

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

MANOEL MOABIS PEREIRA DOS ANJOS

**AGENDAMENTO E INTERAGENDAMENTO TEMÁTICO NO PROCESSO DE
PRODUÇÃO JORNALÍSTICA NO TELEJORNALISMO REGIONAL**

PONTA GROSSA

2015

MANOEL MOABIS PEREIRA DOS ANJOS

**AGENDAMENTO E INTERAGENDAMENTO TEMÁTICO NO PROCESSO DE
PRODUÇÃO JORNALÍSTICA NO TELEJORNALISMO REGIONAL**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre na Universidade Estadual de Ponta Grossa, no programa de Pós-Graduação em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Melani Rocha.

PONTA GROSSA

2015

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

A599 Anjos, Manoel Moabis Pereira dos
Agendamento e interagendamento temático
no processo de produção jornalística no
telejornalismo regional/ Manoel Moabis
Pereira dos Anjos. Ponta Grossa, 2015.
207f.

Dissertação (Mestrado em Jornalismo -
Área de Concentração: Processos
Jornalísticos), Universidade Estadual de
Ponta Grossa.

Orientadora: Prof^a Dr^a Melani Rocha.

1.Jornalismo. 2.Agendamento.
3.Newsmaking. 4.Processo de produção
jornalística. 5.Pauta. I.Rocha, Melani.
II. Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Mestrado em Jornalismo. III. T.

CDD: 070.4



Universidade Estadual de Ponta Grossa
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo

**Título Agendamento e interagendamento temático no processo de produção jornalística no
telejornalismo regional**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo como requisito
para obtenção do título de mestre

Autor: Manoel Moabis Pereira dos Anjos

Banca Examinadora:
Paula Melani Rocha/UEPG orientadora
Marcelo Engel Bronosky/ UEPG
Mônica Cristiane Fort/Tuiuti

Ponta Grossa, 10 de Fevereiro de 2015.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Paula Melani Rocha, pelo esforço, paciência e dedicação ao longo do processo que resultou neste trabalho.

Aos professores e professoras do Mestrado em jornalismo da UEPG por suas contribuições dadas nas disciplinas que cursei.

Aos integrantes do grupo de pesquisa Lógicas de produção e consumo do jornalismo pelas reflexões e debates sobre o objeto de pesquisa.

E meu muito obrigado à Cíntia e Pedro pela compreensão e paciência nos momentos em que foi mais necessário.

Pois o jornalismo é uma paixão insaciável que só se pode digerir e torná-lo humano por sua confrontação descarnada com a realidade. Ninguém que não a tenha sofrido pode imaginar essa servidão que se alimenta dos imprevistos da vida. Ninguém que não a tenha vivido pode conceber, sequer, o que é essa palpitação sobrenatural da notícia, o orgasmo das primícias, a demolição moral do fracasso. Ninguém que não tenha nascido para isso e esteja disposto a viver só para isso poderá persistir num ofício tão incompreensível e voraz, cuja obra se acaba depois de cada notícia como se fora para sempre, mas que não permite um instante de paz enquanto não se recomeça com mais ardor do que nunca no minuto seguinte.

(Gabriel Garcia Marquez)

RESUMO

O presente estudo investiga o processo de agendamento em quatro telejornais do interior do Paraná, produzidos por duas emissoras diferentes: RPC TV e SBT. Os telejornais são: Paraná TV 1ª e 2ª edição e Tribuna da Massa 1ª e 2ª edição. O objetivo da pesquisa é analisar como as redações estudadas se relacionam com as demais organizações noticiosas e entre si, a partir da seleção e construção da pauta jornalística. O estudo perpassa pelas discussões sobre concorrência, linha editorial e fontes jornalísticas. Para tanto, utiliza-se a observação participante como ferramenta metodológica, tendo como referencial teórico os estudos de *Newsmaking*, Agendamento (*Agenda-setting*) e valores-notícia. A dissertação aponta a presença do interagendamento entre os telejornais das emissoras concorrentes, sobressaindo veiculação das mesmas pautas e as mesmas fontes de informação.

Palavras-chave: Jornalismo. Agendamento. *Newsmaking*. Processo de produção jornalística. Pauta.

ABSTRACT

This study investigates the scheduling process in four television news the State of Paraná, produced by two different stations: RPC TV and SBT. The news programs are: Paraná TV 1st and 2nd edition and Tribune of Massa 1st and 2nd edition. The objective of this research is to analyze how the newsrooms studied relate to other news organizations and to each other, from the selection and construction of the journalistic agenda. The study permeates the discussions on competition, editorial line and journalistic sources. For this, the participant observation was used as a methodological tool, having a theoretical framework based on studies of Newsmaking, Scheduling (Agenda-setting) and values-news. The dissertation shows the presence of inter scheduling between the newscasts of competing stations, highlighting the placement of the same agenda and the same sources of information.

Keywords: Journalism, Agenda-setting, Newsmaking, Journalistic production process.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Interação entre as Agendas.....	30
Figura 2	– Classificação das Fontes Bibliográficas.....	52
Figura 3	– Rascunho da Estrutura da RPC TV (Andar Superior).....	70
Figura 4	– Rascunho da estrutura da TV Guará (Andar Superior).....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Classificação das Fontes na Construção da Notícia.....	35
Quadro 2	– RPC TV.....	57
Quadro 3	– TV Guará.....	57
Quadro 4	– Subgrupos da Pesquisa de Terreno.....	59
Quadro 5	– Classificação nos Ambientes Pesquisados.....	66
Quadro 6	– Descrição das Informações de cada Setor.....	102

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 – O PARADIGMA DO NEWSMAKING E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS EM JORNALISMO.....	17
1.1 A SELEÇÃO NOTICIOSA DOS ACONTECIMENTOS.....	20
1.2 REDE NOTICIOSA: UMA FORMA DE VIGIAR O MUNDO SOCIAL.....	22
1.3 A NOTICIABILIDADE E OS VALORES-NOTÍCIA.....	24
1.4 O TEMPO NAS PRODUÇÕES JORNALÍSTICAS.....	26
1.5 AGENDAMENTO: DA HIPÓTESE À TEORIA.....	29
1.6 A RELAÇÃO CONCORRENCIAL ENTRE OS VEÍCULOS: O INTERAGENDAMENTO.....	31
1.7 O JORNALISTA E A FONTE NA DEFINIÇÃO DA NOTÍCIA.....	33
1.8 A PAUTA COMO ELEMENTO DE DISPUTA ENTRE CAMPOS SOCIAIS.....	39
1.9 OS ESTUDOS QUE SE APROXIMAM DO OBJETO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	42
1.9.1 A Objetividade como Marca.....	45
1.9.2 A Pauta Jornalística e suas Representações.....	46
1.9.3 Valores-Notícia.....	48
1.9.4 As Fontes de Informação.....	49
CAPÍTULO 2 – A PESQUISA DE CAMPO E A PROXIMIDADE COM O OBJETO.....	52
2.1 A ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO.....	56
2.2 AS TÉCNICAS APLICADAS.....	58
2.3 MODO DE REGISTRO (CADERNO DE CAMPO).....	60
2.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	61
2.5 AS PESQUISAS EMPÍRICAS NO JORNALISMO: DOS ESTUDOS INICIAIS AOS DIAS ATUAIS.....	62
2.6 RELATO METODOLÓGICO (NOTAS METODOLÓGICAS).....	65
CAPÍTULO 3 – O DIA A DIA NAS REDAÇÕES: RELATO EMPÍRICO.....	69
3.1 O FUNCIONAMENTO DA RPC TV.....	69
3.2 O FUNCIONAMENTO DA TV GUARÁ.....	71
3.3 RELATO EMPÍRICO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	73
3.3.1 Primeiro Dia – 14/07/2014.....	73
3.3.1.1 Manhã – RPC TV.....	73
3.3.1.2 Tarde – TV Guará.....	78
3.3.2 Segundo Dia – 15/07/2014.....	81
3.3.2.1 Manhã – TV Guará.....	81
3.3.2.2 Tarde – RPC TV.....	86
3.3.3 Terceiro Dia – 16/07/2014.....	87
3.3.3.1 Manhã – RPC TV.....	87
3.3.3.2 Tarde – TV Guará.....	90
3.3.4 Quarto Dia – 17/07/2014.....	91
3.3.4.1 Manhã – TV Guará.....	91

3.3.4.2	Tarde – RPC TV.....	94
3.3.5	Quinto Dia – 18/07/2014.....	95
3.3.5.1	Manhã – RPC TV.....	95
3.3.5.2	Tarde – TV Guará.....	96
3.3.6	Sexto Dia – 19/07/2014.....	97
3.3.6.1	Manhã – TV Guará.....	97
3.3.6.2	Tarde – RPC TV.....	98
3.3.7	Sétimo Dia – 20/07/2014.....	99
3.3.7.1	Manhã – TV Guará.....	99
3.3.7.2	Tarde – RPC TV.....	99
3.3.8	Oitavo Dia – 22/07/2014.....	99
3.3.8.1	Manhã – RPC TV.....	99
3.3.8.2	Tarde – TV Guará.....	100
3.3.9	Nono Dia – 23/07/2014.....	100
3.3.9.1	Manhã – TV Guará.....	100
3.3.9.2	Tarde – RPC TV.....	101
3.3.10	Décimo Dia – 24/07/2014.....	103
3.3.10.1	Manhã – RPC TV.....	103
3.3.10.2	Tarde – TV Guará.....	103
3.3.11	Décimo Primeiro Dia – 25/07/2014.....	104
3.3.11.1	Manhã – TV Guará.....	104
3.3.11.2	Tarde – RPC TV.....	105
3.3.12	Décimo Segundo Dia – 26/07/2014.....	105
3.3.12.1	Manhã – RPC TV.....	105
3.3.12.2	Tarde – TV Guará.....	106
CAPÍTULO 4 – COMO O AGENDAMENTO FUNCIONA NO		
TELEJORNALISMO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ.		107
4.1	INTERAGENDAMENTO A PARTIR DOS TELEJORNAIS NOS GRUPOS DE COMUNICAÇÃO.....	107
4.2	RPC TV.....	107
4.2.1	Videoconferência.....	108
4.2.2	Sistema Integrado.....	111
4.2.3	O Interagendamento na Internet.....	113
4.2.4	Outras Mídias do Grupo Agendam o Telejornal Regional.....	114
4.3	TV GUARÁ.....	117
4.4	A RELAÇÃO DAS EMISSORAS PESQUISADAS COM OUTROS VEÍCULOS DE IMPRENSA.....	119
4.4.1	O Interagendamento que Garante a Cobertura Regional.....	120
4.4.2	A Vigia Regional na RPC TV.....	123
4.4.3	A Vigia Regional da TV Guará.....	126
4.5	O AGENDAMENTO LOCAL NAS EMISSORAS PESQUISADAS.....	127
4.5.1	A Relação da RPC TV com Veículos Locais.....	129
4.5.2	A Relação da TV Guará com Veículos Locais.....	132
4.5.3	“Troca de Figurinhas”: a Relação com Veículos de Imprensa que não Possuem Acordos com a Emissora.....	135
4.6	O FATOR CONCORRENCIAL COMO INTERAGENDAMENTO ENTRE AS EMISSORAS PESQUISADAS.....	139
4.6.1	Concorrência no Processo Produtivo.....	143
4.6.2	A Atuação das Fontes no Interagendamento.....	145

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	150
REFERÊNCIAS.....	157
ANEXOS.....	163
ANEXO A – Espelhos Paraná TV.....	164
ANEXO B – Espelhos Tribuna da Massa.....	171

INTRODUÇÃO

Antes de tudo, é preciso dizer que a complexidade da produção jornalística envolve, em um dos seus pontos, a vigilância daquilo que outras organizações noticiosas ofertam como conteúdo noticioso. A preocupação com a operação de outras estruturas noticiosas existe na medida em que diferentes veículos de imprensa se dedicam a cobrir uma mesma realidade social. A materialização desse processo se dá na rotina produtiva das organizações noticiosas e apresenta reflexos nas produções ofertadas ao público.

Na tentativa de descobrir como o agendamento se estabelece em escala regional, este estudo busca aferir como a vigilância intermediática funciona na rotina produtiva de quatro telejornais produzidos em duas emissoras de Televisão comerciais na cidade de Ponta Grossa – PR. Assim, este trabalho considera a pauta como um elemento norteador que representa a preocupação com aquilo que outras estruturas noticiosas têm produzido.

As duas emissoras selecionadas para este estudo foram escolhidas devido a algumas transformações ocorridas no telejornalismo da cidade. Essas transformações tiveram início com a instalação de uma nova organização noticiosa. A TV Guará, afiliada da Rede Massa, entrou em operação em agosto de 2012 e com ela iniciou-se um processo de disputa por representação simbólica¹ na sociedade e por audiência até então não experimentada.

Antes da entrada da nova emissora, a RPC TV (emissora afiliada à Rede Paranaense de Comunicação) hegemonizava a oferta de conteúdo jornalístico televisivo em sistema aberto na cidade. Isso porque Ponta Grossa contava com apenas duas emissoras de sinal aberto com produção jornalística: a própria RPC TV e a TV Educativa de Ponta Grossa. Esta última foi gestada por meio do modelo de TV Pública e possui dificuldade de produção de conteúdo jornalístico para preencher o tempo da edição noturna do telejornal. Atualmente, apenas dois jornalistas trabalham para produzir o conteúdo jornalístico da TV Educativa de Ponta Grossa.

A instabilidade apresentada pela TV Educativa facilitou a consolidação da

1

Conceito trabalhado por Pierre Bourdieu na obra: “O poder Simbólico. RJ, ed. Bertrand, 1992.” que traz a ideia de um poder que existe na relação entre dois ou mais sujeitos, no qual a qualidade de um é consentida pelo outro.

RPC TV como emissora de referência no fazer telejornalismo na cidade. Porém, com o início da operação da TV Guará, essa posição passou a ser tensionada pela existência de uma estrutura concorrente.

A partir deste novo cenário, algumas perguntas orientam o presente estudo. São elas: Como a concorrência entre a RPC TV e a TV Guará atua no processo de produção jornalística dos telejornais? Como as demais organizações noticiosas participam desse processo de seleção e construção da pauta nos telejornais? Como o agendamento orienta a escolha das fontes no processo de produção jornalística?

A pesquisa dá destaque à maneira que o jornalista é pautado pelas diferentes estruturas de mídia, busca entender a atuação das fontes de informação neste processo concorrencial e tenta descobrir como as pressões em busca da visibilidade midiática operam na rotina profissional.

A linha que guia este trabalho é a de revelar as interferências que as pautas recebem ao longo do processo produtivo. Destaca-se a atuação das fontes neste processo, considerando ainda outros fatores que também agem nesse caminho da pauta, tais como: políticas editoriais, organização estrutural da redação, normas deontológicas, entre outros.

A validade da pesquisa está também na oferta de sistematização de um recorte específico da rotina de produção jornalística no interior do Paraná. Pesquisar como o jornalismo em cidades de médio porte do estado tem se organizado é uma tentativa de chamar a atenção para a necessidade de reflexão sobre o trabalho do produtor de notícia em locais diferentes dos chamados grandes centros.

Nessa linha, o objetivo do presente estudo é oferecer uma reflexão sobre a produção de telejornais regionais. Isto a fim de ajudar a compreender o funcionamento desses locais de produção de sentido, auxiliando a compor um cenário que aponta para a compreensão da atividade jornalística como algo complexo e autônomo. De maneira mais específica, busca-se constatar como o processo de agendamento opera na rotina profissional a partir da construção da pauta jornalística, além de revelar como o processo concorrencial funciona na cidade a partir de duas redações de TV.

Sendo assim, duas redações de TV foram selecionadas para integrar a coleta de dados. Estas redações são as que possuem maior número de profissionais em jornalismo atuando na cidade de Ponta Grossa, além de se configurarem nos veículos jornalísticos de maior abrangência de cobertura nos Campos Gerais.

A TV Guará iniciou suas atividades em Ponta Grossa no dia 6 de agosto de 2012. A emissora pertence ao Grupo Massa de Comunicação que  afiliado ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). De propriedade do empresário e apresentador Carlos Roberto Massa (Ratinho), a Rede Massa existe desde 2008. Antes disso, a afiliada do SBT no Paraná pertencia ao Grupo Paulo Pimentel e recebia o nome de TV Iguaçu.

A RPC TV, hoje empresa do Grupo Paranaense de Comunicação (RPC), foi a primeira emissora de televisão em Ponta Grossa. Começou suas atividades na cidade em 1972, quando ainda mantinha o nome de TV Esplanada. Inicialmente, a empresa transmitia o sinal da extinta TV Tupi, mas logo em 1973 passou a ser uma repetidora do Grupo Bandeirantes de Televisão e assim seguiu até o final de 1992. Começou a retransmitir o sinal da Rede Globo de Televisão no dia 1 de janeiro de 1993. Atualmente, integra o Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM).

Reconhecido como o maior grupo de média do Paraná, o GRPCOM conta com três jornais impressos (Gazeta do Povo, Jornal de Londrina e Tribuna do Paraná), os portais de notícia Paraná on-line e G1 Paraná, as rádios 98FM e Mundo Livre, além de oito emissoras de TV abertas, todas filiadas a Globo do Rio de Janeiro.

A equipe de jornalismo da RPC TV de Ponta Grossa conta com 17 profissionais formados: três pauteiros, quatro repórteres, quatro repórteres cinematográficos, cinco editores e um chefe de redação. Este grupo trabalha dividido em dois turnos de segunda-feira a sábado, das 7h às 14h e das 14h às 20h30. No domingo, a redação conta com um regime de plantão, no qual os pauteiros se revezam para monitorar a rede noticiosa.

Ao todo, os jornalistas produzem dois telejornais diários, os quais serão objetos deste estudo: Paraná TV 1 edição (de apenas um bloco, veiculado de segunda a sábado ao meio dia) e Paraná TV 2 edição (dividida em dois blocos). Importante ressaltar que o tempo total das duas produções é o mesmo: 10 minutos.

A TV Guará, por sua vez, foi formada a partir da divisão da área de cobertura da então TV Tibagi, que enviava o sinal da Rede Massa de Apucarana para todas as cidades dos Campos Gerais e do Sul do Estado. Desde 6 de agosto de 2012, o Grupo Massa iniciou suas atividades em Ponta Grossa.

O setor jornalístico da TV Guará conta com 23 profissionais em jornalismo que produzem conteúdo informativo para dois programas de segunda a sábado:

Tribuna da Massa (do meio dia às 13h40) e Tribuna da Massa 2ª edição (das 18h50 às 19h20). O conteúdo gerado para estes dois programas também pode ser utilizado pela emissora nacional ou estadual.

Os profissionais estão divididos da seguinte forma: quatro pauteiros, cinco repórteres, cinco repórteres cinematográficos, oito editores (quatro de imagens, dois de texto e dois editores-chefes) e uma coordenadora geral. Eles se revezam em dois turnos de segunda a sábado. O primeiro turno vai das 7 horas às 14 horas e o segundo das 14 horas às 19 horas. No domingo, os funcionários trabalham em sistema de escala.

As duas redações escolhidas para este estudo são as únicas dentro do telejornalismo de Ponta Grossa que se posicionam com cobertura regional. As emissoras são ainda as únicas concorrentes em TV aberta no modelo comercial que produzem jornalismo na cidade.

Assim, a proposta deste estudo é descobrir como o processo de interagendamento funciona nas duas redações selecionadas. Para tanto, busca-se encontrar padrões de operação que ajudem a compreender como o fenômeno proposto se estabelece na rotina profissional e ainda identificar como o aspecto concorrencial atravessa a construção da pauta jornalística.

A apreensão do objeto proposto à luz da teoria seguiu algumas etapas de pesquisas, as quais foram sistematizadas em uma estrutura de apresentação distribuídas em quatro capítulos. O primeiro capítulo oferece uma reflexão teórica dos estudos de processos de produção jornalística aliada a uma revisão dos estudos de maior afinidade com o objeto proposto neste estudo. A proposta do capítulo é utilizar-se das discussões teóricas naquilo que elas contribuem para apreender o objeto em estudo. As perspectivas teóricas utilizadas são *Newsmaking* e Agendamento, especialmente a partir dos conceitos de valores-notícia e interagendamento.

O segundo capítulo discute a abordagem metodológica utilizada na pesquisa. São apresentadas as principais ferramentas teórico-metodológicas e os procedimentos adotados, além de uma reflexão sobre a condução do trabalho durante a observação participante realizada nas duas redações selecionadas.

O terceiro capítulo traz na forma de relato aquilo que se conseguiu extrair da observação participante. Trata-se de uma tentativa de mostrar ao leitor em quais condições a pesquisa foi realizada e de onde partiram os dados utilizados na análise

dos dados.

O quarto capítulo corresponde à análise dos dados coletados durante a pesquisa, bem como na observação participante em diálogo com as leituras teóricas expostas no primeiro capítulo. Busca oferecer uma reflexão específica do modo de produção de notícias nas redações selecionadas, considerando a coleta dos dados e o agendamento ou interagendamento identificado durante a seleção e construção da pauta. Considera-se também, as interações que se estabelecem durante esse processo e suas influências no direcionamento do caminho da pauta.

As considerações finais buscam amarrar a discussão proposta anteriormente, como uma tentativa de sintetizar e reforçar os principais pontos identificados nesta pesquisa, respondendo, na medida do possível, os objetivos propostos e contribuindo para os estudos sobre telejornalismo regional e agendamento.

CAPÍTULO 1

O PARADIGMA DO *NEWSMAKING* E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS EM JORNALISMO

Ao propor um estudo para se compreender como ocorre o agendamento das pautas de quatro telejornais de Ponta Grossa, é essencial entender como as pautas chegam às redações e como são incorporadas pelo processo de produção jornalística. Para tanto, o estudo fundamenta-se nas perspectivas teóricas que possibilitam imergir no mundo das redações e nas interações que circundam o processo produtivo do conteúdo jornalístico.

O estudo de ambientes de produção jornalística é um marco teórico que surgiu na década de 1970. Com influência da sociologia, o *Newsmaking* tem ajudado a identificar, sistematizar e explicar a produção da notícia a partir do pressuposto de que as publicações jornalísticas são resultado de um processo complexo de interações que acontecem nos ambientes das redações.

O *Newsmaking* emerge nos estudos sobre o jornalismo, buscando compreender o fenômeno jornalístico para além do conteúdo produzido, considerando questões de âmbito organizacional (onde as notícias são produzidas), de atuação e interação dos jornalistas nessa estrutura (cultura profissional), compreendendo as notícias como um processo de construção social da realidade. Esses estudos consideram que a notícia é construída por uma negociação de diferentes fatores que a atravessam, os quais são guiados pelos determinantes tempo e espaço.

Um dos autores que contribuiu para os estudos do jornalismo foi Breed (1993), em especial com foco nas organizações noticiosas a partir da década de 1950. Pela perspectiva de uma análise funcional, o autor materializa aquilo que Traquina (2005) posteriormente chamou de constrangimentos organizacionais ao tratar da política editorial das empresas jornalísticas. No estudo, Breed (1993) se dedica a explicar como essa “orientação” se mantém e quando é tensionada nos ambientes de redação. Para ele, a política editorial de um veículo se materializa não apenas no editorial de um jornal, mas também naquilo que é noticiado, destacado ou omitido:

A “política” pode ser definida como a orientação mais ou menos consistente, evidenciada por um jornal, não só no seu editorial como também nas suas crônicas e manchetes, relativas a questões e acontecimentos selecionados. A “parcialidade” não significa necessariamente prevaricação. Pelo contrário, envolve omissão, a seleção diferencial, ou a colocação preferencial, tal como “destacar” um item favorável à orientação política do jornal, “enterrar” um item desfavorável numa página interior, etc. (BREED, 1993, p. 153).

Breed (1993) assinala que a política editorial acaba sendo “disfarçada”, pois nem sempre está em consonância com as normas profissionais. Por não se tratar de uma orientação explícita, a política editorial é apreendida pelos jornalistas a partir de códigos não objetivos que vão orientando o profissional quanto às expectativas da empresa. O processo de aprendizado da política editorial leva a uma socialização pela qual os jornalistas passam até a identificar e compreender códigos que lhe são oferecidos para compreensão das orientações. Breed (1993) chama esse processo de conformismo, no qual os “redatores” aprendem as normas internas do seu ambiente de trabalho.

Nota-se que o “chefe” nunca “ordena”; a ordem é mais subtil. Também parece que a maior parte das indicações acerca da orientação política, por parte dos executivos, são negativas. Eles vetam com um abanar de cabeça. Como que a dizer “Por favor, não abandonem o barco”. (BREED, 1993, p. 156).

A partir dessas indicações é que se cria a reação de conformismo que o autor se refere. Para Breed (1993), a situação se torna ainda mais complexa se olhar para o modo como esse controle é feito na redação. O autor indica ao menos seis pontos que garantem o controle das publicações em acordo com a política editorial.

No primeiro ponto, “Autoridade Institucional e Sanções”, Breed (1993) considera que o jornal é uma estrutura relativamente autônoma, na qual não está em jogo apenas a questão comercial, por isso a política editorial existe. Além disso, o autor ressalta que a demissão de profissionais em redações jornalísticas são situações difíceis de acontecer, sendo justificadas, na maioria dos casos, por crises financeiras, o que gera um relativo consenso sobre a atuação em torno da política editorial.

Quanto ao segundo ponto, “Sentimento de obrigação e estima”, o autor considera que o controle da redação jornalística em torno da política editorial se dá seguindo um sentimento mantido pelos integrantes da redação em torno daqueles

que os contrataram. Assim, os jornalistas que constroem as notícias diariamente respeitam a expectativa institucional da empresa como uma forma de gratidão pela oportunidade de trabalhar em determinado posto da redação. Criam-se laços de afinidade que facilitam a manutenção da política editorial para que a situação de estabilidade no emprego ou no círculo de amizade seja mantida (BREED, 1993).

No terceiro ponto, “Aspiração de mobilidade”, Breed (1993) evidencia que os jornais se valem do desejo individual de cada profissional (jornalista) em ascender a cargos de chefia e assim, fazem prevalecer a obediência à política editorial. Os profissionais mais afinados com a política interna teriam mais chances de subir na cadeia hierárquica da redação (BREED, 1993).

Quanto a “Ausência de grupos de lealdade em conflito”, Breed (1993) relata que o ambiente de produção da notícia é relativamente pacífico, de modo que os jornalistas não entram em conflito por conta de questões que os atravessam cotidianamente, como é o caso da política editorial.

Já em relação ao “Prazer da Atividade”, a consideração do autor diz respeito ao prazer que a atividade jornalística proporciona. Assim, os jornalistas escolheriam seguir a determinação política da empresa em que trabalham para não colocar em risco o prazer que sentem ao desenvolverem suas atividades: escrever sobre fenômenos considerados importantes socialmente, estar relacionado com pessoas importantes, entre outros. Esse item estaria relacionado ao status profissional gerado pela atividade jornalística que é dado àqueles que diariamente devem escolher os fenômenos sociais e escrever sobre eles (BREED, 1993).

No último ponto, “A notícia torna-se um valor”, Breed (1993) explica que os jornalistas se harmonizam com os interesses da empresa na medida em que sentem a necessidade de terem em suas mãos, informações que a concorrência não tem. Trata-se de um interesse comercial da empresa, porém é também um interesse profissional do jornalista possuir detalhes sobre situações que nenhum outro jornalista tenha.

Além dos pontos levantados acima que ajudam a manter ou facilitam a existência da política editorial, Breed (1993) também elenca os aspectos que ajudam o jornalista a não cumpri-la. São as situações de “desvios”, conforme o próprio autor assinala. Esses desvios são possíveis, pois, de acordo com o autor, o trabalho de construção de notícias é extremamente complexo e de difícil controle efetivo. Esses desvios são favorecidos (em geral) pela falta de clareza e objetividade da política

editorial.

É preciso dizer que a política editorial atua no âmbito da percepção de códigos e não por meio de regras rígidas e declaradas como as normas profissionais, por exemplo. Outra indicação do autor está na capacidade de subversão que o jornalista tem quando sente necessidade de transgredir a política editorial. Nesse ponto, Breed (1993) levanta a questão da autonomia relativa que o jornalista tem ao produzir as notícias. Assim, as orientações de normas profissionais do jornalismo poderiam indicar, por exemplo, que suas apurações não caminharão para os rumos que a empresa esperava sobre determinado assunto.

Um terceiro aspecto de desvio a ser observado seria o que Breed chama de “prova forjada”. O autor exemplifica esse modo de desvio quando o jornalista, ao saber que determinado assunto não é de interesse da empresa na qual ele trabalha, cria condições para que o caso seja publicado em um jornal concorrente. No último aspecto de desvio, Breed (1993) mostra que em algumas publicações é relativamente mais fácil cometer a transgressão à política editorial, de modo que os executivos da empresa jornalística estariam mais interessados nas publicações de maior destaque. Assim, o jornalista também teria uma “margem” de atuação na qual poderia transgredir essas normas com maior facilidade. Na TV, por exemplo, é mais fácil para o jornalista transgredir as normas institucionais em produções mais simples, como notas cobertas, por exemplo.

O estudo de Breed (1993) interessa a esta pesquisa uma vez que os aspectos levantados por ele atuam no agendamento. Mais do que identificar quais fatores atuam para a consolidação ou desvio da política editorial, este estudo deve apontar o modo que eles se estruturam na seleção e elaboração dos assuntos jornalísticos. É preciso considerar ainda que a política editorial é um fator que sempre negocia com outros aspectos levantados pela teoria de *Newsmaking*, como o caso das normas profissionais.

1.1 A SELEÇÃO NOTICIOSA DOS ACONTECIMENTOS

Além do modo que se organizam para cobrir os acontecimentos do mundo social, a presente pesquisa abrange, ainda, como os telejornais selecionados se apropriam desses acontecimentos. Aqui, para além de questões da organização empresarial na qual o jornalismo se assenta, se considera como é feita a vigilância

jornalística do mundo social.

Para Molotch e Lester (1993), essa capacidade sistemática de relatar aquilo que não está ao alcance coletivo é o que fundamenta a notícia. Para eles, as notícias são: “[...] o resultado desta necessidade invariante de relatos do inobservado, desta capacidade de informar os outros, e o trabalho de produção daqueles que estão nos media.” (MOLOTCH; LESTER, 1993, p. 34).

É preciso lembrar que os jornalistas não conseguem estarem presentes em todos os acontecimentos que relatam. Assim, necessitam de fontes posicionadas em estruturas diversas, as quais garantem ao jornalista a possibilidade de relatar aquilo que não teve contato direto. O processo de contato sistemático com algumas fontes resulta na existência de uma rede noticiosa².

Molotch e Lester (1993) indicam que as notícias são construídas por diversos “grupos distintos de rotina” que agem na oferta de opções culturais sobre o acontecimento de acordo com a posição que ocupam. Os autores focam em três grupos principais:

Primeiro, há os promotores de notícia (*news promoters*) – aqueles indivíduos e os seus associados (por exemplo, Nixon, a secretária de Nixon; Kunstler, o porta-voz de Kunstler; um homem que viu um disco voador) que identificam (e tornam-na assim observável) uma ocorrência como especial, com base em algo por alguma razão para os outros. Em segundo lugar, há os *news assemblers* (jornalistas, editores e *rewritemen*) que, trabalhando a partir dos materiais fornecidos pelos promotores, transformam um perceptível conjunto finito de ocorrências promovidas em acontecimentos públicos através de publicação ou radiodifusão. Finalmente, há os consumidores de notícias (*news consumers*) (por exemplo, os leitores), que analogamente assistem a determinadas ocorrências disponibilizadas como recursos pelos meios de comunicação social e criam, desse modo, nos seus espíritos, uma sensação do tempo público. (MOLOTCH; LESTER, 1993, p. 38).

Quanto ao primeiro grupo, *news promoters*, os autores indicam que, por um lado, há o conhecimento sobre algo de interesse do jornalista e também do público, mas por outro, existe também um interesse na “promoção” dos assuntos oferecidos. A mesma lógica interessada precisa ser considerada em casos em que esse grupo não deseja que determinados assuntos sejam tema de cobertura jornalística.

2

Esse conceito discutido por Tuchman (1983) e Hall (1993) será desenvolvido ainda neste capítulo.

Diante da condição interessada dos *news promoters*, os *news assemblers* precisam negociar com eles para garantir o caráter público das notícias produzidas. Trata-se de um jogo, no qual as fontes tentam orientar os jornalistas em relação a sua expectativa de publicação, enquanto os jornalistas tentam tornar os acontecimentos observáveis aos *news consumers*.

É preciso considerar ainda, a diferença em relação aos tipos de acontecimentos dos quais o jornalismo trata. Essa tipologia, que só existe para efeito de classificação, serve para demonstrar que nem todos os acontecimentos são imprevisíveis como aparentam. Molotch e Lester (1993) consideram quatro tipos (principais) de acontecimentos: 1) acontecimentos de rotina – aqueles eventos “organizados” ou que se encaixam na rotina jornalística; 2) acidentes – acontecimentos não intencionais que acontecem de forma imprevisível; 3) escândalos – acontecimentos intencionais que se estabelecem de forma imprevisível nas rotinas jornalísticas; 4) *serendipity* – se refere à descoberta casual de acontecimentos noticiáveis.

É preciso considerar que mesmo com a diferença no modo como os acontecimentos estão organizados, ou talvez desorganizados, não há mudança significativa na estrutura da chamada rede informativa, ou seja, para diferentes situações de acontecimentos, os jornalistas mantêm sua rede de informantes capaz de ajudá-los a construir a notícia.

1.2 REDE NOTICIOSA: UMA FORMA DE VIGIAR O MUNDO SOCIAL

O conceito de rede noticiosa³ também é um elemento de fundamental importância para os estudos de *Newsmaking*. Nele está presente a ideia da existência de um emaranhado de conexões (contatos) que se estabelecem entre redação jornalística e mundo social. Trata-se de uma estrutura relativamente estável e que garante ao jornalista um controle relativamente eficiente de seu trabalho.

Hall et al. (1993) indicam que rede noticiosa é, em primeira instância, o local para onde os jornalistas olham. Para eles, não se trata de um olhar despreocupado, mas sim de um processo de vigilância que é guiado por um complexo sistema de valores construídos e confirmados processualmente durante o contato que se

³ Tuchman chama esse fenômeno de rede informativa. A contribuição da autora na formulação desse conceito será trabalhado ainda neste capítulo.

estabelece nessa rede.

Trata-se daquilo que Hall et al. (1993) chamam de valores-notícia. Para os autores, os valores são “transmitidos e codificados” largamente, embora não estejam estruturados de maneira sistemática nas redações, acabam por marcar a produção noticiosa e se tornam elementos importantes na orientação do trabalho prático do jornalista. Nesse sentido, só é possível entender a conceituação dos valores-notícia como uma sistematização acadêmica/reflexiva daquilo que se repete na prática profissional.

É possível ainda entender esse conceito como um método para identificar ocorrências no mundo social e inseri-las em contextos sociais identificáveis, ou seja, tornar a realidade social perceptível/conhecida. Há na formulação dos valores-notícia uma noção de consenso, seja naquilo que se imagina ser de interesse coletivo ou ainda na tentativa de falar sobre aquilo que é de preocupação da vida social.

Hall et al. (1993) explicam que a existência desses valores estão relacionados à necessidade dos jornalistas em se aproximar de assuntos fornecidos pelas fontes. Assim, os valores funcionariam como um critério de seleção daquilo que é oferecido por essas fontes. Porém, esse processo de vigilância/contato das fontes a partir da rede noticiosa, mediado pelos valores-notícia, é também atravessado por dois fatores trabalhados por Hall et al. (1993).

O primeiro deles diz respeito às pressões internas da produção jornalística e a questão do tempo⁴ na produção noticiosa, ou seja, os jornalistas precisam organizar seu trabalho a ponto de conseguirem cumprir aquilo que se espera deles a cada intervalo de tempo que é determinado pela periodicidade jornalística. Há também uma pressão que diz respeito aos recursos que esse profissional pode utilizar para realizar seu trabalho. Outro elemento característico das pressões é o que os atores chamam de calendarização do trabalho jornalístico. Tal discussão aproxima-se da ideia de agendamento da atividade jornalística que será trabalhada neste referencial e utilizada na análise desta pesquisa (HALL et al., 1993).

O segundo fator que também atravessa essa relação é o modo como as notícias estão orientadas para a imparcialidade, o equilíbrio e a objetividade. Para Hall et al. (1993), esses fatores asseguram aos jornalistas que suas afirmações sejam objetivas e autorizadas pelas fontes envolvidas naquilo que ele relata. Uma

4 A questão do tempo nas produções noticiosas será discutida ainda neste capítulo.

das consequências desses dois fatores seria o que os autores chamam de “preferência” pelos definidores primários (HALL et al., 1993).

Os *media*, então, não se limitam a “criar” as notícias; nem se limitam a transmitir a ideologia da “classe dirigente” num figurino conspiratório. Na verdade, sugerimos que, num sentido crítico, os *media* não são os *primary definers* de acontecimentos noticiosos, mas a sua relação estruturada com o poder tem o efeito de os fazer representar não um papel crucial, mas secundário, ao reproduzir as definições daqueles que têm acesso privilegiado como de direito, aos *media* colocam-se numa posição de subordinação estruturada aos *primary definers*. (HALL et al., 1993, p. 203).

O acesso facilitado de algumas fontes, como foi pontuado pelos autores, é algo que deve ser levado em consideração na presente pesquisa, já que no recorte escolhido é perceptível a existência de uma hierarquia de acesso das fontes. Assim, a tentativa de identificar como a pauta jornalística é construída e trabalhada nas redações selecionadas deve considerar como se dá o contato com as fontes nas diferentes estruturas de rede noticiosa. É preciso considerar, ainda, que o fato de existir acesso facilitado de algumas fontes à estrutura jornalística não significa que este sistema funcione de forma viciada. Isso significa que os jornalistas possuem métodos seguros que lhes garantem a possibilidade de atuar de maneira relativamente independente na elaboração do seu trabalho.

Hall et al. (1993) mostram que os jornalistas possuem “seletividade”, ou seja, através de recursos como a consulta a outras fontes ou mesmo o respeito às normas profissionais, podem confrontar as versões oferecidas pelos definidores primários e assim selecionar (ou negar) aquilo que surge na sua rede noticiosa. Em um segundo momento, os autores consideram a “codificação”, ou seja, a capacidade jornalística de transformar acontecimentos em relatos identificáveis e por vezes distantes da expectativa dessas fontes.

1.3 A NOTICIABILIDADE E OS VALORES-NOTÍCIA

Wolf (1999) discute mais um importante conceito para a Teoria de *Newsmaking*. Trata-se dos critérios de noticiabilidade. O autor oferece a ideia de que as notícias são classificáveis em um grupo de situações que atendem as necessidades do profissionalismo, dos jornalistas e também a estruturação do veículo no qual estas notícias são produzidas:

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exige m dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas - para adquirirem existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é “excluído”, por não se adequar às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional. (WOLF, 1999, p. 190).

Dessa forma, é possível compreender que para se tornar notícia, os acontecimentos precisam obedecer a determinadas regras que ajudam o jornalista a selecionar aquilo que merece ser destacado na realidade social. Como consequência da noticiabilidade ou talvez de um de seus componentes, Wolf (1999) oferece uma reflexão sobre os valores-notícia. Tratam-se de estruturas que pertencem aos acontecimentos sociais que orientam os jornalistas na seleção e modo de enquadrar estes acontecimentos.

O autor aponta quatro pressupostos dos quais são classificados os valores-notícia: características substantivas das notícias (conteúdo), critérios relativos ao produto (disponibilidade do material), características relativas ao público (audiência) e características relativas à concorrência (WOLF, 1999). No primeiro item, critérios substantivos, as notícias seriam selecionadas a partir de características próprias do acontecimento, as quais revelam a importância e interesse no assunto selecionado. Entre as características principais estão: quantidade de pessoas envolvidas no fato, impacto sobre o conjunto social, importância hierárquica dos envolvidos, entre outras.

Sobre o segundo item, critérios relativos ao produto, Wolf (1999) explica que nem todos os acontecimentos possuem a mesma força de seleção, pois depende da capacidade de o acontecimento ser acessível à estrutura jornalística. Assim, assuntos que não se “encaixam” na cobertura noticiosa teriam menos força de seleção.

O terceiro item, critérios relativos ao público, trata da imagem de audiência que o jornalista tem em sua mente na hora de selecionar e enquadrar uma notícia. Com essa classificação, Wolf (1999) explica que o jornalista seleciona e enquadra suas notícias a partir de um público imaginário idealizado por ele. Assim, os acontecimentos que atenderiam a essa expectativa de audiência teria maior força de seleção. A última categoria, relativa à concorrência, trata da seleção feita pelo

jornalista a partir daquilo que outros órgãos de imprensa têm publicado. O jornalista se orienta a partir da competição entre diferentes estruturas jornalísticas que em muito se relacionam com a Teoria da Agenda⁵.

1.4 O TEMPO NAS PRODUÇÕES JORNALÍSTICAS

Outro ponto relevante para os estudos de *Newsmaking* é o fator tempo nas produções noticiosas. Sobre essa questão, é importante dizer que a pressão do tempo no jornalismo é um dos pontos que especifica a área. É pelo acordo firmado entre público e jornalismo que se estabelece várias outras marcas do jornalismo, como a periodicidade, a atualidade e até mesmo o tipo de cobertura que as empresas jornalísticas fazem dos acontecimentos do mundo social.

Para Schlesinger (1993), o domínio da pressão do tempo é uma das formas de o jornalismo manifestar seu profissionalismo. Ao tratar as organizações jornalísticas como “máquinas do tempo”, o autor trata ainda do caráter rotinizado que ocupa os jornalistas nas tarefas diárias de oferecer relatos sobre o mundo social. O autor reconhece uma característica mecânica que se estabelece no intervalo de tempo do dia jornalístico.

Mas há uma característica mecânica no modo como, diariamente, os boletins e as edições saem cá para fora. E, além disso, são talhados para encaixarem bem num particular sentido do tempo. Pois é evidente que quando falamos acerca de reportagens de acontecimentos e estados de coisas, falamos daqueles que ocorrem dentro de horizontes temporais no dia do jornalista, o “dia noticioso”. (SCHLESINGER, 1993, p. 181).

A atenção que o autor chama para o dia noticioso é outra característica observada pela presente pesquisa. Uma vez que esse estudo se debruça sobre um conteúdo noticioso com alto grau de imprevisibilidade, identificar o modo como os jornalistas realizam a cobertura desse tipo de acontecimento se torna interessante, já que uma das formas pela qual as redações selecionadas monitoram a existência desses acontecimentos é através do contato com fontes institucionais.

A pressão do tempo em redações jornalísticas é compreendida a partir do que Schlesinger (1993) chama de ciclos noticiosos, ou seja, pelo período compreendido entre a chegada dos jornalistas à redação até a hora do *deadline*.

5 A Teoria da Agenda será trabalhada ainda neste Referencial Teórico.

Para o autor, nesse intervalo de tempo, quando as notícias precisam ser produzidas, se formula o período chamado de *time-slots*.

Cada dia noticioso é composto por uma série de *time-slots*, cada um dos quais claramente demarcado. A existência de *news slots* (“espaços noticiosos”) é de conhecimento público (disponíveis a partir dos jornais, The Radio, Times, The TV Times). O público espera que os boletins noticiosos ocupem esses slots. Para os produtores jornalísticos a existência desses *slots* coloca um problema. Têm de ser “preenchidos com notícias”. (SCHLESINGER, 1993, p. 182).

É preciso considerar que esses *news slots* são ocupados por produções resultantes de um processo de intensa negociação que envolve desde questões organizacionais e profissionais como também a vigilância de emissoras concorrentes. Nesse sentido, a cada *time-slot*, as redações precisam verificar se aquilo que foi oferecido ao público se aproxima daquilo que seu concorrente direto também ofereceu.

A socióloga americana Gaye Tuchman é uma das autoras que também se propôs a investigar a rotina jornalística entre 1966 e 1976. A autora percebeu a presença de aspectos importantes que atuam na maneira como as notícias são produzidas: a rotina produtiva, seleção dos assuntos ofertados na agenda das mídias, organização estrutural da empresa jornalística, interação com as fontes, fator tempo e enquadramento.

Tuchman (1983) acompanhou a rotina jornalística de três jornais impressos, um canal de TV e a sala de imprensa da prefeitura de Nova York. A pesquisa detalha como as empresas jornalísticas e seus profissionais conseguem ordenar (selecionar) os fatos a partir de elementos que são construídos ao longo do tempo, seja pela repetição de escolhas anteriores ou mesmo pelo modo como o jornalista compreende algo como importante, ou ainda pela própria capacidade/interesse da organização jornalística em dar visibilidade aos temas. Um dos elementos que para a autora ajuda a materializar como as empresas jornalísticas constroem os fatos, pode ser identificado naquilo que ela define como rede informativa:

Se puede llegar a la conclusión de quela red informativa no sólo excluye ciertos sucesos de su consideración como noticia por una pauta de centralización em instituciones legitimadas. Sino también ordena las prioridades para determinar qué clase de empleado o de servicio produce un ítem: reportero o “encordador”. (TUCHMAN, 1983, p. 51)⁶.

⁶ Você pode chegar à conclusão de que a rede de informação não só exclui certos eventos de notícia para ser considerado como pauta de centralização em instituições legítimas. Mas também ordena que as prioridades para determinar que tipo de empregado ou serviço produz um item: repórter ou

O conceito de rede informativa proposto por Tuchman (1983) engloba os locais para os quais os jornalistas olham frequentemente para garantir a produção diária de notícias. Trata-se de uma maneira de ordenar o espaço social e assim ganhar tempo no trabalho de colher informações que devem ser selecionadas para se tornarem notícias.

Para a autora, qualquer rede informativa possui furos que se referem a situações com valores-notícia, porém não capturados por essa organização jornalística. Por outro lado, a mesma rede noticiosa é capaz de identificar mais temas do que a capacidade do veículo de imprensa em publicá-los.

Nesta pesquisa de mestrado, a rede informativa é considerada a partir das fontes nas instituições que os jornalistas consultam para elaborar seu trabalho cotidiano. Compreende-se aqui que as instituições mais consultadas na elaboração das notícias indicam de maneira significativa o quê esses profissionais julgam relevante destacar na cobertura e também revelam aspectos da política editorial da empresa jornalística. Assim, a decisão de quem ouvir no momento de elaborar as notícias representa o resultado de um processo anteriormente refletido pelo jornalista e pela estrutura da empresa jornalística de quais indivíduos devem ser credenciados a falar sobre o tema proposto.

Outro ponto que precisa ser destacado no estudo de Tuchman (1983) é o da autonomia relativa que o jornalista possui na definição da notícia. Para a autora, todo o processo de elaboração da notícia atua para que o produto final seja de determinada maneira. Assim, além da decisão do jornalista sobre quem ouvir e como escrever a notícia, há a organização jornalística que lhe dá condição de apurar os fatos e a oferta de informações dos sujeitos envolvidos naquilo que se interessa retratar.

Darnton (1990) oferece uma contribuição importante sobre as relações entre os jornalistas e o processo de produção noticiosa ao revelar suas experiências de quando trabalhou como repórter do New York Times. Ele oferece indicações significativas dos valores que orientam os jornalistas nas múltiplas decisões que precisam tomar ao longo do dia. O texto também considera aspectos estruturais da redação, mas com foco em como esse espaço é ocupado/utilizado pelos sujeitos

“âncora”. (TUCHMAN, 1983, p. 51).

que ali trabalham. O autor revela, por exemplo, que a disposição das mesas (estações de trabalho) é um importante indicador de quais repórteres ocupam uma posição mais elevada na cadeia hierárquica.

O autor considera ainda a adaptação do jornalista ao ambiente onde deve trabalhar, chamando esse processo de “socialização ocupacional”. Darnton (1990) explica que mesmo sendo um profissional formado, todo jornalista passa por um período de adaptação para aprender a conhecer os códigos internos da empresa que o contratou. Essa adaptação repercute naquilo que se espera desse profissional, isto é, na sua tarefa cotidiana de selecionar fatos e relatá-los.

1.5 AGENDAMENTO: DA HIPÓTESE À TEORIA

Além do aporte teórico *Newsmaking*, os estudos de agendamento (*Agenda-setting*) também são relevantes para esta pesquisa, uma vez que se busca observar o processo de construção da notícia a partir da pauta agendada por outros veículos de imprensa. A proposta teórica surgiu no final da década de 1960, quando os professores Donald Shaw e Maxwell McCombs da Universidade da Carolina do Norte, Chapel Hill, se debruçaram a estudar um fenômeno até então desconhecido por eles.

Suas ideias têm como base os estudos de Walter Lipimann, sobre o tema Opinião Pública, de 1922. Um dos capítulos do livro Teoria da Agenda, de McCombs (2009), faz referência ao trabalho de Lipimann ao tratar das “Imagens em nossas cabeças”. McCombs (2009) trata o agendamento como uma teoria social que mapeia de maneira detalhada a contribuição da comunicação de massa na formação de padrões culturais que são apreendidos e reproduzidos socialmente.

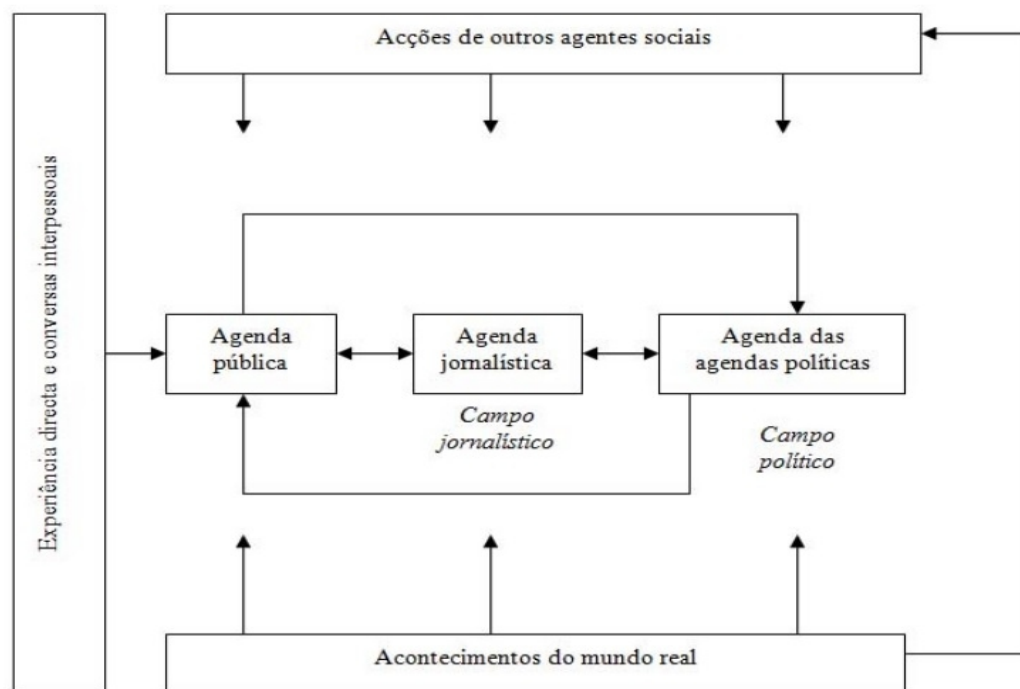
Dentro desta perspectiva, é preciso considerar que o agendamento depende de uma variável-chave, na qual se assentaria a existência da proposta. De acordo com Macombs (2009), o agendamento ocorre devido a uma necessidade de orientação social. Em sociedades complexas, há uma dificuldade dos cidadãos em compreender ou experienciar uma variedade de fenômenos que acontecem diariamente no mundo. Diante dessa impossibilidade, as mídias teriam como função tornar público aquilo que não se pode apreender particularmente.

A proposta indica ainda que nem todos sentem a mesma necessidade de orientação. A necessidade de orientação está atravessada por duas características

do público: a relevância e o grau de incerteza. Em seus estudos, McCombs (2009) revela que quanto maior foi a relevância credenciada a um determinado tema e concomitantemente maior for o grau de incerteza sobre este mesmo tema, o agendamento ocorre com mais eficiência. Quando essas duas condições acontecem, McCombs (2009) explica que há mais chances do assunto estar presente na agenda midiática.

A discussão sobre agendamento temático está centrada no trânsito ou talvez na centralidade de ao menos três campos de agendamentos principais: agenda política, agenda midiática e agenda pública. Na primeira agenda, estariam destacados os assuntos ou ações do Campo Político, enquanto na agenda pública estão temas de interesse coletivo ou demandas sociais. Já a agenda midiática estaria interessada em destacar ou trabalhar com temas que surjam das duas outras agendas. A maneira como essas agendas se cruzam ou talvez interajam foi apresentada por Traquina (2000):

Figura 1 – Interação entre as Agendas



Fonte: Traquina (2000)

É preciso reconhecer que normalmente os estudos sobre agendamento estão centrados em estudos quantitativos que buscam reconhecer como a mídia consegue pautar a agenda pública ou ainda como a agenda política agenda a mídia.

Reconhece-se que as discussões sobre agendamento estão na relação da agenda política com a agenda midiática.

Porém, a presente pesquisa não busca seguir a mesma linha apontada pelos estudos tradicionais em agendamento. A proposta é estudar de forma qualitativa como esse fenômeno age na produção da notícia das duas redações selecionadas. Mesmo utilizando uma análise qualitativa, a pesquisa fundamenta-se na teoria do agendamento para entender como ocorre o interagendamento entre as emissoras e até mesmo o agendamento delas por outras fontes.

Outra importante contribuição que é levada em conta na Teoria do Agendamento, diz respeito à capacidade do agendamento se estender para além do tema agendado, englobando também o enquadramento desse tema. Nesse sentido, aplicado aos estudos em comunicação, McCombs (2009) indica que a mídia não só é bem sucedida no que sugere à sociedade pensar, mas também consegue transferir atributos (opções culturais) sobre como pensar esse tema. O enquadramento⁷ pode ser compreendido como um esquema de interpretação que é transmitido pela agenda dos *media*.

Uma das questões mais estudadas quando se fala em agendamento é: quem define a agenda da mídia? Na tentativa de responder a pergunta, McCombs (2009) usa a metáfora das camadas de uma cebola, indicando que três variáveis principais ajudam a moldar essa agenda. São elas: as fontes, outras organizações noticiosas e as normas e tradição do jornalismo.

Esses fatores são trabalhados pela presente pesquisa de forma relacionada, como variáveis que agem de maneira concorrente e complementar nessa definição da agenda midiática. Tenta-se indicar que as fontes agem em veículos concorrentes para agendar seus temas, assim como a concorrência dos meios também orienta quais fontes devem ser utilizadas na construção da notícia. Em todo o processo, as normas jornalísticas estão presentes como um elemento tensionador.

1.6A RELAÇÃO CONCORRENCIAL ENTRE OS VEÍCULOS: O INTERAGENDAMENTO

O fenômeno do agendamento intermídia ou interagendamento é uma forma

⁷ Conceito discutido por Goffman (1970) que se refere a uma oferta cultural específica no modo de compreender o mundo social. No jornalismo, esse conceito pode ser utilizado para discutir que tipo de “enfoque” é dado a determinados temas a partir de um modo de produzir a notícia.

específica de agendamento que acontece dentro da agenda midiática. Esse conceito trabalhado por McCombs (2009) dá destaque à cobertura noticiosa que se cruza dentro do próprio Campo da Comunicação. Enquanto exemplifica uma situação de interagendamento da metade do século XX nos Estados Unidos (caso dos jornais New York Times e New York Herald-Tribune), McCombs (2009) oferece uma síntese sobre como este interagendamento pode funcionar:

Na metade do século XX, quando o New York Times e o agora já desaparecido New York Herald-Tribune estavam em séria competição, os editores-chefes de ambos os jornais frequentemente ordenavam mudanças de último minuto em suas primeiras páginas para fazer frente à cobertura de seus competidores. Os jornalistas frequentemente observam – e depois copiam – a cobertura de seus colegas a fim de validar seus próprios julgamentos noticiosos dois eventos do dia (McCOMBS, 2009, p. 175-176).

A crítica de McCombs (2009) ao identificar o interagendamento é a de que os meios de comunicação se valem de uma agenda noticiosa redundante. É importante notar que apesar da agenda dos *media* ser chamada de agenda midiática, quase sempre os exemplos ou estudos sobre agendamento tratam de fenômenos empíricos que acontecem no jornalismo. Apesar da crítica de McCombs (2009), esse tipo de agendamento ajuda o jornalista na tarefa de vigilância social, uma vez que por meio do monitoramento da concorrência se pode descobrir temas/pautas que ficaram de fora da cobertura realizada pelo jornalista, mas que foram trabalhados por outra organização jornalística.

Para McCombs (2009), o interagendamento faz com que os veículos noticiosos validem seu senso de notícia a partir daquilo que é publicado pela concorrência. Assim, haveria uma vigilância por parte dos jornalistas daquilo que outras organizações jornalísticas publicam. Outra referência importante feita pelo autor diz respeito à certa hierarquia nesse processo de interagendamento. Para McCombs (2009), organizações noticiosas locais disputam entre si um cardápio de notícias mais completo, mas também observam a cobertura de meios noticiosos de maior status. Dessa forma, têm-se veículos de maior destaque agendando os veículos menores:

Neste processo de agendamento intermídia, as organizações noticiosas de maior *status*, como é o caso do *New York Times* e *Associated Press*, definem a agenda noticiosa de outras organizações noticiosas. No nível municipal, os jornais locais e as estações de televisão influenciam a agenda noticiosa de seus competidores. (McCOMBS, 2009, p. 181).

Esse processo foi percebido pelas fontes, que passaram a produzir seus próprios conteúdos na tentativa de chamar a atenção para assuntos ou temas que não estão na agenda das organizações jornalísticas convencionais. Como resultado desse processo, há uma qualificação dos sujeitos que oferecem conteúdos às organizações noticiosas, embora ainda não seja possível ver uma mudança significativa de enquadramento na cobertura desses veículos.

1.7 O JORNALISTA E A FONTE NA DEFINIÇÃO DA NOTÍCIA

A rotina de produção de um jornal está atravessada ou talvez tensionada por alguns fatores que precisam ser considerados. Um destes elementos centrais é a fonte. Para o jornalismo, a fonte é importante, pois é através dela que as notícias são construídas. Por meio de recursos metodológicos como a entrevista e a verificação, o jornalista apreende o mundo social a partir da fonte.

Importante ressaltar que a fonte (enquanto sujeito) não tem a mesma preocupação que o jornalista no momento em que relata um assunto. Assim, de um lado há uma fonte interessada que busca e reconhece a legitimidade no jornalismo para seus discursos, e por outro, há um profissional que é colocado a agir ética e deontologicamente sobre o que escreve. Mas esse mesmo profissional também participa do jogo de forças no qual os participantes são integrantes de diferentes campos instituídos na sociedade.

Esse jogo se dá sempre tendo como referência o interesse público, mas geralmente outros interesses se valem de um discurso público para emitir discursos particulares que obedecem a outras lógicas. Todo esse processo acontece de forma sutil, trabalhando nas fronteiras do campo midiático, tornando difícil sua apreensão.

Vale lembrar ainda, que as fontes não são sujeitos desinteressados, seus discursos estão carregados de intenções, como no caso das assessorias de imprensa que em alguns casos podem ser consideradas a institucionalização das relações entre jornalistas e assessorados.

Essa institucionalização acaba por deixar a seleção de pautas e de fontes no âmbito de uma negociação. Ou seja, o jornalista, ao aceitar que uma fonte institucional lhe forneça informações, está também guiando sua apuração a essa

fonte, reduzindo sua abordagem a interesses específicos desta fonte.

Como ressalta Santos (2001), o relacionamento entre jornalistas e fontes de informações parte da condição da fonte enquanto sujeito ativo na produção da notícia:

Frequentemente, as fontes conseguem incluir as suas mensagens e enquadramentos nas notícias, desenvolvendo algumas estratégias que estimulam o *apetite* dos jornalistas. Em especial as fontes oficiais, que jogam com o fator da falta de tempo dos jornalistas, oferecem recursos como exclusivos, dossiês de informações e fotografias. Por outro lado, através de fugas de informações sobre a sua ação e de outras fontes, censura ou omissão de fatos, as fontes tentam controlar a realidade social dos acontecimentos, através da definição dos dados envolvidos (SANTOS, 2001, p. 99).

As fontes se profissionalizaram na medida em que o processo de apuração tornou-se institucionalizado. Nesse sentido, as fontes passaram a ser conhecedoras dos processos de produção da notícia (CHAPARRO, 2003). Essa nova realidade exige um cuidado ainda maior por parte dos jornalistas, pois precisam mediar e reconhecer o nível de comprometimento que tais discursos cobram do interesse público.

A relação que se estabelece entre a fonte e os jornalistas ocorre em um sentido de busca de espaço para os discursos que são de interesse das fontes e também dos jornalistas encontrarem quem lhes forneçam informações para redigir seus textos:

Nos rumos da democracia e da globalização, o mundo mudou, institucionalizou-se, bem como os interesses, as ações, as próprias pessoas. Globalizaram-se os processos, as emoções e sobretudo, os fluxos e circuitos da informação. E, nesse mundo novo, as instituições, incluindo-se as empresas, agem pelo que dizem, em especial pelos acontecimentos significantes que produzem, com os quais interferem na realidade, ao usarem a eficiência difusora do jornalismo (CHAPARRO, 2003, p. 33).

A ausência de vários tipos de fontes que poderiam falar de determinados assuntos de maneiras diferentes, em certa medida, engessam as notícias. Essa marca não é só observada na publicação do material, mas principalmente no momento de sua fabricação.

É claro que não se observa as notícias pelo olhar de que o jornalista é o único agente no processo de seleção e publicação das fontes. Mas, sem dúvida, ele

é o protagonista nessa seleção.

Embora existam vários agentes que com a sua ação pessoal podem modificar “o que é notícia” e o modo como a notícia é construída e fabricada, os jornalistas são, provavelmente, o elo mais relevante do processo, muito embora outros agentes, como as fontes, sejam também seus protagonistas destacados. Importa, então conhecer minimamente qual é o perfil desses profissionais de comunicação (SOUSA, 1999, p. 20).

As formas de se classificar as fontes são variadas. Nem sempre elas contemplam os enquadramentos que possam ser dados a determinados grupos. Por vezes, a confusão é inevitável e é preciso bastante cuidado para fazer uso dessas classificações. Wolf (1999) reconhece esses diferentes tipos de fontes e sua multiplicidade:

As classificações possíveis das fontes são muito diversas, de acordo com o parâmetro a que se faz referência: por exemplo, podem distinguir-se as fontes institucionais das fontes oficiosas ou as estáveis por oposição às provisórias. Uma caracterização diferente separa as fontes ativas das passivas, segundo o grau de utilização e o tipo de relações que se instituem entre fonte e órgão de informação [...]. As fontes não são, por isso, todas iguais e todas igualmente relevantes, assim como o acesso a elas e o seu acesso aos jornalistas não está uniformemente distribuído. (WOLF, 1999, p. 223).

Schmitz (2011) faz uma recuperação dos autores que classificaram as fontes e oferece um modelo de classificação que é utilizado neste estudo para identificar e posicionar as fontes que atuam na construção da notícia.

Quadro 1 – Classificação das Fontes na Construção da Notícia

Categoria	Grupo	Ação	Crédito	Qualificação
Primária Secundária	Oficial Empresarial Institucional Popular Notável Testemunhal Especializada Referencial	Proativa Ativa Passiva Reativa	Identificada Anônima	Confiável Fidedigna Duvidosa

Fonte: Schmitz (2011, p. 96)

De acordo com Schmitz (2011), essa classificação se define da seguinte forma:

- a) Categoria: Envolvimento direto ou indireto com o fato. No caso das fontes primárias, elas oferecem informações que compõem a “essência” da notícia. As secundárias ajudam a contextualizar ou interpretar as informações oferecidas pelas fontes primárias;
- b) Grupo: Trata do local de fala das fontes. De acordo com o autor, cada fonte tem uma origem e é disso que esse item de classificação trata. As fontes podem pertencem ao grupo Oficial (ex: quando alguém de um cargo público se manifesta sobre algum serviço mantido pelo estado), Empresarial (representa uma corporação/indústria/comércio. Geralmente possui interesses comerciais naquilo que falam), Institucional (representa uma organização social sem fins lucrativos ou um grupo social. Sua diferença central em relação à fonte Empresarial está na defesa de um ponto de vista ideológico e não na busca de visibilidade para aumentar as vendas), Popular (tem uma representatividade individual, não está vinculada a um grupo social específico), Notável (está relacionada a uma competência específica da pessoa. Pode ser um artista, esportista, entre outros), Testemunhal (ocupa posição privilegiada pela sua condição de ter presenciado aquilo que fala), Especializada (possui um saber específico ou reconhecido como tal pela imprensa) ou Referência (seu destaque é pelo documental, pode ser um estudo sobre a sociedade que se torna referência na contextualização de um tema tratado pelos jornalistas);
- c) Ação: Está relacionada ao movimento da fonte na notícia. Essa classificação mostra como as fontes agem no processo de construção da notícia. Sua atuação pode ser: Proativa (produzem material próprio com características jornalísticas para agendar os produtores de notícia), Ativa (criam condições para serem escolhidas na produção da notícia), Passiva (só são utilizadas quando evocadas pelos jornalistas) ou Reativa (mantém uma posição defensiva, não se interessam em conseguir visibilidade midiática. Buscam não tornarem-se notícia e dificilmente falam à imprensa);
- d) Crédito: Trata-se da maneira pela qual a fonte foi revelada (ou não pelo jornalista). Ela pode ser: Identificada (quando sua posição/nome é visível ou conhecida na publicação ou durante a apuração) ou Anônima (não é revelada pelo jornalista, seja a pedido da fonte ou por uma escolha do jornalista para não prejudicá-la ou constrangê-la);

e) Qualificação: Diz respeito ao nível de confiança que a fonte apresenta ao jornalista. Pode ser: Confiável (quando possui uma relação “estável” com o jornalista), Fidedigna (embora não mantenha necessariamente uma relação estável com o jornalista, pode exercer um poder a partir das posições que ocupa na estrutura social) ou Duvidosa (trata-se de uma fonte instável, que já apresente histórico negativo na redação ou não possui uma posição social de credibilidade em relação àquilo que fala).

Lopes (2005) fez um estudo sobre “As fontes jornalísticas cabo-verdianas”. No trabalho, o autor reconhece que a fonte é quem ajuda o jornalista a narrar os fatos. Há ainda, segundo Lopes, uma preocupação de se valer de fontes mesmo que o jornalista tenha testemunhado o fato:

É a fonte que ajuda o jornalista a explicar determinados acontecimentos, cuja presença testemunhal deste não foi possível, entretanto, devemos ter presente que, muitas vezes, mesmo tendo presenciado o desenrolar de um acontecimento, o jornalista opta por confrontar o seu olhar com outras perspectivas, dando desta forma, às fontes, um estatuto importante, dentro do processo informativo (LOPES, 2005, p. 05).

De certa forma, isso assegura ao jornalista uma relativa isenção ao que está sendo veiculado. Usa-se o recurso das aspas, da citação direta e indireta ou mesmo a legitimação na quantidade de pessoas que presenciou o fato. Em outras palavras, coloca-se outra pessoa para fornecer informações sobre o que está acontecendo, no sentido de garantir a veracidade do fato.

Nesses casos, em geral, tratam-se de fatos com duração um pouco maior, a ponto de o repórter poder acompanhar o desenrolar da história. Assim, o uso de fontes se dá uma vez que esse tipo de acontecimento é caracterizado pela desinformação ou pelo menos pela demora no desenrolar do conflito social.

O cotidiano estabelecido nas redações é um dos fatores que contribui para que as pressões de algumas fontes em busca de visibilidade midiática sejam favorecidas. Elas (as fontes) aprenderam a trabalhar a seu favor com questões que envolvem o deadline, a falta de estrutura de um veículo em cobrir determinados assuntos, com a política editorial da empresa ou mesmo com o profissionalismo jornalístico (SOLOSKI, 1993).

A rotina de trabalho de um jornalista lhe é algo habitual, ela funciona no sentido de fazer com que o jornalista realize seu trabalho num período mínimo de tempo e de

forma satisfatória, para ele, para o público ou para a empresa na qual trabalha. Mas essa mesma rotina dificulta a reflexão sobre aquilo que é produzido cotidianamente:

Assim, um jornalista constrangido pelas formas rotinizadas de avaliar as situações e sua própria atividade, poderá tender a fabricar informação padronizada (por exemplo, a redigir notícias com base na técnica da pirâmide invertida) e a selecionar sempre como tendo valor noticioso o mesmo tipo de acontecimentos (por alguma razão as conferências de imprensa dos políticos parecem ter sempre valor noticioso aos olhos dos jornalistas enquanto, por exemplo, as dissertações de mestrado e doutoramento, por mais relevantes que sejam, não parecem ter) sem procurar outras vias de atuação (que poderiam ser, eventualmente, mais eficazes em certas circunstâncias). (SOUSA, 1999, p. 35).

A questão das rotinas produtivas pode ser vista por várias perspectivas. Não se pretende qualificá-las como positiva ou negativa, mas sim indicar alguns olhares possíveis sobre seus desdobramentos. Ela garante ao jornalista uma forma de realizar seu trabalho de maneira relativamente organizada. O conjunto de procedimentos realizado pelo jornalista no seu fazer diário permite também um maior controle das produções jornalísticas pela perspectiva da empresa jornalística.

Diversos trabalhos ajudam a pensar a rotina produtiva dos jornalistas a partir de sua complexidade. A pressão do tempo é uma constante em muitos desses trabalhos, os quais procuram descrever as situações cotidianas e indicam que as notícias são feitas às pressas. Há, ainda, uma pressão do editor quanto à finalização do trabalho, movida pelo *deadline*⁸ do fechamento do jornal/telejornal. Essas observações são válidas, pois explicam que a profissão tem especificidades e que a pressão de tempo é um dos fatores que mais problematiza a produção jornalística.

Há também a questão das rotinas produtivas das fontes, em especial os assessores de imprensa. Essa rotina tem como objetivo pautar a produção jornalística. Ela está diretamente relacionada à rotina jornalística. Nesse sentido, as assessorias têm três formas de atuação. A primeira delas trata da preparação de materiais para imprensa: *releases*, sugestão de pautas, fotos, comunicados, entre outros. A segunda trata da tarefa de responder aos jornalistas quando solicitadas. Por último, realizam tarefas de cunho administrativo na empresa para a qual foram contratados (HESS, 1988).

Percebe-se que esses procedimentos de rotina das fontes estão muito relacionados à imprensa. Santos (2001) assinala que por mais que as fontes visem o controle das orientações dos acontecimentos, a principal tarefa da fonte é dar

8 Tempo limite para a finalização de uma reportagem ou do processo produtivo do telejornal.

respostas aos jornalistas.

Outra perspectiva sobre a qual pode-se observar a rotina produtiva das fontes é que, em grande parte, esta dinâmica produtiva assegura às fontes a capacidade de pensar formas de aparecer na imprensa, uma vez que conhecem a fundo a rotina jornalística. Assim, elas (as fontes) sabem quais atividades terão maior possibilidade de cobertura jornalística. Por outro lado, descobrem como evitar essa cobertura, desde que lhe seja conveniente.

Harvey Molotch e Marilyn Lester (1993) criaram o conceito de “promotores de notícia”. Esse conceito se refere às fontes que conseguem ter acesso aos meios de comunicação. Segundo os autores, há uma espécie de hierarquia nesses promotores de notícias. Essa hierarquia não pode ser entendida de forma determinante, pois, como já assinalado, essas relações se dão através de negociações. Essa negociação, em alguma medida, favorece os atores que possuam posições privilegiadas nas empresas.

1.8 A PAUTA COMO ELEMENTO DE DISPUTA ENTRE CAMPOS SOCIAIS

A existência de agendas só faz sentido se for considerada a existência de estruturas diferentes que se entrecruzam e neste contato trocam/negociam interesses. Neste sentido, uma reflexão sobre a Teoria dos Campos Sociais, de Pierre Bordieu, ajuda a entender este jogo de forças. Isso porque a seleção de pautas é um destes momentos de negociação/troca entre o chamado Campo dos *Mídia* com outros Campos Sociais.

A ideia de Campos Sociais de Bordieu, presente de forma fragmentada em várias de suas obras, pode ser entendida como uma forma de classificar o mundo social através de estruturas autônomas que estão em permanente contato (conflito/harmonia) com outras estruturas e dentro de sua área de abrangência (integrantes do Campo). Assim, o jornalismo também pode ser considerado um Campo Social, uma vez que possui uma qualidade específica (mediar e amplificar discursos de outros Campos Sociais), sendo uma estrutura relativamente autônoma (já negocia com outras estruturas o que será amplificado em sua competência específica), além de possuir regras específicas de atuação.

A existência de um Campo Social também está ligada a uma ideia de legitimidade, que se encontra em uma relação simbólica entre diferentes grupos sociais estruturados que se legitimam e são legitimados por outros. Para Rodrigues

(2000), entende-se como campo dos *media* uma instituição que:

[...] faz também emergir, as fronteiras dos campos sociais instituídos, novas questões, como drogas o sexismo, o aborto, a ecologia, para as quais nenhum dos campos detém legitimidade indiscutível nem consegue encontrar soluções consensuais e impô-las ao conjunto da sociedade (RODRIGUES, 2000, p. 200).

Desta forma, o campo dos *media* se torna responsável em realizar esses debates, em um espaço que ajuda a “publicitar” os discursos de diferentes campos sociais. Assim, o campo dos *media* tem a competência de agir sobre a hierarquia de valores colocada na sociedade:

O campo dos media é uma instituição que possui a competência legítima para criar, impor, manter sancionar e restabelecer a hierarquia de valores, assim como o conjunto de regras adequadas a respeito desses valores, no campo específico da mediação entre os diferentes domínios da experiência sobre os quais superintendem, como vimos na modernidade os diferentes campos sociais. (RODRIGUES, 2000, p. 202).

A legitimidade do campo dos *media* é formada pelo reconhecimento de suas características por outros campos sociais. Um dos aspectos relevantes de sua autonomização está diretamente relacionada com esse trabalho, pois o campo dos *media* “mobiliza, por um lado, os indivíduos e o conjunto da sociedade em torno de valores comuns, contrariando a tendência fragmentadora da modernidade que a autonomização dos campos sociais implica.” (RODRIGUES, 2000, p. 201).

Outros campos sociais reconhecem essa característica de reunir sujeitos ou grupos em torno de interesses comuns. Por isso, tentam conseguir espaço para suas “pretensões mobilizadoras” na mídia. É por isso que as fontes buscam pautar o jornalismo de forma tão intensa.

Rodrigues (2000) assinala que diante dos “ideais modernos de emancipação do sujeito”, os campos sociais usam, cada vez mais, “mecanismos retóricos para convencimento e de mobilização” sobre os valores e regras que o campo dos *media* cria, promove e impõe à sociedade.

O estudo da professora Christa Berger ajuda a pensar essa capacidade de intervenção de outros campos sociais sobre o campo midiático. A autora realizou uma pesquisa em maio de 1996, na qual observou a relação entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o jornal gaúcho Zero Hora. Berger (1996) identificou a tensão que se estabelece entre o campo político

e movimentos sociais, concluindo que a mídia funciona como uma mediadora dessa relação:

Mas a luta do Campo Político só se efetivará através de uma “segunda relação”, entre o MST e a imprensa, entre os ruralistas e a imprensa e entre o governo e a imprensa, confirmando a natureza mediadora do Campo da Comunicação, que faz falar entre si os agentes do próprio Campo - governo, ruralistas e colonos sem-terra. Eles travam, através da imprensa, a luta própria do seu Campo que é fazer crer a todos acerca da sua verdade. E a imprensa, ao buscar a sua credibilidade, constrói a credibilidade “na verdade” de uns ou outros. (BERGER, 1996, p. 10).

Essa complexa relação de tensionamento se transfere para o jornalismo quando ele transmite sentido às vozes sociais. Assim, os jornalistas precisam saber mediar essas forças no sentido de transmitir a informação de modo que contemple diferentes tipos de fontes. A materialização dessa pressão na sala de redação foi assinalada por Berger:

Por isso, a “sala de redação” do jornal pode ser apreciada como uma metáfora da luta do Campo do jornalismo, cujos agentes têm por ofício produzir sentidos, ou seja, veracidades que dizem respeito a outros Campos. Neste caso, a interação se dá entre jornalistas e MST, jornalistas e ruralistas, jornalistas e governo, numa nova dinâmica que relaciona como cúmplices sujeitos de Campos opostos e, como opositores, sujeitos do mesmo Campo, tendo a linguagem como um artifício de luta, confirmando-a como um ato social que produz sentidos e constitui poderes. (BERGER, 1996, p. 13).

O objeto de pesquisa deste trabalho trata especificamente de um dos pontos mais significativos desta relação entre Campos Sociais: o momento de contato (troca/negociação) entre o campo do jornalismo e outras instituições. A definição da pauta no jornalismo é um modo de entender como a estrutura jornalística no interior do Paraná tem equacionado os discursos de atores sociais representados na mídia.

Henn (1996), a partir das rotinas produtivas, indica em linhas gerais, como os jornalistas são “pautados”:

Cada editoria de jornal mantém uma ou mais pessoas com a função de pauteiros, que irão definir o temário a partir de diversos estímulos. Eles poderão decorrer de: sugestões dos próprios repórteres que, no cotidiano, deparam-se com situações que podem render boas matérias; consultas às demais publicações a que tiverem acesso; rádio ou teleescuta; sinopse das agências noticiosas; telefonemas de leitores às redações, os press release encaminhados pelas assessorias de imprensa; pressões das diretorias das empresas jornalísticas; empenho das fontes; e muito mais (HENN, 1996, p. 56)

Para se compreender a notícia em uma perspectiva construcionista, pode-se pensar em duas vertentes: a estruturalista e a interacionista. No primeiro caso, pensa-se de maneira mais efetiva na estrutura organizacional da empresa, nos fatores mais relacionados a uma estrutura mais macrocósmica.

O problema da perspectiva estruturalista é o grande determinismo com o qual ela trata o fazer jornalístico atravessado pelas fontes, ou seja, para os estruturalistas, as fontes dispostas hierarquicamente estão assim estruturadas e, pelo menos em seus estudos, não fica clara a mobilidade dos sujeitos nessa condição. Essa concepção teórica não trata da negociação existente nesse processo.

Já no segundo caso, no interacionismo, busca-se estudar com mais afinco as relações que possam interferir nesse processo de produção da notícia. São fatores que estão ligados a microrrelações. Desta forma, contempla-se o estudo da relação fonte/jornalista, por exemplo, e como essa relação tem influência na produção da notícia.

Apesar de ter surgido na década de 70, o paradigma da notícia enquanto construção social ainda enfrenta resistência por parte de alguns jornalistas que encontram dificuldades em compreender seu trabalho dessa forma. Essa resistência reside, para Hall et al. (1993), na possível perda de legitimidade do jornalismo, uma vez que ele não trataria mais de relatos de fatos concretos, mas sim de versões sobre determinados acontecimentos.

1.9 OS ESTUDOS QUE SE APROXIMAM DO OBJETO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As notícias publicadas diariamente no telejornalismo são o resultado de um jogo de forças que envolvem não só questões da ordem do jornalismo, como ética, disponibilidade de fontes, checagem de informação, apuração e pluralidade, mas sim pressões externas, como relações políticas, ideológicas e econômicas que também estão no modo como a própria empresa jornalística se organiza em torno de uma política editorial.

Soloski (1993) explica que nem sempre a política editorial de um jornal está em conflito com aquilo que ele define como profissionalismo jornalístico⁹. Para ele, as políticas editoriais servem para diminuir a tensão entre direção da empresa e

⁹ O profissionalismo jornalístico para Soloski (1993) estabelece um conjunto de normas de conduta para os jornalistas. Ele existe a partir de um conjunto específico aos profissionais e da aceitação pública da competência desses sujeitos.

jornalistas, uma vez que afina os interesses gerais de empresa de notícia com os valores profissionais.

As políticas editoriais diminuem o conflito potencial entre os jornalistas e a direção, e não há qualquer razão para se supor que as políticas de uma organização serão uma fonte de tensão entre direção e os jornalistas. Desde que a política editorial não force os jornalistas a violar as normas do profissionalismo jornalístico, não há qualquer razão para presumir que os jornalistas veem a política editorial como um constrangimento no seu trabalho, embora limite o tipo de “estórias” que podem ser relatadas. (SOLOSKI, 1993, p. 100).

Um dos pontos no qual a política editorial atua, é na forma como os fatos são percebidos pelos jornalistas. Para Pereira Júnior, Rocha e Siqueira (2010) os fatos apreendidos como notícia são relatados pelo jornalismo como um evento autônomo, completos em si e sem a necessidade de qualquer questionamento. Desta forma, de acordo com o autor, os telespectadores acabariam vendo o mundo apresentado pelo telejornal como natural.

Stam (1985) trata da questão do telespectador de telejornal questionar o caráter eminentemente “agradável” de algumas produções jornalísticas na TV. Ele questiona a suposta sensação de prazer que o telespectador sente ao assistir a um telejornal.

Não importa seu conteúdo específico, não importa quão “más” (grifo do autor) possam ser as notícias nem quão profundamente os apresentadores ou apresentações possam ofender nossas sensibilidades individuais ou nossas predileções ideológicas, é agradável ver o noticiário de televisão. (STAM, 1985, p. 74).

A crítica apontada por Stam (1985) pode ser facilmente verificada em telejornais que mantêm certo padrão de qualidade técnica, como é o caso do chamado Padrão Globo de qualidade¹⁰. A preocupação técnica em certa medida é um dos elementos que ajudam a formar essa sensação de prazer ao telespectador.

Para Stam (1985), esta sensação agradável se dá ainda através de outras retóricas discursivas utilizadas no telejornal como, por exemplo, na sua própria apresentação. Para ele, o âncora do telejornal, ou seja, aquele que apresenta as

¹⁰ O Padrão globo de qualidade é um conceito implícito nas redações jornalísticas da empresa que apontam para necessidade de que todo material que é colocado no ar possua qualidade técnica compatível com as demais produções da casa.

Fonte: SILVA, C. E. L. **Muito além do jardim botânico**: um estudo sobre a audiência do jornal nacional da Globo entre trabalhadores. São Paulo: Summus, 1985. p. 161.

notícias ao público, é um verdadeiro “ator”, assim como os demais sujeitos que são chamados por ele para trazer a notícia, como os correspondentes e repórteres. Ao dizer que esses sujeitos são atores, por certo Stam (1985) não se refere à formação profissional, mas trata do conjunto de retóricas utilizadas pelos apresentadores, repórteres ou correspondentes para transmitir a notícia. É o que o autor chama de “marcas de simulação”, vistas nesta dissertação no momento em que interferem na produção da pauta jornalística.

Nesse sentido, não é incomum encontrar nas duas redações escolhidas como recorte para esta pesquisa um cuidado grande com as questões como a aparência daqueles que vão aparecer no vídeo, a qualidade técnica e estética da notícia produzida ou mesmo da utilização de entradas ao vivo de repórteres que simulam a instantaneidade do fato. Para além do interesse desta pesquisa, é preciso registrar que uma série de procedimentos gera um efeito de realidade na audiência, conferindo às notícias um aspecto de naturalização:

Similarmente, as audiências de televisão esquecem que a notícia, tal como o filme de ficção, é escrita (roteiro, texto) recebida como fala. Até mesmo as falas mais casuais são fabricadas, muitas vezes, por uma equipe de escritores e pesquisadores. A arte do noticiário consiste em evocar a fria autoridade e a articulação impecável do texto escrito e memorizado, ao mesmo tempo em que “naturaliza” (grifo do autor) a palavra escrita, com objetivo de restaurar a aparência de comunicação espontânea (STAM, 1985, p. 78).

Pode-se dizer que os procedimentos já convencionados entre jornal e audiência formam um sistema de produção de informação rotineiro que ajuda os produtores de notícia a realizar seu trabalho diário com relativa eficiência. É por meio dessa cotidianidade que o editor consegue realizar uma previsão daquilo que vai entrar no telejornal com certa antecendência.

A consideração é relevante à medida que esta matriz também repercute na pauta do telejornal. Assim, “o telejornal reduz a infinidade de notícias disponíveis a um conjunto extremamente limitado e previsível de histórias, que ele em seguida trata de produzir e manipular” (STAM, 1985, p. 17). O termo manipular pode indicar certo exagero do ponto de vista ideológico. Mas, se compreendido do ponto de vista mais operacional, no sentido de organizar ou sistematizar, não difere significativamente da edição jornalística, por exemplo.

1.9.1 A Objetividade como Marca

A ideia do jornalista objetivo, capaz de relatar sem distorções aquilo que viu, ganha força a partir da Teoria do Espelho. Essa corrente teórica presente no jornalismo do início do século XIX trata exatamente da capacidade do jornalismo em “espelhar” a realidade social sem qualquer interferência.

É nessa perspectiva que surgem marcas como a imparcialidade e a objetividade. Esta última é entendida como um recurso metodológico buscado pelos jornalistas no seu fazer cotidiano e, portanto, uma referência na tentativa de fazer um “bom” jornalismo.

Para Amaral (1966), a objetividade passou a ganhar força no jornalismo a partir de alguns fatores: o surgimento das Agências de Notícias, desenvolvimento industrial, as duas Guerras Mundiais e o fortalecimento da publicidade e das relações públicas.

A evolução dos estudos em jornalismo demonstrou várias limitações da Teoria do Espelho, de forma que grande parte de seus pressupostos foram derrubados e substituídos por novos pressupostos que ajudam a explicar melhor o fenômeno jornalístico. Porém, a ideia de objetividade ainda é uma referência importante:

Diversos manuais de jornalismo de todo o país defendem o conceito de que o jornalista deve ser um profissional objetivo e que não deve deixar transparecer as suas ideias no texto, e que, dessa forma, o jornalista estará expressando não a sua própria opinião ou a do veículo para o qual trabalha, mas antes estará refletindo a realidade em si. As empresas jornalísticas continuam a pregar o pensamento de que o jornalismo pode ser imparcial e que qualquer jornalismo que não seja objetivo trata-se, na verdade, de uma imprensa menor ou uma imprensa marrom. (FONTOURA, 2009, p. 04).

Amaral (1966) explica que como o jornalismo é uma atividade desenvolvida socialmente e exercida por sujeitos que participam desta sociedade, é impossível dissociá-lo deste cenário, de modo que alcançar a objetividade é impossível. Mas o autor também indica que o jornalista precisa se ater aos fatos com a finalidade de se aproximar o máximo possível desta objetividade.

Sponholz (2009, p. 187) define a objetividade jornalística como “uma

correlação entre realidade midiática e realidade social”. Desta forma, há dois níveis de realidade: a realidade midiática, caracterizada na atividade jornalística e a realidade primária, presente no mundo, seja ela natural ou socialmente construída.

Ainda de acordo com Sponholz (2009), a atividade jornalística faz a mediação entre a realidade primária e o público. Para isso, utiliza-se de um método de ação que inicia na escolha do que se deseja publicar e termina no produto final, ou seja, na notícia. Esse método é marcado por uma série de decisões que buscam aproximar a realidade primária da realidade jornalística:

No entanto, o trabalho jornalístico não é determinado unicamente pela busca da realidade, mas também pela expectativa do leitor, pela estrutura organizacional das empresas jornalísticas, pelos valores profissionais dos jornalistas, etc. A produção da notícia é determinada tanto pela utilização de escolhas racionais (método) tanto pela repetição inconscientes apreendidas e socializadas na redação, ou seja, as rotinas produtivas. (SPONHOLZ, 2009, p. 123).

Como se observa, o conceito carrega em si não apenas a ideia da interpretação possível, mas também o jogo de interesse em se publicar determinado assunto e as próprias sistemáticas que caracterizam a rotina produtiva.

São diversos os fatores que se relacionam com as decisões tomadas cotidianamente no jornalismo. Fazer jornalismo é fazer escolhas: escolha de pauta, fonte, enquadramento, repórter e apresentação. Na tentativa de identificar que mecânica opera nessas escolhas é que esta pesquisa está sendo realizada. Ao se debruçar pelos dois principais telejornais da região dos Campos Gerais, a partir do caminho da pauta e suas interferências, busca-se encontrar como este mecanismo de escolhas tem funcionado em redações de abrangência regional.

1.9.2 A Pauta Jornalística e suas Representações

A compreensão de pauta neste trabalho é de algo que pode ser entendido em duas situações principais. Na primeira delas, a pauta jornalística se refere aos assuntos trabalhados pelos jornalistas e que conseguem ficar nos noticiários por um determinado período. Neste caso, diz-se que um assunto qualquer conseguiu “entrar” na pauta jornalística e está sendo trabalhado pelos jornalistas. Em alguma medida, essa primeira noção de pauta está relacionada à Teoria da Agenda, que ajuda a explicar a presença de temas na agenda jornalística.

Uma segunda noção da pauta está mais diretamente relacionada ao fazer diário dos jornalistas. Aqui, a definição da pauta se torna mais complexa, já que não se pode dizer que a pauta é apenas o planejamento da notícia, embora também o seja. É preciso entender a pauta jornalística também como um roteiro da notícia, como a notícia em construção e ainda como o elemento significativo que representa um processo complexo de tornar acontecimentos em notícia.

Assim, a pauta seria um elemento constituidor do processo de fabricação da notícia, que atravessa não só a seleção dos temas que serão trabalhados ao longo do dia, mas também permeiam todo o trabalho de apuração e hierarquização das notícias:

A pauta pontua boa parte dessa trajetória, desdobrando-se em várias etapas da produção do noticiário. A atividade de pauta não se esgota na produção propriamente dita, mas dilata-se no decorrer do dia nas transformações que a notícia vai sofrendo dentro das editorias. Desta forma, além de ser mediação entre repórter e ocorrência, ela é um projeto em constante execução no encaminhamento dessa ocorrência rumo à notícia. (HENN, 1996, p. 14).

Se a pauta é mais que um roteiro para a notícia e está diretamente ligada à transformação do acontecimento em notícia, é importante pensar nas interferências que ela sofre durante esse processo. Mais uma vez, Henn (1996) colabora ao indicar quais são essas intervenções. O autor aponta que a pauta recebe diversos “ajustes” ao longo do processo de construção da notícia. As modificações passam pelo “burilamento do copidesque”, pelas interferências do “chefe de reportagem”, “editor”, “diagramador” e “diretor de redação” (HENN, 1996). Embora as alterações ocorram em vários locais, todo esse processo tem um “condutor” principal:

Por mais que a previsão inicial possa ser alterada, é a edição final que, em última instância, comanda o processo. Aliás, é por causa da edição final que muitas das alterações de pauta terminam acontecendo. Os acontecimentos inesperados também mudam os rumos de uma programação. Eles trazem o frescor do novo e seu apelo é irresistível. O surgimento de tais acontecimentos tem a capacidade de alterar qualquer programação com a qual a redação trabalha. Mas ele é imediatamente convertido em pauta e os editores já planejam uma pré-diagramação das páginas para abrigar a cobertura. (HENN, 1996, p. 101).

Com essa compreensão, o autor oferece pistas de quem comanda o processo de elaboração da pauta em um impresso. Mas é preciso considerar que o fenômeno da pauta é mais que indicar quem está no comando. É preciso discutir os

valores que orientam essas decisões, como se dá a negociação nessa processualidade e quais agentes estão tensionando essas escolhas.

Ao falar do método jornalístico, Sponholz (2009) defende que os temas trabalhados no jornalismo seguem um critério de relevância (valores-notícia) e “quanto mais valores-notícia um acontecimento ou tema acumula, maior é o seu valor-notícia” (SPONHOLZ, 2009, p. 48).

A autora também fala do enquadramento de algumas pautas ao dizer que dentro do método jornalístico há uma pré-investigação. Na verdade, ela está se referindo ao modo como a pauta é adequada ao sistema de produção jornalística.

Como já foi analisado, a pré-investigação envolve as questões sobre o que, quem, quando e onde (nível factual) e pode variar de acordo com a fonte do tema. Sugestões de pauta de *news promoters* já foram enquadradas parcialmente investigadas por eles. No caso de temas que foram sugeridos por fontes independentes, o jornalista precisa começar do zero. (SPONHOLZ, 2009, p. 141).

Os trabalhos de Sponholz (2009) e Henn (1996) são importantes contribuições para esta pesquisa, sendo utilizados na tentativa de cercar o fenômeno do agendamento a partir da pauta no jornalismo. Mas como Henn (1996) indica, o estudo desse fenômeno merece novas leituras e estudos que ajudem a compreendê-lo de forma mais complexa. No estudo proposto, busca-se trazer a discussão para as redações de telejornalismo. Nesse sentido, a presente pesquisa se debruça, quase 20 anos depois, sobre o mesmo tema geral proposto pelo autor, mas com ênfase nas intervenções, atravessamentos e relações que compõe esse fenômeno da prática jornalística.

1.9.3 Valores-Notícia

Ao refletir sobre os valores-notícia, Vizeu (2008) apresentou cinco categorias macros, nas quais estes valores podem ser encontrados: categorias substantivas, categorias relativas ao produto, categorias relativas ao meio de informação e categorias relativas aos meios de informações. Nesta última, há uma forte correspondência com os estudos apresentados por McCombs (2009).

De acordo com Vizeu, a categoria relativa aos meios de comunicação se refere à competição entre as empresas de comunicação que buscam descobrir de

maneira antecipada a pauta do concorrente. Ele sistematiza essa categoria em quatro elementos principais. No primeiro, “A exclusividade do furo”, trata da busca em ser o único ou até mesmo o primeiro a publicar determinado assunto. A corrida pelo furo se dá em detalhes ou informações que somente um determinado veículo tem sobre um assunto também tratado pela concorrência.

A segunda categoria trata da “Geração de expectativas recíprocas”. Nesse ponto, Vizeu trata da decisão pela publicação (ou não) de determinado fato. Essa decisão pode ser tomada a partir de uma expectativa que o veículo concorrente poderá divulgar aquele mesmo fato. Já no terceiro ponto, “Desencorajamento sobre inovações”, o autor explica que os veículos mais tradicionais relutam em narrar fatos que venham a atingir ou contestar os valores pressupostos de seus leitores. Desta forma, haveria a “perpetuação” do conservadorismo de conteúdo (linha editorial) e da forma de apresentação deste conteúdo (forma).

A última categoria trata do “Estabelecimento de padrões profissionais ou de modelos referenciais” no qual Vizeu explica que profissionais mais jovens tendem a copiar o comportamento dos mais velhos, assim como veículos mais novos tentam copiar veículos já consolidados, mesmo que tentem combatê-los. Em alguma medida, esse item tem relação com a necessidade de ser aceito pelo público e conseguir existir profissionalmente.

1.9.4 As Fontes de Informação

Para se referir às fontes com acesso privilegiado aos meios de comunicação por ocuparem cargos institucionais importantes, vários autores fazem uso de um exemplo clássico, o *Caso Watergate*. Reportando-se ao episódio, Traquina (2004) destaca a fala do diretor do *Washington Post*, Benjamin Bradlee:

Durante o “caso Watergate”, o diretor do *Washington Post*, Benjamin Bradlee, pergunta aos jornalistas Woodward e Bernstein não o nome da fonte de uma informação, mas a sua posição: “Diz-me só se está ao nível de assistente do Presidente” (Woodward e Bernstein, 1974: 33-34). Quando a resposta é não, Bradlee relega a notícia para uma página interior com o seguinte comentário: “Na próxima vez, obtém informação mais sólida”. (TRAQUINA, 2004, p. 192).

Gans (1980) destaca que há vários tipos de fontes e as empresas jornalísticas escolhem estes sujeitos de acordo com suas necessidades ou então considerando a

importância das fontes para o público. Ele explica que há uma negociação entre a informação que o jornalista publica e o que a fonte disse. Segundo o autor, o interesse do jornalista em atender ao interesse de sua fonte seria o de não perdê-la para matérias futuras, enquanto as fontes estariam preocupadas com a divulgação de suas versões sobre o fato ou interessadas simplesmente em promoção pessoal.

Vizeu (2006) fala em uma “revolução das fontes” ao discutir a presença de sujeitos na produção da notícia. Para ele, o desenvolvimento tecnológico aliado à interação entre fonte e jornalista ao longo do tempo ajuda a reconfigurar o papel do primeiro no trabalho do segundo. O autor explica que a interação entre público e jornalismo não é um fenômeno novo, já que as primeiras trocas entre estes sujeitos ocorriam antes mesmo do surgimento da TV, via cartas, ligações telefônicas ou mesmo entrevistas.

A novidade colocada por Vizeu (2006) está, portanto, na intensificação da participação do público na construção da notícia. “Coincidentemente, ou não, o aumento desses processos interativos ocorreu paralelo à chegada e ao crescimento da internet, que possui na interatividade uma de suas principais ferramentas” (VIZEU, 2006, p. 25). Em TV, a possibilidade do público em gerar vídeos através de recursos tecnológicos torna-se cada dia mais acessível. Este fato ajuda a entender o que Vizeu (2006) chama de revolução:

Para destacar uso desses vídeos produzidos pelo público, algumas emissoras criam espaços específicos. É o que acontece com a Globo que para vários programas desenvolveu quadros exclusivos para o envio de imagem pelo público, [...]. Essa estratégia utilizada pela Globo – e que também é utilizada por outras emissoras de televisão – permite que um vídeo seja encaminhado para publicação através de um cadastro na internet, realizado no portal da empresa. (VIZEU, 2006, p. 91).

Vizeu (2006) destaca, ainda, que é precipitada a afirmação de que com esse novo processo em curso possa-se dizer que os cidadãos passaram a decidir o que é notícia. Isso porque o controle dos valores-notícia e critérios de noticiabilidade continuam obedecendo a uma lógica estrutural complexa: o jornalismo.

As imagens captadas pelo público não constituem um fluxo constante e seguro, pois a fonte não contribui com regularidade e não é possível saber de onde virá o próximo registro. Por mais que a emissora estimule, parte do público a iniciativa de encaminhar a imagem e autorizar a veiculação. (VIZEU, 2006, p. 96).

Como se pode observar, há um reposicionamento de papéis. Mais que isso,

há uma mudança no modo de se comunicar que precisa ser explorada. Para o jornalismo, a compreensão desse novo cenário pode significar a manutenção do status de mediador social. O reposicionamento na capacidade do público se comunicar ainda não foi bem “acomodado” para o jornalismo. Isso porque há uma mudança de fundo no papel do produtor de notícia, que deixa de ser os “olhos” do público, que não consegue mais experienciar a realidade social, e passa a contar com “concorrentes” que também podem publicar seus conteúdos:

Podemos resumir a questão. Nos últimos 150 anos, dispusemos essencialmente de dois meios de comunicação: de um para muitos (livros, jornais, rádio e televisão) e de um para um (cartas, telégrafo e telefone). Pela primeira vez, a Internet permite-nos dispor de comunicações de muitos para muitos e de alguns para alguns, o que tem vastas implicações para os antigos receptores e para os produtores de notícias, na medida em que a diferença entre duas categorias começa a tornar-se difícil de estabelecer. (GILLMOR, 2005, p. 42).

Nesse contexto, o jornalista exerce a função de um mediador capaz de selecionar aquilo que vai ser veiculado ou não (VIZEU, 2006). Esse controle se dá a partir de critérios, talvez não sistematizados, que são objetos desta pesquisa.

CAPÍTULO 2

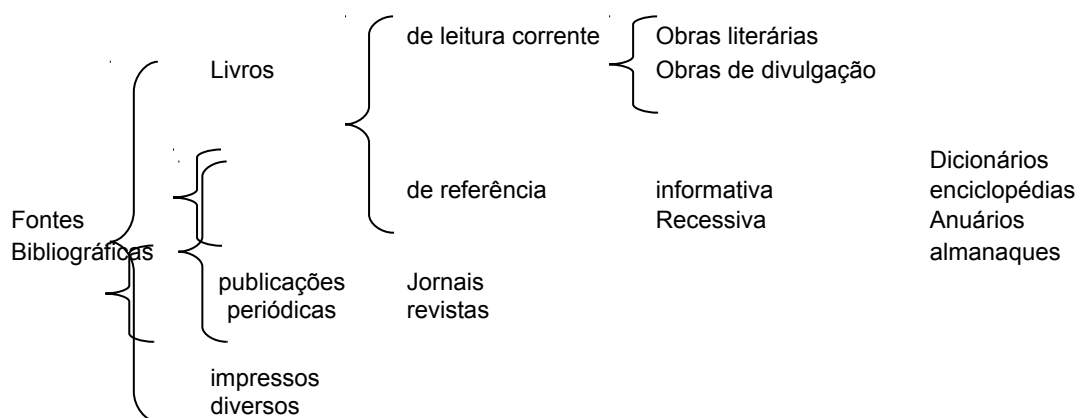
A PESQUISA DE CAMPO E A PROXIMIDADE COM O OBJETO

O presente capítulo expõe as orientações metodológicas que a pesquisa utilizou. Oferece, também, uma reflexão sobre as técnicas escolhidas para o trabalho de campo e em seguida, discute como se deu a aplicação das técnicas durante o período de observação realizada para o estudo.

O interesse desta pesquisa é observar o processo de construção da notícia a partir da pauta agendada por outros veículos de imprensa. Para isso, parte-se da observação de quatro telejornais locais veiculados por emissoras diferentes (Paraná TV – 1ª e 2ª edição) e Tribuna da Massa (1ª e 2ª edição), buscando compreender como o interagendamento interfere na rotina destes telejornais.

Uma das metodologias utilizada para a apreensão do objeto deste estudo foi a pesquisa bibliográfica sobre as teorias do *Newsmaking*, critérios de noticiabilidade, agendamento, interagendamento, enquadramento, valores-notícia e fontes. Entende-se por pesquisa bibliográfica, aquela desenvolvida com base em material constituído principalmente por livros e artigos científicos (GIL, 2002). As fontes bibliográficas podem ser assim classificadas:

Figura 2 – Classificação das Fontes Bibliográficas



Fonte: Gil (2002)

No caso da presente pesquisa, as fontes bibliográficas mais utilizadas foram

livros de leitura corrente (obras de divulgação) e livros de referência informativa. Houve também atenção a publicações periódicas (revistas científicas).

O objeto proposto se materializa na ação prática dos produtores de notícia de maneira cotidiana e isto precisa ser considerado para que o recorte das pautas agendadas por outros veículos possa ser observado pelo pesquisador. A discussão sobre como se deve observar fenômenos jornalísticos não é algo novo. Groth (2011) já fazia esse debate quando defendia uma “Ciência dos Jornais”. Para o autor, o estudo desse local de produção de sentido passa pelo modo específico de contemplação. No presente estudo, esse modo específico de olhar para o fenômeno passa pela orientação de conceitos essencialmente do jornalismo, tais como: pauta, atualidade, periodicidade, fontes, pluralidade, entre outros e pela verificação da prática profissional do fazer jornalístico.

Ao levar em conta as contribuições do autor alemão, ficaria difícil estudar as transformações da pauta no jornalismo olhando apenas para o produto final, ou seja, a notícia. Embora o modo como a informação circula seja uma referência importante sobre como ela foi produzida, uma vez que a escolha de veiculação supõe uma hierarquização de temas ou mesmo diferentes significações, este olhar restrito ao produto não dá conta de explicar holisticamente todo o processo no qual este fenômeno se constitui.

Nesta pesquisa, portanto, além da hierarquia que os temas ganham na veiculação da notícia, é relevante olhar para a rotina profissional que constrói estes temas na agenda jornalística. Só assim será possível entender por que os assuntos são organizados de uma determinada maneira em detrimento a outras formas de organização de apresentação ao público.

Também foi realizada uma revisão bibliográfica sobre estudos de produção jornalística, rotinas jornalísticas e telejornalismo. A recuperação bibliográfica serviu como uma forma de facilitar o acesso ao objeto empírico, uma vez que dava pistas de como estudos desenvolvidos em situações semelhantes foram realizados.

Ainda sobre a revisão bibliográfica, é preciso dizer que se trata de um trabalho que em alguns momentos é desenvolvido de forma individual, com o compromisso processual dos pesquisados em cercar seu objeto. Mas em outros momentos, é desenvolvido de forma compartilhada, por meio de discussões/sugestões com a orientadora e com as ofertas disciplinares do próprio programa de mestrado.

É preciso ainda destacar a contribuição do Grupo de Pesquisa “Lógicas de Produção e Consumo do Jornalismo” da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que ofereceu debates sobre o tipo de pesquisa desenvolvido aqui, os quais estão contidos tanto neste capítulo metodológico como no referencial teórico.

Outra metodologia aplicada no estudo foi a pesquisa qualitativa. Stake (2011) considera que ela se destaca pelo conhecimento gerado a partir de uma situação particular, que consegue oferecer um aprofundamento sobre a situação problema através de um contato de investigação interpretativo, experiencial, situacional e personalística.

Um dos problemas apontados pelo autor sobre a realização da pesquisa qualitativa é que alguns pesquisadores conduzem o estudo com a vontade de melhorar o “funcionamento das coisas”. É o que Stake (2011) chama de empatia e defesa. De acordo com o autor, as características apontadas interferem na interpretação cética do objeto e acaba por desviar o pesquisador de seu trabalho.

Stake (2011) indica que observação, entrevista e análise dos materiais são as ferramentas mais comuns da pesquisa qualitativa. Entre as referências metodológicas que mais se utilizam da pesquisa qualitativa estão a Etnografia, a fenomenologia, os estudos hermenêuticos e holísticos. No caso da presente pesquisa, o estudo qualitativo do objeto proposto não seguiu nenhuma das referências indicadas pelo autor. Embora algumas características de estudos etnográficos tenham sido consideradas para coleta de dados.

Trata-se, portanto, de um estudo que considera central aquilo que é definido como Cultura Profissional¹¹. Essa preocupação com as características estruturadas e estruturantes da noção de jornalismo começou a ganhar força quando os estudos da área passaram a utilizar técnicas metodológicas que se aproximavam da Antropologia e da Etnografia.

Esse movimento nas pesquisas em jornalismo tem ajudado a aproximar a reflexão do jornalismo de seu fazer prático/empírico. Essas técnicas metodológicas possibilitam aos estudos realizar um mapeamento da atividade jornalística e podem contribuir na constituição de um campo próprio de pesquisa na medida em que possibilitam contemplar o jornalismo a partir de suas especificidades, aproximando-se assim da proposta de Groth (2011).

¹¹ Cultura Profissional: trata-se de um conceito originado na Sociologia, que estuda um conjunto de regras, ações ou mesmo características que ajudam de definir um modo específico de agir das comunidades (BAUMAN, 2001).

O trabalho de Strozenberg (2003) traz uma contribuição que ajuda a entender como a Etnografia pode ser compreendida como um recurso para a investigação, além dos estudos em Antropologia:

De um modo geral, a exigência do trabalho de campo – indiscutível até alguns anos atrás para que um trabalho fosse reconhecido como antropológico – já não se impõe da mesma forma e, embora ainda muito valorizada, coloca-se como uma opção metodológica entre outras. (STROZENBERG, 2003, p. 19).

A utilização da Etnografia como um recurso de investigação tem sido debatida por pesquisadores que se empenham em identificar suas potencialidades e desafios na realização de pesquisas sociais. É o caso de Burgess (1997), que define, em última instância, essa maneira de investigação como o estudo de fenômenos sob a perspectiva dos participantes. Seu trabalho é importante, pois oferece uma reflexão representativa quanto às questões que envolvem a utilização deste recurso investigativo.

Embora essa pesquisa não tenha se utilizado da Etnografia como um referencial metodológico, é inegável que algumas de suas principais técnicas de investigação foram utilizadas durante este trabalho. A principal ferramenta utilizada no estudo é a observação participante.

Para o Burgess (1997), o pesquisador social, durante a realização da pesquisa de terreno¹², é um sujeito que se encontra em meio a uma diversidade de ações que o conduzem ao fenômeno estudado. Ele está incessantemente desenhando e redesenhando o processo de pesquisa à medida que conhece mais a fundo aquilo que se propôs a estudar. Ao mesmo tempo, a observação empírica e a realização de entrevistas ajudam a montar este corpo de análise que será construído.

O autor destaca ainda a importância de se desenvolver técnicas de reunir, arquivar, consultar e analisar os dados coletados. Nesse sentido, um esboço de organização já desenvolvido neste trabalho aborda a legenda criada para sistematizar as informações do caderno de campo (ver subcapítulo: Coleta de Dados).

Burgess (1997) também ressalta que fazer pesquisa de terreno não significa

12 Termo que dá nome ao livro “A pesquisa de terreno: Uma introdução” e que se refere à utilização da etnografia como recurso de investigação social. Burgess (1997).

(apenas) utilizar técnicas uniformes, mas sim de uma complexa interação entre o problema de pesquisa, o pesquisador e o pesquisado. Dessa forma, o autor defende que o investigador é (essencialmente) um tomador de decisões, pois é ele quem deve saber quais técnicas aplicar e quais conceitos utilizar na elaboração de sua pesquisa. A seguir, apresenta-se algumas “decisões” tomadas para esta pesquisa.

2.1 A ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO

Entender o trabalho de campo é essencial para se observar o fenômeno proposto nesta pesquisa. O olhar sistemático do fazer jornalístico pode ajudar a identificar marcas ou mesmo oferece pistas do funcionamento de uma área tão complexa como o jornalismo. Assim, é importante apresentar algumas indicações de como o chamado trabalho de campo foi desenhado:

- a) Coleta empírica: Para a realização da pesquisa foram necessárias 144 horas de observação empírica nas duas redações pesquisadas. Como 2014 pode ser considerado um ano atípico, levando-se em conta que além das eleições estaduais e a federal, a Copa do Mundo no Brasil modificou a agenda de conteúdo da mídia e também os horários dos telejornais, a observação foi realizada entre os dias 14 e 26 de julho, logo depois do evento esportivo e antes do período eleitoral. Ainda como tentativa de observar um “período típico”, é preciso considerar que a observação não aconteceu entre os meses de janeiro e fevereiro, pois são meses quando tanto os atores sociais que servem de fontes para os jornalistas, como os próprios jornalistas, entram em férias e não seria possível ter um mapa daquilo que habitualmente acontece na redação. Porém, a pesquisa exploratória deste estudo se desenvolveu nesse período: janeiro e fevereiro;
- b) Observação cruzada: Durante o tempo de observação, o interesse era identificar como as duas redações eram agendadas pelos demais veículos e como se interagendavam. Para conseguir apreender essas marcas sem prejuízo, uma vez que se optou por acompanhar primeiro uma redação e depois a outra, procurou-se monitorar as duas redações quase que ao mesmo tempo, de modo que no mesmo dia se acompanhava a rotina de produção dos telejornais nas duas emissoras.

Como não era possível estar nas duas redações ao mesmo tempo, foi realizada uma alternância entre as redações em um mesmo dia. Assim, a coleta de dados foi feita de acordo com as tabelas abaixo:

Quadro 2 – RPC TV

Dia de observação	Período na redação
Segunda-feira -14 de junho	Manhã
Terça-feira – 15 de junho	Tarde
Quarta-feira – 16 de junho	Manhã
Quinta-feira – 17 de junho	Tarde
Sexta-feira - 18 de junho	Manhã
Sábado – 19 de junho	Tarde
Segunda-feira – 21 de junho	Tarde
Terça-feira – 22 de junho	Manhã
Quarta-feira – 23 de junho	Tarde
Quinta-feira – 24 de junho	Manhã
Sexta-feira – 25 de junho	Tarde
Sábado – 26 de junho	Manhã

Fonte: O autor

Quadro 3 – TV Guará

Dia de observação	Período na redação
Segunda-feira -14 de junho	Tarde
Terça-feira – 15 de junho	Manhã
Quarta-feira – 16 de junho	Tarde
Quinta-feira – 17 de junho	Manhã
Sexta-feira - 18 de junho	Tarde
Sábado – 19 de junho	Manhã
Segunda-feira – 21 de junho	Manhã
Terça-feira – 22 de junho	Tarde
Quarta-feira – 23 de junho	Manhã
Quinta-feira – 24 de junho	Tarde
Sexta-feira – 25 de junho	Manhã
Sábado – 26 de junho	Tarde

Fonte: O autor

- c) Contato com a fonte: Nas diferentes etapas de produção, o contato dos jornalistas com as fontes foi um elemento importante nesta pesquisa. O

“contato” aqui citado não se refere apenas às conversas entre jornalistas e fontes, mas também ao modo como estes atores são vistos pelos profissionais de imprensa e como este entendimento repercute na produção da notícia;

- d) Movimento do jornalista: Neste ponto, levou-se em consideração que tipo de ação o jornalista consegue ou é permitido fazer no exercício de sua tarefa. Isso teria relação com algumas questões organizacionais que, em certa medida, ajudam a moldar a prática profissional e identificar, por exemplo, se em algum momento da sua seleção de pautas, o produtor vai para a rua ou se o repórter consegue alterar (e em que grau) o encaminhamento que recebeu na pauta, ou ainda que fatores permitem ao editor modificar a pauta elaborada.

2.2 AS TÉCNICAS APLICADAS

Dentro da perspectiva apontada até agora, algumas ferramentas se mostram razoáveis para cercar o objeto empírico proposto nesta pesquisa. É o caso da observação participante. Nesse ponto, o trabalho de Travancas (2003) ajuda a pensar como esta ferramenta metodológica poderia ajudar a pesquisa.

Como ponto de partida, é preciso considerar a suposta subjetividade, uma vez que é recorrente nos estudos de observação participante e algo inexorável em qualquer pesquisa. Controlar esse suposto problema significa ter a capacidade de identificar os fatos e reconhecê-los como dados que devem ser interpretados com o conhecimento dos códigos do grupo pesquisado. A bibliografia utilizada também é uma das formas de vigiar a predominância da subjetividade.

Com o devido cuidado na coleta dos dados, situação que se conquista com a construção de métodos de verificação da realidade observada, honestidade do pesquisador e dedicação ao fenômeno estudado, a técnica aplicada passa a ser um recurso bastante interessante no que diz respeito a conhecer em profundidade o objeto estudado.

Nesse sentido, Burgess (1997) defende a observação *in loco* como um recurso investigativo bastante razoável nas pesquisas sociais. Ele classifica esse tipo de trabalho em quatro subgrupos encontrados na pesquisa de terreno:

Quadro 4 – Subgrupos da Pesquisa de Terreno

SUBGRUPOS	DESCRIÇÃO
Participante	Esconde a posição de pesquisador, trata-se de um observador oculto.
Observador-participante	Participa da realidade observada (como um nativo). Desta forma, além do papel de pesquisador assumido, este tipo de pesquisador também interfere na realidade observada ao manter algum tipo de envolvimento com os informantes (troca de informações, conhecimento, amizade, etc.).
Participante-observador	Neste caso, assim como no anterior, há contato com o informante, porém um contato breve, formal e claramente identificado com o observador. Esse subgrupo se caracteriza pela publicidade do papel de pesquisador mesmo quando se está em contato com os informantes.
Observador	O observador não mantém qualquer tipo de interação com o informante, seus dados são retirados de considerações feitas a partir do seu ponto de vista sobre a realidade observada.

Fonte: Adaptado de Burgess (1997)

Sobre as posições do pesquisador propostas pelo autor, é preciso fazer algumas considerações que foram pontuadas durante a produção desta pesquisa. Em primeiro lugar, é preciso considerar que, embora a classificação indique certa divisão entre os modos de acesso ao objeto empírico, é necessário reconhecer que cada uma das modalidades acima apresenta potencialidades e limitadores, que são ponderados e refletidos ao longo do processo de pesquisa.

Assim, não se pode falar que uma pesquisa se vale de um único tipo de observação, já que esse processo não se limita apenas ao período de observação empírica, mas sim de um contato cotidiano com o objeto. Nesse sentido, a condição de Participante (1º modelo) pode ser encontrada ainda no início da pesquisa, antes mesmo das negociações de entrada na redação ou mesmo no início da delimitação do objeto. Aqui, o pesquisador é oculto, não apenas para o objeto pesquisado, mas para si mesmo, ainda com necessidade de sistematização e reflexão sobre o processo de pesquisa.

O segundo modelo, Observador-participante, pode ser encontrado quando são realizados os primeiros contatos com o objeto empírico, na tentativa de tirar algumas informações do ambiente a ser pesquisado. Nesse momento da pesquisa, há um interesse do pesquisador em tornar seu objeto mais claro.

O terceiro modelo (Participante-observador) foi utilizado durante a coleta empírica desta pesquisa. Com ele, a condição de pesquisador não é omitida, sendo possível acompanhar todo o processo de elaboração da notícia. Além disto, a possibilidade de interagir com os informantes possibilita esclarecer pontos, fazer o jornalista refletir sobre aquilo que se pretende descobrir e também despistar o interesse da pesquisa através desta interação.

Já o quarto modelo (Observador), pode ser identificado no momento em que o pesquisador precisa refletir sobre o material produzido durante a pesquisa. Nesta fase, o contato com os informantes diminui para evitar a contaminação da sistematização dos dados com informações não orientadas que pudessem ocorrer. Esse modelo tem como intenção evitar que aquilo que se deseja estudar não seja modificado ou “escondido” pelo informante.

2.3 MODO DE REGISTRO (CADERNO DE CAMPO)

Um dos pontos importantes na coleta de dados de pesquisas de terreno é a definição de um modo de registro, no qual estão presentes as descrições do local observado e anotações das atividades dos atores sociais durante a rotina produtiva, além das respostas dos entrevistados e também “revelações” que possam surgir durante o período dentro da redação.

Há, nesse sentido, a necessidade de uma organização sistemática dos registros, para que tudo que foi anotado seja de fato compreendido durante a análise da observação. Assim, o máximo de detalhes possíveis deve estar presente nestas anotações. A organização desse registro é um importante elemento que pode facilitar o trabalho do pesquisador. A coleta organizada dos dados é a primeira tentativa da pesquisa em ordenar a realidade social.

Em uma pesquisa que também contou com observação participante em 2007, a anotação foi um dos pontos que mais atrapalhou o trabalho de campo deste pesquisador. Sem uma classificação realizada no momento do registro, foram necessárias quase três semanas apenas para ordenar o chamado caderno de

campo.

Na tentativa de organizar melhor o caderno de campo, utilizou-se a classificação proposta por Burgess (1997) sobre o funcionamento do chamado caderno de campo. O autor fala em notas de campo substantivas, que se referem a “registros de observações e entrevistas que são obtidas pelo investigador e do conteúdo de documentos” (BURGESS, 1997, p. 47). Essa modalidade trata-se das informações obtidas do ambiente pesquisado, como a disposição dos atores no local, por exemplo.

Em relação às ações, Burgess (1997) define o que chama de notas metodológicas, ou seja, registros sobre sua atividade como pesquisador. Nesse sentido, ele poderia refletir sobre como estava realizando seu trabalho e corrigir possíveis desvios na forma em que se relacionava com o objeto empírico. No caso das pesquisas de terreno em jornalismo, este tipo de notas pode ajudar na formulação de uma ferramenta metodológica que possa ser avaliada e mesmo reaplicada em diferentes situações.

Já em relação às chamadas notas de análise, o autor propõe uma reflexão na forma de analisar os dados de campo. Para ele, essa organização é importante para ajudar a tornar o trabalho mais claro e organizado. Por fim, Burgess (1997) fala da indexação das notas de campo. O autor destaca que as notas de campo devem ser “regularmente escritas e registradas de modo que possam ser cuidadosamente categorizadas pelo investigador” (BURGESS, 1997, p. 122).

Por fim, o autor ressalta que o processo de utilização dessas notas nem sempre é linear, sendo preciso deixar uma “margem larga” para que logo após das categorias serem criadas, possam ser inseridas neste espaço (BURGESS, 1997). A organização proposta pelo autor (notas metodológicas, de análise e de campo) deve ser aplicada a esta pesquisa como uma tentativa de sistematizar os dados coletados.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Depois do processo de coleta de dados estar finalizado, há outra etapa importante da pesquisa: a compreensão dos resultados. Desta forma, a presente pesquisa pretende analisar as informações obtidas na observação participante à luz das leituras acumuladas sobre o tema estudado.

É importante dizer que as entrevistas coletadas e as anotações feitas pelo pesquisador foram visitadas diversas vezes para se tentar evitar ao máximo que sobressaia qualquer impressão subjetiva sobre o que foi dito no produto final.

As entrevistas para este trabalho foram realizadas no ambiente de produção e são informais. Conforme Gil (2002) pontua, este tipo de entrevista é indicado em estudos exploratórios que buscam conhecer as realidades pesquisadas através de uma conversação, possibilitando ao pesquisador ter um foco específico que o ajude a compreender o objeto da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas com o propósito de esclarecer pontos ou questões que auxiliaram a entender a visão do entrevistado sobre uma determinada situação, ou a própria situação em si, ou mesmo compreender melhor as relações que se estabelecem nas redações pesquisadas.

2.5 AS PESQUISAS EMPÍRICAS NO JORNALISMO: DOS ESTUDOS INICIAIS AOS DIAS ATUAIS

No jornalismo, estudos na perspectiva do *Newsmaking* ajudaram na organização da presente pesquisa, uma vez que se tornaram referências na observação dos ambientes de produção. Tuchman (1983), ao longo de uma década, se preocupou em explicar a produção da notícia e contribuiu também para o desvelamento da Cultura Profissional. Sua contribuição metodológica está no entendimento da notícia como resultado de um processo de construção que envolve múltiplas variáveis e atores. Dessa forma, é preciso ficar atento a essas variáveis e também aos atores que se relacionam nessa construção social.

Outro importante trabalho nesse período é o dos autores Blumler e Gurevitch (1993). A dupla realizou observação na redação do noticiário eleitoral na BBC de Londres. Eles se debruçaram para entender a cobertura eleitoral dada pela empresa pública Britânica a partir do acompanhamento da rotina profissional tensionada com critérios ou valores essencialmente jornalísticos.

Blumler e Gurevitch (1993) estavam empenhados em descobrir como era construído o noticiário televisivo da emissora durante a cobertura eleitoral. Os atores chegaram a classificar a reportagem sobre campanha política como uma “operação fluida”, marcada essencialmente pela imprevisibilidade. Como a dupla de pesquisadores sinaliza, as produções jornalísticas são fortemente marcadas pela

negociação entre os agentes e os recursos disponíveis para sua construção. Porém, a imprevisibilidade apontada pelos autores é, em certa medida, controlada ou talvez organizada por critérios de seleção que são o alvo da pesquisa aqui proposta. Os critérios que interessam a pesquisa se materializam na ação cotidiana dos produtores de notícia, que assimilam os valores da prática jornalística e as reproduzem, na maioria dos casos, sem perceber seu funcionamento.

Vale destacar também, o estudo do pesquisador Darnton (1990). Seu trabalho revela o funcionamento da redação do New York Times sob a perspectiva da cultura profissional. O estudo foi realizado na década de 1970 e traz importantes contribuições sobre o contexto em que um jornal é produzido diariamente.

Darnton (1990) mostra como funciona a redação jornalística a partir de interações simbólicas, que nem sempre são captadas nas pesquisas sobre jornalismo. É o caso dos jornalistas que recebem benefícios por realizarem um “bom” trabalho na redação ou manterem um comportamento esperado por alguém acima da hierarquia do trabalho. Entre os benefícios recebidos, pode estar uma mesa de trabalho em lugar privilegiado, a amizade do chefe de redação ou mesmo a facilidade em negociar o horário de trabalho.

Estas iniciações ajudam este trabalho, pois apontam em que âmbito estas trocas se dão. Assim, mapear o status dos atores envolvidos na produção da notícia dentro das redações pesquisadas pode ser interessante. Além disso, a indicação pode ser útil no sentido de preparar o pesquisador para situações que se observadas de modo despreocupado poderiam não ser percebidas.

Mais recentemente, diversos autores têm se preocupado em observar fenômenos jornalísticos com essa mesma perspectiva. O pesquisador argentino Arrueta (2010) é um deles. Ele se dedicou a oferecer um mapa sobre as características de dois periódicos com linhas editoriais diferentes: um diário conservador e outro com fins econômicos.

Arrueta (2010) combina sua observação com entrevistas de jornalistas que participaram do mesmo estudo. Suas perguntas buscam esclarecer dados coletados que não foram totalmente compreendidos ou que, na sua avaliação, precisam ser problematizados. Essa orientação é importante, pois ajuda a evitar a subjetividade do pesquisador ou mesmo que um elemento da realidade possa ser mal compreendido de maneira satisfatória.

Todos estes esforços têm contribuído para a caracterização e desvelamento

de um lugar específico de produção de sentido. Eles colaboram no mapeamento da complexidade que envolve a produção jornalística, além de oferecerem uma explicação mais completa, não dualista deste fenômeno.

Na proposta de olhar o jornalismo como algo autônomo das demais áreas de pesquisa, diversos pesquisadores têm apontado a necessidade de uma metodologia própria para estudos em jornalismo. A preocupação é evidente nas reflexões de Machado (2009), quando busca a elaboração de um manual próprio que atenda as demandas que as pesquisas da área têm demonstrado. Importante evidenciar uma crítica na obra de Machado (2009), sobre a importação indiscriminada de procedimentos metodológicos de outras ciências sem a devida reflexão que ajude a entender se elas (metodologias) vão auxiliar na compreensão dos fenômenos jornalísticos.

Na prática multidisciplinar que caracteriza a produção do conhecimento científico na contemporaneidade, em vez de importar acriticamente metodologias e procedimentos de disciplinas da mesma ou de outras áreas cabe aos pesquisadores, sempre em conexão com as particularidades do objeto de estudo, inventar a partir do ferramental existente nas mais diversas ciências os métodos requeridos para a realização do trabalho investigativo. (MACHADO, 2009, p. 23).

Gadini (2004) revela o mesmo interesse ao discorrer sobre a autonomia do jornalismo como uma disciplina específica. O autor critica a tendência de importação indiscriminada de procedimentos metodológicos e leciona que para a consolidação de um campo de estudo específico é preciso romper com o interesse de explicar o jornalismo a partir de outras disciplinas. Para isso, o pesquisador deve se sentir desafiado a encontrar estratégias metodológicas que sejam mais eficazes do que as utilizadas até aqui neste tipo de pesquisa.

As contribuições dos dois autores ajudaram esta pesquisa na busca em estudar o jornalismo tendo como referência os pressupostos teóricos do próprio jornalismo. A partir dos conceitos da área, pretende-se explicar o fenômeno proposto.

2.6 RELATO METODOLÓGICO (NOTAS METODOLÓGICAS)

Uma das primeiras questões a ser considerada para a construção deste estudo é o fato de os ambientes de produção jornalística ser ambientes controlados. A começar pela entrada (permanência) dos sujeitos nesses locais. Foi necessária uma negociação anterior à visita às redações para permitir a presença do pesquisador nos respectivos espaços.

A autorização para a realização da pesquisa se deu através do contato com os chefes de redação. Nos dois casos, a única objeção apresentada era quanto à proposta inicial de acompanhar as equipes de reportagem nas ruas. A justificativa apresentada em ambos os casos, era que isso representava um risco, uma vez que as equipes de rua possuem seguro contra possíveis acidentes e o pesquisador não estaria coberto por este recurso, de modo que não poderiam permitir as saídas no carro da reportagem.

Outro ponto interessante na negociação foi que, embora os dois chefes de redação tenham aceitado a realização desta pesquisa, houve uma liberdade negociada aos espaços pesquisados. No período compreendido como observação piloto (ou experimental), por exemplo, era necessário avisar o dia que se pretendia estar na redação para que o acesso fosse liberado.

O mesmo mecanismo se repetiu durante os quatro primeiros dias da observação definitiva. Somente depois do período experimental e de mais quatro dias de observação diária, foi possível ter a entrada autorizada na redação sem ser “anunciado” pela recepção das emissoras pesquisadas.

Outra questão a ser destacada neste capítulo metodológico, diz respeito à relação com os jornalistas que trabalham nas emissoras pesquisadas. Muitos deles também se formaram na Universidade Estadual de Ponta Grossa (ou seja, os jornalistas eram pessoas já conhecidas desde a Universidade). Muitos foram colegas de profissão quando da atuação como jornalista entre 2009 e 2012 na imprensa regional. Além do que, como diretor do sindicato dos jornalistas do Paraná, houve a possibilidade de o contato com esses profissionais ser mantido.

Situações como essas são bastante comuns em estudos de ambientes jornalísticos regionais, uma vez que o círculo de atores envolvidos na produção da notícia é mais restrito e a chance de conhecer alguém ou ter trabalhado com um dos atores pesquisados é muito grande. Nesse sentido, a preocupação maior era a de manter a independência da pesquisa que se desenrolava. Assim, apesar dos

convites para cafezinhos, lanches da tarde ou mesmo caronas, o foco sempre foi mantido, evitando-se esses tipos de situações. Isto para que não houvesse confusão sobre o trabalho que estava em andamento na redação durante o período de observação.

Naturalmente, a decisão gerou uma reação dos jornalistas pesquisados, talvez pela falta de estudos da rotina de produção nesses locais. Um deles se mostrou confuso quanto ao meu papel dentro da redação. No período de observação, um dos produtores investigados disse se sentir inseguro com a minha presença. Ele revelou ter a impressão que eu estava ali para anotar se ele estava fazendo o trabalho certo.

Mais uma questão que envolve esta pesquisa diz respeito a um dilema que norteia todo pesquisador de rotina de produção: a sistematização dos dados. Em uma tentativa de organizar melhor o caderno de campo, elaborou-se uma classificação daquilo que se esperava encontrar nos ambientes pesquisados. A proposta reproduzida a seguir, chegou a ser testada na pesquisa exploratória, mas posteriormente foi descartada. Apesar disso, foi inserida neste capítulo, como uma tentativa de forçar a reflexão sobre a necessidade de se criar um sistema de orientação nas pesquisas deste tipo:

Quadro 5 – Classificação nos Ambientes Pesquisados

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
O	Indica movimentos realizados pelos jornalistas. Este recurso pode ser usado para indicar a posição do sujeito dentro da redação, mas também pode indicar se jornalistas que ocupam a mesma função na redação realizam os mesmos movimentos.
X	Indica as interferências no processo produtivo. Pode ser utilizado quando a pauta muda de enquadramento (identifica o motivo desta mudança), mas também pode indicar uma pauta que não foi realizada por questões estruturais.
//	Indica a autonomia para realizar uma ação. Esse símbolo pode ajudar a entender quem tem poder de decisão dentro da redação para alterar seu trabalho sem precisar pedir orientação a um sujeito que esteja acima dele na cadeia hierárquica.
F	Indica a presença de fonte em alguma situação relevante. Seja no movimento do jornalista, na interferência ou em outra situação ainda não identificada.

Fonte: O Autor (2014)

Essas indicações, em um primeiro momento, foram pensadas como uma

espécie de legenda para ajudar na organização do caderno de campo. Porém, durante o período de observação, o sistema se mostrou falho e com amplas necessidades de ajustes. Talvez por ter sido construído antes de um contato efetivo com a realidade empírica do objeto estudado.

Outro fator que pode ter contribuído para a falta de sucesso na sistematização foi a maneira como a pesquisa científica se desenvolveu, com o objeto de pesquisa se revelando aos poucos de forma processual, de modo que seria muito difícil dar conta de apreender esse objeto e ao mesmo tempo conseguir oferecer uma categorização metodológica para os fenômenos que se desenvolvem em ambientes de produção.

A curiosidade dos pesquisados durante o período exploratório é outro fator de destaque. Embora o curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa tenha um grupo de pesquisa que se dedica a estudar ambientes de produção jornalística (Grupo de Lógicas de Produção e Consumo do Jornalismo), as duas redações nas quais este estudo se realizou desconheciam o papel de um pesquisador no local.

Durante a coleta de dados, tornou-se fácil identificar a curiosidade dos pesquisados naquilo que era anotado no caderno de campo. Quando algum jornalista passava por perto do local onde as anotações ocorriam, tentava olhar essas anotações. Além disso, os pesquisados ficavam atentos aos momentos nos quais algo ia ser anotado para tentar identificar qual era o interesse nas redações.

Em parte, essa curiosidade ocorreu pela não revelação específica do objeto de pesquisa para os pesquisados. Contudo, há também a possibilidade da curiosidade ter sido motivada pelo fator concorrencial que envolve as duas emissoras pesquisadas. A preocupação de que alguma informação vazasse de uma redação para outra, uma vez que se tratam de dois ambientes concorrentes, não foi percebido de maneira clara durante a coleta de dados. Após sistematizar os dados e refletir sobre o conteúdo coletado na elaboração da dissertação, foi possível identificar as marcas que apontam para essa preocupação concorrencial.

Inicialmente, a ideia era realizar a coleta empírica considerando cada função dos jornalistas presentes nas redações. Assim, pretendia-se acompanhar o trabalho do produtor, depois do repórter/repórter cinematográfico, editor e chefe de redação. Como a saída da redação com a equipe de reportagem não foi permitida pelas empresas, a tentativa foi abandonada antes mesmo de a observação iniciar.

Além disto, durante a coleta de dados, foi possível perceber que (para o objeto que se pretendia estudar) o trabalho do produtor/pauteiro era muito mais central do que as demais funções, de modo que esta foi a função mais acompanhada no processo produtivo. Além do produtor, o editor também foi observado, mas com menos intensidade que o primeiro.

Um dos focos de atenção durante a observação foi o contato que os jornalistas realizavam com as fontes. A interação era sempre realizada pelo produtor da emissora. Já no contato entre jornalista e fonte, o interesse para a pesquisa era identificar como os jornalistas reagiam à pressão desses sujeitos em seu trabalho. Tentou-se, ainda, perceber se o fato da emissora concorrente ter divulgado alguma informação que não foi publicada pela emissora da casa era utilizado pela fonte para ter seus conteúdos (interesses) publicados no telejornal.

Outro momento de grande interesse na observação corresponde às conversas entre os produtores dos telejornais com jornalistas de outros veículos de imprensa. Buscou-se identificar em que âmbito se dava essa conversa e que tipo de troca se estabelecia entre os sujeitos. Foi relevante descobrir se as trocas entre os profissionais eram chanceladas institucionalmente pelas emissoras ou se tratavam de uma ação individual de cada jornalista.

CAPÍTULO 3

O DIA A DIA NAS REDAÇÕES: RELATO EMPÍRICO

3.1 O FUNCIONAMENTO DA RPC TV

A redação da RPC TV fica no bairro Nossa Senhora das Graças, local residencial na saída norte da cidade. Os jornalistas trabalham em dois turnos, um pela manhã e outro à tarde, com jornada de sete horas, de segunda à sexta-feira. Em cada um desses turnos, atuam duas equipes de reportagem (cada uma é composta por repórter, cinegrafista e motorista. Esse último também atua como iluminador), produtor, editor apresentador, editor-chefe e chefe de redação. No período da manhã, existe ainda a função de mais um editor, que auxilia o trabalho do editor apresentador e editor-chefe.

Em geral, os jornalistas dos cargos descritos acima trabalham em apenas um turno (manhã ou tarde), exceto o chefe de redação que permanece na redação durante os dois períodos. Seu horário de trabalho é diferenciado dos demais. Normalmente, ele chega à redação por volta das 10 horas e sai logo depois da apresentação do telejornal. O chefe de redação retorna à redação por volta das 15 horas e vai embora após a exibição da segunda edição do telejornal.

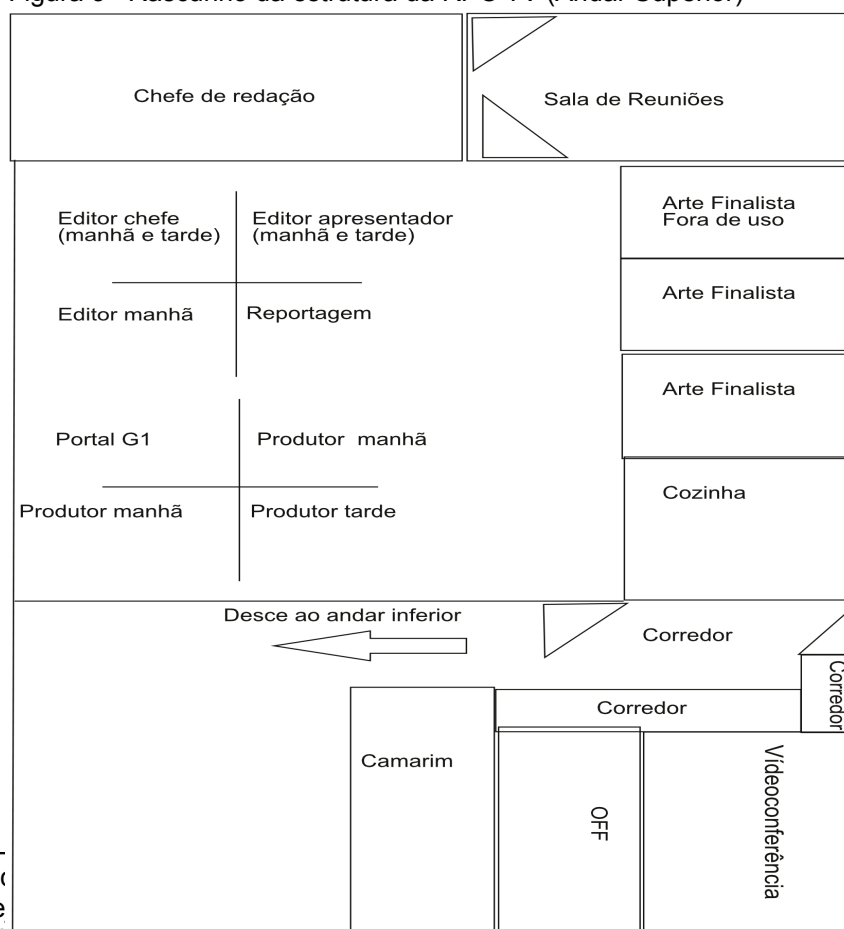
No fim de semana, a redação funciona em um sistema de escala. Aos sábados, trabalham o produtor, editor apresentador e editor-chefe, além de uma equipe de reportagem. Aos domingos, a equipe de reportagem escalada para o plantão só trabalha se houver alguma pauta agendada ou um chamado da redação para cobertura de algo factual. Nesse dia, um produtor fica na emissora pela manhã e um editor fica durante a tarde. O chefe de redação não vai à redação no fim de semana.

A sala que abriga a redação é um prédio velho que, de acordo com os jornalistas que trabalham na emissora, possui uma previsão de ser reformulado nos

próximos anos. Os computadores utilizados para a construção dos noticiários são separados por estações de trabalho individuais. A estrutura de madeira que separa essas estações fica acima da altura dos olhos, o que dificulta a comunicação entre os profissionais envolvidos no trabalho.

Apenas o chefe de redação e dois profissionais que produzem vinhetas¹³ institucionais editam comerciais e trabalham com arte finalista (fazendo gráficos para as produções jornalísticas). Eles ficam em ambientes separados da sala de redação. Além desses espaços, o andar do prédio da redação conta ainda com uma cozinha, sala de videoconferência, sala de reuniões (que também é utilizada para receber visitas) camarim e sala para gravação de *Off*¹⁴. O *switch*¹⁵ que comanda a apresentação do programa fica no andar de baixo do prédio, assim como o estúdio do telejornal, banheiros e todo departamento comercial e administrativo. O departamento comercial e administrativo possui uma estrutura renovada em relação à redação, com divisórias em vidros e piso trocado.

Figura 3 –Rascunho da estrutura da RPC TV (Andar Superior)



13 Vídeo-arte ar
abertura do tele

14 Texto gravado pelo repórter.

15 Sala de controle onde trabalham o diretor de TV, sonoplastas, operadores de VT, GC e o editor-chefe do telejornal no momento em que o programa está no ar.

dos). Exemplo:

Fonte: O Autor (2014)

3.2 O FUNCIONAMENTO DA TV GUARÁ

A redação da TV Guará fica em frente à 13ª Subdivisão Policial de Ponta Grossa, em uma das vias mais movimentadas do bairro Nova Rússia, um dos mais importantes bairros do setor comercial da cidade. O prédio no qual está localizada a redação tem dois andares. No piso inferior há uma recepção, um estúdio tipo cozinha (para programas culinários), setor comercial, garagem para os carros da redação e uma sala com dois sofás. No segundo piso fica o estúdio principal da emissora, o *switch* que comanda a apresentação no estúdio, uma sala de eletrônicos (utilizada para conserto de equipamentos da emissora) além da redação.

A redação conta com uma parede toda em vidro de onde é possível monitorar a movimentação na 13ª Subdivisão Policial. Para quem passa pela rua, essa parede de vidro é escondida por uma estrutura de metal tipo persiana, dificultando enxergar o interior do prédio. Entretanto, pelo lado de dentro, é possível ver aquilo que se passa no lado de fora.

O espaço onde é produzido o principal telejornal da emissora, “Tribuna da Massa”, é dividido com a produção de outro programa da casa, o “Destaque”. Há no espaço, quatro mesas (estações de trabalho) nas quais são produzidos os programas, duas mesas para cada programa. Cada uma das mesas possui dois computadores que são utilizados por produtores, editores, repórteres, estagiários e repórteres cinematográficos.

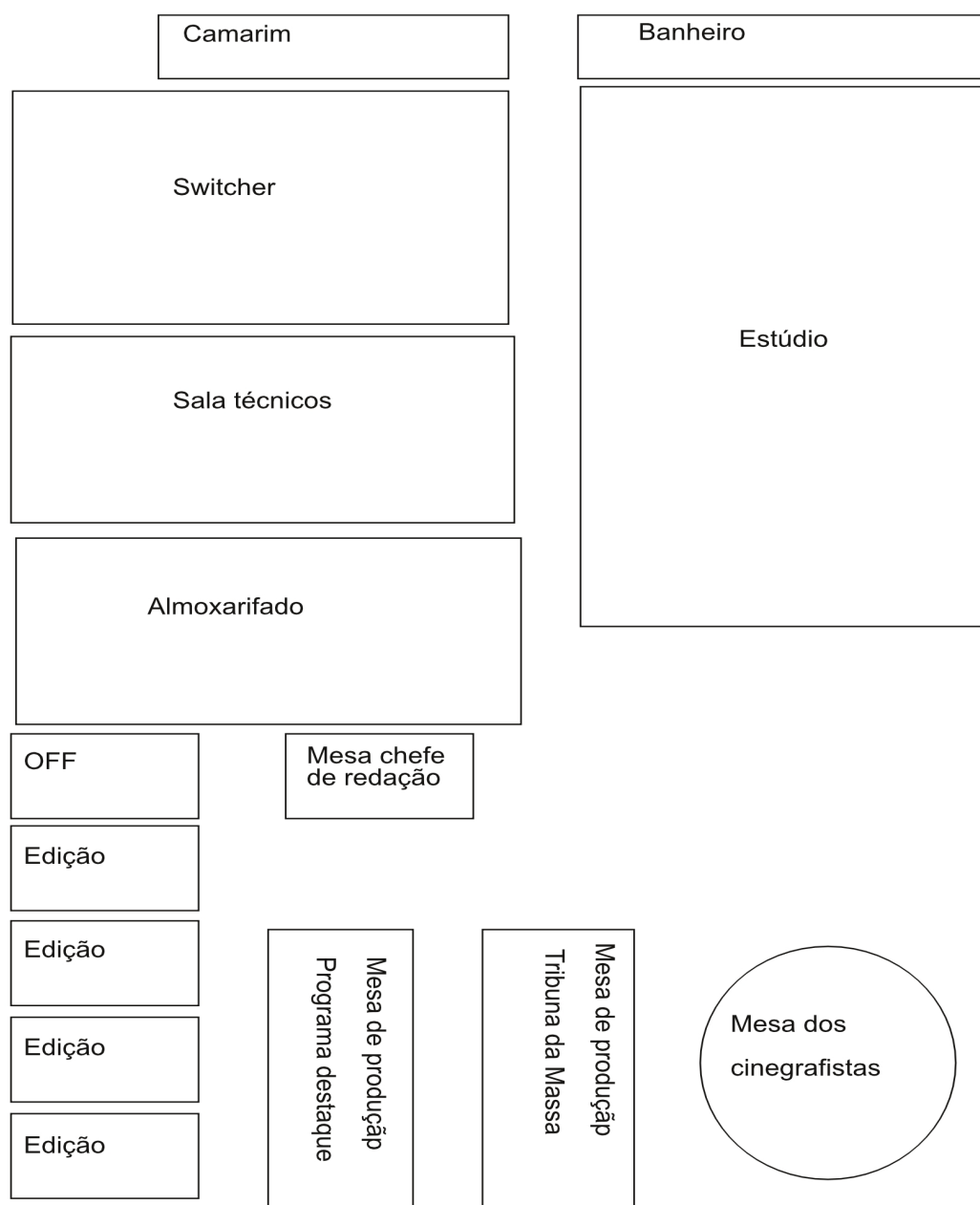
A equipe do telejornal Tribuna da Massa conta com dois produtores, dois editores, cinco equipes de reportagem (composta por repórteres cinematográficos e repórteres), uma editora-chefe e o apresentador do programa, o ex-prefeito de Ponta Grossa Jocelito Canto. Eles trabalham de segunda a sábado com plantão no domingo, quando uma equipe de reportagem pode ser acionada pelo produtor em caso de situações factuais.

O apresentador tem poder de interferir na produção do programa, seja sugerindo pauta ou enquadramento para alguns temas, porém não permanece na redação durante a construção das notícias. Ele chega à redação cerca de 40 a 50 minutos antes de o programa ir ao ar e, além de se preparar no camarim (maquiagem e roupas), se informa daquilo que está programado para o telejornal.

Além de apresentar o programa Tribuna da Massa, Jocelito Canto mantém

um programa informativo diário na Rádio Difusora de Ponta Grossa (da qual é sócio), o programa “O Repórter”. Ao longo da manhã, as informações que o apresentador fica sabendo na rádio são repassadas para a redação da TV através de telefonemas para a editora-chefe do telejornal. Além dessas ligações, a redação da TV conta um programa que recebe as mensagens de celular que chegam para o apresentador direto em um computador da emissora. Este sistema é monitorado pela estagiária da TV Guará.

Figura 4 – Rascunho da estrutura da TV Guará (Andar Superior)



Fonte: O Autor (2014)

3.3 RELATO EMPÍRICO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Neste momento, toda a observação realizada nas duas redações será relatada e organizada por dia.

3.3.1 Primeiro Dia – 14/07/2014

3.3.1.1 Manhã – RPC TV

A pesquisa iniciou na segunda-feira, dia 14 de julho, com acompanhamento da rotina jornalística a partir das 7 horas na RPC TV. Ao chegar ao local, a produtora era a única pessoa na redação. Ela já se ocupava com o deslocamento de uma equipe para a cidade de Telêmaco Borba para cobrir uma rebelião de presos que se iniciou na tarde do dia anterior, no domingo.

Antes mesmo da chegada dos demais colegas na redação, a produtora participou de uma videoconferência coordenada por uma equipe de Curitiba, responsável pelo jornal estadual Bom Dia Paraná. A reunião acontece diariamente ao fim do telejornal estadual, por volta das 7h30min, com as redações da emissora no Paraná. Isto serve para verificar se as praças têm materiais importantes para oferecer ao telejornal da rede que irá ao ar no dia seguinte. Participam da reunião, produtores e/ou editores de oito cidades, onde a emissora (RPC TV) mantém praças: Paranavaí, Foz do Iguaçu, Cascavel, Guarapuava, Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Umuarama. Há oferta de conteúdos para o jornal estadual e os editores do Bom Dia Paraná¹⁶ decidem aquilo que desejam que seja enviado para a capital.

De volta à redação, o local já está ocupado pelo editor-chefe, o apresentador, uma jornalista responsável pelo portal da emissora e um cinegrafista de estúdio. O cinegrafista faz a ronda telefônica para as cidades que a RPC tem cobertura. Essa ronda envolve basicamente o setor policial (Polícia Militar e Civil), além de Corpo de Bombeiros. Neste dia, a produtora recebeu uma ligação da redação do jornal de referência Nacional: Bom Dia Brasil¹⁷. Na conversa, a produtora

¹⁶ Telejornal transmitido pela emissora em todo Estado do Paraná de segunda à sexta-feira a partir das 6h30min.

¹⁷ Telejornal transmitido pela emissora em rede nacional de segunda à sexta-feira a partir das 7h30min.

repassa as informações da rebelião e é informada que o Bom Dia Brasil dará uma nota pelada¹⁸ sobre a rebelião na edição do telejornal que está no ar.

Ao desligar o telefone, a jornalista responsável pelo portal G1 Campos Gerais perguntou à produtora se já tem alguma foto ou informação da equipe sobre a rebelião. A produtora repetiu o que disse na ligação para a produção do Bom Dia Brasil e informa que ainda não tem foto do acontecimento.

Antes de seguir para a reunião de pauta com os editores, a produtora checkou alguns sites noticiosos de Ponta Grossa e também a página no *Facebook* de um repórter policial da cidade de Telêmaco Borba. Na reunião, a produtora apresentou os assuntos que estão sendo produzidos pelas equipes de reportagem aos três editores do telejornal (editor-chefe, editor-apresentador e editor). Na segunda-feira, a reunião é sempre mais longa, já que é feita uma programação semanal para que os assuntos sejam finalizados.

De volta a sua estação de trabalho, a produtora checkou mais uma vez os portais e percebeu que havia uma atualização da rebelião no portal A Rede¹⁹. O conteúdo foi copiado e enviado para a equipe de reportagem em Telêmaco Borba por e-mail. Além dos sites, a produtora começou a checkar o e-mail da emissora e passou a excluir aquilo que julgou não ser relevante para cobrir.

Geralmente, a produtora precisa fechar três marcações de pauta para cada uma das duas equipes de reportagem (de seu turno). Ao todo ela realiza seis marcações. Como trabalha pela manhã, seu compromisso é com a 1ª edição do telejornal. Embora exista essa divisão, nada impede que a produtora marque pauta para equipes durante a tarde ou que o produtor da tarde marque pautas para o período da manhã. A divisão funciona como uma referência de cobertura e não como uma regra engessada de cobertura.

O contato com a equipe que foi para Telêmaco Borba se deu pelo aplicativo *WhatsApp*. Ao longo da manhã, a repórter que estava no local da rebelião atualizou a redação sobre os desdobramentos do caso. Ela também mandava fotos do local para serem publicadas no portal da emissora. A troca de mensagens ocorre entre produtora, editor-apresentador e editora-chefe.

A editora-chefe recebeu uma mensagem via *iNEWS*²⁰ do editor do Paraná

18 Texto lido pelo apresentador ou âncora do telejornal sem o auxílio de qualquer imagem de apoio.

19 Site regional de propriedade de um grupo de mídia em Ponta Grossa, que ainda detém a propriedade de um impresso local (jornal da Manhã). Faz cobertura de assuntos Policiais (na maioria das vezes), mas também publica informações sobre política, economia e entretenimento.

20 Sistema de comunicação interno da emissora.

TV 1ª edição (Estadual). Ele mostrou-se interessado no assunto da rebelião. A editora-chefe de Ponta Grossa informou que ainda não tinha nenhum material pronto, pois a equipe não tinha previsão de voltar de Telêmaco Borba, mesmo assim ela identificou que o assunto deveria sair da edição local do telejornal e ser exibido na edição estadual²¹.

A produtora fica sabendo, pelo monitoramento do portal A Rede, da denúncia de uma família sobre negligência de atendimento médico no Pronto-Socorro Municipal de Ponta Grossa. A partir do texto publicado no portal A Rede, ela ligou para o Pronto-Socorro em busca de alguém que pudesse falar sobre o caso. A ligação foi repassada para a secretária do diretor do hospital. A funcionária da casa de saúde informou que falaria com o diretor e em seguida daria um retorno para a produtora.

Ao desligar o telefone, a produtora conversou com a editora-chefe e com o editor-apresentador sobre o caso. Eles consideraram que não seria possível mudar a programação de outra equipe de reportagem, visto que já havia uma alteração nas equipes por conta da cobertura na rebelião de presos em Telêmaco Borba. Sugeriram um *link*²² no Pronto-Socorro para a primeira edição do telejornal. A proposta dos editores permitia que a equipe de reportagem cumprisse as pautas agendadas e ainda entraria mais uma pauta durante o telejornal.

Durante a negociação, cogitou-se antecipar a entrada de uma equipe da tarde para que pudesse fazer o *link* no Pronto-Socorro. Entretanto, diante da agenda de pautas da tarde e por ter no estafe um repórter mais novo na casa (cerca de um mês de experiência na casa) a editora-chefe considerou arriscado colocá-lo para fazer a reportagem ao vivo e sugeriu que a produtora atrasasse a saída da equipe da manhã de Ponta Grossa, fazendo outras pautas. A sugestão foi acatada pela produtora.

A redação foi ficando mais movimentada ao longo da manhã. Além da discussão logística de quem iria fazer a pauta, a produtora também discutiu com os editores sobre o enquadramento do *link*. Ela ligou no Pronto-Socorro e o diretor clínico ficou de confirmar se daria ou não entrevista. Havia ainda a possibilidade de chamar algum médico do SAMU para falar sobre o ocorrido, já que foi através da solicitação dos médicos do SAMU que a criança conseguiu ser atendida. O editor-

21 O jornal conta com o primeiro bloco local (produzido na cidade de Ponta Grossa) e outros três de caráter Estadual, apresentado da capital, Curitiba.

22 Entrada ao vivo de um repórter direto do local da notícia.

apresentador posicionou-se, dizendo à produtora que achava melhor escutar o diretor do hospital.

De volta a sua mesa, a produtora marcou o *link* com a equipe técnica no Pronto-Socorro, mesmo sem a confirmação da fonte entrevistada. Caso o diretor não falasse, ela pretendia pedir ao médico do SAMU para dar entrevista no mesmo local. A repórter em Telêmaco Borba enviou um *Stand Up*²³ com as informações da rebelião via aplicativo *WhatsApp*. O vídeo demorou a ser baixado, já que foi gravado em tamanho superior a 30 segundos. A demora gerou uma reclamação do editor-apresentador: “Eu já falei para o pessoal que não dá para mandar vídeo com mais de 30 segundos, até 30 o *WhatsApp* processa em uma velocidade, depois disso a velocidade é bem mais baixa”.

Assim que a pauta do Pronto-Socorro é criada no sistema *iNEWS* pela produtora, a equipe do Paraná TV 1ª edição de Curitiba (edição estadual) ligou para a editora-apresentadora e demonstrou interesse na pauta. A editora afirma que vão fazer um *link* do hospital, mas que ainda não tinham a confirmação de quem iria falar. Mesmo assim, a equipe de Curitiba se interessou pelo fato.

O diretor do hospital retornou a ligação e disse que aceitava falar sobre o caso em uma coletiva de imprensa, agendada para às 11h30min. Ele é convencido pela produtora a falar com a equipe da RPC antes da coletiva. A ideia da produtora é com a sonora²⁴ do diretor ser gravada antes do jornal ir ao ar e manter o *link* na porta do Pronto-Socorro para falar sobre a denúncia, já que sobre isso não se tinham imagens ou mesmo o depoimento da família.

Ao confirmar que o diretor do hospital iria falar, a produtora é questionada pela editora-chefe sobre o que ele diz do caso. Ela afirma que não sabe e então a editora-chefe cobra que nos casos de *link* é preciso antecipar a fala da fonte para evitar que a fonte fale algo que não tem nada a ver.

A editora-chefe, que desde o fim da reunião de pauta se ocupava em editar as matérias que já foram finalizadas pelos repórteres, se mostrou irritada. O chefe de redação percebeu que ela estava nessa condição e foi questioná-la sobre “como andam as coisas”. Ela percebeu que o chefe queria saber de sua irritação e reclamou que os dois casos que ela contava para abrir o jornal local (rebelião e Pronto-Socorro) deveriam ser exibidos pelo estadual, de modo que isso deixaria o

23 Gravação em que apenas o repórter aparece dizendo as informações de forma resumida.

24 Termo técnico que significa entrevista.

jornal local fraco de matérias. Com isso, ela se justificou para usar uma matéria fria no telejornal de segunda-feira (visto que o jornal de segunda-feira é composto de assuntos factuais).

Às 11h20min, a repórter que ia fazer o *link* chegou da rua e foi informada que teria mais um *link* para fazer. Ela recebeu a pauta e como ainda tinha alguns minutos antes da sonora com o diretor, pesquisou na internet informações sobre o caso, verificando o site do impresso Diário dos Campos²⁵ e também o portal A Rede. Ela se mostrou indignada com a falta de atendimento médico. Pouco depois seguiu para o *link*.

Enquanto a sonora com o diretor do hospital era captada, a equipe do jornal estadual ligou para a editora-chefe para confirmar se era possível usar a informação no jornal estadual. Ela respondeu afirmativamente. A sonora foi então enviada para Curitiba direto do caminhão do *link*, sem passar pela redação de Ponta Grossa.

A repórter foi informada pelo editor-apresentador que na edição local ela seria chamada pelo apresentador para falar sobre a denúncia. Assim que o caso fosse apresentado, ela deveria se manter posicionada na frente do Pronto-Socorro. Isto porque, quando o bloco estadual retornasse, ela deveria chamar a sonora do diretor do hospital. Eles acertaram o tempo do *link* e a ligação foi encerrada. Ao fim do contato, o editor-apresentador relatou para a editora-chefe que o diretor falou em uma coletiva, já que várias equipes de outros veículos de imprensa estavam por lá. A editora não esboçou reação.

Às 11h50min, o vídeo que a repórter em Telêmaco Borba enviou ainda não tinha sido descarregado e ela ligou para a redação para informar que a rebelião tinha acabado. A editora-chefe decidiu manter a programação do jornal como estava e apenas acrescentou uma nota pé²⁶ informando o fim da rebelião “agora há pouco!”. A redação de Curitiba foi comunicada sobre o fim da rebelião através do *iNEWS*.

Enquanto a editora-chefe e o editor-apresentador seguiam para o estúdio do telejornal, o chefe de redação ligou a TV na TV Guará para acompanhar o jornal da concorrência. Assim que o Paraná TV entrou no ar, o volume da emissora concorrente foi diminuído e o da emissora da casa sobressaiu-se.

3.3.1.2 Tarde – TV Guará

²⁵ Impresso sediado na cidade de Ponta Grossa desde 1906.

²⁶ Informações complementares lidas pelo apresentador depois de um VT.

Assim que o jornal da RPC TV terminou, às 12h40min, deixei a redação para seguir para a TV Guará. O telejornal da emissora que seria acompanhada no período da tarde ainda estava no ar quando cheguei ao local, mas a produtora do período da tarde ainda não havia chegado. Tive que esperar sua chegada para ter a autorização liberada pelo chefe de redação.

Ao chegar à redação, a produtora abriu seu computador e começou a verificar os e-mails do programa. Ela também verificou o andamento das produções que foram relatadas pelo produtor da manhã em uma folha que todos os dias é deixada em sua mesa. Este relatório é uma forma de facilitar a compreensão entre os produtores que trabalham em períodos diferentes.

Além de explicações sobre produções realizadas ou não, o relatório contém pedidos de envio de material para outras praças da emissora ou recados sobre atividades que não foram realizadas no período anterior e que precisam ser feitas naquele período que se inicia. Ao longo do dia, a produtora manteve aberto um novo documento de texto, no qual ia elaborando um novo relatório para informar o pauteiro das atividades que desenvolveu naquele dia.

Logo nos primeiros minutos do trabalho da produtora, é possível perceber a importância da cobertura policial para o programa Tribuna da Massa. Assim que uma ocorrência policial é percebida, pautas são desmarcadas para que o caso possa ser acompanhado pela equipe de reportagem.

No caso da rebelião na cidade de Telêmaco Borba, pauta acompanhada durante a manhã na outra emissora (RPC TV), fui informado que o caso foi descoberto pela produção do telejornal Tribuna da Massa na manhã da segunda-feira (14), já que não há expediente na redação aos domingos. Mas a emissora mantém um acordo com produtores (não funcionários da emissora) que fazem plantão durante à noite e geram imagens das ocorrências policiais que acontecem neste horário.

O que chama a atenção neste acordo é que estes produtores contratados de forma terceirizada pela TV Guará trabalham em outros veículos de imprensa, como rádio, TV e jornal. Em alguns casos, a troca que se estabelece entre emissora e terceirizados envolve dinheiro, ou seja, um contrato institucional com a empresa. Mas há também casos nos quais a oferta de conteúdo envolve uma relação de proximidade entre um funcionário da TV Guará e algum colega de profissão que atua

em outro órgão de imprensa. Nestes casos, não há um contrato firmado entre a emissora e o terceirizado.

Entre os profissionais terceirizados, os produtores de um programa policial exibido no sistema a cabo da cidade são os que mais ofertam conteúdo à TV Guará. No contrato firmado entre TV Guará e estes profissionais está acertado que os terceirizados devem enviar um relatório das ocorrências acompanhadas ao longo da noite para a redação antes da chegada do produtor do programa Tribuna da Massa. O relatório é anexado às imagens brutas das ocorrências acompanhadas.

No caso específico da rebelião em Telêmaco Borba, o acompanhamento da ocorrência foi feito por outro profissional terceirizado. Trata-se de um repórter do rádio que tem o acesso à redação da TV Guará facilitado por trabalhar na emissora do apresentador: Jocelito Canto. Ele ficou sabendo da ocorrência através do monitoramento da movimentação policial feito com um rádio frequência. Ele se dirigiu para a referida cidade sem qualquer indicação vinda da redação da TV Guará. É certo que sua cobertura da ocorrência tem como interesse também o programa de rádio que trabalha, mas ele sempre faz imagens em vídeo das ocorrências para oferecer à TV Guará.

Apesar de revelar que o repórter não recebe qualquer valor em dinheiro da emissora, a produtora indica que o apresentador do programa sempre “dá uns trocos” para ele. Além do dinheiro que recebe do apresentador, as imagens que o repórter faz são utilizadas com seu nome no programa. Durante o período de observação, em diversos momentos, foi possível perceber o apresentador referenciando o repórter pelo trabalho realizado enquanto estava no ar.

Dando continuidade, a produtora da tarde informou que assim que o produtor da manhã chegasse à redação, uma equipe de reportagem seria deslocada para Telêmaco Borba. A notícia foi ao ar com uma nota coberta²⁷, na qual o repórter da emissora dava as informações ao vivo pelo telefone e as imagens feitas pelo repórter do rádio passavam na TV.

Ao longo da tarde, o aparelho de radiofrequência²⁸ ficou ligado enquanto a produtora trabalhava. Esta é uma forma de acompanhar aquilo que acontece no setor policial enquanto as pautas são agendadas. Além do monitoramento pelo rádio, a produtora checa, com frequência, portais noticiosos que possam publicar

²⁷ Notícia lida pelo apresentador com imagens de ilustração.

²⁸ Rádio amador HT, monitora as ocorrências policiais.

algum assunto que julgue interessante.

Em determinado momento, a produtora voltou sua atenção ao rádio quando a conversa entre os policiais ficou mais intensa para tentar compreender o motivo de tanta conversa. Percebeu que se tratava de uma ocorrência mais grave. Entretanto, optou por ainda não ligar para a polícia para identificar o que está acontecendo. Olhou pela janela e percebeu que o carro do IML, utilizado para recolher corpos, estava no pátio. Pediu para a estagiária ligar para o motorista do IML e perguntar se estava tudo tranquilo por lá. Na ligação, a estagiária descobriu que havia um cadáver dentro de uma casa na região de Olarias.

Assim que a produtora foi informada do caso, ligou para uma equipe de reportagem e pediu que se deslocasse para a região de Olarias: “Tem um B.O feio lá. Eu ainda não tenho o endereço, mas pode seguir para Olarias que eu já confirmo para vocês”, disse a produtora à equipe. Logo na sequência, ela ligou para o motorista do IML pedindo o endereço e repassando-o à equipe de reportagem.

Novamente, ela checkou os portais de notícia e através do portal A Rede, descobriu mais informações sobre o caso do cadáver em Olarias. Uma nota no portal informava que o cadáver de uma mulher foi encontrado em um quarto na região de Olarias e que uma criança estava trancada em outro cômodo da casa. A informação do portal A Rede foi repassada à equipe de reportagem que se deslocava para a ocorrência.

Enquanto a equipe de reportagem realizava a matéria sobre o cadáver encontrado em Olarias, diversas pessoas na redação, entre elas algumas que trabalham no programa Destaque, comentam esse caso com a produtora. Todos os comentários se baseavam na notícia publicada no portal A Rede.

Ao chegar da rua, onde fazia a matéria do cadáver encontrado em Olarias, o repórter sentou em um dos computadores e começou a escrever o texto do *Off*. O repórter foi interrompido por outros repórteres, pela produtora e até pela chefe de redação que comentavam sobre o caso que acabara de cobrir. Nessas conversas, a profissão da vítima, informação que ele não tinha apurado na construção da notícia, foi repassada pela produtora. O repórter perguntou de onde foi tirada a informação sobre a profissão e a produtora informou que tinha uma matéria sobre o caso no portal A Rede. Ele abriu a internet e checkou aquilo que foi publicado pelo site.

Além do site e das informações que o repórter apurou, o repórter cinematográfico também ofereceu informações que conseguiu no local com alguns

policiais enquanto fazia as imagens. Um vídeo postado no portal A Rede, quando o repórter já concluía seu texto, chamou a atenção de boa parte da redação. Tratava-se de um VT²⁹ produzido pelo site sobre a ocorrência. O material foi checado pelo repórter que na sequência foi gravar o *Off*, sem que ninguém revisasse seu texto.

Em outro site de notícias, o RS Notícias, a produtora descobriu o nome do suposto assassino da vítima em Olarias. A produtora abriu o *Facebook* e encontrou a página da vítima e também do suposto acusado do homicídio. Neste espaço, ela confirmou que eles eram namorados e visualizou várias mensagens trocadas entre eles. Parte destas mensagens e fotos da vítima e do suposto acusado foram salvas no computador da produtora. Elas seriam utilizadas no programa da noite: *Tribuna da Massa* 2ª edição.

Às 17h30min, a chefe de redação, que durante a tarde também acumula a função de editora, começou a assistir os VTs programados para a 2ª edição do programa. Vários assuntos já exibidos no jornal do almoço seriam utilizados novamente nesta edição. O caso do cadáver encontrado em Olarias era o assunto mais importante da edição.

Às 18h25min, o apresentador do telejornal chegou à redação. Ele fez alguns comentários sobre a morte da mulher em Olarias e perguntou se o repórter de sua emissora de rádio trouxe algum material sobre este caso. A produtora responde que não, mas avisa que tem um VT produzido sobre o caso. Ela destaca ainda que conseguiu algumas mensagens trocadas pelo casal no *Facebook*. Assim, o telejornal entra no ar no mesmo horário em que a emissora concorrente, RPC TV, exibe a escalada do seu telejornal, às 18h45min.

3.3.2 Segundo Dia – 15/07/2014

3.3.2.1 Manhã – TV Guará

Às 7h15min, o trabalho na redação começou e todos estavam descontraídos, trocando informações pessoais, enquanto iniciavam o trabalho de verificar e-mails, o relatório de imagens do terceirizado e também o relatório da produtora feito no dia anterior. As equipes de reportagem chegam para cumprir suas pautas assim como os repórteres cinematográficos. A rotina da redação é de duas

²⁹ Produção jornalística que possui *off*, *passagem* e *sonora*.

equipes de reportagem que entram para o trabalho às 7 horas e uma terceira equipe que entra às 8 horas. O produtor da manhã, o editor-chefe e o editor de texto também entram às 7 horas.

Enquanto estava em sua mesa, o editor-chefe recebeu uma ligação do apresentador, comentando sobre a prisão do acusado de matar a mulher em Olarias, fato noticiado na tarde do dia anterior. O apresentador estava em sua rádio e como o programa que ele participa inicia às 6 horas da manhã, já tinha a informação antes mesmo da equipe da TV Guará chegar ao trabalho.

Enquanto a redação ainda estava descontraída, descobri através de uma conversa entre a editora-chefe e o produtor, que o diretor da TV Guará solicitou à redação, um monitoramento das notícias veiculadas na RPC TV durante 15 dias. De acordo com a conversa entre os jornalistas da redação, o diretor pretendia comparar os noticiários Paraná TV (edição local) e Tribuna da Massa. O monitoramento estava sendo realizado pela estagiária que trabalhava no período da tarde.

Após a conversa, o produtor visitou sites noticiosos como A Rede, Portal Najuá (Irati) e GI- Campos Gerais. No portal de Irati, se interessou pela notícia de uma morte que aconteceu em Prudentópolis. No portal A Rede, se interessou pela publicação das mensagens trocadas entre a vítima de homicídio em Olarias e o namorado (suposto assassino). Quando ele comentou sobre as mensagens com a editora-chefe, ela respondeu que já haviam ido ao ar no telejornal Tribuna da Massa 2ª edição.

A editora-chefe abriu os jornais da cidade e checkou o que foi publicado. Na sequência, ligou para o repórter da rádio do apresentador do telejornal Tribuna da Massa e pediu que ele fosse para Imbituva, local onde o suposto assassino da vítima de homicídio foi preso. A conversa entre eles foi amigável.

O homicídio em Olarias ainda ocupou boa parte das conversas na redação. O produtor seguiu lendo os portais noticiosos que publicaram o assunto e o editor do texto comentou: “Ficamos sabendo que não foi ciúmes, foi porque ela (vítima) negou passar a senha do cartão”. No desenrolar da conversa entre eles, descobri que a informação do editor de texto partiu da apuração sobre o caso feita em uma rádio na qual ele atua como repórter pela manhã.

Como o repórter que entrou às 8 horas da manhã só tinha pauta às 9 horas, foi solicitado para passar no velório da vítima de homicídio de fazer algumas imagens, saber se alguém da família gostaria de falar sobre o caso. Ao retornar,

disse que quase apanhou no local. Contou que um primo da vítima interpelou a equipe e não queria que eles fizessem imagens. De acordo com o próprio repórter, o rapaz dizia ironicamente que não tinha porque fazer mais imagens ou dar entrevista, pois a imprensa já havia solucionado o caso e a culpada era a prima dele. O comentário do primo da vítima se refere a algumas publicações que apontavam o relacionamento da vítima com suposto assassino como algo fácil de perceber que acabaria em tragédia.

Sobre o homicídio em Prudentópolis, o produtor encontrou fotos no portal de uma rádio daquela cidade. Entrou em contato com alguém daquela rádio para saber se era possível usar as fotos da rádio em uma nota coberta que pretendia pautar no Tribuna da Massa. A solicitação foi atendida pelo funcionário da Rádio em troca de credenciar o material com a fonte: Estilo FM (nome da rádio).

Ao ser cobrado pela editora-chefe sobre uma pauta não cumprida, o produtor se mostrou incomodado com o diretor do Pronto-Socorro devido a demora para atender a equipe de reportagem. Tratava-se do caso da suposta negligência médica noticiada pela concorrente RPC na segunda-feira. Ele explicou que na segunda-feira, data que o caso foi descoberto, a equipe do programa Tribuna da Massa estava no local, mas o diretor “preferiu” falar com a RPC.

Já o caso da morte em Olarias foi tão comentado na redação, que o produtor sugeriu uma pauta que alertasse as pessoas para o risco em se relacionarem com pessoas desconhecidas. Uma psicóloga, que normalmente é fonte do programa Destaque, é sugerida ao produtor como uma pessoa que fala bem e poderia ser fonte na pauta que ele construía.

Durante mais uma visita a portais noticiosos, o produtor salvou em seu computador as fotos de uma ocorrência policial da cidade de Arapoti. Ele explicou que a negociação do uso dessas imagens estava compactuada com o responsável pelo site a partir de uma relação de amizade entre produtor e responsável pelo site: “Ele é meu amigo e sempre deixa eu usar o material”, explicou o produtor. Além da foto, o texto que explicava a ocorrência (muito baseado no boletim de ocorrência da polícia), também foi copiado pelo produtor e serviu de base para o editor de texto fazer o *Off* da nota coberta.

Às 10h45min, uma viatura da polícia civil chegou, levando todos os jornalistas na redação à janela. A editora olhou para o pátio da delegacia e comentou

com o produtor: “A Rede (portal) está lá. O Cascavel³⁰ também está”. A preocupação era com a transferência do acusado de cometer homicídio em Olarias, preso em Imbituva, mas que seria enviado à carceragem de Ponta Grossa.

A editora-chefe ligou para o repórter da rádio do apresentador que havia se deslocado para Imbituva a fim de saber se o preso estava chegando em Ponta Grossa. O telefone estava fora de área. O pauteiro identificou que o carro que acreditavam ser da RPC TV, na verdade era da polícia civil. Ele identificou ainda que os impressos Diário dos Campos e Jornal da Manhã também estavam na delegacia.

A editora-chefe se preocupou com a presença das demais emissoras no local, já que também havia uma equipe da TV Guará na delegacia fazendo outra matéria (sobre os cuidados em relacionamentos amorosos). “Eles vão descobrir a nossa pauta e também vão entrevistar a Tânia³¹”, comentou com o produtor, que respondeu: “Tomara que a RPC não chegue”.

Às 11h10min, chegou um carro da técnica da RPC TV na delegacia. A editora-chefe se preocupou com a possibilidade da emissora concorrente fazer um *link* sobre o caso do homicídio em Olarias, uma vez que a TV Guará não tinha recursos técnicos para fazer um *link*. A saída encontrada pela chefe de redação foi a de ligar uma câmera através de um cabo de longo alcance, colocada do lado de fora do prédio da emissora, com a 13ª Subdivisão Policial ao fundo.

Às 11h15min, chegou o apresentador do programa e logo perguntou se o repórter da sua rádio conseguiu entrevistar o suspeito. A editora-chefe respondeu que não sabia, já que não conseguira falar com ele pelo telefone. Ela contou ao apresentador sobre a presença das emissoras na delegacia, supostamente para esperar o suspeito chegar à delegacia. Ela se mostrou preocupada com a possibilidade da chegada do suspeito acontecer justamente no horário que o jornal da emissora concorrente entrasse no ar.

A editora-chefe conseguiu confirmar por telefone que o repórter da rádio do apresentador havia entrevistado o suspeito antes de sair de Imbituva e que estava quase chegando à redação com o material. O apresentador pediu agilidade ao repórter, pois pretendia começar o programa com este assunto.

Em seguida, a editora-chefe comentou com o produtor que iria dar mais peso à entrevista do repórter da rádio do que ao material produzido pela equipe da

30 Repórter terceirizado da emissora que também mantém programa na TV a cabo.

31 Delegada.

TV Guará na delegacia, pois seria o diferencial em relação à emissora concorrente. O produtor concordou com a deciso. A editora-chefe pediu aos editores de imagem que priorizassem a edio desse material, pois seria utilizado logo no início do programa.

s 11h30min, o clima da redao ficava mais intenso por conta do fechamento da edio que se aproximava. O produtor sugeriu  editora-chefe que fizesse duas entradas do *link* improvisado pela emissora, pois o caso devia ser publicado na emissora concorrente no bloco local e também no estadual.

A chefe de redao revelou que a sugesto sobre colocar uma câmara do lado de fora da emissora e improvisar o *link* surgiu do diretor da TV Guará, Jairo Cajal Júnior. Ela contou ainda, que o diretor sugeriu que o programa não iniciasse com a sonora do suspeito em Imbituva, conforme a editora-chefe havia planejado, mas sim que o *link* fosse feito logo na entrada do programa. A sugesto foi acatada pela editora-chefe, que ainda estava preocupada com o material de Imbituva, pois ainda não havia chegado.

Uma das repórteres que cumpriam pauta na rua chegou  redao e logo foi informada que precisava se preparar para participar do *link* que eles fariam sobre o caso do homicídio em Olarias. Ela recebeu algumas orientaes do produtor que sugeriu dar uma olhada no caso que foi publicado pelo portal A Rede. Ela seguiu a sugesto e foi se informar em um dos computadores.

Antes de seguir para o *switch*, a editora-chefe comentou com o produtor que precisavam cobrar a Tânia (delegada) por ter ajustado a chegada do suspeito ao horário do jornal de emissora concorrente. No mesmo instante, o repórter da rádio com a sonora do suspeito em Imbituva chegou com o material. Ele recebeu um elogio da editora e seguiu em direo aos editores para que o material fosse editado. Em direo ao estdio, o apresentador foi avisado pela chefe de redao que a RPC também estava no caso. Ele brincou dizendo que não tinha problema, pois eles iriam fazer a melhor cobertura.

s 11h50min, o jornal entrou no ar e o apresentador chamou as principais manchetes do programa. Em seguida, fez comentários sobre o caso e informou que sua equipe conseguiu falar com o suspeito. Antes de colocar no ar a entrevista (que ainda estava sendo editada), ele conversou com a repórter do *link*, fazendo um resgate do caso.

s 11h57min, o jornal da emissora concorrente entrou no ar. O produtor da

TV Guará parou suas atividades e aumentou o volume da TV, que estava sintonizada na concorrente. De p, ao lado da TV, ele acompanhou as manchetes do noticiário e se interessou ainda mais quando o âncora chamou a repórter que estava no *link* para falar sobre o caso. Enquanto eles conversam (ncora e repórter), o produtor da TV Guará pediu que alguém olhasse pela janela para saber se o carro da polícia, que traria o suspeito  delegacia, se aproximava.

A repórter da RPC TV explicava que o suspeito já estava na delegacia e que a equipe acompanhou a sua chegada. Nesse momento, a emissora colocou no ar o VT produzido pela repórter na delegacia. Quando este VT entrou no ar, o produtor correu até o *switch* para pedir que a editora-chefe tmbm chamasse o VT da casa.

A entrevista com o suspeito ficou pronta, mas antes de ser utilizada, a TV Guará usou o VT produzido pela manhã sobre a chegada do preso à delegacia, material gerado pela equipe de reportagem que cumpria a pauta sobre os riscos de relacionamento. Além da chegada, a equipe tmbm captou a sonora com a delegada, no momento em que todas as emissoras que estavam no local falavam com ela.

s 12h10min, o jornal da RPC TV (edição local) terminou e são então a entrevista com o suspeito, feita em Imbituva, é levada ao ar, na TV Guará. A entrevista foi chamada como exclusiva pelo apresentador. Enquanto a entrevista ia ao ar, o produtor perguntou  estagiária se o jornal da RPC TV ficou muito diferente daquilo que eles tinham para o dia. A estagiária olhou para o caderno no qual sempre anota as produções da emissora concorrente (a pedido do diretor regional) e respondeu que não.

3.3.2.2 Tarde – RPC TV

O caso da prisão do suspeito de homicídio, tema principal na manhã da TV Guará, gerava comentários na redação logo que cheguei. Os jornalistas que trocavam o plantão comemoravam o fato de o *link* ter dado certo na delegacia, já que no local há uma área de sombra que, por vezes, inviabiliza tecnicamente o uso deste recurso. O fato de o caso ter sido tratado como exclusividade pela emissora concorrente tmbm foi um dos comentários na conversa dos jornalistas. Eles discordaram da utilização do termo.

A partir deste dia, percebi a existência de um importante quadro na redação

que indicava aquilo que estava previsto para ir ao ar diariamente. Apenas os editores-chefes escrevem neste quadro, que fica visível a todos na redação. A organização do quadro considera as duas edições do jornal, o tipo da produção (VT, *Stand Up*, Nota Coberta, *Link* ou Na Hora Certa³²) e também o repórter responsável pela produção.

O momento de atualização do quadro se dá ao fim de cada edição e trata-se de uma forma de deixar toda redação avisada sobre o quê o editor espera ver no jornal do dia seguinte. Embora seja um importante referencial daquilo que está sendo programado, em poucos momentos foi possível identificar pautas agendadas de outros veículos neste quadro, pois o quadro é utilizado para pautas geradas com alguma programação, deixando de lado questões factuais.

Às 16h35min, o contato entre o produtor e uma fonte na polícia chamou a atenção. O jornalista já se via quase na metade do seu expediente e não tinha conseguido fechar uma única pauta para o dia seguinte. Na rotina da RPC TV, o produtor deixa marcadas duas pautas por equipe a serem realizadas no dia seguinte. Além disso, ele precisa estar atento à movimentação das equipes que estão em seu turno para verificar se está tudo dentro do planejado.

Antes de entrar em contato com a fonte na Polícia Rodoviária Federal, o produtor comentou em voz alta: “Bom vamos apelar então!”. Certamente, seu comentário procurava situar ao que ele faria em seguida: pedir ajuda a uma fonte institucional para facilitar seu trabalho. Na conversa com a fonte, o produtor descobriu que algumas lombadas eletrônicas na cidade foram destruídas. Eles acertaram que a pauta seria feita no dia seguinte pela manhã, situação que ajuda o produtor enquanto a fonte, que teve seu assunto selecionado, se compromete a não falar sobre o caso com outras emissoras até o final da tarde do dia seguinte, quando o material deve ir ao ar.

No fim do dia, a editora-chefe e o apresentador seguiram para o estúdio para colocar o telejornal no ar, e o chefe de redação ligou a TV que exibia o Tribuna da Massa, jornal concorrente. Enquanto ele permanecia na sala de redação, o programa concorrente reexibia a cobertura da prisão do acusado do homicídio em Olarias.

Aproveitei o momento mais descontraído para comentar sobre o caso e extrair alguma informação sobre a relação entre as duas emissoras. Na conversa,

³² Quadro destinado às produções enviadas pelos telespectadores.

ele perguntou sobre minha pesquisa: queria saber se estava dando tudo certo, se havia conseguido acompanhar tudo direitinho. Respondi de forma operacional, que permanecer 12 horas por dia em redação tem sido difícil, pois outras atividades estavam sendo deixadas de lado, mas procurei não falar muita coisa sobre aquilo que estava anotando.

Ainda na conversa, comentei sobre a entrevista que o telejornal concorrente conseguiu com o suspeito de homicídio. O chefe de redação respondeu que não foram eles (Tribuna da Massa), e sim o repórter da rádio, conforme eu já havia identificado pela manhã na outra redação. Ele comentou que muita coisa que o apresentador coloca no ar vem deste repórter que acompanha as ocorrências policiais em qualquer horário.

3.3.3 Terceiro Dia – 16/07/2014

3.3.3.1 Manhã – RPC TV

Logo no início da manhã, a produtora descobriu através da ronda nos sites noticiosos da região, a morte de uma idosa atropelada na cidade de Telêmaco Borba. A nota publicada no *Facebook* de um radialista de Ponta Grossa foi copiada em um documento de texto no computador. A partir desta nota, a produtora começou a apuração.

O primeiro contato feito pela produtora foi com o IML de Ponta Grossa, local para onde são enviados todos os corpos de mortes violentas na região dos Campos Gerais. No contato com a instituição, a produtora descobriu que o IML ainda não sabia do caso do atropelamento em Telêmaco Borba. Em seguida, ligou para o Pronto-Socorro Municipal (PSM) de Telêmaco Borba, uma vez que a nota retirada do *Facebook* informava que a vítima havia sido atendida pelo Corpo de Bombeiros e chegou a ser atendida no local. No PSM, a produtora foi informada que de fato a vítima morreu. Porém, a morte aconteceu no Hospital da Cidade e o corpo ainda estava no necrotério do Hospital.

Enquanto apurava a morte por atropelamento em Telêmaco Borba, outra nota disponível no *Facebook* do repórter de rádio, que é colaborador da emissora concorrente, a produtora descobriu que “teve um esfaqueado em Ponta Grossa”. Mais uma vez, a nota foi copiada para um documento de texto no computador e

antes de começar a checar a informação, a produtora foi chamada pela editora-chefe para a reunião de pauta.

Ao oferecer a pauta do atropelamento na reunião, a editora-chefe achou que o assunto merecia uma nota pelada no telejornal. Além deste assunto, que veio agendado de outro veículo, houve destaque para um VT que estava sendo preparado pela produtora sobre um perito do Instituto de Criminalística de Ponta Grossa que adaptou um *drone* para ajudar nas investigações da Polícia Científica dos Campos Gerais. O equipamento grava imagens aéreas e ajuda os peritos a identificar diversos tipos de crimes, como desmatamentos, e outros em locais de difícil acesso. O assunto foi tema de uma matéria publicada em um jornal impresso da cidade durante o fim de semana e a produtora se interessou pelo assunto ao ler a matéria no jornal.

Mesmo sem ter apurado o caso do suposto “esfaqueado em Ponta Grossa”, a produtora ofereceu o assunto na reunião de pauta. A editora-chefe comentou que se o caso se confirmasse também poderia entrar no telejornal como uma nota pelada.

Além destes dois assuntos, uma conversa com o chefe de redação chamou a atenção neste dia. A produtora seguiu seu trabalho de agendar a pauta a partir daquilo que foi conversado na reunião e do que chegava no e-mail da redação. O chefe de redação, que chegou por volta das 10h30min, depois de um período em seu computador, veio perguntar novamente como estava indo a pesquisa. Percebi seu interesse em tentar dar uma olhada naquilo que eu estava anotando no caderno de campo, mas como estava com uma página em branco, fiz questão de deixar aberto para saber até onde ia sua curiosidade. A todo o momento na conversa, ele desviava o olho na tentativa de ver se havia alguma coisa anotada no caderno. Em poucos minutos perguntou-me sobre o mestrado, como estavam as disciplinas e também se estava dando tudo certo na coleta de dados. Em seguida, ele voltou para sua sala.

3.3.3.2 Tarde – TV Guará

A produtora da tarde folheou o jornal local e se interessou por uma notícia sobre investimentos no aeroporto da cidade. A informação tinha como fonte a prefeitura municipal. Ao terminar de ler o jornal, ligou para a assessoria da prefeitura para checar o caso. Na conversa, a produtora revelou que soube do caso através do jornal impresso e a assessoria confirmou que há um investimento previsto. A produtora pediu por alguém da prefeitura para falar sobre o assunto e a pauta foi agendada para a manhã do dia seguinte.

Cerca de 40 minutos depois de marcar essa pauta, a produtora recebeu uma ligação de uma das equipes de reportagem. A repórter estava na delegacia executando uma pauta agendada e através de conversas com os policiais do local, descobriu um suposto caso de estupro que teria acontecido pela manhã. A informação teria partido da delegada que estava sendo entrevistada pela repórter e a fonte teria revelado que nenhum outro veículo de imprensa havia se interessado pelo caso.

Assim que soube da situação e que nenhum outro órgão de imprensa estava atrás do caso, a produtora comemorou e disse para a repórter já entrevistar a delegada sobre o caso do estupro, que depois resolveria que tipo de produção seria feita com o material (VT, *Stand Up*, Nota Coberta, etc.).

Ao ser questionada sobre com que frequência as pautas agendadas são modificadas na redação, a produtora respondeu que pauta marcada é feita para cair mesmo. Ela afirma que o interesse da redação está nos assuntos factuais, como o caso do estupro comentado pela delegada. A produtora revelou ainda que em alguns casos não há forma de derrubar a pauta, pois a equipe está longe do local com algo factual ou mesmo viajando para outra cidade. Nestes casos, ela aciona o repórter terceirizado da emissora, aquele que faz as imagens durante a madrugada, para cobrir o que estiver acontecendo. Ela informa ainda que quando liga para o repórter terceirizado, muitas vezes nem precisa dizer o endereço das ocorrências, pois como ele acompanha a movimentação policial através do radiofrequência, é só comentar sobre a ocorrência que a mensagem é captada.

Uma das repórteres chegou da rua e enquanto se preparava para finalizar o texto do *Off*, comentou com a produtora sobre uma matéria exibida na emissora concorrente no dia anterior. Tratava-se de uma pauta agendada sobre as dificuldades que as mães encontram ao escolher presentes para os filhos na presença das crianças. Ela perguntou se viu a matéria e a produtora respondeu que

não. Em seguida, ela comentou que o assunto devia ter sido agendado pela produtora da manhã na emissora concorrente, pois a repórter viu que a produtora da RPC buscava personagens para essa matéria pelo *Facebook*.

A repórter comentou que na sua opinião, a ideia da matéria era boa, mas que não gostou da forma como o assunto foi construído pela equipe de reportagem. Como a produtora não se mostrou muito interessada no assunto, logo as duas voltaram a suas atividades no computador.

A produtora também se interessou pela minha pesquisa. Depois de uma resposta simples, ela comentou que se sentia um pouco constrangida com a minha presença. Questionada sobre o motivo do constrangimento, ela respondeu que não sabia ao certo, mas tinha a impressão que eu poderia achar que ela estava trabalhando errado. Em seguida, completou dizendo que tem consciência que às vezes não faz seu trabalho do jeito que se espera na Universidade, mas se justificou dizendo que nem tudo na redação funciona como gostaria.

3.3.4 Quarto Dia – 17/07/2014

3.3.4.1 Manhã – TV Guará

Ao ler um dos jornais locais, o editor de texto perguntou à editora-chefe se ela sabia de algum sequestro que teria acontecido no início da noite anterior em Ponta Grossa. Ela respondeu que não, mas seguiu em direção ao editor de texto para conferir a notícia publicada no jornal. Enquanto lia o assunto, ela perguntou ao produtor se ele sabia de alguma coisa sobre o caso. Ele respondeu que não e logo a editora-chefe informou que ia colocar o assunto na chamada³³ do jornal (ação que indica ao produtor que ele precisa correr atrás do caso e garantir uma produção para ser veiculada na edição do telejornal).

O produtor checkou novamente o relatório do repórter terceirizado e não encontrou qualquer referência ao sequestro. Sua insatisfação com a falta de material foi expressa para toda a redação: “O que está acontecendo com o Cascavel, gente! Ele não foi neste sequestro”. Depois de demonstrar a frustração, o produtor ligou para o repórter fotográfico do jornal que publicou o caso e perguntou se ele fez

³³ Quando o apresentador entra no ar informando as principais notícias da próxima edição do telejornal.

algum vídeo sobre o sequestro. Diante da resposta positiva do fotojornalista, o produtor pediu para usar o material e informou que daria o crédito³⁴ das imagens para o autor.

Enquanto falava com o jornalista, o produtor verificou que o vídeo estava publicado em sua conta do *YouTube* e pediu aos editores de imagens que baixassem o arquivo da internet. O pedido apenas informava o nome do arquivo e o do fotojornalista, o que indica que os editores de imagens já baixaram outros arquivos deste mesmo local.

Mesmo com a solução encontrada pelo produtor, a editora-chefe considerou que o caso merecia ainda mais destaque e pediu ao produtor para enviar uma equipe de reportagem ao local do crime para produzir um VT, e não apenas uma nota coberta, como o produtor preparava.

O produtor ligou para uma das equipes de reportagem que estava na rua, passando o endereço e as informações publicadas pelo jornal através do telefone. Enquanto a equipe estava na rua, o produtor comentou comigo sobre a “troca de figurinhas” com o pessoal do impresso, dizendo que, além da troca de material, na maioria das vezes vídeos, há também troca de informações. Assim, quando o produtor tem dificuldade de encontrar as informações sobre algum assunto, ele liga para as equipes de reportagem dos jornais impressos para conseguir aquilo que precisa, mas também recebe ligações dessas equipes quando necessário.

O produtor comentou ainda que a mesma troca acontece com alguns radialistas ou mesmo com *blogueiros*. Porém, entre as TVs, objetos deste estudo, essa troca não acontece. Entre os radialistas, ele destacou que algumas questões ajudam o trabalho. Uma delas é o fato do próprio apresentador do telejornal ter um programa de rádio e trocar informações públicas na rádio com a TV. Outro fator é que o editor de texto da TV Guará também participa de um programa de rádio logo pela manhã e subsidia o trabalho da produção na TV a partir das informações públicas na rádio.

Às 11 horas, o produtor, que ainda precisava marcar três pautas para o dia seguinte, perguntou a opinião da editora-chefe sobre a produção de um VT que oriente os telespectadores a ajudar vítimas de acidente no trânsito. Ele explicou que pensou na pauta a partir das imagens de um resgate feito no centro da cidade, que

³⁴ Identificação por escrito do nome dos autores do material, equipe técnica (também no final do telejornal), entrevistados, cidades, estados ou país.

foram usadas em uma matéria publicada pela TV Guará há algumas semanas. A editora-chefe respondeu que poderia ser uma boa pauta, mas não mostrou muito entusiasmo com o assunto.

Diante da resposta positiva, ainda que reticente da editora, o produtor ligou para o corpo de bombeiros para agendar a produção do conteúdo. Depois de desligar o telefone, o produtor comentou em voz alta na redação: “O tenente (do Corpo de Bombeiros) topou. Eles disseram que devem simular um acidente e o início do resgate para ficar algo bem legal [...] tomara que eles não chamem a RPC (risos)”.

Antes de voltar ao trabalho, o produtor levantou para tomar água e percebeu que havia um veículo na delegacia que acreditava ser da RPC TV. Imediatamente questionou em voz alta: “O quê o carro da RPC TV está fazendo na delegacia?”. Sua indagação foi acompanhada pelo interesse da editora-chefe: “Ai meu Deus! Será que está acontecendo algo que nós não estamos sabendo?”.

O produtor então ligou para o motorista do IML e perguntou se havia alguma movimentação por lá. Diante da resposta negativa do motorista, o produtor perguntou de maneira mais direta: “A gente viu o carro da RPC aí, o quê eles estão fazendo aí?”. O motorista respondeu que não havia nenhuma equipe da RPC na delegacia.

Ainda enquanto falava sobre a emissora concorrente, a produtora comentou acerca de uma matéria que foi ao ar na RPC na semana anterior sobre o número de estagiários na cidade de Castro. Ela considerou o assunto importante e pediu ao produtor para ligar na prefeitura para marcar uma entrevista sobre o caso. Na ligação, o produtor conversou, em um primeiro momento, com a assessora de imprensa e na sequência com o próprio prefeito, que reclamou da matéria veiculada pela RPC. O produtor comentou que o prefeito reclamou que a equipe da RPC havia distorcido a informação e por isso teria interesse em falar para a TV Guará.

Às 11h55min, a estagiária, responsável pelo monitoramento do telejornal da RPC TV, chegou à redação. Assim que o jornal começou, o produtor aumentou o volume da emissora concorrente para ouvir as manchetes. A última chamada do apresentador foi sobre um caso policial que não estava na pauta da TV Guará. O produtor olhou para a estagiária e comentou: “Se este caso for aqui em Ponta Grossa ou na Região eu estou ferrado!”. O assunto se tratava de uma ocorrência no oeste do estado, fora da área de cobertura da TV Guará.

3.3.4.2 Tarde – RPC TV

Às 16 horas, depois de passar quase metade do expediente tentando marcar uma pauta sobre a falta de padrão em *plugs* e tomadas vendidos no comércio, sugerida pelo editor-chefe na reunião, o produtor visitou portais do grupo globo de outros estados. Ele se interessou por uma matéria publicada em um desses sites que falava das promoções realizadas pelas agências de viagem para roteiros oferecidos no fim de ano. A matéria trazia dados sobre a porcentagem de desconto se alguém fechasse o negócio no momento e não esperasse o fim de ano para escolher seu destino.

O produtor ligou para duas agências de viagem em Ponta Grossa para saber se na cidade também existia algum tipo de desconto para quem decidisse com antecedência viajar. Em uma das agências, ele foi informado que para quem decidir com uma antecedência de seis meses ou mais, há um desconto de 10% a 30 %. Diante da confirmação da fonte sobre o desconto, o produtor deixou agendada uma entrevista com o agente de viagem para o dia seguinte.

Às 17 horas, a estagiária iniciou a ronda telefônica. Na ligação para o corpo de bombeiros de Ponta Grossa, descobriu um acidente de moto que aconteceu durante a tarde. Mesmo como o radiofrequência ligado durante toda a tarde, ninguém na redação percebeu esta ocorrência. Depois de desligar o telefone, comentou o caso com o produtor, que se interessou pelo estado de saúde da vítima. Ao ficar sabendo que era grave, checkou se o caso foi publicado na internet por alguns dos veículos monitorados pela redação. Encontrou o relato da ocorrência no portal RS notícias, mas sem imagem.

O produtor ligou para o responsável pelo site para saber se ele fora até o local e fizera alguma imagem (foto) sobre a ocorrência. O dono do site disse que não podia falar, pois estava no ar na rádio em que trabalha. O produtor foi até a mesa da editora-chefe e falou do caso, perguntando se ela queria as informações para uma nota pelada. Antes de responder, ela deu uma olhada no espelho³⁵ do jornal e disse que não precisava.

Minutos depois, o produtor recebeu uma ligação do dono do site, dizendo que tinha sim as fotos do acidente. O produtor agradeceu e avisou que o pessoal já

35 Script, cronograma, relação da sequência dos VTs que entrarão em um telejornal.

havia descartado o caso.

3.3.5 Quinto Dia – 18/07/2014

3.3.5.1 Manhã – RPC TV

Uma das matérias oferecidas como exclusivas pela fonte ao produtor da tarde no dia 15/06 só seria realizada nesta manhã. Trata-se do caso do vandalismo em lombadas eletrônicas na cidade, que deveria ter sido realizada no dia 16/07. A pauta foi remarcada pela necessidade da equipe de reportagem que cumpriria a pauta precisar cobrir outro assunto.

No local indicado na pauta, a equipe de reportagem ligou para a produtora informando que não encontraram as lombadas danificadas. A produtora ficou de verificar com a fonte a localização exata das lombadas e retornar para a equipe. Depois de desligar o telefone, antes de fazer a ligação para a fonte, a produtora checkou o portal A Rede, pois publicou nesta manhã uma notícia sobre a lombada. Na matéria, não foi possível descobrir a localização exata das lombadas, mas trazia como fonte a mesma pessoa consultada pela redação da RPC TV. Ao ligar para a fonte, a produtora foi informada que possivelmente a Autarquia Municipal de trânsito recolheu o equipamento danificado para manutenção. A pauta foi cancelada.

Antes de seguir para a reunião de pauta, a produtora encontrou uma nota no portal A Rede sobre um possível estupro que teria acontecido em Ponta Grossa na noite anterior. A nota foi copiada e a produtora ligou para a polícia para checar as informações. O caso foi confirmado, mas o policial que atendeu à ligação não tinha os detalhes do caso. Assim, a produtora combinou que retornaria a ligação em uma hora e seguiu para a reunião de pauta. A pauta foi oferecida na reunião e a editora-chefe acreditava que o assunto podia render uma nota pelada no telejornal da 1ª edição. A editora-chefe pediu apenas que as informações do caso fossem checadas antes de serem enviadas para ela.

Ao ler o jornal Gazeta do Povo, a produtora descobriu que o número de empregos formais no Paraná teria aumentado. O assunto chamou a atenção da jornalista. Ela ligou para a Agência do Trabalhador para saber se esse aumento também foi identificado em Ponta Grossa. Diante da resposta positiva do responsável pela Agência do Trabalhador, a produtora marcou uma entrevista com a

fonte. Na indicação da pauta que seguiu para a reportagem, a produtora sugeriu o mesmo enfoque da matéria da Gazeta do Povo, inclusive usando dados que estavam na matéria. Além do diretor da Agência do Trabalhador, sugeriu ouvir pessoas que estavam na agência em busca de emprego.

Ao copiar os dados da matéria da Gazeta do Povo, a produtora comentou comigo que havia um consenso na redação que dados sobre levantamentos estatísticos só são usados na RPC TV quando forem apurados por algum veículo de imprensa do Grupo GRPCOM, caso contrário, a informação precisa ser confirmada.

3.3.5.2 Tarde – TV Guará

Quase no final da tarde, a produtora recebeu uma ligação que informava sobre o desabamento de uma casa no bairro Shangrilá. Ela conversou com a fonte, que depois descobriu ser o motorista de um dos jornais impressos na cidade. O que chamou a atenção foi que ao perguntar quem era o sujeito que havia ligado para a produtora ela comentou comigo: “Pô! Você tá anotando todos os nossos segredos (risos)”. Minutos depois, a mesma fonte ligou e disse que o assunto não era grave. A produtora que havia deslocado uma equipe para o local cancelou a pauta.

Durante mais uma checada nos sites de notícia, a produtora descobriu um vídeo publicado no portal A Rede que mostrava uma briga entre alunos em frente a um colégio estadual da cidade. Depois de assistir ao vídeo, ela comentou o caso com a chefe de redação e perguntou se queria usar o vídeo no programa. Diante da resposta positiva da chefe de redação, a produtora ligou para o produtor da manhã, que a tarde trabalha no jornal impresso e é responsável pelo portal A rede, pedindo para usar o vídeo. O produtor, que está no jornal impresso, pediu ao seu chefe de redação que autorizasse o uso do vídeo, mediante citação do crédito.

Antes de encerrar a ligação, o produtor, que estava no jornal, comentou sobre um assalto que teve como vítima um taxista e teria acontecido naquela tarde. A produtora, que estava na TV Guará, respondeu que não soubera do caso e então o produtor no Jornal da Manhã comentou que não sabia como o povo do jornal soubera do caso, mas indicou que sua colega também verificasse esta ocorrência.

Antes de ligar à delegacia para saber sobre esse suposto sequestro, a produtora liga novamente para o motorista do jornal que havia conversado há pouco e pergunta sobre o caso. Ele diz que o repórter fotográfico esteve cobrindo a

ocorrência e que fez imagens. Ele entra em contato com o repórter que libera o uso do vídeo.

Quanto ao vídeo da briga no colégio, a chefe de redação pede que a produtora ligue novamente para o outro produtor e peça o vídeo bruto, ou seja, antes da edição feita no site. O vídeo é enviado por e mail.

3.3.6 Sexto Dia – 19/07/2014

3.3.6.1 Manhã – TV Guará

Logo no início do trabalho na redação, a editora-chefe descobriu no portal A Rede sobre a morte violenta de um adolescente na cidade de Castro. Havia a suspeita de que a morte havia sido causada por um policial militar. A editora se mostrou irritada com o fato da informação ter sido descoberta no portal A Rede e não no relatório do IML, aberto logo no início da manhã. Ela acredita que há um filtro no sistema do IML e que algumas mortes não são acessíveis.

Os repórteres cinematográficos que fumavam do lado de fora da emissora entraram e avisaram a editora que “o pessoal da rádio estava no IML e parece que o corpo do adolescente está lá ainda, pois eles (rádio) conseguiram entrevistar a família da vítima”. O editor de texto chegou enquanto o caso era comentado na redação e quando questionado se tinha alguma informação, já que trabalhava em uma rádio pela manhã, informou que não vira nada porque neste dia estava de folga na rádio.

Enquanto o produtor ligava para o Major da Polícia Militar, autoridade máxima da corporação na região, para pedir uma entrevista sobre a morte do adolescente que aconteceu em Castro, a editora-chefe informou que queria usar novamente o assunto do sequestro ao taxista, que foi ao ar na edição da noite anterior. Ela viu que as imagens usadas pela chefe de redação na noite anterior vieram do fotojornalista do impresso. Ela ligou novamente para o autor do vídeo e pediu o material bruto. Depois, ela justificou que o vídeo que foi ao ar na noite anterior tinha a logomarca do jornal muito grande e isso fica “feio” quando o vídeo é usado na TV. Mesmo assim, os créditos ao jornal são dados pela TV.

O assunto da morte do adolescente é o mais importante tema trabalhado na redação nesta manhã, uma equipe de reportagem foi até o IML para tentar ouvir a

família da vítima. Outra equipe foi à Castro para fazer imagens do local onde o crime acontecera. A mesma equipe que falou com a família da vítima foi escalada, cerca de 2 horas depois, para falar com um policial militar de Castro, indicado pelo Major da PM para falar sobre o caso. A equipe que foi à Castro não chegou a tempo de ter o material utilizado no VT sobre o caso, pois teve o pneu do carro furado pela população enquanto fazia a matéria em Castro. Mesmo assim, a entrevista com a família e a explicação da PM foram ao ar junto com um *Off* que explicava o assunto.

3.3.6.2 Tarde – RPC TV

Aos sábados, em geral, o telejornal é fechado com material que já está pronto e que foi produzido ao longo da semana. Embora ainda exista uma programação de pautas para ser cumprida pela equipe de reportagem, é comum que estes assuntos caiam, caso algum assunto factual aconteça. O produtor utiliza este dia para adiantar a marcação de pautas para a próxima semana. Seu trabalho foi interrompido em períodos de tempo para que pudesse checar se algum assunto relevante fora publicado pelos portais de notícias ou *Facebook*.

Neste dia, a produtora encontrou no site da prefeitura a informação de que o Serviço de Obras Sociais, o SOS, faria um bazar beneficente. Ela ligou para uma fonte que mantém no local para marcar uma entrevista. Justamente no horário que ela pretendia marcar, a fonte informou que não poderia atendê-la, pois já tinha uma entrevista marcada com a TV Guará. A produtora informou que a possibilidade de horário com as equipes estava muito apertada e que se não houvesse jeito da fonte falar naquele horário, a matéria não poderia ser realizada. A fonte informou que daria um jeito de atendê-los no horário combinado.

3.3.7 Sétimo Dia – 20/07/2014

3.3.7.1 Manhã – TV Guará

Nesta manhã, aproveitei o dia mais tranquilo nas ocorrências factuais para confirmar algumas informações sobre a estrutura de funcionamento da redação, além de confirmar os dados anotados em relação àquilo que se repete processualmente na redação.

3.3.7.2 Tarde – RPC TV

Nesta tarde, logo no início do expediente, um funcionário do departamento comercial da emissora foi até a redação para colocar um cartaz de uma pesquisa “IBOPE” sobre audiência da RPC em relação a outras emissoras. O cartaz colado em local de fácil visualização não tinha dados específicos, apenas um gráfico que apontava a emissora da casa à frente com a frase: “Você é líder de audiência”. O mesmo cartaz foi enviado ao *e-mail* de todos na redação através do *e-mail* corporativo do grupo RPC TV.

Neste dia, ficou evidente que o repórter mais novo na casa é o que mais revisa textos de *Off* com a editora-chefe. Ele ainda não conhece as “preferências da editora”, comentou a produtora, indicando que estava em período de adaptação. Na revisão de um dos textos, a editora-chefe brincou com o repórter: “Conte a história filho! Conte para mim, conte para um tonga entender”

3.3.8 Oitavo Dia – 22/07/2014

3.3.8.1 Manhã – RPC TV

Neste dia, com menos movimentação na redação, aproveitei para confirmar algumas informações que foram anotadas e que precisavam ser checadas. Conheci um pouco mais de como funciona o sistema interno de organização de pautas e espelho do telejornal.

3.3.8.2 Tarde – TV Guará

Ao ler uma matéria no impresso sobre o aumento de trabalho nas gráficas da cidade, por conta da campanha eleitoral, a produtora se interessou pelo tema. Ela

ligou para três gráficas, inclusive para aquela que o jornal usou como fonte em sua matéria, para tentar agendar a pauta, mas em todas, a informação é que o movimento eleitoral ainda não começara.

Na gráfica ouvida pelo jornal, a produtora ainda tentou argumentar que uma matéria no jornal informava que aquela gráfica havia aumentado a quantidade de trabalho e a fonte respondeu que de fato falou com jornal, mas que não se tratava de um aumento como eles colocaram no jornal.

Como não conseguiu marcar a pauta sobre o aumento de trabalho nas gráficas, a produtora então resolveu marcar entrevista sobre a expectativa de aumento nos trabalhos. Somente depois dessa mudança conseguiu marcar duas entrevistas com gráficas.

3.3.9 Nono Dia – 23/07/2014

3.3.9.1 Manhã – TV Guará

A editora-chefe sugeriu que o produtor marcasse uma pauta sobre o *drone* que o perito do instituto de criminalística de Ponta Grossa desenvolveu para ajudar as investigações. Ela afirmou que vira a matéria veiculada pela RPC TV, mas achou pouco desenvolvida, pois o assunto foi tratado apenas como novidade e não informou ao certo para que servia o equipamento. O produtor aceitou a sugestão da editora e começou a pesquisar sobre o assunto. As informações encontradas por ele foram salvas no computador para agendar a pauta.

Às 9h50min, a estagiária da TV Guará ligou para a redação, informando que fezira um vídeo da janela da sua casa na noite anterior que mostrava uma algazarra na Avenida Balduino Taques. O caso teria acontecido durante a madrugada e a Polícia Militar atendeu a ocorrência. Ela avisou à editora-chefe que o vídeo estava disponível em seu perfil do *YouTube*, caso julgasse interessante. A editora assistiu ao vídeo e pediu aos editores de imagem para baixarem o vídeo da internet, pois pretendia usá-lo no programa.

Cerca de uma hora depois, o vídeo foi publicado pelo portal A Rede e também pelo perfil do *Facebook* de um repórter do rádio, antes do Tribuna da Massa ir ao ar. Mesmo não sendo exclusivo, o vídeo foi utilizado no programa da TV Guará.

Às 11h20min, o radiofrequência apontou para um achado de cadáver na

cidade. A qualidade do áudio era baixa e a editora-chefe resolveu ligar para o repórter da rádio do apresentador do Tribuna para saber se ele ouviu o caso pelo rádio. O repórter disse ter ouvido e informou que já estava se deslocando para o endereço. Ele se ofereceu para fazer imagens e levar para a TV Guará.

Mesmo tendo acertado com o repórter, o produtor foi solicitado pela editora-chefe para investigar o caso e se possível enviar uma equipe própria da TV Guará. O produtor ligou para o motorista do IML que informou não saber de nada ainda. Na sequência, entrou em contato com o motorista de um jornal impresso para checar se eles também iriam cobrir o caso. Com o endereço em mãos, quando passava as informações para o repórter cinematográfico, o produtor precisou ligar novamente para o motorista do jornal para que explicasse onde ficava o endereço indicado. O caso foi ao ar com as imagens feitas pelo cinegrafista da emissora.

3.3.9.2 Tarde – RPC TV

Nesta tarde, ao chegar à redação, seis cartazes estavam pendurados. Tratava-se de cartolinas com informações que foram geradas a partir de uma reunião que a redação fez na noite anterior para avaliar e propor mudanças no telejornal. Para cada setor de produção jornalística havia um cartaz, além de uma folha para o jornal de forma geral. As cartolinas ficaram perto da estação de trabalho de cada setor. De acordo com a produtora do jornal, a metodologia do encontro consistia em que todos os envolvidos no processo de produção da notícia pudessem dizer (escrever) aquilo que imaginavam que precisava ser melhorado para, em seguida, os responsáveis por cada setor assumiam um compromisso com o que era possível fazer. Abaixo, segue a descrição dos cartazes e o que cada um deles trazia de informação:

Quadro 6 – Descrição das Informações de cada Setor

SETOR	INFORMAÇÕES	
REPORTAGEM	Informação; Conhecer o processo do jornal; Envolvimento; Agilidade;	Compromissos da reportagem: Mais criatividade; Fugir do óbvio;

	Entrosamento; Pró-atividade; Ler a pauta até o fim/avançar na pauta; Fugir do óbvio.	Dar o melhor de mim; Conversar mais.
PRODUÇÃO	Gancho; Apuração; Fontes +; Contexto; Imagem; Informação; Autonomia; Aproximação com a comunidade.	Compromissos da produção: Agilidade + Criatividade + Autonomia = Tomada de decisões (+).
CINEGRAFISTA	Ousadia; Pensar em imagens; Sair um pouco do padrão (quadrado).	*
EDIÇÃO	Ver todo Material Bruto; Reportagens especiais (séries); Edite – (menos cortes); Plástica; Orientação; Inovação; Quadros novos; Escaladas mais elaboradas; Comprometimento; Sair da zona de conforto; Novos formatos; Mais imagens.	*
CHEFE DE REPORTAGEM	Estimular e cobrar inovação de todos; Criar condição para inovação acontecer; Valorizar quem tenta tornar o telejornal + atrativo.	*
NOVO JORNAL	Ousadia; Novo formato; Cuidado Visual e novas abordagens; Novos Quadros; Dias livres; Mais Participação; Jornal na Rua; Comprometa-se;	*

Fonte: O Autor (2014)

* Não havia indicação de compromissos neste setor.

3.3.10 Décimo Dia – 24/07/2014

3.3.10.1 Manhã – RPC TV

Neste dia, uma das produtoras viu o cartaz sobre a audiência do programa pela primeira vez. Ela questionou em voz alta: “Ué! Nós não tínhamos caído?”. Sua pergunta foi respondida por um dos editores: “Esse cartaz fala da média por período de tempo e não por programa”.

Além disso, o dia na redação foi mais tranquilo por conta de parte do material já estar editado. Assim, a redação passou uma manhã mais descontraída, com diversas piadas sobre os cartazes espalhados pela redação que foram gerados na reunião.

3.3.10.2 Tarde – TV Guará

Nesta tarde, a produtora recebeu uma ligação do motorista do impresso, que mantinha bom relacionamento com a redação, para saber de um sequestro em Castro que teria acontecido pela manhã. O caso chegou à redação no início da tarde através do rádio-frequência. Ela informou que a equipe de reportagem foi investigar o caso, mas que ainda não retornara.

No meio da tarde, a informação de um assalto em um restaurante chamou a atenção da produtora. Ela cancelou a pauta de uma das equipes de reportagem e pediu que eles fossem para o local. Como estavam longe de onde o crime teria acontecido, ao chegar ao restaurante já não havia qualquer movimentação. A produtora checkou o perfil do *YouTube* do fotojornalista de um dos impressos e percebeu que ele fez um vídeo do momento em que a polícia atendia a ocorrência. Esta informação foi repassada para a chefe de redação que pediu que ele negociasse o uso do vídeo com o autor.

A produtora ligou para o fotojornalista e ele liberou o uso das imagens. Quando informou sobre a liberação para a chefe de redação, ela pede que a produtora ligasse novamente e pedisse o vídeo bruto, sem a logomarca do jornal. A produtora retornou a ligação e o fotojornalista pediu que alguém da TV buscasse o vídeo que estava com ele. Um repórter cinematográfico da TV Guará foi até o fotojornalista buscar o vídeo.

A produtora recebeu um release do Sindilojas informando que mesmo sendo feriado no próximo sábado, o comércio da cidade ia ficar aberto para compensar os prejuízos causados pela interrupção do atendimento durante os jogos da copa. Ela

ligou para o presidente da entidade para marcar uma entrevista. Ele informou que naquela tarde seria difícil, pois estaria dando entrevista à RPC TV. Quando ele informou que a emissora concorrente ia entrevistá-lo a produtora sugeriu outro horário, logo na sequência da entrevista com a RPC TV, para que ele falasse do caso. A entrevista foi aceita pela fonte.

Após desligar o telefone, a informação de que a RPC TV também iria entrevistar o presidente do Sindilojas foi repassada pela produtora à chefe de redação. A chefe informou que queria usar este assunto na edição da noite do telejornal. “Vai entrar hoje mesmo esta matéria!”, avisou.

3.3.11 Décimo Primeiro Dia – 25/07/2014

3.3.11.1 Manhã – TV Guará

O produtor descobriu através do portal A Rede sobre o julgamento de um caso de grande repercussão na cidade. Tratava-se do julgamento da mãe que teria matado os dois filhos na cidade de Palmeira há pouco mais de dois anos. Na época, a TV Guará ainda não funcionava na cidade, o que gerou dúvida no produtor sobre a cobertura do caso. Em conversa com a editora-chefe para tentar resolver se e como deveria cobrir o caso, a editora sugeriu que a cobertura fosse feita e que o produtor pedisse ao terceirizado da emissora as imagens, pois ela acreditava que ele tinha o material.

Como o terceirizado (que mantém contrato com a emissora) não tinha suas imagens credenciadas nas matérias, o produtor questionou se devia oferecer crédito à imagem neste caso. A chefe de redação sugeriu que caso ele pedisse o crédito, deveria sim ser colocado, caso contrário, era para “fazer como sempre”, ou seja, colocar o crédito como é dado aos repórteres cinematográficos da casa e não imagens “cedidas por”.

Às 11 horas, o apresentador do programa chegou à redação e comentou que alguém que ele conhece viu no Bom Dia Brasil a história de um casamento gay em um Centro de Tradições Gaúchas no Rio Grande do Sul. O comentário do apresentador gerou interesse e piadas na redação. O apresentador perguntou se tinha como ver com o “SBT” do Rio Grande do Sul se eles fizeram essa matéria por lá. A editora-chefe disse que essa negociação com outros estados é feita pela chefe

de redação, que por sua vez, disse que isso teria que ser visto com o pessoal de Curitiba. O produtor ligou para Curitiba e pediu que negociassem a produção.

Minutos depois, enquanto o assunto ainda gerava interesse na redação, o editor de texto imprimiu uma notícia publicada no jornal Zero Hora (RS) e entregou ao apresentador. Este leu em voz alta e disse que iria ler a notícia no programa, caso o SBT do RS não cedesse a matéria sobre o caso. A chefe de redação lembrou que essa troca é difícil e não se resolveria até que o programa fosse ao ar. Ela sugeriu ao apresentador ler a notícia do Zero Hora. Os motivos da demora, de acordo com a chefe de redação, é que o SBT do RS não é do mesmo proprietário do SBT no Paraná e por isso, a cessão de material é mais complicada.

3.3.11.2 Tarde – RPC TV

Esta tarde foi tranquila na redação. O produtor trabalhou em ritmo um pouco mais acelerado, pois pretendia sair mais cedo por conta de um compromisso particular. Boa parte de seu trabalho foi fechada na tarde anterior, enquanto eu estava na redação da TV Guará.

3.3.12 Décimo Segundo Dia – 26/07/2014

3.3.12.1 Manhã – RPC TV

A produtora descobriu um homicídio que teria acontecido em Telêmaco Borba. Depois de pegar algumas informações nos portais de notícia daquela cidade, ligou para a PM e confirmou algumas das informações já publicadas pelos sites. Na sequência, ligou para o delegado, porém, não se encontrava na delegacia.

Sua busca para falar com o policial começou pela agenda de contatos da emissora, passou por uma agenda de contatos pessoal (comum entre cada um dos produtores) e em seguida, ligou para um radialista de Telêmaco Borba, que mantém um site de notícias bastante visitado pela redação, para pedir o contato. O radialista ofereceu o telefone celular do delegado e conversou com a produtora sobre detalhes do homicídio. Após, a produtora ligou novamente para o delegado e conseguiu pegar mais informações sobre o caso. A apuração da produtora rendeu uma nota pelada no telejornal do meio-dia.

3.3.12.2 Tarde – TV Guará

Dia de feriado na cidade. Apenas o produtor trabalhou na redação. Ele fez as ligações para as delegacias e checkou os sites para saber se havia algo que merecesse cobertura. Nenhuma equipe foi deslocada para produzir qualquer conteúdo.

CAPÍTULO 4

COMO O AGENDAMENTO FUNCIONA NO TELEJORNALISMO REGIONAL DO INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

Um dos primeiros aspectos que pode ser considerado na presente pesquisa, diz respeito ao modo como os quatro telejornais estudados acabam agendando e sendo agendados pelos demais telejornais das próprias emissoras que são exibidos. A proposta é entender como se estabelece essas trocas em cada uma das emissoras selecionadas.

4.1 INTERAGENDAMENTO A PARTIR DOS TELEJORNAIS NOS GRUPOS DE COMUNICAÇÃO

Inicialmente, é preciso considerar que o agendamento ou o interagendamento depende de uma variável central que percorre todo o processo de construção da notícia: a necessidade de orientação.

Nesse sentido, é possível dizer que o interagendamento só ocorre dentro das emissoras pesquisadas porque, em alguma medida, os demais telejornais do mesmo grupo de comunicação das emissoras pesquisadas precisam dos conteúdos regionais para se orientarem sobre as ocorrências do estado, ao mesmo tempo que os conteúdos regionais se orientam pelos demais conteúdos do grupo, para facilitar a adequação à política editorial quando necessário.

Para evitar a comparação entre as duas emissoras, optou-se por separá-las na apresentação nesse ponto da análise. Nesta seção, devem ser discutidas as notas substantivas³⁶ à luz das contribuições teóricas trazidas em capítulos anteriores.

4.2 RPC TV

³⁶ Conceito retirado de Burgess (1997).

A RPC TV produz na cidade de Ponta Grossa as edições regionais do Paraná TV, a 1ª e 2ª edição. Porém, o telejornal da cidade é responsável por agendar as duas edições estaduais do Paraná TV (1ª e 2ª edição) e o jornal Bom Dia Paraná. A maneira como esse interagendamento ocorre se dá por meio de um controle organizacional bastante definido, que faz parte da rotina profissional da redação ponta-grossense.

4.2.1 Videoconferência

Diariamente, jornalistas da redação de Ponta Grossa participam de uma videoconferência que reúne as oito praças³⁷ que pertencem ao grupo GRPCOM no Paraná: Paranaíba, Foz do Iguaçu, Cascavel, Guarapuava, Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Umuarama. Pela Manhã, o encontro acontece logo depois do fim da edição do telejornal Bom Dia Paraná (exibido de segunda a sexta-feira das 6h às 7h30min). Em Ponta Grossa, quem participa da teleconferência é uma jornalista que trabalha na função de produtora.

O encontro é comandado pelos jornalistas de Curitiba. No período da manhã é comandado pelo editor-chefe do telejornal Bom Dia Paraná. Porém, na mesa da capital estão outros editores do mesmo telejornal e um editor do Paraná TV 1ª edição (que vai ao ar de 12h15min às 12h45min de segunda a sábado). O interesse desses jornalistas vai ao encontro das contribuições de Molotch e Lester (1993).

Para os referidos autores, o jornalismo tem capacidade sistemática de relatar aquilo que não está ao alcance coletivo. Assim, as notícias são “o resultado desta necessidade invariante de relatos do inobservado, desta capacidade de informar os outros, e o trabalho de produção daqueles que estão nos media.” (MOLOTCH; LESTER, 1993, p. 59). No caso dos telejornais do estado, essa capacidade sistemática de relatar o que acontece no Paraná se dá por meio do interagendamento realizado pelas praças da emissora.

Em média, a produtora de Ponta Grossa oferece de três a quatro assuntos para o telejornal do estado. Como ela mesma relata, a oferta sempre é acordada com a editora-chefe de Ponta Grossa no dia anterior. A decisão sobre quais

³⁷ As praças são estruturas jornalísticas que funcionam em diferentes regiões do estado e geram conteúdo local. Nem sempre as praças pertencem ao mesmo proprietário, porém sempre estão submetidas às lógicas de operação da emissora central.

assuntos serão levados à reunião se deve ao que Wolf (1999) definiu como critérios de noticiabilidade. Sobre o conceito, o autor indica que as notícias são classificáveis em um grupo de situações que atendem às necessidades do profissionalismo dos jornalistas e também à estruturação do veículo no qual estas notícias são produzidas.

Ao considerar a noticiabilidade, é possível dizer que na videoconferência nem todos os interesses são os mesmos, pois de um lado, o editor do jornal Bom Dia Paraná tem uma preocupação diferente da editora do Paraná TV 1ª edição, que também participa da reunião. Nesse caso, a editora do Paraná TV participa da reunião na tentativa de encontrar algo que seja de interesse do telejornal que ainda vai ao ar às 12h15min, de preferência com grande apelo factual, enquanto o editor do Bom Dia Paraná se preocupa em saber como o assunto factual será trabalhado no dia seguinte.

Já no primeiro dia de observação, foi possível perceber que a editora do Paraná TV checava a produção estadual por meio do sistema integrado (intranet) da emissora antes de participar da reunião. Logo que a cidade de Ponta Grossa foi chamada para apresentar suas pautas na reunião, ela se antecipou e comentou sobre a rebelião de presos que acontecia em Telêmaco Borba, antes mesmo da produtora falar sobre esse tema.

A resposta da produtora foi que a rebelião ainda estava acontecendo e imaginava que o assunto interessaria mais ao Paraná TV 1ª edição do que para o Bom Dia Paraná, pois de acordo com ela, não adiantava mandar produção para o Bom Dia Paraná naquele momento, pois até o fim da tarde as coisas poderiam mudar.

O editor-chefe do Bom Dia Paraná pediu que a redação de Ponta Grossa fosse atualizando a situação para os editores do Bom Dia Paraná a fim de que pudessem discutir como usar o assunto no dia seguinte no telejornal da manhã. A editora do Paraná TV 1ª edição pediu que a redação de Ponta Grossa enviasse para o jornal do estado a produção que foi realizada sobre o caso.

Além da teleconferência da manhã, há outro encontro como esse no fim do Paraná TV 1ª edição (por volta das 12h50min) e mais um no fim do Paraná TV 2ª edição (por volta das 19h40min). Na teleconferência do Paraná TV 1ª edição, a editora-chefe do Paraná TV 1ª edição regional é quem participa e ao fim da segunda edição, é a editora-chefe do jornal da noite em Ponta Grossa. Ambas as reuniões

seguem o mesmo modo de organização, mas são comandadas pelos editores do Paraná TV com participação de editores do Bom Dia Paraná.

Assim, considerando o *time slot* dos telejornais, as reuniões obedecem a seguinte processualidade: o primeiro encontro agenda o Bom dia Paraná do dia seguinte e também o Paraná TV 1ª edição; a edição do meio-dia agenda o Paraná TV 1ª edição para o dia seguinte e o Paraná TV 2ª edição; a última teleconferência agenda o Paraná TV 2ª edição no dia seguinte e o Bom Dia Paraná.

O jornalista da praça regional vai para a teleconferência com uma lista de sugestões de pauta que ele pretende oferecer ao jornal do estado. A lista de assuntos oferecidos considera, em um primeiro momento, o tempo de construção da notícia, de modo que um assunto que possa ser considerado importante para o telejornal não será oferecido se a apuração do assunto ainda não garantir que se tornará uma pauta.

No caso das praças que exibem o jornal do estado³⁸, se estabelece um jogo de interesses na negociação entre telejornal regional e jornal estadual. Isso por que a política editorial da emissora não permite que uma mesma produção seja exibida regionalmente e também no jornal de todo o estado. A negociação envolve, por um lado, o jornal do estado que busca informações fora da capital Curitiba e que tenham apelo estadual, e de outro lado, as emissoras regionais que desejam que seus conteúdos sejam exibidos para todo o estado.

Embora esses interesses possam parecer coincidentes, há casos em que o envio de conteúdos para a capital não é bem aceito pelo setor de edição do jornal regional. Isso por que o editor regional está interessado em tornar seu jornal atrativo na perspectiva da quantidade e da qualidade das produções exibidas. Assim, qualquer iniciativa que dificulte seu interesse é entendida como negativa.

A situação pode ser identificada ainda no primeiro dia de coleta de dados, quando a editora-chefe revela irritação por conta do que ela considerou “excesso de pedidos vindo de Curitiba” que desfalcaram seu telejornal:

38 No Paraná as cidades de Ponta Grossa, Guarapuava, Paranavaí, Cascavel e Maringá exibem o jornal regional e o jornal do Estado. Londrina e Foz do Iguaçu exibem apenas o jornal regional com notícias do estado.

A editora-chefe, que desde o final da reunião de pauta se ocupava em editar as matérias que já foram finalizadas pelos repórteres, se mostra irritada. O chefe de redação percebe que ela está nessa condição e vai questioná-la sobre “como andam as coisas”. Ela percebe que o chefe quer saber de sua irritação e reclama que os dois casos que ela contava para abrir o jornal local (rebelião e Pronto-Socorro) devem ser exibidos pelo estadual, de modo que isso deixaria o jornal local fraco de matérias. Com isso, ela se justifica para usar uma matéria fria no telejornal de segunda-feira (visto que o jornal de segunda-feira é composto de assuntos factuais). (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

A preocupação da editora-chefe certamente leva em conta dois fatores centrais da atividade jornalística: a questão do tempo e do espaço. Tendo em vista que seu trabalho se remete a montar o telejornal com notícias produzidas contemplando o tempo oferecido na grade da emissora, o esforço da editora-chefe depende daquilo que a organização jornalística consegue produzir em determinado espaço de tempo para compor o telejornal. Quando esses fatores são desorganizados por algum motivo, acontece a retirada de uma produção já programada do espelho do telejornal, sendo preciso que as equipes de reportagem tenham produzido mais material para que se possa fechar a edição do telejornal.

Por uma questão de segurança, as emissoras de TV mantêm certa margem de segurança para os imprevistos da produção jornalística. Esses imprevistos impedem algumas produções de serem exibidas. Contudo, sempre há outras produções que evitam que o jornal fique sem notícias. São as chamadas “matérias de gaveta”, ou seja, produções não factuais utilizadas quando há contratempo com o material programado.

Há ainda outra preocupação para além da questão da quantidade de conteúdo, trata-se da qualidade do jornal que vai ao ar. No caso exposto, a irritação da editora também se deve ao fato de ter sido forçada a usar duas produções “de gaveta”, em um dia que o apelo factual do jornal é muito maior: a segunda-feira.

4.2.2 Sistema Integrado

Além das teleconferências, o cotidiano das praças da RPC TV é acompanhado pelo do sistema integrado que a emissora utiliza para marcar pautas, o *iNEWS*. O acesso a esse sistema é livre para as pautas, mas possui algumas

possibilidades de restrição, como *chat* (correio eletrônico), no qual o jornalista escolhe quem deve visualizar sua mensagem ou mesmo em algum documento sigiloso que ainda está em desenvolvimento. De acordo com a produtora, o recurso de bloquear uma pauta acontece apenas em casos investigativos, nos quais o vazamento da informação pode atrapalhar a apuração. Durante o tempo de pesquisa, esse recurso não foi utilizado pelos produtores.

A vigilância que se estabelece no sistema integrado da emissora serve para captar pautas em desenvolvimento com alto valor-notícia de factualidade. Para Wolf (1999), os valores-notícia são definidos a partir de quatro indicações principais: características substantivas das notícias (conteúdo), critérios relativos ao produto (disponibilidade do material), características relativas ao público (audiência) e características relativas à concorrência.

No primeiro item, critérios substantivos, as notícias seriam selecionadas a partir de características próprias do acontecimento que revelam a importância e interesse no assunto selecionado. Entre as características principais estão: quantidade de pessoas envolvidas no fato, impacto sobre o conjunto social, importância hierárquica dos envolvidos, entre outras. A presença desse primeiro item foi evidente na pesquisa realizada quando os jornalistas selecionavam assuntos factuais.

Sobre o segundo item, critérios relativos ao produto, Wolf (1999) explica que nem todos os acontecimentos possuem a mesma força de seleção, pois depende da capacidade do acontecimento ser acessível à estrutura jornalística. Assim, assuntos que não se “encaixam” na cobertura noticiosa teriam menos força de seleção. Este segundo ponto pode ser percebido nos assuntos que ficavam de fora da cobertura jornalística devido à ausência de algum recurso de imagem.

O terceiro item, critérios relativos ao público, trata da imagem de audiência que o jornalista tem em sua mente na hora de selecionar e enquadrar uma notícia. Com essa classificação, Wolf (1999) explica que o jornalista seleciona e enquadra suas notícias a partir de um público imaginário idealizado por ele. Assim, os acontecimentos que atenderiam a essa expectativa de audiência teriam maior força de seleção. Este ponto pode ser percebido nos momentos que os jornalistas tentavam explicar por que realizavam a seleção de determinadas pautas. Na TV Guará a justificativa apresentada indicava que o público gostava daquele tipo de notícia, normalmente envolvendo mortes ou crimes.

A última categoria, relativa à concorrência, trata da seleção feita pelo

jornalista a partir daquilo que outros órgãos de imprensa têm publicado. Ele se orienta a partir da competição entre diferentes estruturas jornalísticas que em muito se relaciona com a Teoria da Agenda.

Durante a coleta de dados, esse recurso foi utilizado no caso da pauta sobre a negligência de atendimento médico no Pronto-Socorro Municipal quando o editor do Paraná TV 1ª edição ligou para a editora-chefe do jornal em Ponta Grossa e pediu que o VT do caso fosse enviado ao jornal do estado. Também foi possível perceber essa vigilância quando a editora do Bom Dia Brasil, jornal nacional da emissora, ligou para checar o caso da rebelião em Telêmaco Borba durante a apresentação do jornal, agendando uma nota pelada sobre o assunto.

Assim que a pauta do Pronto-Socorro é criada no sistema / News pela produtora, a equipe do Paraná TV 1ª edição de Curitiba (edição estadual) liga para a editora apresentadora e demonstra interesse na pauta. A editora afirma que vão fazer um *link* do hospital, mas que ainda não tem a confirmação de quem vai falar. Mesmo assim, a equipe de Curitiba se interessa pelo fato. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Embora a teleconferência seja um importante mecanismo de controle organizacional para agendar o jornal do estado, é pelo sistema integrado da emissora que as pautas discutidas na reunião são confirmadas ou descartadas, conforme apontado no relato de pesquisa:

A editora-chefe recebe uma mensagem via / News (sistema de comunicação interno da emissora) do editor do Paraná TV 1ª edição Estadual que se mostra interessado no assunto da rebelião. A editora-chefe de Ponta Grossa informa que ainda não tem nenhum material pronto, pois a equipe não tem previsão de voltar de Telêmaco Borba, mesmo assim ela identifica que o assunto deve sair da edição local do telejornal e ser exibido na edição estadual. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Todo o conteúdo solicitado pelo jornal do estado é enviado pela praça regional a partir do sistema interno da emissora. Esse mesmo sistema também permite que jornalistas de outras praças acessem o que está sendo produzido pelas outras redações do Paraná. Assim, caso exista algum interesse em receber esse conteúdo basta enviar uma mensagem pelo próprio sistema para que se inicie outra troca de conteúdo.

4.2.3 O Interagendamento na Internet

Além das videoconferências e do sistema integrado da emissora, o interagendamento de produções dentro da mesma emissora também se dá na relação que se estabelece dentro da própria redação pesquisada com outros dispositivos de mídia do grupo GRPCOM. Isso por que a RPC TV mantém na sala de redação, além dos jornalistas que constroem o Paraná TV regional, uma jornalista que é responsável pelo portal G1 Campos Gerais.

A responsável pelo portal fica o dia todo na redação e se alimenta da apuração realizada pelo setor de produção do telejornal para publicar as notícias. Ela recebe ajuda das equipes de reportagem que enviam fotos ou vídeos de situações factuais que estão sendo construídas para o telejornal.

Enquanto a pesquisa estava sendo realizada, todos os dias, a jornalista responsável pelo G1 Campos Gerais se aproveitava de alguma produção realizada pela equipe do telejornal. Uma das apropriações foi verificada enquanto a produtora do telejornal conversava pelo telefone com a editora do Bom Dia Brasil sobre a rebelião em Telêmaco Borba.

Ao desligar o telefone, a jornalista responsável pelo portal G1 Campos Gerais pergunta à produtora se ela já tem alguma foto ou informação da equipe sobre a rebelião, a produtora repete o que disse na ligação para a produção do Bom Dia Brasil e informa que ainda não tem foto do acontecimento. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

De acordo com a rotina estabelecida na redação, há uma recomendação editorial que as equipes de reportagem, enquanto cobrem situações factuais, devem enviar fotos ou vídeos para serem postados no portal da emissora. Ao ser publicada, a foto ou vídeo enviada pelo repórter é creditada com seu nome no site. O envio se dá por telefone, por meio do aplicativo *WhatsApp*.

4.2.4 Outras Mídias do Grupo Agendam o Telejornal Regional

Além do interagendamento nas produções de TV, outra forma de se pautar conteúdo dentro da própria emissora pesquisada envolve outras produções jornalísticas do grupo GRPCOM e também da Rede Globo. Trata-se de um recurso utilizado pelos produtores da RPC TV Ponta Grossa para conseguirem cumprir a tarefa diária de realizar três marcações de pauta para cada uma das duas equipes

de reportagem (dois VTs e uma Nota Coberta ou um VT, uma nota coberta e mais um *link* ao vivo).

Para realizar essa programação diária, o produtor precisa estar informado sobre aquilo que está acontecendo na cidade e/ou então gerar temas que obedeçam a política editorial da emissora. Breed (1993, p. 153) define a política editorial do jornal como “orientação mais ou menos consistente, evidenciada por um jornal, não só no seu editorial como também nas suas crônicas e manchetes, relativas a questões e acontecimentos selecionado”. Nesse caso, a política editorial está expressa em uma expectativa de cobertura, mas nem por isso deixa de ser uma orientação consistente sobre o fazer jornalístico.

Por não se tratar de uma orientação explícita, a política editorial é apreendida pelos jornalistas a partir de códigos não objetivos que vão orientando o profissional quanto às expectativas da empresa. O processo de aprendizado da política editorial leva a uma socialização pela qual os jornalistas passam a identificar e compreender códigos que lhe são oferecidos para compreensão das orientações. Breed (1993) chama esse processo de conformismo, onde os redatores aprendem as normas internas do seu ambiente de trabalho.

Soloski (1993) lembra que nem sempre a política editorial está em conflito com aquilo que ele define como profissionalismo jornalístico. Como já mencionado, as políticas editoriais servem para diminuir a tensão entre direção da empresa e jornalistas, uma vez que afina os interesses gerais de empresa de notícia com os valores profissionais.

É bem verdade que o produtor já tem uma noção do que a estrutura espera que ele agende como pauta para cada um dos telejornais da emissora. Embora não esteja escrito de forma clara em nenhum lugar, a produtora do telejornal reconhece que há um relativo consenso na emissora de que a 1ª edição do Paraná TV tem um “perfil” (conforme ela mesma se refere) voltado para assuntos de comportamento, saúde, moradia, educação, entre outros. Já a 2ª edição do telejornal tem como política editorial uma cobertura voltada para assuntos de política, economia e agropecuária. Na redação, a ideia geral é que o jornal da noite é mais “sério” que o jornal do almoço.

Para cumprir essa tarefa ao longo do seu dia jornalístico, o produtor muitas vezes recorre às próprias produções do grupo GRPCOM que, em alguma medida, também estão afinadas com a política editorial mais geral da emissora. Isso acaba

facilitando seu trabalho.

16 horas - Depois de passar quase metade do expediente tentando marcar uma pauta sugerida pelo editor-chefe na reunião de pauta, sobre a falta de padrão em *plugs* e tomadas vendidos no comércio, o produtor visita portais do grupo Globo de outros estados. Ele se interessa por uma matéria publicada em um desses sites que fala das promoções realizadas pelas agências de viagem para roteiros oferecidos no final do ano. A matéria traz dados sobre a porcentagem de desconto que representa se alguém fechar o negócio agora e não esperar o fim do ano para escolher seu destino. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

É possível perceber que nesse momento em que o produtor do telejornal havia demorado a cumprir uma única pauta, precisou dar uma resposta rápida às demais pautas a serem marcadas a fim de cumprir sua tarefa diária. A saída encontrada por ele foi buscar pautas em notícias já publicadas em outros dispositivos de mídia do grupo, uma vez que esses assuntos, em alguma medida, também se encaixam naquilo que a estrutura espera.

A maneira como ele se apropriou do assunto é diferente do modo como o jornal do estado se apropria dos conteúdos produzidos regionalmente, uma vez que ele precisou agendar uma produção sobre o tema que encontrou nos sites do grupo e não houve troca de produto final entre eles (VT ou nota coberta):

O produtor liga para duas agências de viagem em Ponta Grossa para saber se na cidade também existe algum tipo de desconto para quem decidir viajar com antecedência. Em uma das agências ele é informado que decidir com antecedência de seis meses ou mais há um desconto de 10% a 30 %. Diante da confirmação da fonte sobre o desconto, o produtor deixa agendada uma entrevista com o agente de viagem para o dia seguinte. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

O mesmo tipo de agendamento também foi verificado quando uma das produtoras é agendada por uma notícia publicada pelo site da Gazeta do Povo, que também pertence ao grupo GRPCOM:

Ao ler o jornal Gazeta do Povo, a produtora descobre que o número de empregos formais no Paraná teria aumentado. O assunto chama a atenção da jornalista que liga para a agência do Trabalhador para saber se esse aumento também foi identificado em Ponta Grossa. Diante da resposta positiva do responsável pela agência do Trabalhador a produtora marca uma entrevista com a fonte. Na indicação da pauta que segue para a reportagem, a produtora sugere o mesmo enfoque que a matéria da Gazeta, inclusive usando dados que estavam na notícia e além do diretor da Agência do Trabalhador, sugere ouvir pessoas que estão na agência em busca de emprego. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

No caso descrito acima, uma particularidade foi revelada pela produtora da RPC TV em Ponta Grossa. Como a notícia envolvia muitos números sobre a quantidade de empregos formais, ela revelou que esse tipo de dado só poderia ser utilizado quando extraído de alguma produção do grupo GRPCOM. Nesses casos, de acordo com ela, é possível utilizar os dados estatísticos sem a confirmação da fonte primária.

Os dois casos também ilustram a relação que esse tipo de estratégia tem com a noticiabilidade. Como já apontado neste trabalho, Wolf (1999) defende que as notícias são classificáveis em um grupo de situações que atendem às necessidades do profissionalismo dos jornalistas e também à estruturação do veículo no qual estas notícias são produzidas. Dessa forma, é possível compreender que para se tornar notícia, os acontecimentos precisam obedecer a política editorial, que ajuda o jornalista a selecionar aquilo que merece ser destacado na realidade social.

4.3 TV GUARÁ

O interagendamento dentro da própria emissora também é uma prática utilizada na TV Guará. As negociações que se estabelecem entre produtor regional e editor estadual consideram os materiais que devem ser “fechados no dia”, conforme a própria redação se refere. O valor que orienta o produtor na conversa com a capital do estado é sempre no sentido de conseguir fazer com que seu material seja aceito pelo telejornal do estado.

É preciso considerar que a tentativa de pautar (agendar) o jornal do estado, revela um status profissional, conforme Tuchman (1983) identifica em seu trabalho quando se refere às fontes. Nesse caso, o status gerado não se dá por conhecer uma fonte específica e conseguir entrevistá-la, mas sim pela capacidade do jornalista em gerar assuntos regionais que consigam despertar interesse em todo o Paraná.

Sobre como a política editorial da emissora atua na produção da notícia, percebe-se que um dos pontos que favorecem sua existência é a norma institucional (“aspiração de mobilidade”) apontada por Breed (1993). O autor considera que os jornais se valem do desejo individual de cada profissional (jornalista) de ascender a

cargos de chefia e assim, fazem prevalecer a obediência à política editorial. Os profissionais mais afinados com a política interna teriam mais chances de subir na cadeia hierárquica da redação (BREED, 1993).

As negociações acontecem por telefone e não envolvem outras praças. Diariamente, um editor do jornal “SBT Paraná” liga para a redação de Ponta Grossa duas vezes ao dia (pela manhã e à tarde – sempre no meio do expediente), a fim de identificar o que a praça regional está produzindo e o que pode ser aproveitado pelo jornal do estado. Na conversa entre produtor estadual e regional, repassam-se as notícias que estão no espelho do telejornal dando mais ênfase aos casos factuais que envolvem ocorrências policiais.

Ainda sobre o interagendamento na TV Guará, outra questão que merece ser destacada diz respeito ao modo como os jornalistas que trabalham em outro programa da emissora conseguem agendar os jornalistas do Tribuna da Massa. Esse tipo de interagendamento ocorre com mais facilidade nessa redação, pois a equipe de jornalistas que constrói o telejornal estudado divide o mesmo espaço físico que a equipe de outro programa da casa, o “Destaque”.

Em essência, o interagendamento trata do interesse despertado por uma determinada produção jornalística a partir de um estímulo de outro dispositivo de mídia. Assim, é preciso reconhecer que o interagendamento não ocorre somente quando esse estímulo parte de uma produção já construída que circula em algum dispositivo. Ao utilizar esse conceito na observação de ambientes de produção, é possível reconhecer que esse interesse despertado por uma produção jornalística também é construído a partir de como outros dispositivos de mídia se interessam pela pauta em construção e não apenas pela produção acabada.

Assim, em uma redação que compartilha o mesmo espaço físico com outro programa, o interesse gerado pelos jornalistas desse outro programa pode aumentar o valor-notícia de um acontecimento. Foi o que aconteceu na TV Guará no caso de um homicídio na região de Olarias.

O caso chegou à redação através do radiofrequência que monitora o movimento da polícia que é utilizado pela redação da TV Guará. Logo que a produtora percebeu que o carro do IML iria ser chamado na ocorrência (que ela ainda não sabia ao certo do que se tratava), ela ligou para uma equipe de reportagem que estava cumprindo outra pauta e determinou: “Tem um B.O feio lá. Eu ainda não tenho o endereço, mas pode seguir para Olarias que eu já confirmo para vocês”. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

A política editorial da TV Guará indica que qualquer caso que envolva morte, seja homicídio ou acidental, deve ser tratado como prioritário. Toda a redação, inclusive aqueles que trabalham no programa “Destaque” já sabem que se trata de um caso mais “grave”, como eles mesmo se referem. Assim que o repórter que fazia o VT sobre o homicídio chegou na redação, foi abordado por diversos jornalistas, tanto do Tribuna da Massa quanto do programa “Destaque”, pois queriam mais detalhes sobre o ocorrido. Ele sentou em um dos computadores e começou a escrever o texto do *Off*. Enquanto escrevia, o repórter foi interrompido por outros repórteres, pela produtora e até pela chefe de redação que comentavam sobre o caso que ele acabou de cobrir.

O interesse gerado dentro da redação, o fez perceber que o caso teria uma repercussão maior que outros casos de homicídio. É justamente nesse momento, quando diversos jornalistas de outros programas demonstram interesse pelo caso, que ele deve ser agendado. A participação de outro programa na definição do modo como o Tribuna da Massa cobre o caso fica ainda mais evidente no dia seguinte, quando logo pela manhã, todos conversam sobre o homicídio e um dos produtores do programa “Destaque” sugere que seja feito um VT que retome o caso do homicídio, que sirva como um alerta para evitar que crimes como esse sejam cometidos. A participação da equipe que produz o programa “Destaque” é tão grande que a sugestão de fonte que possa participar do VT parte de uma das produtoras do programa (Destaque). A proposta de VT foi aceita pela produtora do Tribuna da Massa.

O caso do da morte em Olarias é tão comentado na redação que o produtor do programa Destaque sugere uma pauta que “alerte” as pessoas para o risco em se relacionar com pessoas desconhecidas. Uma psicóloga que normalmente é fonte do programa “Destaque” é sugerida como uma pessoa que fala bem e poderia ser fonte na pauta. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Ainda sobre o interagendamento na TV Guará, há um quadro no programa Tribuna da Massa que é produzido fora cidade. Trata-se do Direto de Brasília, produção que é realizada pela geradora da Rede Massa de Curitiba e que é repassado para todas as praças locais do estado.

O quadro trata do esclarecimento de alguma questão de utilidade pública envolvendo o poder público, como restituição de imposto de renda, projetos de lei

que visam incidir sobre a diminuição de impostos, aposentadorias, entre outros. A apresentação é feita deputado estadual Ratinho Júnior, que é filho do proprietário da emissora no Paraná, Carlos Roberto Massa³⁹.

4.4 A RELAÇÃO DAS EMISSORAS PESQUISADAS COM OUTROS VEÍCULOS DE IMPRENSA

Este ponto da análise busca apresentar como as emissoras pesquisadas realizam a cobertura jornalística das cidades que estão em sua área de cobertura, a partir de contratos estabelecidos com veículos de imprensa que funcionam nas cidades da região. Além desses veículos de imprensa é preciso considerar que as assessorias de imprensa das prefeituras e das câmaras municipais das cidades da região também participam desses contratos.

Outra discussão apresentada neste ponto da análise diz respeito ao agendamento que outros veículos de imprensa de Ponta Grossa realizam sobre as emissoras pesquisadas. A discussão foi separada do primeiro ponto (veículos regionais), pois há diferenças no modo como esses dois processos funcionam. Antes de iniciar o processo de análise, vale destacar que a relação que se estabelece entre as duas emissoras pesquisadas será trabalhada em outro momento dessa reflexão.

4.4.1 O Interagendamento que Garante a Cobertura Regional

As duas emissoras participantes desta pesquisa informam que realizam cobertura jornalística dos acontecimentos nas cidades em que o telejornal da emissora é captado pela antena de TV. Assim, a área de cobertura da RPC TV abrange 34 municípios⁴⁰: Ponta Grossa (geradora), Antônio Olinto, Arapoti, Carambeí, Castro, Conselheiro Mairinck, Figueira, Guamiranga, Ibaiti, Imbaú, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Jaboti, Jaguariaíva, Japira, Mallet, Palmeira, Paulo Frontin, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Reserva, Salto do Itararé, Santana do Itararé, São João do Triunfo, São José da Boa Vista, São Mateus do Sul, Sapopema, Sengés,

³⁹ Durante a pesquisa empírica quem apresentava a produção era um apresentador provisório, já que Ratinho Júnior estava em campanha para concorrer a uma vaga na Assembleia Legislativa do Paraná. O candidato foi eleito o deputado mais votado do Paraná com 300.928 votos, o mais votado.

⁴⁰ Dados do Atlas de Cobertura. Disponível em: ><http://comercial.rpcv.com.br/mapa-de-cobertura/rpc-tv-ponta-grossa/>>.

Siqueira Campos, Telêmaco Borba, Tibagi, Ventania e Wenceslau Brás.

A TV Guará tem uma área de cobertura de 63 municípios no Paraná⁴¹: Ponta Grossa (geradora), Adrianópolis, Antônio Olinto, Arapoti, Bituruna, Campina do Simão, Cândói, Carambeí, Castro, Cerro Azul, Chopinzinho, Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Cruz Machado, Curiúva, Doutor Ulysses, Fernandes Pinheiro, Foz do Jordão, Francisco Beltrão, General Carneiro, Guamiranga, Guarapuava, Honório Serpa, Imbaú, Imbituva, Inácio Martins, Ipiranga, Irati, Ivaí, Jaguariaíva, Laranjeiras do Sul, Mallet Mangueirinha, Mariópolis, Palmas, Palmeira, Paula Freitas, Paulo Frontin, Piên, Pinhão, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Porto Barreiro, Porto Vitória, Prudentópolis, Rebouças, Reserva, Reserva do Iguaçu, Rio Azul, Rio Bonito do Iguaçu, São João do Triunfo, São Matheus do Sul, Sapopema, Saudade do Iguaçu, Sengés, Sulina, Teixeira Soares, Telêmaco Borba, Tibagi, Tunas do Paraná, Turvo, União da Vitória e Ventania.

Embora estejam presentes através da transmissão de sinal em uma quantidade de municípios, a estrutura que as duas emissoras oferecem para cobrir jornalisticamente essas cidades é muito pequena. No caso da RPC TV, a redação de Ponta Grossa conta com 17 profissionais para cobrir os 34 municípios. Não há jornalistas contratados pela emissora nas demais cidades que englobam a área de cobertura.

Na TV Guará, a redação de Ponta Grossa conta com 23 profissionais e a emissora ainda mantém uma empresa que presta serviços à emissora na cidade de Guarapuava, com um repórter e um repórter cinematográfico. Na cidade de Francisco Beltrão, a emissora possui outra redação que gera o Programa Tribuna da Massa regionalmente, mas que também envia conteúdo para a cidade de Ponta Grossa.

Mas como as demais cidades são cobertas jornalisticamente? Quando elas se tornam notícia no telejornal? Como a redação descobre aquilo que é noticiável nessas cidades? A resposta para essas questões está no centro do objeto desse estudo: o interagendamento. Nas duas emissoras pesquisadas é possível identificar uma rede estruturada de vigilância regional a partir de dispositivos de mídia⁴² que funcionam nas cidades que fazem parte da área de cobertura.

41 De acordo com o Atlas da emissora. Disponível em:

<http://www.redemassa.com.br/paginas/sobrenos/685OK/Area_de_cobertura.html>.

42 O Uso do termo “dispositivo de mídia” pareceu mais apropriado para a situação uma vez que a vigilância regional não se dá apenas em veículos jornalísticos, mas também (ou principalmente) em mídias geradas por fontes, como prefeituras, polícia, câmara de vereadores, entre outros.

O funcionamento de uma rede estruturada de vigilância de mídia em escala regional opera dentro do conceito de rede noticiosa. O conceito de rede noticiosa mantém a ideia de um emaranhado de conexões (contatos) que se estabelecem entre redação jornalística e mundo social. Trata-se de uma estrutura relativamente estável que garante ao jornalista um controle relativamente eficiente de seu trabalho.

Hall et al. (1993) indicam que rede noticiosa é, em primeira instância, o local para onde os jornalistas olham. Para eles, não se trata de um olhar despreocupado, mas sim de um processo de vigilância guiado por um complexo sistema de valores construídos e confirmados processualmente durante o contato que se estabelece nessa rede.

Tuchman (1983) chama esse fenômeno de rede informativa. Para ela, o fenômeno engloba os locais para os quais os jornalistas olham frequentemente para garantir a produção diária de notícias. Trata-se de uma maneira de ordenar o espaço social e ganhar tempo no trabalho de colher informações a serem selecionadas para se tornarem notícias. Para a autora, qualquer rede informativa apresenta furos que são situações com valores-notícia, porém não são capturados por essa organização jornalística. Por outro lado, a mesma rede noticiosa é capaz de identificar mais temas do que a capacidade do veículo de imprensa pode publicá-los.

Diariamente, os produtores das emissoras pesquisadas realizam uma vigia em portais, *blogs*, *sites* e perfis em redes sociais de dispositivos de mídia que funcionam nas cidades que compõem a área de cobertura. Além dessa vigia, recebem *e-mails* com sugestões de pauta e *releases* de assessorias de imprensa das prefeituras, empresas e câmara de vereadores das cidades da região.

Sobre as duas emissoras pesquisadas, é possível dizer que essa vigia é orientada a partir de um sistema de valores-notícia, conforme discutido por Hall et al. (1993). Para os autores, os valores são “transmitidos e codificados” largamente, embora não estejam estruturados de maneira sistemática nas redações, acabam por marcar a produção noticiosa e se tornam elementos importantes na orientação do trabalho prático do jornalista. É possível entender esse conceito como um método para identificar ocorrências no mundo social e inseri-las em contextos sociais identificáveis, ou seja, tornar a realidade social perceptível/conhecida. Há na formulação dos valores-notícia uma noção de consenso, seja naquilo que se imagina ser de interesse coletivo ou ainda na tentativa de falar sobre aquilo que é de preocupação da vida social.

Hall et al. (1993) explicam que a existência desses valores estão relacionados à necessidade dos jornalistas em se aproximar de assuntos jornalisticamente interessantes. Esse processo de vigilância a partir da rede noticiosa é marcado por dois fatores importantes na produção da notícia. O primeiro diz respeito às pressões internas da produção jornalística e o segundo, a questão do tempo na produção noticiosa, ou seja, os jornalistas precisam organizar seu trabalho a ponto de conseguirem cumprir aquilo que se espera deles a cada intervalo de tempo que é determinado pela periodicidade jornalística. Há também uma pressão que diz respeito aos recursos que esse profissional pode utilizar para realizar seu trabalho.

4.4.2 A Vigia Regional na RPC TV

No caso da RPC TV, a maior parte dos agendamentos de pauta que geram deslocamento das equipes de reportagens para as cidades da região surgem do contato da redação com as assessorias de imprensa nas cidades que compõem a área de cobertura. Esses casos tratam-se normalmente de produções não factuais que chamam a atenção do produtor da emissora.

Em um dos casos presenciados durante a coleta de dados dessa pesquisa, a produtora da emissora, ao falar com a assessora de imprensa da prefeitura por telefone, descobriu que era a época do florescimento dos jardins em um clube na cidade de Castro. A produtora entrou em contato com a responsável pelo jardim pelo menos três vezes, mas de acordo com a fonte, as flores ainda não haviam desabrochado.

Além desse tipo de vigia, a redação se preocupa com assuntos factuais com alto grau de noticiabilidade que possam ocorrer nas cidades que estão em sua área de cobertura. Para tentar controlar essas ocorrências, a redação da RPC TV realiza um contato telefônico diário com delegacias, batalhões da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros nessas cidades. O contato com as fontes é complementado com o monitoramento de dispositivos de mídia que operam na região.

Os produtores da emissora estabelecem um contrato (acordo) com os responsáveis por essas mídias para facilitar o acesso às informações factuais que acontecem nas cidades da área de cobertura. Esse acordo está atravessado pela política editorial da emissora, que permite o uso de conteúdos (normalmente fotos)

de outras mídias desde que citada a fonte e que esse conteúdo não seja pago. O acordo permite que algumas fotos publicadas pelos veículos regionais sejam utilizadas pela RPC TV.

A troca que se estabelece nesses casos é que os produtores da RPC TV têm interesse em publicar informações sobre situações que acontecem regionalmente enquanto os dispositivos de mídia regionais conseguem ter sua marca divulgada em um telejornal com grande alcance de público. A participação dos portais regionais no processo de construção da notícia na RPC TV não se dá apenas na oferta (troca) de conteúdos já publicados. É possível perceber ainda uma negociação que se estabelece entre a redação pesquisada e veículos regionais em assuntos que estão em processo de apuração. Uma das situações que pode ilustrar essa presença dos veículos regionais na construção da notícia na RPC TV aconteceu no 12º dia de observação.

Ao descobrir, através de um portal de notícias de Telêmaco Borba que um cadáver havia sido encontrado pela polícia em uma área periférica da cidade, a produtora logo copiou as informações que estavam publicadas no site, porém a informação não dava mais detalhes sobre o caso, apenas informava que o cadáver havia sido encontrado. Na tentativa de apurar mais informações sobre o caso, a produtora ligou para a delegacia para tentar falar com o delegado que cuidava do caso. Ela foi informada que o delegado não estava na delegacia, pois havia feito plantão durante a madrugada e havia finalizado o expediente no início da manhã. Ao perguntar sobre o boletim de ocorrência do caso que lhe interessava, o policial que conversava com ela informou que o documento não tinha informações detalhadas, e que por hora só sabiam mesmo o local onde o corpo foi encontrado. Ainda na tentativa de coletar mais informações sobre o caso, a produtora busca encontrar o telefone celular do delegado na agenda de contatos da emissora, ao não encontrar checa sua agenda de contatos pessoal (comum entre cada um dos produtores) e em seguida, como não encontra o telefone, liga para o responsável pelo site que havia publicado a informação do corpo encontrado. O responsável pelo site, que também trabalha em uma rádio da cidade repete as informações já publicadas e diz não ter mais informações sobre o caso. Diante da insistência da produtora revela uma suspeita que havia motivado o crime, mas avisa que se trata apenas de uma especulação. Antes de encerrar a ligação, o radialista oferece o número do telefone celular do delegado, conforme a produtora desejava. Em seguida a produtora liga para o Delegado responsável pelo caso e consegue pegar mais informações sobre o crime. A apuração da produtora rende uma nota pelada no telejornal do meio dia. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Ao final da apuração, a produtora revelou que não pensou em deslocar uma equipe de reportagem para a cidade por se tratar de um sábado e não haver tempo (considerando a distância de 130 quilômetros entre as duas cidades) de essa equipe conseguir trazer alguma produção para o telejornal. Sua resposta mais uma vez

indica o quanto a preocupação com o fator tempo é um importante elemento condicionador da notícia.

A partir dos dados coletados, é possível perceber que o deslocamento da equipe de reportagem para cidades que compõem a área de cobertura se dá em duas situações específicas: quando a pauta é programada com antecedência ou então quando o assunto factual consegue se encaixar no dia noticioso da emissora.

Um dos casos acompanhados que permitiu o deslocamento da equipe de reportagem para a região foi de uma perseguição policial a um carro furtado em Carambei⁴³. Como a informação chegou logo às 9 horas da manhã na redação, uma equipe foi deslocada para acompanhar o caso. De volta, às 11h15min, houve tempo do VT ser editado e publicado na 1ª edição do telejornal.

Essa pressão do tempo em redações jornalísticas é compreendida a partir do que Schlesinger (1993) chama de ciclos noticiosos, ou seja, pelo período compreendido entre a chegada dos jornalistas à redação até a hora do *deadline*. Conforme já explicado no primeiro capítulo deste estudo, nesse intervalo de tempo, quando as notícias precisam ser produzidas, se formula o período chamado de *time-slots*.

Cada dia noticioso é composto por uma série de *time-slots*, cada um dos quais claramente demarcado. A existência de *news slots* ("espaços noticiosos") é de conhecimento público (disponíveis a partir dos jornais, The Radio, Times, The TV Times). O público espera que os boletins noticiosos ocupem esses *slots*. Para os produtores jornalísticos a existência desses *slots* coloca um problema. Têm de ser preenchidos com notícias. (SCHLESINGER, 1993, p. 182).

É preciso considerar que esses *news slots* são ocupados por produções resultantes de um processo de intensa negociação que envolve desde questões organizacionais e profissionais como também a vigilância de emissoras concorrentes. Nesse sentido, a cada *time-slots* as redações precisam verificar se aquilo que foi oferecido ao público se aproxima daquilo que seu concorrente direto também ofereceu.

43 Cidade que fica a 20 quilômetros de Ponta Grossa.

4.4.3 A Vigia Regional da TV Guará

O processo de monitoramento regional a partir de outros veículos de mídia é mais complexo na TV Guará. A emissora utiliza com maior frequência material jornalístico publicado em veículos regionais e mantém uma relação mais institucional com alguns desses dispositivos. A começar pela própria manutenção da equipe jornalística em cidades como Guarapuava e Francisco Beltrão, e a política editorial que permite, com maior facilidade, a utilização de conteúdos vindos de produtores de notícia da região.

Diariamente, os produtores da emissora visitam portais regionais em busca de notícias factuais que possam interessar ao telejornal da emissora. À medida que os assuntos são levados, o conteúdo publicado nos sites é copiado em um documento de texto e enviado ao editor de texto da emissora para que faça o texto da produção, que pode ser uma nota coberta (caso a notícia publicada no portal regional tenha alguma imagem) ou apenas uma nota pelada, que o apresentador deverá ler no ar. Os assuntos são checados com uma fonte primária quando o produtor julga que falta alguma informação importante naquilo que foi publicado pelo veículo regional.

Durante o período de coleta de dados, foi possível identificar esse processo durante as chamadas “rondas” em sites regionais realizadas pelos produtores. Em uma delas:

O produtor encontrou fotos de um homicídio que ocorreu em Prudentópolis na noite anterior no portal de uma rádio daquela cidade. Ele entrou em contato com o responsável pela rádio para saber se é possível usar as fotos do homicídio em uma nota coberta que pretende produzir para o programa Tribuna da Massa. A solicitação é atendida pelo responsável da Rádio que em troca pede que as fotos sejam creditadas com o nome da rádio. Ainda na ligação, o produtor se colocou à disposição do responsável pela rádio para um eventual “favor” caso ele precisasse e perguntou se futuramente poderia utilizar as fotos publicadas no site apenas respeitando o acordo de credenciar às informações com o nome da rádio. O radialista responde afirmativamente. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Porém, não é apenas na utilização da imagem que os portais regionais acabam agendando as emissoras pesquisadas, a maneira como o tema foi publicado (enquadrado) pelo portal regional também acaba sendo copiado pela emissora de Arapoti:

Durante mais uma visita à portais noticiosos da região, o produtor salva em seu computador as fotos de uma ocorrência Policial da cidade explica que a negociação do uso dessas imagens está compactuada com o responsável pelo site a partir de uma relação de amizade entre produtor e responsável pelo site, “Ele é meu amigo e sempre deixa eu usar o material” explica o produtor. Além da foto, o texto que explica a ocorrência (muito baseado no boletim de ocorrência da polícia) também foi copiado pelo produtor e serve de base para o editor de texto fazer o *Off* da nota coberta. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Nesse sentido, é possível dizer que a maneira como esse tipo de agendamento ocorre tem correspondência com os estudos pioneiros em agendamento como Cohen (1963) e McCombs (2009) que indicam que o agendamento funciona não apenas naquilo que as pessoas devem pensar, mas atua também na maneira como o tema deve ser pensado. Embora o enquadramento nesse caso não envolva audiência (público) e sim produtores de notícia, esse mesmo processo foi identificado durante a construção das notícias.

4.5 O AGENDAMENTO LOCAL NAS EMISSORAS PESQUISADAS

Além da vigia em veículos regionais, as duas emissoras pesquisadas também mantêm relações (contratos) com veículos de mídias locais que realizam a cobertura dos acontecimentos noticiáveis no mesmo local onde essas emissoras estão instaladas. Assim, o interesse neste ponto de análise é apresentar como essas negociações ocorrem e que tipo de troca se estabelece. Destaca-se que a especificidade desse ponto de análise em relação ao anterior se deve ao fato das fontes que prestam informações sobre os assuntos noticiáveis estarem ao alcance dos jornalistas, situação que possibilitaria uma cobertura mais plural e que, portanto, permitiria a oferta de um enquadramento mais complexo desses acontecimentos.

Sobre as fontes, parte-se da discussão proposta por Molotch e Lester (1993) sobre a importância da fonte no processo de construção da notícia. Para eles, como os jornalistas não conseguem presenciar todos os acontecimentos que relatam, os produtores de notícia se valem das fontes que, posicionadas em estruturas diversas, garantem ao jornalista a possibilidade de relatar aquilo que não teve contato direto.

O processo de contato sistemático com algumas fontes resulta na existência de uma rede noticiosa. Porém, como tem sido trabalhado nesta análise, a rede noticiosa das emissoras pesquisadas não englobam apenas as fontes, mas envolve também uma rede estruturada de vigilância em demais dispositivos de mídia.

Como já visto, Molotch e Lester (1993) apresentam uma classificação de “grupos distintos de rotina” que agem na oferta de opções culturais sobre o acontecimento de acordo com a posição que ocupam. Os autores focam em três grupos principais: *news promoters*, *news assemblers* e *news consumers*.

Vale lembrar que quanto ao primeiro grupo, *news promoters*, os autores indicam que há o conhecimento sobre algo de interesse do jornalista e também do público, mas também existe um interesse na “promoção” dos assuntos oferecidos. Na proposição, o papel de *news promoters* se apresenta como uma classificação possível para os dispositivos de mídia que estão na rede noticiosa dos telejornais pesquisados.

Diante da condição interessada dos *news promoters*, os *news assemblers* precisam negociar com o primeiro grupo para garantir o caráter público das notícias produzidas. Trata-se de um jogo, no qual as fontes (ou os dispositivos de mídia que se relacionam com os jornalistas pesquisados) tentam orientar os jornalistas em relação a sua expectativa de publicação, enquanto os jornalistas pesquisados tentam tornar acontecimentos em observáveis aos *news consumers*.

A constante oferta de informação proveniente das fontes e sua consequente disponibilidade ao jornalista tem provocado certa burocratização nos meios de comunicação. Os jornalistas se acostumam por receber informações de suas fontes e acabam não exercitando a fundo a apuração jornalística, tendendo a se acostumar com as informações que chegam à redação. Exemplo disso é que nas redações estudadas nessa pesquisa, o pauteiro é uma figura que passa o dia todo sentado em frente ao computador. Essa dependência dos chamados canais de rotina diminui a pluralidade de fontes no discurso jornalístico, além de facilitar o acesso ao campo jornalístico e às fontes que possuem um relacionamento mais intenso com os jornais.

Esse facilitador, que possibilita maior número de “consumidores/produtores” de informação, precisa ser melhor problematizado, para que não se caia em uma falsa impressão de que a chegada da internet significou o fim da atividade jornalística ou que esta potencialidade substitui o trabalho do profissional em jornalismo.

Reconhece-se que outros meios de comunicação, como o próprio rádio ou mesmo o jornal impresso, já facilitaram a possibilidade de difusão de conteúdo a partir do consumidor. Mas, como já foi dito, é através da internet que esse potencial se amplia. Vale lembrar que a posição de destaque, de sujeito credenciado socialmente para informar sobre os fenômenos de relevância pública, ainda continua sendo do jornalismo.

Isso não impede que qualquer sujeito também possa, em alguns momentos (mesmo que intuitivamente), cumprir esta tarefa. Porém, o acompanhamento sistemático e periódico destes fenômenos continua sendo uma tarefa jornalística.

4.5.1 A Relação da RPC TV com Veículos Locais

O monitoramento das mídias locais acontece de forma sistemática na rotina jornalística dos produtores da RPC TV. Ao longo do expediente, os jornalistas da casa estão frequentemente checando as informações publicadas em portais de notícia e redes sociais a fim de identificar se algo jornalisticamente interessante está em curso. Trata-se de uma preocupação com algo factual, que é orientada pelos “furos” na rede noticiosa, conforme aponta Tuchman (1983) em seu estudo. É através desse monitoramento que os jornalistas confirmam ou corrigem suas escolhas jornalísticas a partir daquilo que outro dispositivo de mídia publicou.

As situações que merecem correção, ou seja, quando o jornalista percebe em outro dispositivo algo que considera noticiável, mas que sua emissora não está cobrindo, são as que chamam mais a atenção. Esses casos exigem que o jornalista modifique sua programação acertada na reunião de pauta e invista na apuração de um assunto que outro dispositivo de mídia já demonstra interesse.

Um desses casos verificado durante a coleta de dados foi quando uma das produtoras da emissora descobriu em seu monitoramento de outras mídias que um portal de notícias da cidade havia publicado a denúncia de uma suposta negligência no atendimento médico do Pronto-Socorro Municipal (PSM). A partir do texto publicado no portal, ela entrou em contato por telefone com o PSM em busca de alguém que pudesse falar sobre o caso.

O diretor do hospital retorna a ligação e diz que aceita falar sobre o caso em uma coletiva de imprensa, agendada para às 11h30min. Ele é convencido pela produtora a falar com a equipe da RPC antes da coletiva. A ideia da produtora é mesmo com a sonora do diretor sendo gravada antes do jornal ir ao ar, ainda manter o *link* na porta do Pronto-Socorro para falar sobre a denúncia, já que sobre isso não se tem imagens ou mesmo o depoimento da família. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

A mudança na programação da rotina jornalística ameaça o controle organizacional da redação, que precisa ser restabelecido o mais rápido possível. Assim, entra em cena a figura da editora-chefe:

Ao desligar o telefone, a produtora conversa com a editora-chefe e com o editor apresentador sobre o caso. Eles consideram que não é possível mudar a programação de outra equipe de reportagem, visto que já há uma alteração nas equipes por conta da cobertura na rebelião de presos em Telêmaco Borba. Sugerem um *link* no pronto socorro para a primeira edição do telejornal. A proposta dos editores permitia que a equipe de reportagem cumprisse as pautas agendadas e ainda entraria mais uma pauta durante o telejornal. Durante a negociação, cogitou-se antecipar a entrada de uma equipe da tarde para que pudesse fazer o *link* no Pronto-Socorro, porém diante da agenda de pautas da tarde e por ter no estafe um repórter mais novo na casa (cerca de um mês de experiência na casa) a editora-chefe considera arriscado colocá-lo para fazer o ao vivo e sugere que a produtora atrase a saída da equipe da manhã que está em Ponta Grossa fazendo outras pautas. A sugestão é acatada pela produtora. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Além da preocupação com o funcionamento da organização durante a cobertura do assunto, a editora-chefe revela também uma preocupação com o enquadramento do caso. Ao confirmar que o diretor do hospital vai falar, a produtora é questionada pela editora-chefe sobre o que ele diz do caso, ela afirma que não sabe e então a editora-chefe cobra que nos casos de *link*, é preciso antecipar a fala da fonte para evitar que a fonte fale algo que “não tem nada a ver”, como ela mesma se refere.

Na cobertura de situações factuais, em especial de ocorrências policiais e casos de denúncia, a RPC TV demonstra um controle editorial mais forte sobre aquilo que é veiculado. Durante a observação, a preocupação editorial demonstrada pelas editoras-chefe fizeram com que assuntos desse tipo (de ocorrências policiais e denúncias) fossem publicados em produções menores na emissora, como notas peladas para os casos de ocorrências policiais. Já nos casos de denúncia era agendado com o denunciante o quadro “Bronca”:

Antes de seguir para a reunião de pauta, a produtora encontra uma nota no Portal A Rede sobre um possível estupro que teria acontecido em Ponta Grossa na noite anterior. A nota é copiada pela produtora que liga para Polícia para checar as informações. O caso é confirmado, mas o policial que atende à ligação não ter os detalhes do caso, a produtora combina que retornará a ligação em uma hora e segue para reunião de pauta. A pauta é oferecida na reunião e a editora-chefe acredita que o assunto possa render uma nota pelada no telejornal 1ª edição. A editora-chefe só pede que as informações do caso sejam checadas antes de ser enviadas para ela. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

É possível identificar ainda a tentativa dos produtores em fazer com que o assunto “renda” mais que uma nota pelada, como foi identificado durante o período

de observação, no caso de um acidente de motocicleta. O caso foi descoberto pela estagiária da emissora durante a ronda telefônica às 17 horas. Ao ser informado que o estado do motociclista era grave, o produtor checou se o caso foi publicado na internet por alguns dos veículos monitorados pela redação. Encontrou o relato da ocorrência no portal RS notícias, mas sem qualquer imagem (fotografia) publicada sobre o caso.

O produtor liga para o responsável pelo site para saber se ele foi até o local e fez alguma imagem (foto) sobre a ocorrência. O dono do site O produtor liga para a rádio, mas o contato diz que não pode falar, pois está no ar. O produtor vai até a mesa da editora-chefe e fala do caso, pergunta se ela quer as informações para uma nota pelada. Antes de responder ela dá uma olhada no espelho do jornal e diz que não precisa. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Além da tentativa do produtor em fazer o assunto render, é possível identificar que o *news promoters* que foi contatado pelo produtor da emissora e se interessou em atender ao telefone mesmo estando no ar em sua emissora. Minutos depois de o assunto ser descartado pela editora-chefe, o produtor da RPC TV recebeu uma ligação do dono do site que havia conversado há pouco dizendo que tinha sim as fotos do acidente. O produtor da RPC TV agradeceu a iniciativa, mas avisa que o “pessoal” já havia descartado o caso.

De acordo com uma das produtoras da RPC TV, a publicação de ocorrências policiais como nota pelada se deve ao fato de nem sempre a redação saber dos casos enquanto estão em desenvolvimento. Assim, a nota pelada é um recurso para não deixar de “registrar” o ocorrido. Sobre os casos de denúncia, a produtora informa que problemas como “buraco nas ruas” e problemas de trânsito são mesmo delegados ao quadro Bronca, mas em se tratando de algo mais “sério” (conforme ela se referiu) a situação pode “render” um VT.

A política editorial favorece que o agendamento de assuntos que partiram de outros dispositivos sejam trabalhados com mais profundidade quando não se tratam de questões factuais. É o caso da pauta sobre o novo recurso da Polícia Científica para investigar crimes:

[...] a reunião tem destaque ainda para um VT que está sendo preparado pela produtora sobre um perito do Instituto de Criminalística de Ponta Grossa que adaptou um *drone* para ajudar nas investigações da Polícia Científica dos Campos Gerais. O equipamento grava imagens aéreas e assim ajuda os peritos a identificar diversos tipos de crime como desmatamento ou

locais de difícil acesso. O assunto foi tema de uma matéria publicada em um jornal impresso da cidade durante o fim de semana e a produtora se interessou pelo assunto ao ler a matéria no jornal. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

O VT sobre o equipamento foi realizado durante um dos dias de observação e utilizou vários recursos de imagens aéreas do próprio equipamento, geradas especialmente para o VT e também imagens do equipamento em uso durante uma das investigações.

4.5.2 A Relação da TV Guará com Veículos Locais

A relação que a TV Guará mantém com outros veículos locais se dá de duas formas principais. A primeira delas é através de acordo formal da emissora que mantém uma relação sistemática com alguns repórteres chamados de terceirizados que geram conteúdo jornalístico para a emissora. A segunda forma funciona a partir da rede de contatos dos jornalistas que trabalham na emissora e assim acabam criando laços com colegas de outros veículos para trocarem informações ou mesmo conteúdo. As duas situações foram registradas no relato empírico da pesquisa:

O que chama a atenção neste “acordo” é que estes produtores contratados de forma terceirizada pela TV Guará trabalham em outros veículos de imprensa, como rádio, TV e jornal. Em alguns casos, a troca que se estabelece entre emissora e terceirizados envolve dinheiro, ou seja, um contrato institucional com a empresa mas há também casos nos quais a oferta de conteúdo envolve uma relação de proximidade entre um funcionário da TV Guará e algum colega de profissão que atua em outro órgão de imprensa. Nestes casos, não há um contrato firmado entre a emissora e o terceirizado. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

No primeiro caso, quando há um contrato formalizado com a emissora, foi possível identificar que o responsável por um programa policial no sistema a cabo na cidade é a principal figura na oferta de conteúdos para a TV Guará. Ele realiza um “plantão” todas as noites da semana na busca de ocorrências policiais que possam interessar aos produtores da TV Guará. O acordo prevê que de segunda a sábado (logo no início da manhã) esse repórter da TV a cabo deixe na recepção da emissora um relatório das ocorrências que acompanhou durante a noite anterior e uma cópia das imagens. Checar o relatório é uma das primeiras tarefas do produtor da manhã.

Além da cobertura noturna das ocorrências policiais, o repórter terceirizado também é requisitado pela redação quando algo de factual está em desenvolvimento e todas as equipes de reportagem da casa estão ocupadas. Os detalhes financeiros do acordo com esse repórter não foram revelados pela emissora, porém as imagens feitas por esse repórter não recebem crédito de autoria.

A rádio que pertence ao apresentador do programa Tribuna da Massa é outro dispositivo de mídia que oferece pautas à TV Guará. O apresentador repassa aos produtores ou editores da TV os assuntos que discutiu na rádio e que julga interessante para entrarem na TV Guará. A participação da rádio do apresentador na definição da notícia no programa Tribuna da Massa também se dá por meio de um repórter da rádio que tem livre acesso à redação da TV. Embora não tenha um contrato firmado com a emissora, o repórter da rádio se desloca para a cobertura de acontecimentos com alto valor-notícia e traz os conteúdos para serem avaliados pelos jornalistas do Tribuna da Massa. Sua participação é incentivada pelo apresentador do programa:

Às 18h25min o apresentador do telejornal chega a redação. Ele faz alguns comentários sobre a morte da mulher em Olarias e pergunta de o repórter de usa emissora de rádio trouxe algum material sobre este caso. A produtora responde que não, mas avisa que tem um VT produzido sobre o caso. Ela destaca ainda que conseguiu algumas mensagens trocadas pelo casal no *Facebook*. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Embora não tenha um contrato de oferta de conteúdo firmado com a emissora, o repórter que trabalha na rádio do apresentador se favorece de outra forma pelo trabalho, conforme aponta uma das produtoras da TV Guará:

Apesar de revelar que o repórter não recebe qualquer valor em dinheiro da emissora, a produtora indica que o apresentador do programa sempre “dá uns trocos” para ele. Além do dinheiro que recebe do apresentador, as imagens que o repórter faz são utilizadas com seu nome no programa. Durante o período de observação, em diversos momentos, foi possível perceber o apresentador referenciando o repórter pelo trabalho realizado enquanto estava no ar. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Embora não tenha um contrato firmado com a emissora, a participação do repórter da rádio na produção da notícia na TV Guará também é consentida pelos jornalistas que trabalham na construção do programa em situações de “emergência”, como a própria produtora do programa se refere. As situações de “emergência” se

referem a acontecimentos considerados relevantes para o programa, mas não há como as equipes de reportagem da casa cobrirem. Nesses casos, a produção do programa entra em contato com o repórter da rádio para conseguir imagens sobre o acontecimento.

Vale destacar que a participação tanto do repórter terceirizado pela emissora e do repórter que trabalha na rádio do apresentador do programa se dá apenas na geração de imagens sobre os acontecimentos, eles nunca aparecem no vídeo ou fazem os *Offs* dos assuntos que acompanharam.

É possível perceber que mesmo sem um contrato financeiro com a TV Guará, o repórter da rádio chega a se deslocar para outras cidades, caso seja solicitado pela produção do programa. Durante a observação empírica da pesquisa, ele viajou para Telêmaco Borba para gerar imagens de uma rebelião de presos e também foi para Imbituva captar imagens de um acusado de matar uma professora na cidade de Ponta Grossa.

A existência de jornalistas que trabalham em mais de uma estrutura jornalística é outro fenômeno que marca o interagedamento na TV Guará⁴⁴. Na emissora, dois jornalistas (produtor e editor de texto) trabalham em outros veículos de imprensa no período que não estão na TV e aquilo que acontece nesse 2º local de trabalho acaba por orientar a cobertura jornalística da TV Guará.

Um desses casos envolveu o editor de texto que, durante uma apuração feita pelo produtor a respeito de um homicídio na cidade, comentou como o caso foi trabalhado na emissora de rádio em que trabalha pela manhã:

O produtor segue lendo os portais noticiosos que publicaram o assunto e o editor do texto comenta: “Ficamos sabendo que não foi ciúmes, foi porque ela (vítima) negou passar a senha do cartão”. No desenrolar da conversa entre eles descubro que a informação do editor de texto partiu da apuração sobre o caso feita em uma rádio na qual ele atua como repórter pela manhã. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

A ajuda na apuração não se resume apenas às informações que já foram publicadas em outros dispositivos de mídia. Elas também acontecem no levantamento de dados de acontecimentos em desenvolvimento que estão sendo apurados nas duas redações (TV Guará e 2º emprego do jornalista),

44 Lembrando que a jornada de trabalho no Paraná é de 5 horas diárias, de acordo com a convenção coletiva do sindicato dos Jornalistas do Estado. Para essa jornada, o salário não pode ser inferior a R\$ 2.735,46.

concomitantemente. Um desses casos aconteceu quando a produtora da TV Guará visualizou um vídeo no portal de notícia de um jornal impresso da cidade e ligou para o produtor da TV Guará, que também trabalha neste jornal, para solicitar a utilização do vídeo:

Durante mais uma checada nos sites de notícia, a produtora descobre um vídeo publicado no portal A Rede que mostra uma briga entre alunos em frente a um colégio estadual da cidade. Depois de assistir o vídeo, ela comenta o caso com a chefe de redação e pergunta se ela quer usar o vídeo no programa. Diante da resposta positiva da chefe de redação, a produtora liga para o produtor da manhã, que no período da tarde trabalha no jornal impresso que é responsável pelo portal A Rede e pede para usar o vídeo. O produtor que está no jornal impresso pede ao seu chefe de redação que autoriza o uso mediante citação do crédito. Antes de encerrar a ligação, o produtor que está no jornal comenta sobre um assalto que teve como vítima um taxista que teria acontecido naquela tarde. A produtora que está na TV Guará responde que não soube do caso e então o produtor no Jornal da Manhã comenta que não sabe como o povo do jornal soube do caso, mas indica que sua colega também verifique esta ocorrência. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Os jornalistas que trabalham em dois empregos revelam que as trocas se dão apenas em acontecimentos que “todo mundo vai publicar”, de modo que algo exclusivo da emissora ou do 2º emprego que mantém não seja comentado. Durante a observação, não foi possível identificar na TV Guará nenhum cuidado para que esses funcionários não repassassem informações ao seu 2º local de trabalho.

4.5.3 “Troca de Figurinhas”: a Relação com Veículos de Imprensa que não Possuem Acordos com a Emissora

A segunda forma com a qual a redação da TV Guará estabelece relações com outros veículos de imprensa, não envolve institucionalmente a emissora. São casos que dependem da relação de pessoalidade criada entre os jornalistas da TV Guará e outros colegas de profissão que trabalham em outros veículos. Nesse ponto, há uma rede de colaboração mútua entre os jornalistas da emissora e jornalistas de outros veículos, que vai desde o processo de apuração da notícia até a cessão de conteúdos já produzidos.

Na perspectiva dos conteúdos já publicados, há duas formas da redação se relacionar com o material de outros veículos de imprensa. Uma delas se dá quando apenas o assunto publicado por outro dispositivo é considerado importante para

publicação. Nesses casos, a redação da TV Guará realizará uma produção própria a partir do acontecimento que gerou o interesse. Uma dessas situações é exemplificada abaixo:

A produtora da tarde folheia o jornal local e se interessa por uma notícia sobre investimentos no aeroporto da cidade. A informação tem como fonte a prefeitura municipal e assim que termina de ler o jornal ela liga para a assessoria da prefeitura para checar o caso. Na conversa, a produtora revela que soube do caso através do jornal impresso e a assessoria confirma que há um investimento previsto. A produtora pede alguém da prefeitura para falar sobre o assunto e a pauta é agendada para a manhã do dia seguinte. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

A situação de descobrir pelos jornais assuntos que seriam noticiáveis pela TV Guará nem sempre é pacífica na redação, principalmente se o acontecimento publicado tiver algum apelo factual importante para a linha editorial da emissora:

Ao ler um dos jornais locais, o editor de texto pergunta para a editora-chefe se ela sabe de algum sequestro que teria acontecido no início da noite anterior em Ponta Grossa. Imediatamente, ela levanta da sua cadeira e responde que não e segue em direção ao editor de texto para conferir a notícia publicada no jornal. Enquanto lê o assunto ela pergunta ao produtor se ele sabe de alguma coisa sobre o caso. Ele responde que não, e logo a editora-chefe informa que vai colocar o assunto na chamada do jornal (ação que indica ao produtor que ele precisa correr atrás do caso e garantir uma produção para ser veiculada na edição do telejornal). (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

No caso relatado acima, a solução encontrada pelo produtor, por não saber do caso, foi colocar a culpa no repórter terceirizado da emissora. “Ele não fez imagens disso!”, disse em voz alta na redação. Para dar conta da produção solicitada pela editora-chefe, o produtor encontra um vídeo sobre o caso publicado no perfil do *YouTube* de um repórter fotográfico da cidade. Ele liga para esse repórter e pede autorização para usar o vídeo. Ao ser autorizado para usar o vídeo, o produtor avisa que dará o crédito a ele na veiculação das imagens. O conteúdo torna-se uma nota coberta com as imagens do repórter fotográfico com mais um texto feito a partir da nota publicada no jornal.

Ainda sobre o interagendamento em conteúdos já publicados, há uma segunda forma de relação com o material posto em circulação por outro veículo de imprensa. Trata-se de conseguir autorização para que a publicação seja utilizada pela emissora de TV, sem custo. Essa segunda forma de interagendamento depende de uma relação mantida entre os jornalistas da TV Guará com jornalistas de outros

dispositivos de mídia.

Embora a negociação dependa de uma relação pessoal, é preciso considerar que esse tipo de troca também obedece a uma lógica de interesse profissional. Nesse caso, o *status* de ter um conteúdo veiculado em uma emissora com maior alcance de público. Assim, em troca da cessão do material, a emissora oferece os créditos do conteúdo de acordo com o interesse de quem cedeu o material.

Apesar de existir o acordo de credenciar o conteúdo respeitando o interesse de quem cede o material, há uma preocupação para que o crédito siga o padrão de creditação da emissora, conforme presenciado no exemplo abaixo:

No meio da tarde, a informação de um assalto em restaurante chamou a atenção da produtora. Ela cancelou a pauta de uma das equipes de reportagem e pediu que eles fossem para o local. Como estavam longe de onde o crime teria acontecido, ao chegar no restaurante já não havia qualquer movimentação no local. A produtora checa o perfil do *YouTube* do fotojornalista de um dos impressos e percebe que ele fez um vídeo do momento em que a polícia atendia a ocorrência. Esta informação é repassada para a chefe de redação que pede que ele negocie o uso do vídeo com o autor. A produtora liga para o fotojornalista que libera o uso das imagens. Quando informa sobre a liberação para a chefe de redação ela pede que a produtora ligue novamente e peça o vídeo bruto, sem a logomarca do jornal. A produtora retorna a ligação e o fotojornalista pede que alguém da TV busque o vídeo que está com ele. Um repórter cinematográfico da TV Guará vai até o fotojornalista buscar o vídeo. A justificativa da chefe de redação para pedir o vídeo bruto é que a logomarca do jornal “é muito grande”. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Há, ainda, o interagendamento que age durante o processo produtivo da TV Guará. Nesses casos, a troca que se estabelece não é por conteúdo, mas sim por informações que possam ajudar a construção da notícia. Cada produtor mantém uma relação com um grupo de jornalistas posicionados em outros veículos de imprensa que os ajudam a encontrar lugares, fontes e até mesmo descobrir acontecimentos em desenvolvimento, conforme evidenciado no relato abaixo:

Quase no final da tarde, a produtora recebe uma ligação que informava sobre o desabamento de uma casa no bairro Shangrilá. Ela conversa de maneira bastante amistosa com a fonte, que depois descubro ser o motorista de um dos jornais impressos na cidade. O que chamou a atenção é que ao perguntar quem era o sujeito que havia ligado para a produtora ela comentou comigo: “Pô! Você tá anotando todos os nossos segredos (risos)”. Minutos depois, a mesma fonte liga e diz que o assunto não era grave, a produtora que havia deslocado uma equipe para o local cancela a pauta. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

A “troca de figurinhas” é confirmada por outro produtor da emissora em outro dia de observação:

Enquanto a equipe está na rua, o produtor comenta comigo sobre a “troca de figurinhas” com o pessoal do impresso. Ele comenta que além da troca de material, na maioria das vezes vídeos, há também troca de informações. Assim, quando o produtor tem dificuldade de encontrar as informações sobre algum assunto, ele liga para as equipes de reportagem dos jornais impressos para conseguir aquilo que precisa, mas também recebe ligações dessas equipes quando necessário. O produtor comenta ainda que a mesma troca também acontece com alguns radialistas ou mesmo com *blogueiros*. Porém, entre as TVs essa troca não acontece. Entre os radialistas, ele destaca que algumas questões ajudam o trabalho. Uma delas é o fato do próprio apresentador do telejornal ter um programa de rádio e trocar informações públicas na rádio com a TV. Outro fator, é que o editor de texto da TV Guará também participa de um programa de rádio logo pela manhã e subsidia o trabalho da produção na TV a partir das informações públicas na rádio. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

No caso do interagedamento no processo produtivo, é possível perceber que os produtores da TV Guará também são solicitados quando algum de seus “colegas” tem dificuldade em encontrar informações sobre acontecimentos cobertos pela emissora:

Neste dia, a produtora recebe uma ligação do motorista do impresso, que mantém bom relacionamento com a redação para saber de um sequestro em Castro que teria acontecido pela manhã. O caso chegou à redação no início da tarde através do radiofrequência. Ela informa que a equipe de reportagem foi investigar o caso, mas ainda não retornou. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Embora exista uma complexa rede de troca e cooperação entre os jornalistas da TV Guará e de outros veículos de mídia, é possível perceber na emissora, um interesse em publicar aquilo que nenhum outro dispositivo de mídia tenha publicado. A situação foi identificada uma única vez durante o período de observação:

[...] a produtora recebe uma ligação de uma das equipes de reportagem. A repórter está na delegacia executando uma pauta agendada e através de conversas com os policiais do local, descobre um suposto caso de estupro que teria acontecido pela manhã. A informação teria partido da delegada que estava sendo entrevistada pela repórter e a fonte teria revelado ainda que nenhum outro veículo de imprensa havia se interessado pelo caso. Assim que soube da situação e que nenhum outro órgão de imprensa estava atrás do caso, a produtora comemorou e disse para a repórter já entrevistar a delegada sobre o caso do estupro, que depois resolvia que tipo de produção seria feita como material (VT, *Stand Up*, Nota Coberta, etc). (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

O interagendamento a partir das demais emissoras da cidade ajuda a TV Guará a descobrir acontecimentos que não partam de fontes primárias. Mesmo mantendo contato diário com diversas fontes, alguns assuntos não são descobertos nesse contato, mas sim por meio do monitoramento de outras mídias.

Logo no início do trabalho na redação, a editora-chefe descobre no portal A Rede sobre a morte violenta de um adolescente na cidade de Castro. Havia a suspeita de que a morte havia sido causada por um policial militar. A editora se mostra irritada com o fato da informação ter sido descoberta no portal A Rede e não no relatório do IML, que ela havia aberto logo no início da manhã. Ela acredita que há um filtro no sistema do IML que algumas mortes não estão acessíveis. Os repórteres cinematográficos que fumavam do lado de fora da emissora entram e avisam a editora que “o pessoal da rádio estava no IML e parece que o corpo do adolescente está lá ainda, pois eles (rádio) conseguiram entrevistar a família da vítima”. O editor de texto chega enquanto o caso é comentado na redação e quando questionado se tem alguma informação, já que trabalha em uma rádio pela manhã, informa que não viu nada porque neste dia estava de folga na rádio. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Esse tipo de situação leva em conta ocorrências nas quais as fontes não têm interesse que sejam publicadas, o quê dificulta a apuração jornalística, principalmente em se tratando de ocorrências da polícia. Assim, a estratégia de se aproximar dos veículos locais, mostra-se como uma forma de conseguir informações que as fontes não desejam repassar.

4.6 O FATOR CONCORRENCIAL COMO INTERAGENDAMENTO ENTRE AS EMISSORAS PESQUISADAS

Este último ponto de análise busca apresentar como as duas emissoras pesquisadas se monitoram desde o processo de produção da notícia até quando suas produções são veiculadas. A importância deste tópico separado das reflexões anteriores se deve ao cenário concorrencial que envolve as redações pesquisadas.

O fator concorrencial que envolve as duas emissoras tem relação com uma das questões mais estudadas quando se fala em agendamento: quem define a agenda da mídia? Na tentativa de responder a pergunta, McCombs (2009) usa a metáfora das camadas de uma cebola, indicando que três variáveis principais ajudam a moldar essa agenda. São elas: as fontes, outras organizações noticiosas e as normas e tradição do jornalismo.

A crítica de McCombs (2009), ao identificar o interagendamento, é que os

meios de comunicação se valem de uma agenda noticiosa redundante. Apesar da crítica de McCombs (2009), esse tipo de agendamento ajuda o jornalista na tarefa de vigilância social, uma vez que por meio do monitoramento da concorrência pode-se descobrir temas/pautas que ficaram de fora da cobertura realizada pelo jornalista, mas que foram trabalhados por outra organização jornalística.

Para McCombs (2009), o interagendamento faz com que os veículos noticiosos validem seu senso de notícia a partir daquilo que é publicado pela concorrência. Assim, teria uma vigilância por parte dos jornalistas daquilo que outras organizações jornalísticas publicam.

Wolf (1999) se utiliza de cinco categorias ao refletir sobre os valores notícia e detalha onde estes valores podem ser encontrados: categorias substantivas, categorias relativas ao produto, categorias relativas ao meio de informação e categorias relativas aos meios de informações. Nesta última, há uma forte correspondência com os estudos apresentados por McCombs (2009). A última categoria se refere à competição entre as empresas de comunicação que buscam descobrir de maneira antecipada a pauta do concorrente.

Vizeu (2008) sistematiza as categorias de Wolf (1999) em quatro elementos principais: o elemento “A exclusividade do furo” trata da busca em ser o único ou até mesmo o primeiro a publicar determinado assunto. Essa corrida pelo furo se dá também em detalhes ou informações que somente um determinado veículo tem sobre um assunto também tratado pela concorrência. Na observação participante, a exclusividade do furo só pode ser percebida entre as duas emissoras estudadas, já que entre os demais veículos não há uma competição tão acirrada.

Na segunda, “Geração de expectativas recíprocas”, Vizeu (2008) trata da decisão pela publicação (ou não) de um determinado fato que pode ser definida a partir de uma expectativa de que o veículo concorrente poderá divulgar aquele mesmo fato. O ponto tem relação com os momentos em que as redações selecionadas tentam antecipar a cobertura da estrutura concorrente e modificar sua própria programação.

Quanto ao “Desencorajamento sobre inovações”, o autor explica que os veículos mais tradicionais relutam em narrar fatos que venham a atingir ou contestar os valores pressupostos de seus leitores. Desta forma, haveria a perpetuação do conservadorismo de conteúdo (linha editorial) e na forma de apresentação deste conteúdo (forma) (VIZEU 2008).

No último ponto, Vizeu (2008) trata do “Estabelecimento de padrões profissionais, ou de modelos referenciais”, no qual explica que profissionais mais jovens tendem a copiar o comportamento dos mais velhos, assim como veículos mais novos tentam copiar veículos já consolidados, mesmo que tentem combatê-los. Em alguma medida, este item tem relação com a necessidade de ser aceito pelo público e conseguir existir profissionalmente.

É importante ressaltar que a concorrência entre as produções jornalísticas das duas emissoras pode ser verificada a partir da proximidade do horário de apresentação dos programas. A primeira edição dos dois programas é coincidente (Tribuna da Massa vai das 11h50min às 14h enquanto o Paraná TV local vai das 12h às 12h10min). A segunda edição é apresentada em horário muito próximo (Tribuna das 18h45min às 19 horas e Paraná TV das 19h10min às 19h35min).

A escolha do horário, embora condicionada a uma negociação com a emissora na rede estadual, é um primeiro sinal de que a questão concorrencial que envolve as duas emissoras não se trata de uma preocupação exclusiva dos jornalistas que trabalham na construção desses noticiários, mas sim de uma política editorial das emissoras pesquisadas. Outro ponto que ajuda a fortalecer essa ideia é que na TV Guará, durante o período de observação, havia um monitoramento sistemático feito à pedido da direção da emissora que buscava mapear o que a RPC TV cobria em seus noticiários. Posteriormente, o levantamento que estava sendo feito pela estagiária da emissora seria avaliado pela direção da TV Guará.

[...] descubro através de uma troca de falas entre a editora-chefe e o produtor, que o diretor da TV Guará solicitou à redação um monitoramento das notícias veiculadas na RPC TV durante 15 dias. De acordo com a conversa entre os jornalistas da redação, o diretor pretende comparar os noticiários Paraná TV (edição local) e Tribuna da Massa. O monitoramento está sendo realizado pela estagiária que trabalha no período da tarde. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Como o controle de cobertura pedido pela direção da casa é público na redação, ao não publicar qualquer assunto que a redação da RPC TV publicou, o constrangimento organizacional fica evidente:

Ao ser cobrado pela editora-chefe sobre uma pauta não cumprida, o produtor se mostra incomodado com o diretor do Pronto-Socorro devido à demora para atender a equipe de reportagem. Trata-se do caso da suposta negligência médica noticiada pela concorrente RPC na segunda-feira. Ele me explica que na segunda-feira, data que o caso foi descoberto, a equipe

do programa Tribuna da Massa estava no local, mas o diretor “preferiu” falar com a RPC. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

A preocupação institucional com a concorrência também é alimentada a partir de pesquisas de audiência, que são realizadas a pedido da direção das emissoras e apresentadas para os jornalistas em seus ambientes de trabalho:

Nesta tarde, logo no início do expediente, o funcionário do departamento comercial da emissora foi até a redação para colocar o cartaz de uma pesquisa “IBOPE” sobre audiência da RPC em relação às outras emissoras. O cartaz colado em local de fácil visualização não tinha dados específicos, apenas um gráfico que aponta a emissora da casa à frente com a frase: “Você é líder de audiência”. O mesmo cartaz foi enviado ao *e-mail* de todos na redação através do *e-mail* corporativo do grupo RPC TV. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

A surpresa de uma produtora ao se deparar com o cartaz mostra que, apesar dos dados divulgados e estampados, a emissora tem um estudo mais completo sobre a distribuição da audiência na qual se baseia para identificar a audiência.

[...] uma das produtoras pela primeira vez vê o cartaz sobre a audiência do programa enquanto levanta para tomar café e questiona em voz alta: “Ué! Nós não tínhamos caído?”. Sua pergunta é respondida por um dos editores: “Esse cartaz fala da média por período de tempo e não por programa”. Além disso, o dia na redação foi mais tranquilo por conta de parte do material já estar editado. Assim, a redação passou uma manhã mais descontraída, com diversas piadas sobre os cartazes espalhados pela redação que foram gerados na reunião. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

A existência de um estudo que difere do cartaz da emissora é confirmada por dois jornalistas na redação. O estudo, que não pôde ser divulgado nesta pesquisa, indicaria, de acordo com os jornalistas, que a audiência do Paraná TV migra para o programa Tribuna da Massa assim que a edição local do programa jornalístico acaba.

A preocupação com a audiência também ficou evidente na RPC TV a partir dos cartazes gerados em uma reunião que envolveu toda a redação. Para cada setor de produção jornalística, havia um cartaz que indicava a expectativa dos colegas em relação ao trabalho de cada um, além de uma folha para o jornal de forma geral.

De acordo com a produtora do jornal, a metodologia do encontro consistia em todos os envolvidos no processo de produção da notícia dizer (escrever) aquilo

que imaginavam que precisava melhorar. Em seguida, os responsáveis por cada setor assumiam um compromisso com o que era possível fazer. No diagnóstico, é possível identificar ações que aproximam a linha editorial do telejornal da maneira como o telejornal concorrente é produzido. Entre as expectativas colocadas pelos jornalistas da RPC TV que se aproximam de características do telejornal concorrente estão: “Aproximação com a comunidade”, “Sair um pouco do padrão (quadrado)”, “Mais Participação” e “Jornal na Rua”.

A preocupação concorrencial, que envolve institucionalmente as duas emissoras, encontra correspondência com a preocupação dos jornalistas que trabalham nesses canais, o que, em alguma medida, vai ao encontro de um dos pontos estudados por Breed (1993) sobre como a política editorial é aceita pelos jornalistas. No último ponto, “A notícia torna-se um valor”, o autor explica que os jornalistas se harmonizam com os interesses da empresa à medida que sentem necessidade de ter em suas mãos informações das quais a concorrência não tem. Trata-se de um interesse comercial da empresa, porém é também um interesse profissional do jornalista possuir detalhes sobre situações que nenhum outro jornalista tenha.

4.6.1 Concorrência no Processo Produtivo

A preocupação com aquilo que o telejornal concorrente está cobrindo tem como fundo a discussão dos valores-notícia proposto por Wolf (1999). O autor indica que um dos fatores que atuam na seleção da notícia são as “características relativas à concorrência” (WOLF, 1999). Esse fator trata da seleção feita pelo jornalista a partir daquilo que outros órgãos de imprensa têm publicado.

Como já apresentado no tópico acima, durante a observação participante, foi possível identificar que uma das tarefas na rotina jornalística das duas emissoras consiste no acompanhamento do que o telejornal concorrente está publicando. Na RPC TV, quem assiste ao telejornal da concorrência é o chefe de redação, enquanto na TV Guará a tarefa faz parte da rotina do produtor.

[...] Assim que o jornal começa o produtor aumenta o volume da emissora concorrente para ouvir as manchetes. A última chamada do apresentador é sobre um caso policial que não está na pauta da TV Guará, o produtor olha para a estagiárias e comenta. “Se este caso for aqui em Ponta Grossa ou na Região eu estou ferrado!”. O assunto se tratava de uma ocorrência no oeste

do estado, fora da área de cobertura da TV Guará. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

É possível identificar ainda que outros jornalistas das duas emissoras também monitoram o telejornal concorrente fora do horário de expediente. A situação foi presenciada pelo menos quatro vezes durante a observação. Em uma delas:

Uma das repórteres da TV Guará chega à redação e comenta com a produtora sobre o VT exibido na emissora concorrente no dia anterior. Trata-se de uma pauta agendada sobre as dificuldades que as mães encontram ao escolher presentes para os filhos na presença das crianças. Ela comenta que o assunto deve ter sido agendado pela produtora da manhã na emissora concorrente, pois a repórter viu que a produtora da RPC buscava personagens para essa matéria pelo *Facebook*. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

O aspecto concorrencial não se materializa apenas na ação de monitorar o telejornal concorrente, mas também em uma tentativa de antecipar o que o outro telejornal está produzindo. Foi o que aconteceu no caso da prisão de um suspeito de homicídio detido em Imbituva. O caso possuía um alto valor-notícia para a TV Guará, considerando sua política editorial, e como a redação da TV fica em frente a 13ª Subdivisão Policial, os jornalistas da emissora tinham facilidade em descobrir quais veículos de imprensa aguardavam a chegada do suspeito na 13ª.

Na cobertura da TV Guará estava programada uma entrevista com o delegado de Imbituva e uma sonora com o suspeito na carceragem da delegacia daquela cidade. Porém, ao perceber que a RPC TV também aguardava a chegada do suspeito na delegacia de Ponta Grossa, uma equipe foi deslocada para o local para também acompanhar a chegada do suspeito.

A editora-chefe da TV Guará se preocupa com a possibilidade da emissora concorrente fazer um *link* sobre o caso do homicídio em Olarias e cobrir ao vivo a chegada do suspeito. A TV Guará não tem recursos técnicos para fazer um *link*. A saída encontrada pela chefe de redação é ligar uma câmera com um cabo de longo alcance em frente à emissora de modo que indicasse ao público que a TV Guará também está aguardando a chegada do suspeito. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

O produtor demonstra conhecimento sobre as decisões editoriais da emissora concorrente ao sugerir que a editora-chefe faça duas entradas do *link* improvisado pela emissora, pois o caso deve ser publicado no telejornal concorrente no bloco

local e também no estadual. Enquanto segue para o estúdio, o apresentador do programa é avisado pela chefe de redação que a RPC também está no caso. Ele brinca dizendo que não tem problema, pois eles vão fazer a melhor cobertura.

Quando os dois telejornais entram no ar, o produtor da TV Guará para suas atividades e aumenta o volume da TV que está sintonizada na concorrente. A repórter da RPC TV explica que o suspeito já está na delegacia e que a equipe da RPC TV acompanhou a sua chegada. Neste momento, a RPC TV coloca no ar o VT produzido pela repórter na delegacia. Quando o VT entra no ar na emissora concorrente, o produtor da TV Guará corre até o *switch* para pedir que a editora-chefe também chame o VT da casa. A sonora com o suspeito só vai ao ar depois que o telejornal da RPC TV termina. A entrevista é chamada como exclusiva pelo apresentador.

A cobertura do caso pela TV Guará também foi monitorada pela RPC TV:

No início da tarde, já na redação da RPC TV, o caso da prisão do suspeito de homicídio gerava comentários na redação logo que cheguei. Os jornalistas que trocavam o plantão comemoravam o fato do *link* ter dado certo na delegacia, já que no local há uma área de “sombra” que por vezes inviabiliza tecnicamente o uso deste recurso no local. O fato de o caso ter sido tratado como “exclusividade” pela emissora concorrente também foi um dos comentários na conversa dos jornalistas. Eles discordaram da utilização do termo. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Além das situações destacadas acima, a preocupação com a movimentação da emissora concorrente também acontece a partir das equipes de reportagem, que sempre indicam ao produtor onde viram o carro da emissora concorrente enquanto estavam na rua.

4.6.2 A Atuação das Fontes no Interagendamento

O aspecto concorrencial que envolve as duas emissoras pesquisadas é um processo conhecido pelas fontes que prestam informações aos jornalistas. Elas identificam, ainda que de forma intuitiva, que valores são levados em consideração na seleção jornalística desses locais e percebem que tratar informações como exclusiva é um desses valores. Assim, acabam utilizando-se dessa exclusividade para pautar seus assuntos na agenda midiática.

A atuação das fontes nesse processo é consentida pelos jornalistas, de

modo que ainda que tensionados pelas fontes, cabe ao jornalista o poder de selecionar ou não os assuntos ofertados pelos *news promoters*.

16h35 – O contato entre o produtor e uma fonte na polícia chama a atenção. O jornalista já se via quase na metade do seu expediente e não havia conseguido fechar uma única pauta para o dia seguinte. Na rotina da RPC TV, o produtor deixa marcada duas pautas por equipe a ser realizada no dia seguinte ao que ele trabalha. Além disso, ele precisa estar atento à movimentação das equipes que estão em seu turno para verificar se está tudo dentro do planejado. Antes de entrar em contato com a fonte na Polícia Rodoviária Federal, o produtor comenta em voz alta: “Bom vamos apelar então!”. Certamente, seu comentário procurava se situar ao que ele faria em seguida: pedir ajuda a uma fonte institucional para facilitar seu trabalho. Na conversa com a fonte, o produtor descobre que algumas lombadas eletrônicas na cidade têm sido destruídas. Eles acertam que a pauta será feita no dia seguinte pela manhã, situação que ajuda o produtor enquanto a fonte, que teve seu assunto selecionado, se compromete a não falar sobre o caso com outras emissoras até o final da tarde do dia seguinte, quando o material deve ir ao ar. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

No caso relatado acima, a negociação se iniciou a partir de um contato do próprio jornalista que, interessado em conseguir cumprir sua tarefa de marcar pautas, buscou a fonte para facilitar seu trabalho. Porém, há casos em que a negociação se inicia pela fonte, conforme identificado durante a pesquisa exploratória feita para esse trabalho. No primeiro dia de observação, a equipe da RPC TV produziu um VT sobre as perdas dos produtores de tomate de Reserva (cidade a 50 quilômetros de Ponta Grossa), devido à uma praga que invadia as plantações.

Assim que a editora de um jornal especializado em produções rurais e agronegócio da emissora com cobertura nacional (Globo Rural) viu o assunto através do iNEWS, ligou para o pauteiro para saber se de fato se tratava da praga chamada Helicoverda que, segundo ela, estava causando grandes perdas na soja em toda a região sudeste. O pauteiro informou que o nome da praga foi confirmado pela fonte consultada no VT e diante do interesse da editora ele se propôs a confirmar a informação novamente. Na ligação, o agrônomo que deu entrevista à equipe de reportagem confirmou o nome da praga. A partir do interesse da editora nacional, o pauteiro gostaria de saber da fonte se havia algum teste em laboratório que confirmasse a tipificação da praga. Diante da negativa do agrônomo, o pauteiro ligou para editora do Globo Rural e reproduziu a conversa com o agrônomo. O assunto foi publicado no jornal especializado, mas sem citar o nome da lagarta.

Dois dias depois do VT ir ao ar, enquanto desenvolvia a coleta de dados na

TV Guará, uma fonte, que  assessor de imprensa em uma empresa de pesquisas e melhoramento da produção agrícola, visitou a redação. Certamente, estava lá por outro motivo que não jornalístico. Porém, ao encontrar a pauteira revelou que “tinha um dos assuntos mais quentes da soja no momento”: era a praga Helicoverda. Na tentativa de agendar o pauteiro, o assessor disse que a emissora concorrente tinha publicado a praga em âmbito nacional, mas nas plantações de tomate. Porém, o assessor afirmou em tom de ironia que “Eles nem sabiam o nome da praga. O repórter chegou a chamar a praga de bichinho”, brincou o assessor.

O assunto interessou a pauteira, que se comprometeu a marcar uma matéria. Neste momento, o assessor ofereceu mais uma sugestão: “Eu tenho um produtor l que gosta de falar, se precisar  são me ligar”, relatou. Questionada se a conversa com o assessor de fato a interessou jornalisticamente, a pauteira respondeu que sim, já que Ponta Grossa tem um setor agrícola forte e isso sempre dava boas pautas. A pauteira não assumiu se o fato da emissora concorrente ter publicado o caso sem o nome da lagarta causou mais interesse.

Os pauteiros das duas redações chegaram a assumir que um cuidado a ser tomado em relação  concorrência é evitar que as produções jornalísticas não factuais fiquem por muito tempo na caixinha⁴⁵. No caso da RPC TV, o pauteiro chegou a confirmar que este cuidado começou a ser tomado a partir da chegada da TV Guará na cidade.

Nem todas as fontes são confiáveis a ponto de assuntos trabalhados por uma redação não vazar para a emissora concorrente. Em geral, os jornalistas sabem em quem podem confiar ou não:

O produtor, que ainda precisa marcar três pautas para o dia seguinte, pergunta a opinião da editora-chefe sobre a produção de um VT que oriente os telespectadores a ajudar vítimas de acidente no trânsito. Ele explica que pensou na pauta a partir das imagens de um resgate feito no centro da cidade que foram usadas em uma matéria publicada pela TV Guará há algumas semanas. A editora-chefe responde que pode ser uma boa pauta, mas não mostra muito entusiasmo com o assunto. Diante da resposta positiva, ainda que reticente da editora, o produtor liga para o corpo de bombeiros para agendar a produção do conteúdo. Depois de desligar o telefone, o produtor comenta em voz alta na redação. “O tenente (do Corpo de Bombeiros) topou. Eles disseram que devem simular um acidente e o início do resgate para ficar algo bem legal [...] tomara que eles não chamem a RPC (risos)”. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Quando a fonte demonstra insatisfação com alguma produção da emissora

45 Termo utilizado para designar as produções que estão prontas e que ainda não foram ao ar.

concorrente, o valor-notícia sobre o assunto aumenta. A iniciativa indica que a redação que percebeu esta insatisfação tenta ganhar a confiança da fonte e deixar sua relação com a emissora concorrente ainda mais difícil.

Ainda enquanto fala sobre a emissora concorrente, a produtora comenta sobre uma matéria que foi ao ar na RPC na semana anterior sobre o número de estagiários na cidade de Castro. Ela considera o assunto importante e pede ao produtor para ligar na prefeitura para marcar uma entrevista sobre o caso. Na ligação, o produtor conversa em um primeiro momento com a assessora de imprensa e na sequência com o próprio prefeito, que reclama da matéria veiculada pela RPC. O produtor comenta que o prefeito reclamou que a equipe da RPC havia distorcido a informação e por isso ele (prefeito) teria interesse em falar para a TV Guará. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Se por um lado a fonte pressiona o jornalista para orientar sua seleção, por outro o jornalista também pressiona a fonte a fim de conseguir exclusividade ou mesmo alguma informação.

Neste dia, a produtora encontra no site da prefeitura a informação de que o Serviço de Obras Sociais (SOS) fará uma bazar beneficente. Ela liga para uma fonte que mantém no local para marcar uma entrevista. Justamente no horário que ela pretende marcar, a fonte informa que não poderá atendê-la, pois já tem uma entrevista marcada com a TV Guará. A produtora informa que está com sua possibilidade de horário com as equipes muito apertada e que se não houver jeito da fonte falar a matéria não poderá ser realizada. A fonte informa que dará um jeito de atendê-los no horário combinado. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

A mesma situação também foi verificada na TV Guará ao descobrir que uma fonte iria dar entrevista à emissora concorrente:

A produtora recebe um *release* do Sindilojas informando que mesmo sendo feriado no próximo sábado, o comércio da cidade deve ficar aberto para compensar os prejuízos causados pela interrupção do atendimento durante os jogos da copa. Ela liga para o presidente da entidade para marcar uma entrevista. Ele informa que naquela tarde seria difícil, pois estaria em entrevista à RPC TV. Quando ele informa que a emissora concorrente vai entrevistá-lo, a produtora sugere outro horário, logo na sequência da entrevista com a RPC TV, para que ele falasse do caso. A entrevista foi aceita pela fonte. Após desligar o telefone, a informação de que a RPC TV também vai entrevistar o presidente do Sindilojas é repassada pela produtora à chefe de redação. A chefe informa que quer usar este assunto na edição da noite do telejornal. “Vai entrar hoje mesmo esta matéria!”, avisa. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Fontes com alto grau de confiança na redação são utilizadas para monitorar a movimentação da emissora concorrente.

[...] o produtor levanta para tomar água e na volta percebe que há um veículo que acredita ser da RPC TV na delegacia. Imediatamente, questiona em voz alta: “O que o carro da RPC TV está fazendo na delegacia?”. Sua indagação é acompanhada pelo interesse da editora-chefe que responde: “Ai meu Deus! Será que está acontecendo algo que nós não estamos sabendo?”. O produtor então liga para o motorista do IML e pergunta se há alguma movimentação por lá. Diante da resposta negativa do motorista, o produtor pergunta de maneira mais direta: “A gente viu o carro da RPC aí, o que eles estão fazendo aí?”. O motorista responde que não há nenhuma equipe da RPC na delegacia. (TRECHO DO RELATO DE PESQUISA).

Por fim, é preciso considerar, ainda, que o fato de existir acesso facilitado de algumas fontes à estrutura jornalística, não significa que este sistema funcione de forma viciada. Isso significa que os jornalistas possuem métodos seguros que lhes garante a possibilidade de atuar de maneira relativamente independente na elaboração do seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação é o resultado de dois anos de estudos no Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa e da participação do autor no Grupo de Pesquisa Lógicas de Produção e Consumo do Jornalismo da mesma Universidade. Buscou-se apontar para a necessidade em refletir sobre a produção jornalística a partir de questões que envolvem o cotidiano dos jornalistas na imprensa regional, em especial no telejornalismo. Trata-se de um esforço baseado em contribuições teóricas já consolidadas, mas que foram aplicadas a uma realidade local específica.

Em outras palavras, é uma tentativa de chamar a atenção para o rico cenário que o jornalismo regional apresenta, mais especificamente o telejornalismo, e suas contribuições para o exercício do jornalismo. As questões que orientaram a pesquisa foram: Como a concorrência entre a RPC TV e a TV Guará atua no processo de produção jornalística dos telejornais? Como as demais organizações noticiosas participam desse processo de seleção e construção da pauta nos telejornais? Como o agendamento orienta a escolha das fontes no processo de produção jornalística?

O processo de produção da pauta sob a perspectiva do *Newsmaking* é tensionado pelo tempo e espaço. Nesse estudo foi possível perceber que a pressão do tempo é exercida na cobertura de assuntos factuais. Ambas as emissoras analisadas, afetadas pela estrutura das redações, dependiam de outras organizações noticiosas, locais e regionais, para darem conta da cobertura jornalística. Nesse aspecto, conota-se como o Agendamento e o interagendamento ocorreram entre as emissoras e demais organizações noticiosas.

A tensão do espaço está presente em dois momentos da observação: quando os telejornais pesquisados precisavam oferecer conteúdo jornalístico para o telejornal do estado. Nesse momento, o jornal do estado se vale da cobertura regional realizada por outra estrutura para justificar sua área de abrangência. Em um segundo momento, as emissoras regionais, para darem conta da cobertura regional, também se valem de outras organizações noticiosas para justificar sua área de

abrangência.

O ingresso da TV Guará na disputa midiática tornou a concorrência um fator importante na escolha dos jornalistas ao longo do processo de produção da pauta, intensificando o processo de interagendamento. Entre os valores-notícia é possível perceber que factuality, proximidade e impacto se sobressaem no interagendamento verificado na observação participante.

O trabalho teve como foco, as relações das emissoras pesquisadas com outras estruturas jornalísticas, sejam concorrentes ou não. Buscou descrever como a negociação entre esses profissionais se estabelecem durante o processo de agendamento a partir da seleção e construção da pauta e como o aspecto concorrencial opera nesta rotina.

O processo de agendamento nas duas emissoras pesquisadas pode ser dividido em dois tipos principais. O primeiro deles é quando não há um alto apelo factual em uma pauta, mas o assunto obedece a noticiabilidade praticada na redação. Nestes casos, a atuação das fontes na seleção da pauta é maior, pois exige que enviem sugestões de pautas com assuntos que convençam os jornalistas, fato que leva a fonte a oferecer sistematicamente assuntos que consigam entrar na agenda midiática. Esse primeiro tipo é verificado nas pautas agendadas, aquelas que cotidianamente são elaboradas pelo produtor e obedecem a uma programação de execução de pautas, e possui um tempo de construção negociado com a fonte.

Porém, não são apenas as fontes que atuam nesse ponto. O agendamento intermediário também pode ser verificado nesse tipo. Durante a observação participante, foi possível identificar que os jornalistas se aproveitam daquilo que foi publicado por outras estruturas noticiosas para construir suas pautas. Um exemplo de como esse processo acontece pode ser verificado enquanto uma das produtoras pesquisadas era orientada pela chefe de redação a marcar uma pauta que foi ao ar na emissora concorrente na noite anterior. Na ocasião, a chefe de redação argumenta que considera o assunto importante e pede que a produtora agende a pauta. Na ligação, o produtor conversa com a assessora de imprensa e na sequência com o próprio prefeito, que reclama da matéria veiculada pela RPC. O produtor comenta que o prefeito reclamou que a equipe da RPC havia distorcido a informação e por isso teria interesse em falar para a TV Guará.

Além de mostrar como outra estrutura noticiosa agenda o noticiário concorrente neste primeiro tipo, o exemplo ilustrado acima revela como as fontes

interferem no processo produtivo ao perceberem que há uma relação de disputa (concorrencial) envolvendo duas estruturas jornalísticas. A mesma situação foi verificada em outros acontecimentos, como na seleção da pauta sobre as lombadas eletrônicas, quando a fonte se comprometeu a divulgar o assunto para outras estruturas noticiosas somente após a RPC TV publicar o assunto.

Mas há ainda um segundo tipo de agendamento verificado pelas redações estudadas. Trata-se dos assuntos com alto apelo factual nos quais não se consegue colocar a pauta em uma programação cotidiana. Por vezes, cobra-se do produtor o abandono de alguma pauta programada a fim de conseguir cobrir o assunto factual. Neste segundo tipo, a presença de outras estruturas de imprensa ajudando a definir o valor-notícia do caso é maior, pois é por meio da vigilância das publicações ou mesmo da movimentação das equipes de reportagem de outras estruturas que um assunto factual ganha ou não importância.

Uma situação que pode ajudar a ilustrar como isso funciona foi observada na pauta sobre a prisão do suspeito de matar a namorada em Olarias. A presença da emissora concorrente na delegacia fez com que a programação da redação fosse alterada a fim de conseguir dar o mesmo tipo de cobertura que a concorrência daria. A TV Guará chegou a improvisar um *link* para conseguir competir com o conteúdo que seria oferecido pela RPC TV.

O processo de interagendamento que ocorre dentro da própria emissora é outro ponto que merece destaque. Na RPC TV, esse processo se mostra mais intenso, uma vez que os jornalistas locais são monitorados pela emissora estadual por meio de três videoconferências diárias com a capital e também pelo acesso sistemático ao conteúdo local feito pela emissora de Curitiba por meio do sistema integrado da emissora.

Ainda sobre a RPC TV, é possível dizer que as produções construídas pela redação regional são apropriadas pelo portal G1 Campos Gerais, que se trata de outra estrutura jornalística do grupo GRPCOM. O referido portal possui apenas um jornalista que conta com a ajuda das equipes de reportagem do Paraná TV em Ponta Grossa para conseguir cobrir os acontecimentos que ele acompanha de dentro da redação. A ajuda vai desde a seleção de pautas até a oferta de conteúdos, como fotos e vídeos que foram realizados pela equipe de reportagem enquanto produziam algo para o telejornal.

Essa prática gera economia financeira para o grupo GRPCOM, uma vez que

a partir de uma única estrutura se consegue manter duas estruturas jornalísticas que operam de formas distintas. Na outra ponta, a medida faz como que os jornalistas da emissora de TV agreguem a suas tarefas diárias, a necessidade de gerar conteúdo jornalístico para o portal.

Na TV Guará, a vigilância da emissora principal sobre a produção das “praças” é menos intensa, porém também existente. A vigilância feita pelo jornal estadual se dá em duas ligações que são realizadas diariamente para o produtor de cada cidade onde há sucursais da emissora. Como a emissora de Curitiba não impede que a produção escolhida para o jornal do estado seja retirada do telejornal local, é possível perceber que os produtores da TV Guará têm um interesse maior em conseguir agendar o jornal do estado.

Foi possível encontrar casos em que a utilização de produções da própria emissora acaba servindo de fonte primária para outra produção construída localmente. A situação é recorrente em matérias que envolvam dados quantitativos. Nesses casos, a fonte que gerou o dado não é sequer consultada para verificar a procedência das informações ou a confiança do dado. O produtor local checa apenas os dados presentes em alguma produção da própria emissora.

A proximidade com outras estruturas noticiosas é mais um ponto que merece destaque. Identificou-se três tipos de relações com outras organizações de notícia durante essa pesquisa. A primeira delas acontece quando o jornalista mantém um contato amigável com outro jornalista de outra estrutura noticiosa. Nessas situações, há troca de informações durante a apuração e também a disponibilização de alguma produção jornalística para ajudar o colega. Um exemplo que ilustra esse tipo de situação pode ser verificada na relação que a produtora da TV Guará mantém com o fotojornalista de um jornal impresso na cidade. Ou ainda, a relação do produtor da RPC TV com o radialista que mantém um portal de notícias na cidade.

Uma segunda forma de se relacionar com outras estruturas jornalísticas identificadas durante a pesquisa é quando a emissora de TV mantém um acordo formalizado com algum repórter de outra organização noticiosa. Nesses casos, o uso de conteúdo noticioso é mais frequente e envolve um modelo de prestação de serviços à emissora. Na TV Guará, essa situação foi verificada por meio do contrato que a emissora mantém com o repórter de um programa policial da TV a cabo.

O terceiro tipo de relação identificada envolve o aspecto concorrencial. Neste caso, não há troca de informações ou mesmo de conteúdo noticioso, porém

existe uma vigilância constante daquilo que a estrutura concorrente oferta como conteúdo e da movimentação de suas equipes de reportagem. Esse tipo de relação foi identificado na relação entre RPC TV e TV Guará.

Quanto à compreensão de concorrência encontrada nas duas emissoras pesquisadas, é possível perceber que esse conceito se aplica apenas entre a RPC TV e a TV Guará. As demais estruturas noticiosas não são compreendidas como concorrentes e, muitas vezes, servem de apoio à produção jornalística dessas emissoras.

Como demonstrado acima, a TV Guará chega a manter contratos com algumas estruturas para a utilização de produções que foram geradas por outras estruturas. A situação é naturalizada a ponto de se perceber uma rede noticiosa para além das fontes de confiança do veículo e que se estende a uma rede de estruturas noticiosas e jornalistas que trabalham em outros veículos e colaboram para a produção da notícia.

O aspecto concorrencial que envolve as duas emissoras pode ser percebido no controle de audiência que as duas emissoras fazem e divulgam aos seus funcionários e também no controle das produções que a outra emissora tem exibido em seu telejornal. É possível aferir essa concorrência na alteração de produções que acontece ao se descobrir o que a outra emissora está produzindo, na maneira de se relacionar com as fontes e pelo fato das emissoras não trocarem conteúdos ou informações entre si.

Outro destaque se deve à presença da internet na produção da notícia. Recursos como redes sociais e aplicativos para compartilhamento de conteúdos têm sido incorporados ao processo produtivo e acabam ajudando no processo de produção da notícia. Na RPC TV, por exemplo, o aplicativo *WhatsApp* tornou-se uma ferramenta que facilita o envio de vídeo para a redação de qualquer ponto com internet. A rede social *Facebook* tem um papel importante neste momento, pois o monitoramento de outras organizações noticiosas também se dá por meio dessa rede social.

Embora as redações estejam se apropriando desses recursos, as empresas jornalísticas que mantêm as redações ainda encontram resistências em apostar na utilização desses recursos. Na TV Guará, a internet sem fio é precária, enquanto que na RPC TV, o uso desse tipo de internet é restrito aos diretores da empresa. A saída encontrada pelos jornalistas a fim de suprir a carência de uma política institucional

para o uso dessas ferramentas tem sido usar suas páginas pessoais nas redes sociais para trabalho e também pagar um plano de dados para utilizar a internet.

Outro ponto relevante que deve ser lembrado aqui diz respeito às categorias de Wolf (1999) em relação aos valores-notícia, sistematizadas por Vizeu (2008) em quatro elementos principais que ajudam a explicar como o agendamento ocorre nas redações pesquisadas. O elemento “A exclusividade do furo” só pode ser percebido entre as duas emissoras estudadas, já que entre os demais veículos não há uma competição tão acirrada. Sobre a “Geração de expectativas recíprocas”, percebe-se sua existência nos momentos em que as redações selecionadas tentam antecipar a cobertura da estrutura concorrente e acabam por modificar sua própria programação.

Quanto ao “Desencorajamento sobre inovações”, Vizeu (2008) explica que os veículos mais tradicionais relutam em narrar fatos que venham a atingir ou contestar os valores pressupostos de seus leitores. Dessa forma, haveria a “perpetuação” do conservadorismo de conteúdo (linha editorial) e na forma de apresentação deste conteúdo (forma) (VIZEU 2008). Ao pensar o ponto a partir da pesquisa realizada, é possível dizer que há sim um “conservadorismo” no modo de produzir notícia na estrutura da RPC TV (emissora mais antiga), mas há também uma preocupação em inovar e se aproximar do modo de produção da TV Guará.

Essa preocupação fica evidente no diagnóstico do telejornal que contava nos quadros que foram gerados pelos profissionais da redação a partir da reunião que aconteceu durante o período de observação na RPC TV. Dentre as percepções dos jornalistas colocadas nos quadros estavam a ideia de um “jornal na rua”, “maior participação do público”, “inovação” e “fugir do padrão”.

Sendo assim, a presente pesquisa apontou que o interagendamento, em certa medida, aproxima os conteúdos veiculados nas duas emissoras, bem como o enquadramento vislumbrado nas mesmas fontes, tanto primárias, utilizadas nos VTs, quanto nas fontes de informação. Por um lado, há uma ciranda de notícias veiculadas entre as mídias e, por outro, fatos passam despercebidos pelas duas emissoras regionais. Ou seja, não há uma pluralidade de fontes e cobertura noticiosa, tanto regional quanto local.

Desta maneira, foi possível perceber que, apesar de se apresentarem como estruturas noticiosas de abrangência regional, quase sempre a cobertura dada às cidades que estão no espectro de cobertura é bastante limitada. A entrada de um

assunto regional na agenda das estruturas pesquisadas se deve a um estímulo que parte de uma fonte ou de outra estrutura noticiosa menor que opera nas cidades da região. A participação da fonte nesse processo é facilitada pela estrutura das redações estudadas. A RPC TV conta com 17 jornalistas, sendo três pauteiros, para produzir 20 minutos de notícias distribuídas em dois telejornais. A TV Guará conta com 23 jornalistas, sendo dois pauteiros, para produzir 2h25min de notícias. Todos esses profissionais atuam em Ponta Grossa, enquanto a cobertura regional fica a cargo de acordos ou parcerias pontuais que as emissoras realizam com outros dispositivos de mídia ou, como no caso da TV Guará, pela manutenção de estruturas precárias com profissionais realizando acúmulo de funções.

Por derradeiro, cumpre dizer que esta dissertação não tem a pretensão de esgotar os estudos em jornalismo sobre imprensa regional e telejornalismo, mas sim agregar conteúdo a este campo e instigar futuras investigações que contribuam para o reconhecimento da prática jornalística como um objeto complexo.

REFERÊNCIAS

ALSINA, M. R. **La construcción de la noticia**. Espanha: 1989.

ARBEX JÚNIOR, J. **Showrnlismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

AMARAL, H. **Comunicação, pesquisa e documentação**. São Paulo: Graal, 1966.

ARRUETA, C. **Qué realidad contruyen los diarios?: una mirada desde el periodismo en contextos periféricos**. Buenos Aires: La Crujía, 2010.

BAHIA, B. J. **As técnicas do Jornalismo**. São Paulo: Ática, 1990.

BARROS FILHO; L. M. F. S. M. **O habitus na comunicação**. São Paulo: Paulus, 2003.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. São Paulo: Jorge Zahar Editores, 2001.

BERGER, C. **Campos em confronto: jornalismo e movimentos sociais**. (1996). Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/berger-christa-campos-0.html>>. Acesso em: 15 jan. 14.

BERGER, P. L. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papirus, 1996.

_____. **O poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992.

_____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRAGA, J. L. **Os estudos de interface como espaço de construção do Campo da Comunicação**. Compós. 2003.

BREED, W. Controlo social na redação: Uma análise funcional. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

BURGESS, R. **A pesquisa de terreno**. Oeiras: Celta, 1997.

CHAMPAGNE, P. **Formar a opinião**. São Paulo: Vozes, 1998.

CHAPARRO, M. C. Cem Anos de Assessoria de Imprensa. In: DUARTE, J. (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COHEN, B. **The press and foreign policy**. Princeton: Princeton University, Press, 1963.

DARNTON, R. **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

ERBOLATO, M. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991.

ÉVORA, S. L. **As fontes jornalísticas na televisão cabo-verdiana: os definidores primários das discussões**. Disponível em: < www.bocc.ubi.pt >. Acesso em: 20 abr. 2014.

GADINI, S. L. **Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulus, 2009.

_____. Dilemas da Pesquisa no Jornalismo Contemporâneo. (Comunicação oral) **IV Encontro de Pesquisa da UEPG**. Ponta Grossa/PR, UEPG, 26 e 27 de maio de 2004.

GANS, J. H. **Deciding What's News: A Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek, and Time**. Northwestern University Press, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GILLMOR, D. **Nós, os media**. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

GOSCIOLA, V. **Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas**. São Paulo: Senac, 2008.

GROTH, O. A ciência dos jornais. A tarefa da pesquisa científica sobre a cultura. Parte I. In: _____. **O poder cultural desconhecido**. Fundamentos da Ciência dos Jornais. Tradução de Liriam Sponholz. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

GUREVITCH, M.; BLUMLER, J. G. A construção do noticiário eleitoral: um estudo de observação na BBC. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Vega, 1993.

HABERMAS, J. **Political Communication in Media Society: Does Democracy Still enjoy an Epistemic Dimension? The impact of Normative Theory on Empirical Research.** Communication Theory, 2006.

_____. **Mudança estrutural da esfera pública.** Rio de Janeiro: Biblioteca Tempo Universitário, 2003.

HALL, S. et al. A produção social das notícias: o “mugging” nos media. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”.** Lisboa: Vega, 1993.

HENN, R. C. **Os Fluxos da notícia.** São Leopoldo: Unisinos, 2002

_____. **Pauta e a Notícia: uma abordagem semiótica.** Canoas: Ed Uirbra, 1996.

HESS, R. Uma Técnica de Formação e de Intervenção: o diário institucional (D.I.). SILVA, A. L. A.; MOURÃO-COLINS, L. C. (Trans.). In: HESS, R.; SAVOYE, A. (Orgs.). **Perspectives de l’analyse institutionnelle.** Paris: Méridiens Klincksieck, 1998. p. 119-138.

JENKINS, H. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

KLEIN, O. J. **A notícia em Rede: processos e práticas de produção da notícia em rede regional de Televisão.** Passo Fundo, RS: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2013.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo.** O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LAGE, N. **Controle da opinião pública: ensaio sobre a verdade conveniente.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

LANDOW, G. **Hipertexto 3.0.** Barcelona: Paidós Ibérica, 2009.

LEVINSON, Paul. **New new media.** Nova Iorque: Pinguim, 2012.

_____. **Digital McLuhan.** Nova Iorque: Routledge, 1999.

LIPPMANN, W. **Opinião pública.** Petrópolis: Vozes, 2009.

MACHADO, E. **O Ciberespaço como fonte para jornalistas.** (2009). Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.pdf>>. Acesso

em: 02 jul. 2013.

MANOVICH, L. **El lenguaje de los nuevos medios de comunicación: la imagen en la era digital**. Buenos Aires: Paidós Comunicación, 2005.

McCOMBS, M. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MEDITSCH, E. **Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir: a função da Universidade e os obstáculos para sua realização**. Florianópolis: Insular. 2012

MESQUITA, M. **O quarto equívoco: o poder dos media na sociedade contemporânea**. Lisboa: Minerva Coimbra, 2004.

MIRANDA, L. **Pierre Bourdieu e o Campo da Comunicação**. Porto Alegre: Edipucs, 2005.

MOLOTCH, H; LESTER, M. As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

NOVELLI, A. L. Comunicação e Opinião Pública. In: DUARTE, J. (Org.). **Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, M. R. **Profissão Jornalista: Um estudo sobre representações sociais, identidade profissional e as condições de produção da notícia**. Disponível em: <<http://ns.faac.unesp.br/posgraduacao/comunicacao/pdfs/michelleroxo.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

PEREIRA JÚNIOR, A. E. V.; ROCHA, H. C. L.; SIQUEIRA, F. C. **Telejornalismo: da audiência presumida aos co-produtores da notícia**. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-3124-1.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2014

PEREIRA JÚNIOR, A. E. V. **Decidindo o que é notícia: Os bastidores do Telejornalismo**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

PEREIRA, F. H.; LACERDA, A. G.; SANTOS, M. M. **As rotinas produtivas na cobertura jornalística da presidência do Brasil**. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 20 abr. 2014.

RENÓ, D. **Cinema interativo e linguagens audiovisuais interativas: como produzir**. Tenerife: Editora ULL, 2011.

RENÓ, D.; FLORES, J. **Periodismo transmedia**. Madrid: Fragua editorial, 2012.

RODRIGUES, A. D. **A autonomização do campo dos media**. In: Reflexões sobre o mundo contemporâneo. Teresina: Ed. Revan, 2000.

_____. **Estratégias da Comunicação**. Lisboa: Ed. Presença, 1990. p. 141- 171.

SANTOS, R. Práticas produtivas e relacionamento entre jornalistas e fontes de informação. In: TRAQUINA, N. et al. (Orgs.). **O jornalismo português em análise de casos**. Lisboa: Ed. Caminho, 2001.

SCHLESINGER, P. Os jornalistas e sua máquina do tempo. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

SCHMITZ, A. A. **Fontes de notícia: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.

SCHOENHERR, R. **Pluralidade jornalística como efeito (pretendido) e ação (política): reflexões sobre a possibilidade de experimentação universitária**. VI Encontro Paranaense de Pesquisa em Jornalismo da UEPG-Ponta Grossa. UEPG, 2008.

SCHUDSON, M. A Política da forma Narrativa: a emergência das convenções noticiosas na imprensa e na televisão. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

SCOLARI, C. A. **Hipermediaciones: elementos para una Teoría de la Comunicación Digital Interactiva**. Barcelona: Gedisa, 2008.

_____. **Hacer clic: hacia una sociosemiótica de las interacciones digitales**. Barcelona: Gedisa, 2004.

SILVA, C. E. L. **Muito além do jardim botânico: um estudo sobre a audiência do jornal nacional da Globo entre trabalhadores**. São Paulo: Summus, 1985.

SOLOSKI, J. O Jornalismo e o profissionalismo: alguns constrangimentos no trabalho jornalístico. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

SOUSA, J. P. **As Notícias e os seus efeitos**. Coimbra: Minerva, 1999.

_____. **A utilização de fontes anônimas no noticiário política dos diários portugueses de referência:** um estudo exploratório. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 20 abr. 2014.

SPONHOLZ, L. **Jornalismo, conhecimento e objetividade:** além do espelho e das construções. Florianópolis: Insular, 2009.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa:** estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

STAM, R. O Telejornal e seu espectador. **Novos Estudos**, São Paulo, Cebrap, n. 13, p. 74-87, out. 1985.

STROZENBERG, I. Antropologia e Comunicação: que conversa é essa?. In: TRAVANCAS, I.; FARIAS, P. (Orgs.). **Antropologia e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

TORRES, A. **Imprensa, política e cidadania**. Porto Alegre: EdPucRs, 1999.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo Volume II:** a tribo jornalística – Uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Ed. Insular, 2005.

_____. **Teorias do jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Ed. Insular, 2004.

_____. **O estudo do Jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Ed Unisinos, 2003.

_____. **O poder do jornalismo:** análise e textos da Teoria da Agenda. Coimbra: Minerva, 2000.

TRAVANCAS, I. **Antropologia e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

TUCHMAN, G. **La producción de la noticia:** estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1983.

VIZEU, A. O Newsmaking e o trabalho de campo. In: LAGO, C.; BENNETI, M. (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **O lado oculto do telejornalismo**. Florianópolis: Calandra, 2006.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Ed edit presença, 1999.

ANEXOS

ANEXO A – Espelhos Paraná TV

==PRTV1 PGA -14/07/2014=====

CHAMADA

1o.BLOCO === 11:15 =====

ESCALADA

MÉDICO HOSP. MUN. (VM)

PA HOSP. REGIONAL (AS)

GIÁRDIA (VM)

MOSTRA TEATRO

TORCIDA ALEMÃ (AS)

TORCIDA ARGENTINA

RESULTADO FUTSAL

AINDA HOJE + PASSAGEM

=====

PRTV2 14/07/2014

===== CHAMADA=====

ESCALADA 9:30

REBELIÃO TELEMACO (VR)

REMOÇÃO PRESOS

HOSPITAL/MEDICO

PASSAGEM DE BLOCO

===== 2º BLOCO =====

VIOLÊNCIA MULHER

MAPA TEMPO

EMPREGO/DESEMPRE (AS)

PASSAGEM DE BLOCO

==PRTV1 PGA -15/07/2014=====

CHAMADA

1o.BLOCO ===11:00 =====

ESCALADA

PRISÃO MORTE PROFESSORA

LEMBRA CRIME

SONORA DELEGADA

VANESSA ARREDONDA

FOGO ÔNIBUS

GRIPE (WC)

REFIS PALMEIRA (AS)

VOTO TRÂNSITO (VM)

AINDA HOJE + PASSAGEM

=====

PRTV2 16/07/2014

===== CHAMADA=====

ESCALADA 9:00

PRISÃO/JAPA (VR)

INCÊNDIOS OPERÁRIO

PASSAGEM DE BLOCO

===== 2º BLOCO =====

TREVO/JAGUARA (WC)

CICLOVIA

MAPA TEMPO

RESTAURANTES (AS)

PASSAGEM DE BLOCO

==PRTV1 PGA -16/07/2014=====

CHAMADA

1o.BLOCO === 14 minutos =====

ESCALADA

AVALIAÇÃO UEPG (AS)

COMPRA CRIANÇAS (AS)

INTERCÂMBIO (VM)

BRONCA RUA

FOTOS AMCG (VR)

CHAMA G1

AINDA HOJE + PASSAGEM

=====

PRTV2 16/07/2014

===== CHAMADA=====

ESCALADA 9:00

COMBATE/CORRUPÇÃO(VM)

VANDALISMO RADAR

PASSAGEM DE BLOCO

===== 2º BLOCO =====

ORGÂNICOS S. JOSÉ (WC)

RETORNO/IGREJA

MAPA TEMPO

CURSOS TÉCNICOS (AS)

SERVIÇO CURSOS

PASSAGEM DE BLOCO

==PRTV1 PGA -17/07/2014=====

CHAMADA

1o.BLOCO ===10 MINUTOS=====

ESCALADA

NEGÓCIOS EMPREENDE (VR)

SERVIÇO EMPREENDE (VR)
 FALTA ÁGUA
 VESTIBULAR FAMÍLIA (VM)
 VIADUTO SANTA PAULA
 AINDA HOJE + PASSAGEM

=====

PRTV2 17/07/2014

===== CHAMADA=====

ESCALADA 9:00
 MENORES FARMÁCIA
 COTAS VESTIBA (AS)
 VESTIBULAR
 PASSAGEM DE BLOCO
 ===== 2º BLOCO =====
 CONTAS/JOVENS (VM)
 VAGAS IPIRANGA
 MAPA TEMPO
 PASSAGEM DE BLOCO

==PRTV1 PGA -18/07/2014=====

CHAMADA

1o.BLOCO == 11 minutos =====

ESCALADA
 AMBULANTES SINALIZA (AS)
 ÁRVORE CAI
 PREVISÃO TEMPO
 MÚSICA TEATRO (AS)
 AGENDA CULTURAL
 DESCOBERTA ASTERÓIDE (VM)
 AINDA HOJE + PASSAGEM

=====

PRTV2 18/07/2014===

===== CHAMADA=====

ESCALADA 10:18
 CHUVA/PIRAÍ DO SUL (WC)
 MAPA TEMPO
 TAXISTA ASSALTADA
 PASSAGEM DE BLOCO
 ===== 2º BLOCO =====
 VIAGENS ANTECIPADAS(AS)
 QUEDA/MULTA RADAR (VM)
 MULTA MORAL (VR)
 MULTADOS
 PASSAGEM DE BLOCO

==PRTV1 PGA 19/07/2014=====

CHAMADA

1o.BLOCO === =====

ESCALADA 8:00

MENORES BALEADOS (WC)

AIDS (VR)

AIDS

CTA OBRAS S.L.PURUNÃ OA

ESCOLINHA/DE GRAÇA

OUTRAS OPÇÕES

AINDA HOJE + PASSAGEM

=====

PRTV2 19/07/2014===

===== CHAMADA=====

ESCALADA 11:13

OPERAÇÃO/MENORES

CONSELHO TUTELAR (WC)

MORTE/CASTRO

ESFAQUEADO PG

PASSAGEM DE BLOCO

===== 2º BLOCO =====

EMPREGOS (VM)

COMÉRCIO/LIQUIDA (WC)

MAPA TEMPO

CAMINHOS

RAINHA DA EFAPI

PASSAGEM DE BLOCO

==PRTV1 PGA -21/07/2014=====

CHAMADA

1o.BLOCO === 10 MINUTOS =====

ESCALADA

LIXO (WC)

LIXO REGIÃO

UNIFORMES (VM)

CHAMA ROLIMÃ

AINDA HOJE + PASSAGEM

=====

PRTV2 21/07/2014

===== CHAMADA=====

ESCALADA 11:40

CÂMERAS/PALMEIRA (VM)

PRAZO LIXO

PASSAGEM DE BLOCO

===== 2º BLOCO =====

ASSALTO/CAÇA/ MACONHA

CTA/MULHERES TRÁFICO FP

MAPA TEMPO
TOMADAS (AS)
PASSAGEM DE BLOCO

==PRTV1 PGA -22/07/2014=====

CHAMADA

1o.BLOCO === 11 MINUTOS =====

ESCALADA

ASSEMBLEIA ÔNIBUS (WC)

DRONE (AS)

PÉ INVESTIGA DRONE

OBRAS CMEI (WC)

COPA CONTINENTAL (VM)

ATUALIZA VIAGEM

MARCELINHO BMX

CHAMA FESTIVAL

AINDA HOJE + PASSAGEM

=====

PRTV2 22/07/2014

===== CHAMADA=====

ESCALADA 8:15

CADASTRO/RESERVA

ACIDENTES

PASSAGEM DE BLOCO

===== 2º BLOCO =====

BOLSA SEBRAE (VM)

BOLSA SEBRAE

IMBITUVA/VENDAS (AS)

MAPA TEMPO

PASSAGEM DE BLOCO

==PRTV1 PGA -23/07/2014=====

CHAMADA

1o.BLOCO === 11 MINUTOS =====

ESCALADA

EXPLODE CARAMBEÍ (WC)

APREENDE PLAY STATION

RESULTADO ONIBUS

CHAMA PRTV2

FESTIVAL DE MÚSICA (VM)

CURSINHO (WC)

UM ANO NEVE (VM)

NHC NEVE PIRAI

AINDA HOJE + PASSAGEM

=====

PRTV2 23/07/2014

===== CHAMADA=====

ESCALADA 8:10

TRANSPORTE/GREVE

EXPLODE/CAIXA

PASSAGEM DE BLOCO

===== 2º BLOCO =====

CASA LONDRES (WC)

RETORNO/ CAIXA

MAPA TEMPO

PROGRAMAS/DEFICIENTES

CONFLITOS FORUNS

PASSAGEM DE BLOCO

==PRTV1 PGA -24/07/2014=====

CHAMADA

1o.BLOCO === 10 MINUTOS =====

ESCALADA

GREVE ÔNIBUS (VM)

TOQUE DE RECOLHER (WC)

PESQUISA G1

AGASALHO (VR)

AINDA HOJE + PASSAGEM

=====

PRTV2 24/07/2014

===== CHAMADA=====

ESCALADA 8:50

CASAS/INVADIDAS (VR)

RETORNO/PROLAR

JULGAMENTO/PALMEIRA

QUEIMADO/ALCOOL

PASSAGEM DE BLOCO

===== 2º BLOCO =====

AMPLIA/GAS (VM)

GAS EM CASTRO

MAPA TEMPO

VAGAS ESTÁGIO

CHAMA TELEFONES

PASSAGEM DE BLOCO

==PRTV1 PGA -25/07/2014=====

CHAMADA

1o.BLOCO === 10 minutos =====

ESCALADA

BICICLETAS TRÂNSITO (AS)

CAMINHONEIRO REFÉM

COMERCIO PAIS (VR)

PÉ COMÉRCIO
 NHC CAVALO
 RESULTADO ENQUETE
 AGENDA CULTURAL
 FESTAS SANTANA
 AINDA HOJE + PASSAGEM

=====

PRTV2 25/07/2014

===== CHAMADA=====

ESCALADA 9:30
 QUEDA/VENDA MOTOS (VM)
 INCENDIO/RONDA
 PROCISSÃO SANTANA
 PASSAGEM DE BLOCO
 ===== 2º BLOCO =====
 APAE/CASTRO (AS)
 AJUDA/TELEFONE
 CELULAR/ABAPAN E SOCAVA
 IMAGENS VIVO
 MAPA TEMPO
 TREINO BASQUETE
 PASSAGEM DE BLOCO

==PRTV1 PGA 26-/2014=====

CHAMADA

1o.BLOCO ===12:00=====

ESCALADA
 PERFIL VESTIBULAR (AS)
 VESTIBULAR SERVIÇO (AS)
 LAPADA SANT'ANA
 DIA DOS AVÓS
 LÂMPADAS (AS)
 ORQUESTRA 60 ANOS (VR)
 AINDA HOJE + PASSAGEM

26/07 PRTV2

===== CHAMADA=====

ESCALADA 8:25
 PREÇO FEIJÃO (VR)
 FEIJÃO PRETO
 SERVIÇO VESTIBULAR (VM)
 VESTIBULAR
 PASSAGEM DE BLOCO
 ===== 2º BLOCO =====
 PROCISSÃO (AS)
 CASAMENTO COLETIVO

MAPA TEMPO
 RESULTADO BASQUETE
 BASQUETE MENINOS
 PASSAGEM DE BLOCO

ANEXO B – Espelhos Tribuna da Massa

14/07

Tribuna da Massa 1º Edição

	Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est			
	Total	Apr	Final	Início	Término	Break	Acum	Modif.	por
	ESCALADA GRAVADA			VT		0:29			
	11:54:15	13:02:09		0:29		Aline Rios			
	REBELIÃO TELÊMACO			IMG		PGA		0:44	
	11:54:44	13:02:38		1:13		Aline Rios			
	KOTESKI TELEFONE			VIVO		PGA		Priscila Koteski [TVG Noticias -	
PGA Server]		0:08		11:55:28		13:03:22		1:21 Aline Rios	
	MORTO SANTA MARTA			NC		PGA		Marcelo Franco [TVG Noticias -	
PGA Server]		1:50		11:55:36		13:03:30		3:11	
	Marcelo Franco								
	CEFEQ					0:00		11:57:26	
	13:05:20	3:11		Aline Rios					
	MÉDICO JUIZADO			IMG		PGA		0:04	
	11:57:26	13:05:20		3:15		Aline Rios			
	PREVISÃO DO TEMPO 1407			VT		PGA		0:01	
	11:57:30	13:05:24		3:16		Aline Rios			
	PRENDE MÉDICO PSM			VT		PGA		Lucas Mendes [TVI Noticias -	
Central Server]		1:24		11:57:31		13:05:25		4:40	
	Marcelo Franco								
	PAX					0:00		11:58:55	
	13:06:49	4:40		Aline Rios					
	RESPOSTA PSM			SN		PGA		Lucas Mendes [TVI Noticias - Central	
Server]		1:17		11:58:55		13:06:49		5:57 Aline Rios	
	MM					0:00		12:00:12	
	13:08:06	5:57		Aline Rios					
	FOGO CARRO SÃO JOSÉ					IMG		0:09	
	12:00:12	13:08:06		6:06		Marcelo Franco			
	FISIONIPPON					0:00			
	12:00:21	13:08:15		6:06		Aline Rios			
	A SEGUIR					0:00		12:00:21	
	13:08:15	6:06		Aline Rios					
	BREAK1					3:20		12:00:21	
	13:08:15	ü	9:26	System Administrator					
	DINIZ					0:01		12:03:41	
	13:11:35	9:27		Aline Rios					
	BOIADA SOLTA			IMG		0:10			

12:03:42	13:11:36	9:37	Marcelo Franco		
PANCADARIA MÜNCHEN		VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG	
Noticias - PGA Server]		1:11		12:03:52	13:11:46
10:48 Aline Rios					
MUFFATO				0:00	12:05:03
13:12:57	10:48 Aline Rios				
BRIGA SHOPPING	IMG	PGA		0:20	
12:05:03	13:12:57	11:08	Aline Rios		
IEFPG				0:00	12:05:23
13:13:17	11:08 Aline Rios				
AULA MEDICINA	VT	VEPGA	Maira Zimmermann [TVG Noticias -		
PGA Server]	2:13		12:05:23	13:13:17	13:21
Marcelo Franco					
A SEGUIR2				0:00	12:07:36
13:15:30	13:21 Aline Rios				
BREAK2				4:06	12:07:36
13:15:30 ü	17:27 System Administrator				
CONSIGA				0:01	12:11:42
13:19:36	17:28 Aline Rios				
ALEMANHA FINAL	VT	PGA	Carla Yarin [TVG Noticias - PGA		
Server]	2:45		12:11:43	13:19:37	20:13
Marcelo Franco					
MB SANTOS				0:00	12:14:28
13:22:22	20:13 Aline Rios				
A SEGUIR 3				0:00	12:14:28
13:22:22	20:13 Aline Rios				
BREAK3				3:30	12:14:28
13:22:22 ü	23:43 System Administrator				
POSTO BV				0:00	12:17:58
13:25:52	23:43 Aline Rios				
TAXA LIXO IRATI	VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA		
Server]	2:38		12:17:58	13:25:52	26:21
Eduardo Vaz					
BEX				0:00	12:20:36
13:28:30	26:21 Aline Rios				
ARROMBAMENTO BANCO		IMG			0:30
12:20:36	13:28:30	26:51	Marcelo Franco		
EVIDENTE				0:00	12:21:06
13:29:00	26:51 Aline Rios				
A SEGUIR 4				0:00	12:21:06
13:29:00	26:51 Aline Rios				
BREAK4				3:35	12:21:06
13:29:00 ü	30:26 System Administrator				
CALÇADOS CATARINENSE					0:00
12:24:41	13:32:35	30:26	Aline Rios		
DIRETO DE BRASÍLIA 1407		VT	PGA		1:40
12:24:41	13:32:35	32:06	Marcelo Franco		
ENCERRAMENTO				0:00	
13:45:21	13:34:15	32:06	Aline Rios		
ENDRO					

Tribuna da Massa 2º Edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est				
Total	Apr	Final	Início	Término	Break	Acum	Modif.	por	
ABERTURA			VIVO				0:00		18:40:40
18:58:23			0:00	José E. Voichcoski					
ESCALADA			VIVO				0:24		18:40:40
18:58:23			0:24	Mariana Damas					
	-VT		PGA	Rafaela Schuinka [TVG Noticias - PGA Server]					
	1:10			18:41:04	18:58:47		1:34	Mariana	
Damas									
REBELIÃO TB			VT	PGA	Priscila Koteski [TVG Noticias - PGA Server]				
			2:20		18:42:14	18:59:57			3:54
Mariana Damas									
PANCADARIA MÜNCHEN			VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG Noticias - PGA Server]				
			1:11		18:44:34	19:02:17			
5:05 Mariana Damas									
BRIGA SHOPPING			IMG	PGA			0:20		
18:45:45		19:03:28		5:25	Mariana Damas				
MM						0:00			18:46:05
19:03:48		5:25		Mariana Damas					
PRENDE MÉDICO PSM			VT	VEPGA	Lucas Mendes [TVI Noticias - Central Server]				
			1:22		18:46:05	19:03:48			6:47
Mariana Damas									
MORRE ESPERA ATENDIMENTO				VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA Server]			
			2:21		18:47:27	19:05:10			
9:08 Mariana Damas									
TOZETTO						0:00			18:49:48
19:07:31		9:08		Mariana Damas					
A SEGUIR 1						0:00			18:49:48
19:07:31		9:08		José E. Voichcoski					
						0:00			18:49:48
19:07:31 ü		9:08		José E. Voichcoski					
FOGO CARRO SÃO JOSÉ				IMG					0:09
18:49:48		19:07:31		9:17	Mariana Damas				
MORTO CAMINHÃO			IMG	FBA					0:17
18:49:57		19:07:40		9:34	Mariana Damas				
GOUVEIA						0:00			18:50:14
19:07:57		9:34		Mariana Damas					
ARROMBAMENTO BANCO				IMG					0:30
18:50:14		19:07:57		10:04	Mariana Damas				
AULA MEDICINA			VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG Noticias - PGA Server]				
		2:13		19:11:20	19:08:27				12:17
Mariana Damas									
ENCERRAMENTO						0:00			
19:13:33		19:10:40		12:17	José E. Voichcoski				
ENDRO									

15/07

Tribuna da Massa 1º Edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est			
Total	Apr	Final	Início	Término	Break	Acum	Modif.	por
PARTICIPAÇÃO MAIRA UM					VIVO	PGA		0:00
11:54:43		13:07:07			0:00	Aline Rios		
ESCALADA GRAVADA			VT		PGA			0:29
11:54:43		13:07:07	0:29		Aline Rios			
PARTICIPAÇÃO MAIRA DOIS					VIVO	PGA		0:00
11:55:12		13:07:36			0:29	Aline Rios		
JAPA ASSASSINO			VT	PGA	Lucas Mendes	[TVI Noticias - Central		
Server]		2:11		11:55:12	13:07:36			2:40
Marcelo Franco								
MAIRA						0:00		11:57:23
13:09:47		2:40	Eduardo Vaz					
FACE JAPA		IMG	PGA			0:00		11:57:23
13:09:47		2:40	Aline Rios					
CHEGADA JAPA			IMG				0:00	
11:57:23		13:09:47		2:40	Eduardo Vaz			
MM					0:00			11:57:23
13:09:47		2:40	Aline Rios					
ROMEU						0:00		11:57:23
13:09:47		2:40	Eduardo Vaz					
MAIRA2						0:00		11:57:23
13:09:47		2:40	Eduardo Vaz					
PREVISÃO DO TEMPO 1507				VT	PGA			0:01
11:57:23		13:09:47		2:41	Aline Rios			
CONFESSA JAPA			SN	PGA			0:52	
11:57:24		13:09:48		3:33	Marcelo Franco			
VELÓRIO ANDREA			IMG	PGA			0:00	
11:58:16		13:10:40		3:33	Aline Rios			
FACE ANDREA			IMG	PGA			0:00	
11:58:16		13:10:40		3:33	Aline Rios			
JAPA SAINDO IMBITUVA				IMG				0:03
11:58:16		13:10:40		3:36	Marcelo Franco			
FISIONIPPON							0:00	
11:58:19		13:10:43		3:36	Aline Rios			
A SEGUIR						0:00		11:58:19
13:10:43		3:36	Aline Rios					
BREAK1						3:35		11:58:19
13:10:43	ü	7:11	System Administrator					
CONSIGA						0:01		12:01:54
13:14:18		7:12	Aline Rios					
INCÊNDIO ÔNIBUS			NC	PGA				1:19
12:01:55		13:14:19	8:31	Marcelo Franco				
JÚRI MORTO MANO			NC	PGA	Maira Zimmermann	[TVG		
Noticias - PGA Server]			1:34		12:03:14	13:15:38		

Tribuna da Massa 2º Edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est
Total Apr Final	Início Término	Break	Acum	Modif. por	
ABERTURA	VIVO			0:00	18:32:36
18:50:33	0:00	José E. Voichcoski			
ESCALADA	VIVO			0:25	18:32:36
18:50:33	0:25	Aline Rios			
VELÓRIO ANDREA	IMG	PGA		0:00	
18:33:01 18:50:58		0:25	Aline Rios		
FACE ANDREA	IMG	PGA		0:00	
18:33:01 18:50:58		0:25	Aline Rios		
JAPA SAINDO IMBITUVA	IMG				0:03
18:33:01 18:50:58		0:28	Aline Rios		
CASO ANDREA	VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG Noticias -		
PGA Server]	2:20	18:33:04	18:51:01		2:48 Aline Rios
FACE JAPA	IMG	PGA		0:00	18:35:24
18:53:21	2:48	Aline Rios			
CHEGADA JAPA	IMG			0:00	
18:35:24 18:53:21		2:48	Eduardo Vaz		
MAXI			0:00		18:35:24
18:53:21	2:48	Aline Rios			
JAPA CONHECE ANDREA		SN	PGA		0:13
18:35:24 18:53:21		3:01	Aline Rios		
JAPA FALA	SN	PGA		1:13	18:35:37
18:53:34	4:14	Aline Rios			
JAPA CRIME	SN	PGA		0:31	18:36:50
18:54:47	4:45	Aline Rios			
JAPA ESPÍRITA	SN	PGA		0:26	
18:37:21 18:55:18		5:11	Aline Rios		
MM			0:00		18:37:47
18:55:44	5:11	Aline Rios			
A SEGUIR 1				0:00	18:37:47
18:55:44	5:11	José E. Voichcoski			
BREAK				2:50	18:37:47
18:55:44 ü	8:01	José E. Voichcoski			
INCÊNDIO ÔNIBUS		NC	PGA		1:19
18:40:37 18:58:34		9:20	Aline Rios		
TOZETTO				0:00	18:41:56
18:59:53	9:20	Aline Rios			
DEFESA CASO RODRIGO		VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG	
Noticias - PGA Server]		3:12	18:41:56	18:59:53	
12:32 Aline Rios					
RESGATE VALETA	IMG	PGA		0:16	
18:45:08 19:03:05		12:48	Aline Rios		
ENCERRAMENTO				0:00	
19:12:52 19:03:21		12:48	José E. Voichcoski		
ENDRO					

16/07

Tribuna da Massa 1º Edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est			
Total	Apr	Final	Início	Término	Break	Acum	Modif. por	
ESCALADA GRAVADA			VT	PGA				0:36
11:56:05	13:03:53		0:36	Aline Rios				
CHAMADA AJUDA CADEIRANTES			VT	PGA				
0:50	11:56:41	13:04:29	1:26	Aline Rios				
JAPA SAINDO IMBITUVA			IMG					0:03
11:57:31	13:05:19		1:29	Aline Rios				
CHEGADA JAPA			IMG				0:00	
11:57:34	13:05:22		1:29	Aline Rios				
FACE JAPA			IMG	PGA			0:00	11:57:34
13:05:22	1:29	Aline Rios						
CASO ANDREA			VE	PGA	Rafaela Schuinka [TVG Noticias -			
PGA Server]		2:06		11:57:34	13:05:22			3:35 Aline
Rios								
JAPA CONHECE ANDREA				SN	PGA			0:13
11:59:40	13:07:28		3:48	Aline Rios				
JAPA FALA			SN	PGA			1:13	11:59:53
13:07:41	5:01	Aline Rios						
JAPA CRIME			SN	PGA			0:31	12:01:06
13:08:54	5:32	Aline Rios						
JAPA ESPÍRITA			SN	PGA			0:26	
12:01:37	13:09:25		5:58	Aline Rios				
FISIONIPPON							0:00	
12:02:03	13:09:51		5:58	Aline Rios				
PREVISÃO DO TEMPO 1607				VT	PGA			0:01
12:02:03	13:09:51		5:59	Aline Rios				
JAPA PSICÓLOGA			SN	PGA				1:16
12:02:04	13:09:52		7:15	Marcelo Franco				
JAPA DELEGADA			SN	PGA				1:15
12:03:20	13:11:08		8:30	Marcelo Franco				
MM						0:00		12:04:35
13:12:23	8:30	Aline Rios						
AJUDA CADEIRANTES			VT	PGA	Priscila Koteski [TVG Noticias -			
PGA Server]		1:59		12:04:35	13:12:23			10:29 Aline
Rios								
MB SANTOS							0:00	12:06:34
13:14:22	10:29	Aline Rios						
A SEGUIR							0:00	12:06:34
13:14:22	10:29	Aline Rios						
BREAK1							3:50	12:06:34
13:14:22	ü	14:19	System Administrator					
DINIZ						0:01		12:10:24
13:18:12	14:20	Aline Rios						
PARALISA OBRAS UTI			VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG			

Noticias - PGA Server]	1:56	12:10:25	13:18:13	
16:16 Marcelo Franco				
VAGAS DE EMPREGO 1607	VT	PGA	0:02	
12:12:21 13:20:09	16:18	Aline Rios		
MICROLINS		0:00	12:12:23	
13:20:11 16:18 Aline Rios				
RECLAMA PARQUE	VIVO	PGA	0:00	
12:12:23 13:20:11	16:18	Eduardo Vaz		
A SEGUIR2		0:00	12:12:23	
13:20:11 16:18 Aline Rios				
BREAK2		3:55	12:12:23	
13:20:11 ü 20:13 System Administrator				
CONSIGA		0:01	12:16:18	
13:24:06 20:14 Aline Rios				
DEFESA CASO RODRIGO	VE	PGA	Maira Zimmermann [TVG	
Noticias - PGA Server]	3:12	12:16:19	13:24:07	
23:26 Aline Rios				
BEX		0:00	12:19:31	
13:27:19 23:26 Aline Rios				
RELÍQUIA IMPÉRIO	VT	PGA	Priscila Koteski [TVG Noticias -	
PGA Server]	1:50	12:19:31	13:27:19	25:16
Marcelo Franco				
MUFFATO		0:00	12:21:21	
13:29:09 25:16 Aline Rios				
ESFAQUEADO RONDA	VIVO	PGA	0:17	
12:21:21 13:29:09	25:33	Aline Rios		
FESTA SHOW			0:00	
12:21:38 13:29:26	25:33	Aline Rios		
A SEGUIR 3		0:00	12:21:38	
13:29:26 25:33 Aline Rios				
BREAK3		3:30	12:21:38	
13:29:26 ü 29:03 System Administrator				
POSTO BV		0:00	12:25:08	
13:32:56 29:03 System Administrator				
PAGAMENTO PIS	NC	PGA	Priscila Koteski [TVG Noticias - PGA	
Server]	1:14	12:25:08	13:32:56	30:17
Marcelo Franco				
PAX		0:00	12:26:22	
13:34:10 30:17 Aline Rios				
ABORDA HILGEMBERG	IMG		0:24	
12:26:22 13:34:10	30:41	Marcelo Franco		
HOSPITAL SÃO VICENTE			0:00	
12:26:46 13:34:34	30:41	Aline Rios		
CIGARRO APREENDIDO PF	IMG		0:39	
12:26:46 13:34:34	31:20	Marcelo Franco		
IEFPG		0:00	12:27:25	
13:35:13 31:20 Aline Rios				
VIGIA AMORDAÇADO	VIVO	PGA	0:13	
12:27:25 13:35:13	31:33	Aline Rios		
EVIDENTE		0:00	12:27:38	

13:35:26	31:33	Aline Rios		
A SEGUIR 4			0:00	12:27:38
13:35:26	31:33	Aline Rios		
BREAK4			4:05	12:27:38
13:35:26 ü	35:38	System Administrator		
CALÇADOS CATARINENSE				0:00
12:31:43	13:39:31	35:38 Aline Rios		
DIRETO DE BRASÍLIA 1607		VT PGA		1:34
12:31:43	13:39:31	37:12 Marcelo Franco		
ENCERRAMENTO			0:00	
13:44:04	13:41:05	37:12 Aline Rios		
ENDRO				

Tribuna da Massa 2º Edição

	Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est		
	Total	Apr	Final	Início	Término	Break Acum	Modif. por	
	ABERTURA		VIVO				0:00	18:41:31
	18:58:45		0:00	José E. Voichcoski				
	ESCALADA		VIVO				0:28	18:41:31
	18:58:45		0:28	Mariana Damas				
	ÔNIBUS X CAMINHÃO			IMG				0:35
	18:41:59	18:59:13		1:03	Ingrid Pacheco			
	PEDÓFILO PORTO AMAZONAS			VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias		
- PGA Server]			1:12		18:42:34	18:59:48		2:15
	Eduardo Vaz							
	RELACIONAMENTOS RAPIDOS				VT	PGA	Rafaela Schuinka	
[TVG Noticias - PGA Server]					2:08	18:43:46		19:01:00
	4:23		Mariana Damas					
	MM				0:00			18:45:54
	19:03:08	4:23		Mariana Damas				
	OBRAS RACHADURAS			NC	PGA	Priscila Koteski [TVG Noticias -		
PGA Server]		0:42		18:45:54	19:03:08			5:05
	Mariana Damas							
	PARALISA OBRAS UTI			VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG		
Noticias - PGA Server]				1:56	18:46:36	19:03:50		
	7:01		Mariana Damas					
	MAXI				0:00			18:48:32
	19:05:46	7:01		Mariana Damas				
	A SEGUIR 1					0:00		18:48:32
	19:05:46	7:01		José E. Voichcoski				
						0:00		18:48:32
	19:05:46	ü	7:01	José E. Voichcoski				
	CEI MUNCHEN			VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG Noticias -		
PGA Server]		2:17		18:48:32	19:05:46			9:18
	Mariana Damas							
	GOUVEIA					0:00		18:50:49
	19:08:03	9:18		Mariana Damas				
	VOTO EM TRÂNSITO			VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA		

Server]	1:14	18:50:49	19:08:03	10:32
Mariana Damas				
MAIS DONATIVOS UNIAO		IMG + SN	PGA	Ingrid Pacheco
[TVG Noticias - PGA Server]		1:00	18:52:03	19:09:17
11:32 Ingrid Pacheco				
TOZZETO			0:00	18:53:03
19:10:17	11:32 Mariana Damas			
PAGAMENTO PIS	NC	PGA	Priscila Koteski	[TVG Noticias - PGA
Server]	1:14	18:53:03	19:10:17	12:46
Mariana Damas				
ENCERRAMENTO			0:00	
19:10:18	19:11:31	12:46 José E. Voichcoski		
ENDRO				

17/07

Tribuna da Massa 1º Edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est			
Total	Apr	Final	Início	Término	Break	Acum	Modif.	por
ESCALADA GRAVADA			VT	PGA				0:30
11:54:53		13:03:43		0:30	Aline Rios			
ESCALADA ROMEU			VT					0:30
11:55:23		13:04:13		1:00	Marcelo Franco			
AMEAÇA GREVE			IMG	PGA			0:31	
11:55:53		13:04:43		1:31	Aline Rios			
AJUDA CADEIRANTES			IMG	PGA				0:21
11:56:24		13:05:14		1:52	Aline Rios			
CADEIRANTES MÃE SN			SN	PGA				0:31
11:56:45		13:05:35		2:23	Aline Rios			
CADEIRANTES MENINOS SN				SN	PGA			0:18
	11:57:16	13:06:06		2:41	Aline Rios			
PEDÓFILO PORTO AMAZONAS			VT	PGA	Iane Cruz	[TVG Noticias		
- PGA Server]			1:13	11:57:34	13:06:24			3:54
Marcelo Franco								
FISIONIPPON							0:00	
11:58:47		13:07:37		3:54	Aline Rios			
COLISÃO VCG			IMG				0:25	
11:58:47		13:07:37		4:19	Marcelo Franco			
PREVISÃO DO TEMPO 1707			VT	PGA				0:01
	11:59:12	13:08:02		4:20	Aline Rios			
SEQUESTRO EMPRESÁRIO			VT	PGA	Priscila Koteski	[TVG		
Noticias - PGA Server]			0:56		11:59:13	13:08:03		
5:16	Marcelo Franco							
MM					0:00		12:00:09	
13:08:59		5:16	Aline Rios					
RELACIONAMENTOS RAPIDOS				VT	PGA	Rafaela Schuinka		
[TVG Noticias - PGA Server]				2:24		12:00:09	13:08:59	
	7:40	Marcelo Franco						

MB SANTOS				0:00	12:02:33
13:11:23	7:40	Aline Rios			
CHAMADA AJUDA OBESIDADE		VT	PGA		0:41
12:02:33	13:11:23	8:21	Aline Rios		
A SEGUIR				0:00	12:03:14
13:12:04	8:21	Aline Rios			
BREAK1				4:05	12:03:14
13:12:04	ü	12:26	System Administrator		
CONSIGA				0:01	12:07:19
13:16:09	12:27	Aline Rios			
INCÊNDIOS QUARTA		NC	PGA		0:27
12:07:20	13:16:10		12:54	Marcelo Franco	
CEI MUNCHEN		VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG Noticias -	
PGA Server]	2:17		12:07:47	13:16:37	15:11
Eduardo Vaz					
CONSAÚDE				0:00	12:10:04
13:18:54	15:11	Aline Rios			
PARTICIPAÇÃO CAMINHONEIRO			VIVO	PGA	
0:00	12:10:04	13:18:54	15:11	Aline Rios	
A SEGUIR2				0:00	12:10:04
13:18:54	15:11	Aline Rios			
BREAK2				3:55	12:10:04
13:18:54	ü	19:06	System Administrator		
DINIZ				0:01	12:13:59
13:22:49	19:07	Aline Rios			
AJUDA OBESIDADE		VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA	
Server]	1:51		12:14:00	13:22:50	20:58 Aline
Rios					
MUFFATO				0:00	12:15:51
13:24:41	20:58	Aline Rios			
BRIGA FEIRA ORGÂNICOS			VT	PGA	Lucas Mendes [TVI
Noticias - Central Server]		1:43		12:15:51	13:24:41
22:41	Aline Rios				
A SEGUIR 3				0:00	12:17:34
13:26:24	22:41	Aline Rios			
BREAK3				3:30	12:17:34
13:26:24	ü	26:11	System Administrator		
MACONHA PIPA		IMG	LDA	FRAN	0:27
12:21:04	13:29:54		26:38	Marcelo Franco	
ELEIÇÕES LIMPAS		NC	PGA	Rafaela Schuinka [TVG	
Noticias - PGA Server]		1:25		12:21:31	13:30:21
28:03	Marcelo Franco				
BEX				0:00	12:22:56
13:31:46	28:03	Aline Rios			
ROMEU COLISÃO		VT			1:31
12:22:56	13:31:46		29:34	Marcelo Franco	
FMM				0:00	12:24:27
13:33:17	29:34	Aline Rios			
A SEGUIR 4				0:00	12:24:27
13:33:17	29:34	Aline Rios			

BREAK4		4:05	12:24:27
13:33:17	ü 33:39 System Administrator		
DIRETO DE BRASÍLIA 1707	VT		1:06
12:28:32	13:37:22	34:45 Marcelo Franco	
COLISÃO AMÁLIA	IMG		0:25
12:29:38	13:38:28	35:10 Marcelo Franco	
ATENDE TELEFONE	IMG COM BG		
1:00	12:30:03	13:38:53	36:10 Marcelo Franco
ENCERRAMENTO			0:00
13:44:26	13:39:53	36:10 Aline Rios	
ENDRO			

Tribuna da Massa 2º Edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est
Total	Apr	Final	Início	Término	Break Acum
Modif. por					
ABERTURA	VIVO				0:00
18:48:29	0:00	José E. Voichcoski			18:35:07
ESCALADA	VIVO				0:26
18:48:29	0:26	Mariana Damas			18:35:07
APREENSÃO LOJA TURCO			IMG + SN		
0:42	18:35:33	18:48:55	1:08	Mariana Damas	
COLISÃO AMÁLIA	IMG				0:25
18:36:15	18:49:37	1:33	Mariana Damas		
AC ESTUDANTES	VT	PGA	Monique Nava [TVG Noticias - PGA		
Server]	0:07	18:36:40	18:50:02		1:40
Mariana Damas					
SEQUESTRO EMPRESÁRIO		VT	PGA	Priscila Koteski [TVG	
Noticias - PGA Server]	0:56	18:36:47	18:50:09		
2:36 Mariana Damas					
MM			0:00		18:37:43
18:51:05	2:36	Mariana Damas			
GASTOS VANDALISMO		VT	PGA	Lucas Mendes [TVI Noticias -	
Central Server]	1:55	18:37:43	18:51:05		4:31
Mariana Damas					
CAMPANHA PICHAÇÃO		VT	PGA	Lucas Mendes [TVI Noticias -	
Central Server]	2:29	18:39:38	18:53:00		7:00
Mariana Damas					
TOYCAS			0:00		18:42:07
18:55:29	7:00	Mariana Damas			
INCÊNDIOS QUARTA		NC	PGA		0:27
18:42:07	18:55:29	7:27	Mariana Damas		
DEMORA TRINCHEIRA		VT	PGA	Monique Nava [TVG Noticias -	
PGA Server]	1:26	18:42:34	18:55:56		8:53
Mariana Damas					
AMEAÇA GREVE		IMG	PGA		0:31
18:44:00	18:57:22	9:24	Mariana Damas		
A SEGUIR 1				0:00	18:44:31
18:57:53	9:24	José E. Voichcoski			

					0:00	18:44:31
18:57:53	ü	9:24	José E. Voichcoski			
ELEIÇÕES LIMPAS			NC	PGA	Rafaela Schuinka [TVG	
Noticias - PGA Server]			1:25		18:44:31	18:57:53
10:49 Mariana Damas						
GOUVEIA					0:00	18:45:56
18:59:18		10:49	Mariana Damas			
CONCURSO PREFEITURA PG				VT	PGA	Lucas Mendes [TVI
Noticias - Central Server]			1:22		18:45:56	18:59:18
12:11 Mariana Damas						
ESTAGIÁRIOS CASTRO			VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG	
Noticias - PGA Server]			2:36		18:47:18	19:00:40
14:47 Mariana Damas						
TOZZETO					0:00	19:08:51
19:03:16		14:47	Mariana Damas			
AJUDA OBESIDADE			VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA	
Server]		1:51	19:08:51		19:03:16	16:38
Eduardo Vaz						
ENCERRAMENTO					0:00	
19:10:42		19:05:07				
ENDRO			16:38	José E. Voichcoski		

18/07

Tribuna da Massa 1º Edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est			
Total	Apr	Final	Início	Término	Break	Acum	Modif.	por
ESCALADA GRAVADA			VT	PGA				0:31
11:55:37		13:03:45		0:31	Aline Rios			
DESFILE BARRACÃO			IMG	PGA				0:00
11:56:08		13:04:16		0:31	Aline Rios			
ROMEU ESCALADA 1807			VT					0:21
11:56:08		13:04:16		0:52	Marcelo Franco			
ÁRVORE CASA			NC	PGA	Marcelo Franco [TVG Noticias - PGA			
Server]		1:04		11:56:29	13:04:37			1:56
Marcelo Franco								
COLISÃO DUAS MOTOS			IMG					0:17
11:57:33		13:05:41		2:13	Marcelo Franco			
DROGAS BOREAL			IMG + SN					0:55
11:57:50		13:05:58		3:08	Marcelo Franco			
CADEIRANTES MÃE SN			SN	PGA				0:31
11:58:45		13:06:53		3:39	Aline Rios			
AJUDA CADEIRANTES			IMG	PGA				0:21
11:59:16		13:07:24		4:00	Aline Rios			
CADEIRANTES MENINOS SN				SN	PGA			0:18
11:59:37		13:07:45		4:18	Aline Rios			
FISIONIPPON							0:00	
11:59:55		13:08:03		4:18	Aline Rios			
PREVISÃO DO TEMPO 1807			VT	PGA				0:01

	11:59:55	13:08:03	4:19	Aline Rios	
	SUÍTE ATROPELADA CÂNCER		VT	VEPGA	Maira Zimmermann [TVG
Noticias - PGA Server]			3:54	11:59:56	13:08:04
8:13	Marcelo Franco				
MUFFATO				0:00	12:03:50
13:11:58	8:13	Aline Rios			
ROMEU AC. ÔNIBUS		VT	FBA		3:38
12:03:50	13:11:58	11:51	Marcelo Franco		
AC ESTUDANTES PAI DA VÍTIMA			IMG	FBA	
0:06	12:07:28	13:15:36	11:57	Aline Rios	
MM			0:00	12:07:34	
13:15:42	11:57	Aline Rios			
ESTUPRA RUA		NC	PGA		0:52
12:07:34	13:15:42	12:49	Marcelo Franco		
SOMAR				0:00	12:08:26
13:16:34	12:49	Aline Rios			
TEMPORAIS PRISCILA		VIVO	PGA		0:00
12:08:26	13:16:34	12:49	Eduardo Vaz		
MB SANTOS				0:00	12:08:26
13:16:34	12:49	Aline Rios			
A SEGUIR				0:00	12:08:26
13:16:34	12:49	Aline Rios			
BREAK1				4:05	12:08:26
13:16:34	ü	16:54	System Administrator		
DINIZ				0:01	12:12:31
13:20:39	16:55	Aline Rios			
HOSPITAL ROCIO		IMG	PGA		0:00
12:12:32	13:20:40	16:55	Eduardo Vaz		
VAGAS DE EMPREGO 1807			VT	PGA	0:01
	12:12:32	13:20:40	16:56	Aline Rios	
MICROLINS				0:00	12:12:33
13:20:41	16:56	Aline Rios			
ENDEREÇO ERRADO		VT	PGA	Lucas Mendes [TVI Noticias -	
Central Server]		1:49	12:12:33	13:20:41	
18:45	Marcelo Franco				
TOCHINSKI				0:00	12:14:22
13:22:30	18:45	Aline Rios			
CAMPANHA MENINOS		VIVO	PGA		0:00
12:14:22	13:22:30	18:45	Eduardo Vaz		
A SEGUIR2				0:00	12:14:22
13:22:30	18:45	Aline Rios			
BREAK2				3:54	12:14:22
13:22:30	ü	22:39	System Administrator		
CONSIGA				0:01	12:18:16
13:26:24	22:40	Aline Rios			
RESULTADO CRUZAMENTOS PERIGOSOS			VT	PGA	Priscila
Koteski [TVG Noticias - PGA Server]			1:40	12:18:17	
13:26:25	24:20	Marcelo Franco			
CALÇADOS CATARINENSE					0:00
	12:19:57	13:28:05	24:20	Aline Rios	

Corno Esfaqueado		VT	Eleandro Passaia [TVI Noticias	
- Central Server]	DOIS 1:16 0:33		12:19:57	13:28:05
24:53	Marcelo Franco			
WORQUIM			0:00	12:20:30
13:28:38	24:53 Aline Rios			
A SEGUIR 3			0:00	12:20:30
13:28:38	24:53 Aline Rios			
BREAK3			3:30	12:20:30
13:28:38 ü	28:23 System Administrator			
POSTO BV			0:00	12:24:00
13:32:08	28:23 Aline Rios			
GASTOS VANDALISMO	VT	PGA	Lucas Mendes [TVI Noticias -	
Central Server]	1:55	12:24:00	13:32:08	
30:18	Aline Rios			
VIDRAÇARIA SANTANA				0:00
12:25:55	13:34:03	30:18	Aline Rios	
CHAMADA MOTORTV		VT	PGA	0:37
12:25:55	13:34:03	30:55	Aline Rios	
IEFPG			0:00	12:26:32
13:34:40	30:55 Aline Rios			
A SEGUIR 4			0:00	12:26:32
13:34:40	30:55 Aline Rios			
BREAK4			4:05	12:26:32
13:34:40 ü	35:00 System Administrator			
REI DAS TELHAS				0:00
12:30:37	13:38:45	35:00	Aline Rios	
DIRETO DE BRASÍLIA 1807		VT	PGA	1:52
12:30:37	13:38:45	36:52	Marcelo Franco	
ENCERRAMENTO				0:00
13:46:59	13:40:37	36:52	Aline Rios	
ENDRO				

Tribuna da Massa 2º Edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est			
Total	Apr	Final	Início	Término	Break	Acum	Modif.	por
ABERTURA	VIVO					0:00		18:36:42
18:54:00	0:00		José E. Voichcoski					
ESCALADA	VIVO					0:22		18:36:42
18:54:00	0:22		Mariana Damas					
BRIGA ESCOLA	IMG						0:18	
18:37:04	18:54:22		0:40	Mariana Damas				
AC ESTUDANTES	IMG	FBA					0:07	
18:37:22	18:54:40		0:47	Mariana Damas				
AC ESTUDANTES PAI DA VÍTIMA					IMG	FBA		
0:06	18:37:29	18:54:47			0:53	Mariana Damas		
MOTORISTA ÔNIBUS		IMG	FBA					0:03
18:37:35	18:54:53		0:56	Mariana Damas				
COLISÃO DUAS MOTOS		IMG						0:17

18:37:38	18:54:56	1:13	Mariana Damas			
CAI ACIDENTES DETRAN		VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG		
Noticias - PGA Server]		2:17	18:37:55	18:55:13		
3:30	Mariana Damas					
RESULTADO CRUZAMENTOS PERIGOSOS			VT	PGA	Priscila	
Koteski [TVG Noticias - PGA Server]			1:40		18:40:12	
18:57:30	5:10 Mariana Damas					
MM			0:00		18:41:52	
18:59:10	5:10 Mariana Damas					
QUADRUPLICA EMPREGOS PG		VT	PGA	Rafaela Schuinka		
[TVG Noticias - PGA Server]		1:40	18:41:52	18:59:10		
6:50 Mariana Damas						
TOZZETO			0:00		18:43:32	
19:00:50	6:50 Mariana Damas					
A SEGUIR 1			0:00		18:43:32	
19:00:50	6:50 José E. Voichcoski					
			0:00		18:43:32	
19:00:50	6:50 José E. Voichcoski					
FESTIVAL DE INVERNO		VT	GPVA		2:57	
18:43:32	19:00:50	9:47	Mariana Damas			
MAXI			0:00		18:46:29	
19:03:47	9:47 Mariana Damas					
APAE RURAL		VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA		
Server]	2:05		19:08:43	19:03:47	11:52	
Mariana Damas						
SEXTA ÀS SEIS		VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA		
Server]	0:50		19:10:48	19:05:52	12:42	
Eduardo Vaz						
ENCERRAMENTO					0:00	
19:11:38	19:06:42	12:42	José E. Voichcoski			
ENDRO						

19/07

Tribuna da Massa 1º Edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est			
Total	Apr	Final	Início	Término	Break	Acum	Modif.	por
ESCALADA GRAVADA			VT	PGA				0:29
11:54:22		12:27:20		0:29	Aline Rios			
OPERAÇÃO MÜNCHEN GUARDA				NC	PGA	Rafaela Schuinka		
[TVG Noticias - PGA Server]				1:12		11:54:51		12:27:49
	1:41	Marcelo Franco						
ADOLESCENTE ELEMENT				IMG+SN	PGA			
1:19		11:56:03		12:29:01	3:00	Marcelo Franco		
BEBADO BATE CAMPOS				NC	PGA			1:04
11:57:22		12:30:20		4:04	Marcelo Franco			
BATE FOGE OFICINAS				IMG				0:19
11:58:26		12:31:24		4:23	Marcelo Franco			

NOTA EXECUTA CASTRO				NPELADA	PGA		
1:00	11:58:45	12:31:43		5:23	Aline Rios		
MM				0:00	11:59:45		
12:32:43	5:23	Aline Rios					
EXECUTA CASTRO TEASER			SN	PGA			0:26
11:59:45	12:32:43		5:49	Aline Rios			
EXECUTA CASTRO PM		SN	PGA				0:38
12:00:11	12:33:09	6:27	Aline Rios				
PREVISÃO DO TEMPO 1907			VT	PGA			0:02
12:00:49	12:33:47		6:29	Aline Rios			
FISIONIPPON						0:01	
12:00:51	12:33:49	6:30	Aline Rios				
TAXISTA ASSALTADA		IMG	PGA				0:31
12:00:52	12:33:50	7:01	Aline Rios				
BRIGA ESCOLA		IMG				0:19	
12:01:23	12:34:21	7:20	Aline Rios				
MORRE TREVO		IMG				0:23	
12:01:42	12:34:40	7:43	Aline Rios				
CAI ACIDENTES DETRAN		VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG			
Noticias - PGA Server]		2:18		12:02:05	12:35:03		
10:01 Aline Rios							
MB SANTOS					0:01	12:04:23	
12:37:21	10:02	Aline Rios					
A SEGUIR					0:06	12:04:24	
12:37:22	10:08	Aline Rios					
BREAK1					4:05	12:04:30	
12:37:28	ü	14:13	System Administrator				
DINIZ				0:01	12:08:35		
12:41:33	14:14	Aline Rios					
MUTIRÃO DETRAN		VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG			
Noticias - PGA Server]		1:23		12:08:36	12:41:34		
15:37 Aline Rios							
SUÍTE ATROPELADA CÂNCER			VT	VEPGA	Maira Zimmermann [TVG		
Noticias - PGA Server]		3:56		12:09:59	12:42:57		
19:33 Aline Rios							
MUFFATO					0:00	12:13:55	
12:46:53	19:33	Aline Rios					
QUADRUPLICA EMPREGOS PG			VT	PGA	Rafaela Schuinka		
[TVG Noticias - PGA Server]			1:43		12:13:55	12:46:53	
21:16 Aline Rios							
A SEGUIR2					0:07	12:15:38	
12:48:36	21:23	Eduardo Vaz					
BREAK2					3:55	12:15:45	
12:48:43	ü	25:18	System Administrator				
CONSIGA					0:01	12:19:40	
12:52:38	25:19	Aline Rios					
VOTO EM TRÂNSITO		VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA			
Server]	1:30	12:19:41		12:52:39	26:49	Aline	
Rios							
ESGOTO PRESÍDIO		VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA			

Server]	1:19	12:21:11	12:54:09	28:08
Eduardo Vaz				
TAURON			0:00	12:22:30
12:55:28	28:08	Aline Rios		
CIDADE DA CRIANÇA		VT PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA	
Server]	4:08	12:22:30	12:55:28	32:16 Aline
Rios				
A SEGUIR 3			0:07	12:26:38
12:59:36	32:23	Aline Rios		
BREAK3			3:35	12:26:45
12:59:43 ü	35:58	System Administrator		
VIDRAÇARIA SANTANA				0:01
12:30:20 13:03:18		35:59 Aline Rios		
SEMENTE ERVA MATE		VT PGA	Rafaela Schuinka [TVG	
Noticias - PGA Server]		2:09	12:30:21 13:03:19	
38:08 Aline Rios				
HISTÓRIAS DO IMPÉRIO		VT PGA	Maira Zimmermann [TVG	
Noticias - PGA Server]		2:57	12:32:30 13:05:28	
41:05 Aline Rios				
FESTIVAL DE INVERNO		VT GPVA		2:56
12:35:27 13:08:25		44:01 Aline Rios		
SEXTA ÀS SEIS		VT PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA	
Server]	1:01	12:38:23	13:11:21	45:02 Aline
Rios				
ENCERRAMENTO				0:00
13:28:11 13:12:22		45:02 Aline Rios		
ENDRO				

20/07

Tribuna da Massa 1º Edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est
Total Apr Final	Início Término	Break Acum	Modif. por		
ESCALADA GRAVADA		VT	PGA		0:26
11:55:46 13:13:16		0:26	Aline Rios		
MORRE ODENIR	IMG	PGA		0:02	
11:56:12 13:13:42		0:28	Eduardo Vaz		
OPERA DIRLEI	IMG	PGA		0:00	
11:56:14 13:13:44		0:28	Aline Rios		
JOCE NO BAIRRO	IMG	PGA		0:00	
11:56:14 13:13:44		0:28	Aline Rios		
CHAMADA EXECUTA CASTRO		VT PGA			0:28
11:56:14 13:13:44		0:56	Aline Rios		
ASSEMBLEIA GREVE	IMG	PGA			0:15
11:56:42 13:14:12		1:11	Aline Rios		
OPERAÇÃO MÜNCHEN 2		NC	PGA	Marcelo Franco [TVG	
Noticias - PGA Server]		0:35	11:56:57	13:14:27	
1:46 Marcelo Franco					

FISIONIPPON					0:00	
11:57:32	13:15:02	1:46	Aline Rios			
EXECUTA CASTRO		VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG		
Noticias - PGA Server]		1:52		11:57:32	13:15:02	
3:38 Aline Rios						
CEFEQ				0:00	11:59:24	
13:16:54	3:38 Aline Rios					
PREVISÃO DO TEMPO 2107		VT	PGA		0:01	
11:59:24	13:16:54	3:39	Aline Rios			
MATA HIPPIE TB	IMG	PGA		0:21		
11:59:25	13:16:55	4:00	Aline Rios			
MM			0:00	11:59:46		
13:17:16	4:00 Eduardo Vaz					
MAIRA	VIVO			0:00	11:59:46	
13:17:16	4:00 Eduardo Vaz					
SOMAR				0:00	11:59:46	
13:17:16	4:00 Aline Rios					
A SEGUIR				0:00	11:59:46	
13:17:16	4:00 Aline Rios					
BREAK1				4:05	11:59:46	
13:17:16	ü 8:05 System Administrator					
DINIZ			0:01	12:03:51		
13:21:21	8:06 Aline Rios					
PARTICIPAÇÃO HOSPITAL		VIVO		0:00		
12:03:52	13:21:22	8:06	Aline Rios			
INCÊNDIO CASA VILA BERTA		IMG		0:13		
12:03:52	13:21:22	8:19	Marcelo Franco			
ESPANCA INCÊNDIO		IMG		0:15		
12:04:05	13:21:35	8:34	Marcelo Franco			
BALEADO MARACANA		IMG		0:00		
12:04:20	13:21:50	8:34	Eduardo Vaz			
MB SANTOS			0:00	12:04:20		
13:21:50	8:34 Aline Rios					
ATROPELA MOTO VIADUTO		IMG		0:18		
12:04:20	13:21:50	8:52	Marcelo Franco			
BATE ARTICULADO		IMG		0:19		
12:04:38	13:22:08	9:11	Marcelo Franco			
VAGAS DE EMPREGO 2107		VT	PGA	0:01		
12:04:57	13:22:27	9:12	Aline Rios			
MICROLINS			0:00	12:04:58		
13:22:28	9:12 Aline Rios					
BATIDA CARRETAS		IMG	PGA	0:19		
12:04:58	13:22:28	9:31	Aline Rios			
KEIMA	IMG			0:00	12:05:17	
13:22:47	9:31 Aline Rios					
A SEGUIR2				0:00	12:05:17	
13:22:47	9:31 Aline Rios					
BREAK2				3:56	12:05:17	
13:22:47	ü 13:27 System Administrator					
CONSIGA			0:01	12:09:13		

13:26:43	13:28	Aline Rios				
VANDALISMO RADAR	VT	VEPGA	Lucas Mendes [TVI Noticias -			
Central Server]	1:26	12:09:14	13:26:44			
14:54 Marcelo Franco						
MUFFATO			0:00		12:10:40	
13:28:10	14:54	Aline Rios				
CAPOTAMENTO ALVORADA	VT	FBA	Evandro Artuzi [TVG			
Noticias - PGA Server]	1:04	12:10:40	13:28:10			
15:58 Marcelo Franco						
IEFPG			0:00		12:11:44	
13:29:14	15:58	Aline Rios				
A SEGUIR 3			0:00		12:11:44	
13:29:14	15:58	Aline Rios				
BREAK3			3:30		12:11:44	
13:29:14 ü	19:28	System Administrator				
FMN			0:00		12:15:14	
13:32:44	19:28	Aline Rios				
PREPARA AGROLEITE	VT	PGA	Lucas Mendes [TVI Noticias -			
Central Server]	2:33	12:15:14	13:32:44			
22:01 Marcelo Franco						
GRANVEL			0:00		12:17:47	
13:35:17	22:01	Aline Rios				
A SEGUIR 4			0:00		12:17:47	
13:35:17	22:01	Aline Rios				
BREAK4			4:05		12:17:47	
13:35:17 ü	26:06	System Administrator				
IPET			0:00		12:21:52	
13:39:22	26:06	Aline Rios				
DIRETO DE BRASÍLIA 2107	VT				1:24	
12:21:52	13:39:22	27:30	Marcelo Franco			
ENCERRAMENTO			0:00			
13:45:49	13:40:46	27:30	Aline Rios			
ENDRO						

Tribuna da Massa 2º Edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est			
Total	Apr	Final	Início	Término	Break	Acum	Modif.	por
ABERTURA	VIVO					0:00		18:27:37
18:42:33	0:00		José E. Voichcoski					
ESCALADA	VIVO					0:17		18:27:37
18:42:33	0:17		Mariana Damas					
CORPO CASTRO	VIVO					0:05		
18:27:54	18:42:50		0:22	Mariana Damas				
BALEADO MARACANA	IMG							0:20
18:27:59	18:42:55		0:42	Mariana Damas				
TRAFICANTE PURUNÃ	IMG							0:26
18:28:19	18:43:15		1:08	Mariana Damas				
OPERAÇÃO MÜNCHEN 2				NC	PGA	Marcelo Franco	[TVG	

Noticias - PGA Server]	0:35	18:28:45	18:43:41
1:43 Mariana Damas			
FUTURO MUNCHEN	VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG
Noticias - PGA Server]	1:57	18:29:20	18:44:16
3:40 Eduardo Vaz			
33	VT	VEPGA	Lucas Mendes [TVI Noticias - Central Server]
1:26	18:31:17	18:46:13	5:06 Mariana Damas
MM		0:00	18:32:43
18:47:39	5:06	Mariana Damas	
EXECUTA CASTRO	VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG
Noticias - PGA Server]	1:52	18:32:43	18:47:39
6:58 Mariana Damas			
MATA HIPPIE TB	IMG	PGA	0:21
18:34:35	18:49:31	7:19	Mariana Damas
TOZZETO		0:00	18:34:56
18:49:52	7:19	Mariana Damas	
A SEGUIR 1		0:00	18:34:56
18:49:52	7:19	José E. Voichcoski	0:00
			18:34:56
18:49:52	7:19	José E. Voichcoski	
PREVIA ASSEMBLEIA VCG	VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias
- PGA Server]	1:38	18:34:56	18:49:52
Eduardo Vaz			8:57
UBS CONCÓRDIA	VT	DOUGLAS	GPVA
18:36:34	18:51:30	10:39	Mariana Damas
GOUVEIA		0:00	18:38:16
18:53:12	10:39	Mariana Damas	
CRESCE FRANQUIAS	VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG
Noticias - PGA Server]	1:38	18:38:16	18:53:12
12:17 Mariana Damas			
FESTA DO VINHO 2014	IMG	FBA	0:14
18:39:54	18:54:50	12:31	Mariana Damas
TOYCAS		0:00	19:11:59
18:55:04	12:31	Mariana Damas	
PREPARA AGROLEITE	VT	PGA	Lucas Mendes [TVI Noticias -
Central Server]	2:33	19:11:59	18:55:04
15:04 Mariana Damas			
ENCERRAMENTO		0:00	
19:14:32	18:57:37	15:04	José E. Voichcoski
ENDRO			

22/07

Tribuna da Massa 1º Edição

Retranca		Segmento		Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est
Total	Apr Final	Início	Término		Break Acum	Modif. por	
ESCALADA GRAVADA				VT	PGA		0:26
11:53:09	13:01:22		0:26	Aline Rios			

NOVA ASSEMBLEIA VCG	VT	PGA	Lucas Mendes [TVI Noticias -	
Central Server]	1:31	11:53:35	13:01:48	1:57
Aline Rios				
PREVISÃO DO TEMPO 2207	VT	PGA		0:01
11:55:06 13:03:19	1:58	Aline Rios		
CORPO CASTROLANDA	VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA	
Server]	0:29	11:55:07	13:03:20	2:27
Marcelo Franco				
ATOLA IML	IMG	PGA	0:00	11:55:36
13:03:49	2:27	Aline Rios		
FISIONIPPON			0:00	
11:55:36 13:03:49	2:27	Aline Rios		
BALEADO NOVA RÚSSIA	IMG	PGA		0:19
11:55:36 13:03:49	2:46	Aline Rios		
BALEADO MARACANA	IMG			0:27
11:55:55 13:04:08	3:13	Aline Rios		
MM		0:00	11:56:22	
13:04:35	3:13	Aline Rios		
FOGO PALMEIRINHA	NC	PGA	Marcelo Franco [TVG Noticias -	
PGA Server]	1:06	11:56:22	13:04:35	4:19
Marcelo Franco				
SOMAR			0:00	11:57:28
13:05:41	4:19	Aline Rios		
MACONHA PALMEIRA	IMG	PGA		0:24
11:57:28 13:05:41	4:43	Aline Rios		
MB SANTOS			0:00	11:57:52
13:06:05	4:43	Aline Rios		
A SEGUIR			0:00	11:57:52
13:06:05	4:43	Aline Rios		
BREAK1			4:05	11:57:52
13:06:05 ü	8:48	System Administrator		
CONSIGA			0:01	12:01:57
13:10:10	8:49	Aline Rios		
SOBE ENERGIA	NPELADA	PGA		0:21
12:01:58 13:10:11	9:10	Aline Rios		
BATE BONIFÁCIO	IMG	PGA		0:18
12:02:19 13:10:32	9:28	Aline Rios		
MUFFATO			0:00	12:02:37
13:10:50	9:28	Aline Rios		
MAIS ATROPELADA CÂNCER	VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias	
- PGA Server]	2:32	12:02:37	13:10:50	
12:00 Aline Rios				
AJUDA ATROPELADA CÂNCER	VT	PGA	Lucas Mendes [TVI	
Noticias - Central Server]	1:28	12:05:09	13:13:22	
13:28 Marcelo Franco				
PAPAI COGO			0:00	
12:06:37 13:14:50	13:28	Aline Rios		
SITUAÇÃO VÍTIMAS	VT	FBA	Monique Nava [TVG Noticias -	
PGA Server]	1:22	12:06:37	13:14:50	14:50
Marcelo Franco				

FESTA SHOW					0:00	
12:07:59	13:16:12	14:50	Aline Rios			
A SEGUIR2				0:00		12:07:59
13:16:12	14:50	Aline Rios				
BREAK2				3:55		12:07:59
13:16:12	ü	18:45	System Administrator			
DINIZ				0:01		12:11:54
13:20:07	18:46	Aline Rios				
COLISÃO SOUZA NAVES		IMG				0:24
12:11:55	13:20:08	19:10	Marcelo Franco			
GRANVEL				0:00		12:12:19
13:20:32	19:10	Aline Rios				
MULHERES PARA HOMENS		VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG		
Noticias - PGA Server]		4:19		12:12:19		13:20:32
23:29	Aline Rios					
KEIMA				0:00		12:16:38
13:24:51	23:29	Aline Rios				
A SEGUIR 3				0:00		12:16:38
13:24:51	23:29	Aline Rios				
BREAK3				3:30		12:16:38
13:24:51	ü	26:59	System Administrator			
CALÇADOS CATARINENSE						0:00
12:20:08	13:28:21	26:59	Aline Rios			
QUADRILHA ADRIANÓPOLIS		VT	CTBA	DOIS	1:34	1:36
12:20:08	13:28:21	28:35	Marcelo Franco			
IPET				0:00		12:21:44
13:29:57	28:35	Aline Rios				
FUCA GPVA	STUP GPVA			1:00		12:21:44
13:29:57	29:35	Marcelo Franco				
ENTREGA GOUVEIA		VT	PGA			0:59
12:22:44	13:30:57	30:34	Aline Rios			
TAURON				0:00		12:23:43
13:31:56	30:34	Aline Rios				
A SEGUIR 4				0:00		12:23:43
13:31:56	30:34	Aline Rios				
BREAK4				4:05		12:23:43
13:31:56	ü	34:39	System Administrator			
DIRETO DE BRASÍLIA 2207		VT	PGA			2:08
12:27:48	13:36:01	36:47	Marcelo Franco			
CONSAÚDE				0:00		13:46:41
13:38:09	36:47	Aline Rios				
ENCERRAMENTO						0:00
13:46:41	13:38:09	36:47	Aline Rios			
ENDRO						

Tribuna da Massa 2º Edição

Retranca		Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est
Total	Apr	Final	Início	Término	Break Acum	Modif. por

ABERTURA	VIVO	0:00	18:38:19
18:48:20	0:00 José E. Voichcoski		
ESCALADA	VIVO	0:25	18:38:19
18:48:20	0:25 Mariana Damas		
MACONHA PERFUMADA	VT VEPGA	Rafaela Schuinka [TVG	
Noticias - PGA Server]	1:45	18:38:44	18:48:45
2:10 Mariana Damas			
CORPO CASTROLANDA	VT PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA	
Server]	0:30	18:40:29	18:50:30 2:40
Mariana Damas			
ATRASSO UNIFORMES	VT PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA	
Server]	1:59	18:40:59	18:51:00 4:39
Mariana Damas			
TREINAMENTO URNA	VT PGA	Rafaela Schuinka [TVG	
Noticias - PGA Server]	1:19	18:42:58	18:52:59
5:58 Mariana Damas			
MM		0:00	18:44:17
18:54:18	5:58 Mariana Damas		
ENDEREÇO ERRADO	VT PGA	Lucas Mendes [TVI Noticias -	
Central Server]	1:48	18:44:17	18:54:18 7:46
Mariana Damas			
RESULTADO ASSEMBLEIA VCG		VT PGA	Rafaela Schuinka
[TVG Noticias - PGA Server]	1:00	18:46:05	18:56:06
8:46 Mariana Damas			
MAXI		0:00	18:47:05
18:57:06	8:46 Mariana Damas		
A SEGUIR 1		0:00	18:47:05
18:57:06	8:46 José E. Voichcoski		
		0:00	18:47:05
18:57:06 ü	8:46 José E. Voichcoski		
XUXA DO CALÇADÃO	VT PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA	
Server]	2:49	18:47:05	18:57:06 11:35
Mariana Damas			
TOZETTO		0:00	18:49:54
18:59:55	11:35 Mariana Damas		
MULHERES PARA HOMENS	VT PGA	Maira Zimmermann [TVG	
Noticias - PGA Server]	4:17	18:49:54	18:59:55
15:52 Mariana Damas			
CIDADE DA CRIANÇA	VT PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA	
Server]	4:07	19:12:10	19:04:12 19:59
Mariana Damas			
ENCERRAMENTO			0:00
19:16:17	19:08:19	19:59 José E. Voichcoski	
ENDRO			

23/07

Tribuna da Massa 1º Edição

Retranca	Segmento		Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est
Total	Apr	Final	Início	Término	Break Acum	Modif. por
ESCALADA GRAVADA			VT	PGA		0:25
10:16:20		11:26:05	0:25	Aline Rios		
ROMEU ESCALADA 2307			VT			0:24
10:16:45		11:26:30	0:49	Marcelo Franco		
EXPLOÇÃO CARAMBEÍ			IMG	PGA		0:14
10:17:09		11:26:54	1:03	Aline Rios		
EXPLODE CAIXA CARAMBEÍ SN				SN		
1:14		10:17:23	11:27:08	2:17	Marcelo Franco	
ALGAZARRA BALDUÍNO			IMG COM BG	PGA		
0:36		10:18:37	11:28:22	2:53	Aline Rios	
CHEGADA POLÍCIA			IMG	PGA		0:12
10:19:13		11:28:58	3:05	Aline Rios		
QUEIMA COLCHÃO			IMG	PGA		0:18
10:19:25		11:29:10	3:23	Aline Rios		
PREVISÃO DO TEMPO 2307			VT	PGA		0:01
10:19:43		11:29:28	3:24	Aline Rios		
MM				0:00	10:19:44	
11:29:29		3:24	Aline Rios			
PRENDE TRÁFICO BENJAMIN			IMG			0:26
10:19:44		11:29:29	3:50	Marcelo Franco		
FISIONIPPON					0:00	
10:20:10		11:29:55	3:50	Aline Rios		
ATROPELADA ERNESTO VILELA				IMG		
0:16		10:20:10	11:29:55	4:06	Marcelo Franco	
BANDIDOS AMARRAM IPIRANGA				NOTA PELADA		
0:24		10:20:26	11:30:11	4:30	Marcelo	
Franco						
SOMAR					0:00	10:20:50
11:30:35		4:30	Aline Rios			
A SEGUIR					0:00	10:20:50
11:30:35		4:30	Aline Rios			
BREAK1					4:05	10:20:50
11:30:35	ü	8:35	System Administrator			
DINIZ				0:01	10:24:55	
11:34:40		8:36	Aline Rios			
HOSPITAL CAMPO LARGO				VT VEPGA		3:45
10:24:56		11:34:41		12:21	Marcelo Franco	
VAGAS DE EMPREGO 2307			VT	PGA		0:01
10:28:41		11:38:26		12:22	Aline Rios	
MICROLINS					0:00	10:28:42
11:38:27		12:22	Aline Rios			
VOTAÇÃO ITINERANTE			VT	PGA	Lucas Mendes [TVI Noticias -	
Central Server]		0:55		10:28:42	11:38:27	
13:17	Eduardo Vaz					
MUFFATO					0:00	10:29:37
11:39:22		13:17	Aline Rios			
PRIMEIRA CIRURGIA CADEIRANTES				VT	PGA	Lucas Mendes
[TVI Noticias - Central Server]				1:34	10:29:37	11:39:22

	14:51	Marcelo Franco			
PAPAI COGO				0:00	
10:31:11	11:40:56	14:51	Aline Rios		
A SEGUIR2				0:00	10:31:11
11:40:56	14:51	Aline Rios			
BREAK2				3:55	10:31:11
11:40:56	ü	18:46	System Administrator		
CONSIGA				0:01	10:35:06
11:44:51	18:47	Aline Rios			
NOTA ELEMENT	VIVO	PGA		0:00	
10:35:07	11:44:52	18:47	Aline Rios		
LANÇAMENTO TERMÔMETRO		VT DOUGLAS	GPVA		
2:03	10:35:07	11:44:52	20:50	Marcelo Franco	
KEIMA			0:00		10:37:10
11:46:55	20:50	Aline Rios			
ROMEU ACIDENTE AMPERE		VT	PGA		2:21
10:37:10	11:46:55	23:11	Marcelo Franco		
IEFPG			0:00		10:39:31
11:49:16	23:11	Aline Rios			
UNIÃO NORMAL	NC	PGA	Priscila Koteski [TVG Noticias - PGA		
Server]	0:45	10:39:31	11:49:16		23:56
Marcelo Franco					
FMM			0:00		10:40:16
11:50:01	23:56	Aline Rios			
A SEGUIR 3			0:00		10:40:16
11:50:01	23:56	Aline Rios			
BREAK3			3:31		10:40:16
11:50:01	ü	27:27	System Administrator		
POSTO BV			0:00		10:43:47
11:53:32	27:27	System Administrator			
CORPO ROMA		IMG + SN			0:41
10:43:47	11:53:32	28:08	Marcelo Franco		
GRANVEL			0:00		10:44:28
11:54:13	28:08	Aline Rios			
TREINAMENTO URNA	VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG		
Noticias - PGA Server]	1:19		10:44:28		11:54:13
29:27	Aline Rios				
CONSAÚDE			0:00		10:45:47
11:55:32	29:27	Aline Rios			
A SEGUIR 4			0:00		10:45:47
11:55:32	29:27	Aline Rios			
BREAK4			4:05		10:45:47
11:55:32	ü	33:32	System Administrator		
WORQUIM			0:00		10:49:52
11:59:37	33:32	Aline Rios			
DIRETO DE BRASÍLIA	VT				1:43
10:49:52	11:59:37	35:15	Marcelo Franco		
ENCERRAMENTO				0:00	
13:46:28	12:01:20	35:15	Aline Rios		
ENDRO					

Tribuna da Massa 2º Edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est				
Total	Apr	Final	Início	Término	Break	Acum	Modif.	por	
ABERTURA	VIVO						0:00		18:40:32
18:58:29	0:00		José E. Voichcoski						
ESCALADA	VIVO						0:19		18:40:32
18:58:29	0:19		Mariana Damas						
VOTAÇÃO ITINERANTE	IMG								0:15
18:40:51	18:58:48		0:34	Eduardo Vaz					
RESULTADO VOTAÇÃO ITINERANTE	VT	PGA						Iane Cruz [TVG	
Noticias - PGA Server]			0:00			18:41:06		18:59:03	
0:34			Mariana Damas						
EXPLODE CAIXA CARAMBEÍ	VT	PGA						Maira Zimmermann [TVG	
Noticias - PGA Server]			2:58			18:41:06		18:59:03	
3:32			Eduardo Vaz						
CIVIL APREENDE CIGARROS	VT	PGA						Rafaela Schuinka [TVG	
Noticias - PGA Server]			0:58			18:44:04		19:02:01	
4:30			Mariana Damas						
CIGARRO APREENDIDO IMBITUVA	IMG	PGA							
0:17	18:45:02	19:02:59				4:47		Eduardo Vaz	
MM						0:00		18:45:19	
19:03:16	4:47		Mariana Damas						
TOMBA CAMINHÃO PNEU	IMG	PGA							0:23
18:45:19	19:03:16		5:10	Ingrid Pacheco					
CORPO ROMA	IMG + SN								0:41
18:45:42	19:03:39		5:51	Mariana Damas					
ALGAZARRA BALDUÍNO	IMG COM BG	PGA							
0:36	18:46:23	19:04:20	6:27	Mariana Damas					
CHEGADA POLÍCIA	IMG	PGA							0:12
18:46:59	19:04:56		6:39	Mariana Damas					
MAXI						0:00		18:47:11	
19:05:08	6:39		Mariana Damas						
A SEGUIR 1							0:00		18:47:11
19:05:08	6:39		José E. Voichcoski						
							0:00		18:47:11
19:05:08	ü	6:39	José E. Voichcoski						
LANÇAMENTO TERMÔMETRO	VT	VEGPVA							2:02
18:47:11	19:05:08		8:41	Mariana Damas					
GOUVEIA							0:00		18:49:13
19:07:10	8:41		Mariana Damas						
CALÇADO PROTEUS	VT	PGA						Maira Zimmermann [TVG	
Noticias - PGA Server]			1:48			18:49:13		19:07:10	
10:29			Mariana Damas						
TOZZETO							0:00		19:09:00
19:08:58	10:29		Mariana Damas						
PRIMEIRA CIRURGIA CADEIRANTES	VT	PGA						Lucas Mendes	
[TVI Noticias - Central Server]			1:34			19:09:00		19:08:58	

12:03 Mariana Damas
ENCERRAMENTO 0:00
19:10:34 19:10:32 12:03 José E. Voichcoski
ENDRO

24/07

Tribuna da Massa 2º Edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est
Total	Apr	Final	Início	Término	Break Acum
Modif.	por				
ESCALADA GRAVADA		VT	PGA		0:31
11:52:45	12:59:50	0:31	Aline Rios		
ESTADO DE GREVE		VT	PGA	Lucas Mendes [TVI Noticias -	
Central Server]		2:31	11:53:16	13:00:21	3:02
Marcelo Franco					
FISIONIPPON					0:00
11:55:47	13:02:52	3:02	Aline Rios		
ESFAQUEADO MARACANÃ		NC	PGA	Marcelo Franco [TVG	
Noticias - PGA Server]		0:39	11:55:47	13:02:52	
3:41 Marcelo Franco					
INQUÉRITO JAPA	IMG	PGA			0:32
11:56:26	13:03:31	4:13	Aline Rios		
PREVISÃO DO TEMPO 2407		VT	PGA		0:01
11:56:58	13:04:03	4:14	Aline Rios		
MM			0:00	11:56:59	
13:04:04	4:14	Aline Rios			
CHAMADA ROMEU 2407		VT			0:37
11:56:59	13:04:04	4:51	Marcelo Franco		
DERRUBA POSTE	IMG	PGA			0:27
11:57:36	13:04:41	5:18	Aline Rios		
TIRO BUNDA	IMG	PGA			0:31
11:58:03	13:05:08	5:49	Marcelo Franco		
SOMAR				0:00	11:58:34
13:05:39	5:49	Aline Rios			
MORTO PATIO POSTO		IMG + SN			0:47
11:58:34	13:05:39	6:36	Marcelo Franco		
IDENTIFICA CORPO ROMA		IMG	PGA		0:23
11:59:21	13:06:26	6:59	Aline Rios		
MB SANTOS				0:00	11:59:44
13:06:49	6:59	Aline Rios			
A SEGUIR				0:00	11:59:44
13:06:49	6:59	Aline Rios			
BREAK1				4:05	11:59:44
13:06:49	ü	11:04	System Administrator		
CONSIGA				0:01	12:03:49
13:10:54	11:05	Aline Rios			
EXPLODE CAIXA CARAMBEÍ		VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG	
Noticias - PGA Server]		2:58	12:03:50	13:10:55	

14:03 Aline Rios									
PARTICIPAÇÃO MOTOCLUBE			VIVO					0:00	
12:06:48	13:13:53		14:03 Eduardo Vaz						
MUFFATO			0:00				12:06:48		
13:13:53	14:03 Aline Rios								
CIVIL APREENDE CIGARROS		VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG					
Noticias - PGA Server]	0:58		12:06:48	13:13:53					
15:01 Aline Rios									
TOMBA CAMINHÃO PNEU		IMG	PGA					0:23	
12:07:46	13:14:51		15:24 Aline Rios						
HOSPITAL SÃO VICENTE								0:00	
12:08:09	13:15:14		15:24 Aline Rios						
CALÇADO PROTEUS	VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG						
Noticias - PGA Server]	1:48		12:08:09	13:15:14					
17:12 Aline Rios									
GRANVEL						0:00		12:09:57	
13:17:02	17:12 Aline Rios								
A SEGUIR2						0:00		12:09:57	
13:17:02	17:12 Aline Rios								
BREAK2						3:55		12:09:57	
13:17:02	21:07 System Administrator								
DINIZ			0:01				12:13:52		
13:20:57	21:08 Aline Rios								
ACIDENTES CHUVA	VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG						
Noticias - PGA Server]	1:29		12:13:53	13:20:58					
22:37 Marcelo Franco									
PAPAI COGO							0:00		
12:15:22	13:22:27		22:37 Aline Rios						
INAUGURA CONDOR	VT	PGA	Priscila Koteski [TVG Noticias -						
PGA Server]	1:13		12:15:22	13:22:27			23:50		
Marcelo Franco									
FESTA SHOW							0:00		
12:16:35	13:23:40		23:50 Aline Rios						
VOLTA ESTUPRO BUTIATUVINHA		VT	CTBA	DOIS	1:37				
1:48	12:16:35	13:23:40	25:38 Marcelo Franco						
KEIMA						0:00		12:18:23	
13:25:28	25:38 Aline Rios								
A SEGUIR 3						0:00		12:18:23	
13:25:28	25:38 Aline Rios								
BREAK3						3:30		12:18:23	
13:25:28	29:08 System Administrator								
CALÇADOS CATARINENSE								0:00	
12:21:53	13:28:58		29:08 Aline Rios						
CHAMADA ROMEU DOIS 2407		VT						3:45	
12:21:53	13:28:58		32:53 Marcelo Franco						
IPET			0:00				12:25:38		
13:32:43	32:53 Aline Rios								
A SEGUIR 4						0:00		12:25:38	
13:32:43	32:53 Aline Rios								
BREAK4						4:05		12:25:38	

13:32:43	ü	36:58	System Administrator		
FMM				0:00	12:29:43
13:36:48		36:58	Aline Rios		
DIRETO DE BRASÍLIA			VT		0:57
12:29:43	13:36:48		37:55	Marcelo Franco	
ENCERRAMENTO					0:00
13:44:43	13:37:45		37:55	Aline Rios	
ENDRO					

Tribuna da Massa 2º Edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est
Total	Apr	Final	Início	Término	Break Acum
Modif. por					
ABERTURA	VIVO				0:00
18:52:48	0:00		José E. Voichcoski		18:40:12
ESCALADA	VIVO				0:19
18:52:48	0:19		Mariana Damas		18:40:12
FAMÍLIA REFÉM CASTRO			VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias
- PGA Server]	2:36		18:40:31	18:53:07	2:55
Mariana Damas					
RESTAURANTE NOVA RUSSIA			IMG		0:17
18:43:07	18:55:43		3:12	Mariana Damas	
REPERCUTE VIOLÊNCIA MULHER			VT	PGA	Maira Zimmermann
[TVG Noticias - PGA Server]			3:01	18:43:24	18:56:00
6:13			Mariana Damas		
INQUÉRITO JAPA	IMG	PGA			0:32
18:46:25	18:59:01		6:45	Mariana Damas	
TARADO JAGUARIAÍVA		IMG	PGA		0:19
18:46:57	18:59:33		7:04	Mariana Damas	
ESFAQUEADO MARACANÃ		NC	PGA	Marcelo Franco [TVG	
Noticias - PGA Server]			0:39	18:47:16	18:59:52
7:43			Mariana Damas		
TIRO BUNDA	IMG	PGA			0:31
18:47:55	19:00:31		8:14	Mariana Damas	
MM				0:00	18:48:26
19:01:02	8:14		Mariana Damas		
ACIDENTES CHUVA		VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG	
Noticias - PGA Server]			1:29	18:48:26	19:01:02
9:43			Mariana Damas		
DERRUBA POSTE	IMG	PGA			0:27
18:49:55	19:02:31		10:10	Mariana Damas	
FUNCIONA CENTRO JURÍDICO		VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG	
Noticias - PGA Server]			1:52	18:50:22	19:02:58
12:02			Mariana Damas		
TOZZETO				0:00	18:52:14
19:04:50	12:02		Mariana Damas		
A SEGUIR 1				0:00	18:52:14
19:04:50	12:02		José E. Voichcoski		
				0:00	18:52:14
19:04:50	ü	12:02	José E. Voichcoski		

GRÁFICAS ELEIÇÕES	VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA	
Server] 2:35	18:52:14		19:04:50	14:37
Mariana Damas				
TOYCAS			0:00	18:54:49
19:07:25	14:37	Mariana Damas		
COMÉRCIO FERIADO	STAND UP	PGA	Rafaela Schuinka [TVG	
Noticias - PGA Server]	1:34		18:54:49	19:07:25
16:11 Ingrid Pacheco				
INAUGURA CONDOR	VT	PGA	Priscila Koteski [TVG Noticias -	
PGA Server]	1:13		19:09:41	19:08:59
Mariana Damas				17:24
ENCERRAMENTO				0:00
19:10:54	19:10:12	17:24	José E. Voichcoski	
ENDRO				

25/07

Tribuna da Massa 1º Edição

Retranca		Segmento		Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est
Total	Apr	Final	Início	Término	Break	Acum	Modif. por
ESCALADA GRAVADA				VT	PGA		0:36
11:55:27		13:01:53		0:36	Aline Rios		
CHAMADA ROMEU 2507				VT			0:26
11:56:03		13:02:29		1:02	Marcelo Franco		
BÊBADO CAPOTA NAVES					IMG	PGA	0:30
	11:56:29	13:02:55		1:32	Aline Rios		
PERSEGUIÇÃO SOUZA NAVES					IMG		0:25
	11:56:59	13:03:25		1:57	Marcelo Franco		
FISIONIPPON						0:00	
11:57:24		13:03:50		1:57	Aline Rios		
PREVISÃO DO TEMPO 2507					VT	PGA	0:01
	11:57:24	13:03:50		1:58	Aline Rios		
JURI MÃE MATADORA				SN	PGA		1:38
11:57:25		13:03:51		3:36	Aline Rios		
MUFFATO						0:00	11:59:03
13:05:29		3:36	Aline Rios				
TRÁFICO JD BARRETO				IMG			0:29
11:59:03		13:05:29		4:05	Marcelo Franco		
MM					0:00		11:59:32
13:05:58		4:05	Aline Rios				
PARTICIPAÇÃO SECRETÁRIO					VIVO	PGA	0:20
	11:59:32	13:05:58		4:25	Aline Rios		
SOMAR						0:00	11:59:52
13:06:18		4:25	Aline Rios				
CHAMADA REPERCUTE VIOLÊNCIA MULHER						VT	PGA
	0:48		11:59:52	13:06:18		5:13	Aline Rios
A SEGUIR						0:00	12:00:40
13:07:06		5:13	Aline Rios				

BREAK1			4:05	12:00:40
13:07:06	ü	9:18 System Administrator		
DINIZ			0:01	12:04:45
13:11:11		9:19 Aline Rios		
REPERCUTE VIOLÊNCIA MULHER			VT	PGA Maira Zimmermann
[TVG Noticias - PGA Server]			3:01	12:04:46 13:11:12
12:20 Eduardo Vaz				
MB SANTOS			0:00	12:07:47
13:14:13		12:20 Aline Rios		
ACUSADO ROUBO TAXI		IMG + SN		0:36
12:07:47		13:14:13	12:56	Marcelo Franco
ENCALHA MANACÁS		NC	PGA	Marcelo Franco [TVG Noticias -
PGA Server]		1:12	12:08:23	13:14:49 14:08
Marcelo Franco				
VAGAS DE EMPREGO 2507			VT	PGA
12:09:35		13:16:01	14:09	Aline Rios
MICROLINS			0:00	12:09:36
13:16:02		14:09 Aline Rios		
COMÉRCIO ABRE FERIADO			VT	PGA Maira Zimmermann [TVG
Noticias - PGA Server]		1:39	12:09:36	13:16:02
15:48 Eduardo Vaz				
CVL			0:00	12:11:15
13:17:41		15:48 Aline Rios		
FAMÍLIA REFÉM CASTRO			VT	PGA Iane Cruz [TVG Noticias
- PGA Server]		2:36	12:11:15	13:17:41
18:24 Aline Rios				
A SEGUIR2			0:00	12:13:51
13:20:17		18:24 Aline Rios		
BREAK2			3:55	12:13:51
13:20:17	ü	22:19 System Administrator		
CONSIGA			0:01	12:17:46
13:24:12		22:20 Aline Rios		
ROMEU DOIS 2507			VT	
12:17:47		13:24:13	25:03	Marcelo Franco
PAPAI COGO				0:00
12:20:30		13:26:56	25:03	Aline Rios
HOSPITAL TB		IMG		0:25
12:20:30		13:26:56	25:28	Marcelo Franco
KEIMA			0:00	12:20:55
13:27:21		25:28 Aline Rios		
CHAMADA MOTORTV 2507			VT	PGA
12:20:55		13:27:21	26:00	Aline Rios
IEFPG			0:00	12:21:27
13:27:53		26:00 Aline Rios		
A SEGUIR 3			0:00	12:21:27
13:27:53		26:00 Aline Rios		
BREAK3			3:41	12:21:27
13:27:53	ü	29:41 System Administrator		
VIDRAÇARIA SANTANA				0:00
12:25:08		13:31:34	29:41	Aline Rios

ROMEU TRÊS 2507	VT	3:13
12:25:08 13:31:34	32:54 Marcelo Franco	
CONSAÚDE	0:00	12:28:21
13:34:47 32:54 Aline Rios		
A SEGUIR 4	0:00	12:28:21
13:34:47 32:54 Aline Rios		
BREAK4	4:05	12:28:21
13:34:47 ü 36:59 System Administrator		
CALÇADOS CATARINENSE		0:00
12:32:26 13:38:52	36:59 Aline Rios	
DIRETO DE BRASÍLIA 2507	VT	1:35
12:32:26 13:38:52	38:34 Marcelo Franco	
FESTIVAL GPVA	IMG	0:00
12:34:01 13:40:27	38:34 Aline Rios	
ENCERRAMENTO		0:00
13:45:32 13:40:27	38:34 Aline Rios	
ENDRO		

Tribuna da Massa2º Edição

	Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est			
	Total	Apr	Final	Início	Término	Break	Acum	Modif.	por
	ABERTURA			VIVO				0:00	18:39:06
	18:53:23			0:00	José E. Voichcoski				
	ESCALADA			VIVO				0:21	18:39:06
	18:53:23			0:21	Eduardo Vaz				
Server]	INCÊNCIO SANTA RITA			VT	PGA	Iane Cruz	[TVG Noticias - PGA		
				0:48		18:39:27	18:53:44		1:09
	Mariana Damas								
PGA Server]	HOMICÍDIO VITORINO			VT	FBA	Monique Nava	[TVG Noticias -		
				1:28		18:40:15	18:54:32		2:37
	Mariana Damas								
Noticias - PGA Server]	POSTOS 24 HORAS			VT	PGA	Maira Zimmermann	[TVG		
	5:32 Mariana Damas			2:55		18:41:43	18:56:00		
	NOVOS SOLDADOS			VT	GPVA				2:39
	18:44:38 18:58:55			8:11	Mariana Damas				
	HIBRAUTO						0:00		18:47:17
	19:01:34	8:11	Mariana Damas						
Noticias - Central Server]	SUÍTE CÂMERAS PALMEIRA			VT	PGA	Lucas Mendes	[TVI		
				1:52		18:47:17	19:01:34		
	10:03 Mariana Damas								
Noticias - PGA Server]	REUNIÃO MUNCHEN			VT	PGA	Rafaela Schuinka	[TVG		
	11:57 Mariana Damas			1:54		18:49:09	19:03:26		
	MAXI					0:00			18:51:03
	19:05:20	11:57	Mariana Damas						
	A SEGUIR 1						0:00		18:51:03
	19:05:20	11:57	José E. Voichcoski						
							0:00		18:51:03

19:05:20	ü	11:57	José E. Voichcoski				
COMÉRCIO ABRE FERIADO			VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG		
Noticias - PGA Server]		1:39		18:51:03	19:05:20		
13:36 Mariana Damas							
GOUVEIA				0:00	18:52:42		
19:06:59		13:36	Eduardo Vaz				
EXPECTATIVA VESTIBA			VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG		
Noticias - PGA Server]		2:07		18:52:42	19:06:59		
15:43 Mariana Damas							
TOZZETO				0:00	18:54:49		
19:09:06		15:43	Mariana Damas				
VÍDEO FESTIVAL DE INVERNO					0:00		
19:10:05		19:09:06		15:43	José E. Voichcoski		
ENCERRAMENTO					0:00		
19:10:05		19:09:06		15:43	José E. Voichcoski		
ENDRO							

26/07

Tribuna da Massa 1º edição

Retranca	Segmento	Praça	Reporter	Ancora	Tempo Est	
Total	Apr	Final	Início	Término	Break Acum	Modif. por
ESCALADA GRAVADA					0:42	ü
12:29:28		12:26:50		0:42	Eduardo Vaz	
BRIGA PARAÍSO			IMG+SN	PGA	1:50	ü
12:30:10		12:27:32		2:32	Eduardo Vaz	
VENDE CELULARES			IMG	PGA	0:19	ü
12:32:00		12:29:22		2:51	Eduardo Vaz	
INCÊNCIO SANTA RITA			VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias - PGA	
Server]		0:49	ü	12:32:19	12:29:41	3:40
Eduardo Vaz						
HOMICÍDIO VITORINO			VT	FBA	Monique Nava [TVG Noticias -	
PGA Server]		1:30	ü	12:33:08	12:30:30	5:10
Eduardo Vaz						
REUNIÃO MUNCHEN			VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG	
Noticias - PGA Server]			2:07	ü	12:34:38	12:32:00
7:17		Eduardo Vaz				
SUÍTE CÂMERAS PALMEIRA				VT	PGA	Lucas Mendes [TVI
Noticias - Central Server]			1:57	ü	12:36:45	12:34:07
9:14		Eduardo Vaz				
PREVISÃO DO TEMPO			TV		0:00	ü
12:38:42		12:36:04		9:14	Eduardo Vaz	
MUFFATO (texto vt)			MERCHAN		0:00	
ü		12:38:42	12:36:04		9:14	Eduardo Vaz
FAMÍLIA REFÉM CASTRO 25.07				VT	PGA	Iane Cruz [TVG
Noticias - PGA Server]			2:41	ü	12:38:42	12:36:04
11:55		Eduardo Vaz				
PERSEGUIÇÃO SOUZA NAVES 25.07				IMG		

0:26 ü	12:41:23	12:38:45	12:21 Eduardo Vaz	
FISIONIPPON		MERCHAN		0:00 ü
12:41:49	12:39:11	12:21 Eduardo Vaz		
COMÉRCIO ABRE FERIADO SABADO		VT	PGA Maira Zimmermann	
[TVG Noticias - PGA Server]		1:38 ü	12:41:49	12:39:11
	13:59 Eduardo Vaz			
PROCISSÃO SANTANA		VT	PGA Priscila Koteski [TVG Noticias -	
PGA Server]	1:43 ü	12:43:27	12:40:49	15:42
Eduardo Vaz				
PADROEIRA CASTRO		VT	PGA Maira Zimmermann [TVG	
Noticias - PGA Server]		0:08	12:45:10	12:42:32
15:50 Eduardo Vaz				
PAPAI COGO (texto)		MERCHAN		0:00
ü	12:45:18	12:42:40	15:50 Eduardo Vaz	
A SEGUIR 1 EXPECTATIVA VESTIBA		IMG		
0:06 ü	12:45:18	12:42:40	15:56 Eduardo Vaz	
BREAK 1			4:05	12:45:24
12:42:46 ü	20:01 System Administrator			
OTICAS DINIZ		HRA CERTA		0:00 ü
12:49:29	12:46:51	20:01 Eduardo Vaz		
EXPECTATIVA VESTIBA		VT	PGA Rafaela Schuinka [TVG	
Noticias - PGA Server]		2:07 ü	12:49:29	12:46:51
22:08 Eduardo Vaz				
VIVO PROG IVO MATHIAS		ENTREVISTA		
0:03	12:51:36	12:48:58	22:11 Eduardo Vaz	
FABIO DA ROSA PROF. CURSINHO DICAS		ENTREVISTA		
	0:03 ü	12:51:39	12:49:01	22:14
Eduardo Vaz				
NOVOS SOLDADOS		VT	GPVA	2:41 ü
12:51:42	12:49:04	24:55 Eduardo Vaz		
LOJAS MM (texto vt)		MERCHAN		0:00
ü	12:54:23	12:51:45	24:55 Eduardo Vaz	
ESTADO DE GREVE 24.07		VT	PGA Lucas Mendes [TVI	
Noticias - Central Server]		2:33 ü	12:54:23	12:51:45
27:28 Eduardo Vaz				
MB SANTOS (vt luiz)		MERCHAN		0:00
ü	12:56:56	12:54:18	27:28 Eduardo Vaz	
A SEGUIR 2 ALGAZARRA BALDUINO		IMG		
0:07 ü	12:56:56	12:54:18	27:35 Eduardo Vaz	
BREAK 2			3:55	12:57:03
12:54:25 ü	31:30 System Administrator			
CONSIGA		HORA CERTA		0:00 ü
13:00:58	12:58:20	31:30 Eduardo Vaz		
ALGAZARRA BALDUÍNO 23.07		IMG COM BG	PGA	
	0:37 ü	13:00:58	12:58:20	32:07 Eduardo Vaz
CHEGADA POLÍCIA 23.07		IMG	PGA	0:12
ü	13:01:35	12:58:57	32:19 Eduardo Vaz	
KEIMA (texto)		MERCHAN		0:00 ü
13:01:47	12:59:09	32:19 Eduardo Vaz		
FESTIVAL DE INVERNO SABADO		VT	GPVA	

0:11 ü	13:01:47	12:59:09	32:30 Eduardo Vaz	
CVL (texto)	MERCHAN		0:00 ü	
13:01:58	12:59:20	32:30 Eduardo Vaz		
A SEGUIR 3 XUXA CALÇADÃO	IMG		0:07	
13:01:58	12:59:20	32:37 Eduardo Vaz		
BREAK 3		4:05	13:02:05	
12:59:27 ü	36:42 System Administrator			
iPET (texto)	MERCHAN		0:00 ü	
13:06:10	13:03:32	36:42 Eduardo Vaz		
TIRO CABEÇA TB	IMG	PGA	0:28 ü	
13:06:10	13:03:32	37:10 Ingrid Pacheco		
TOCHINSKI (texto + vt)	MERCHAN		0:00	
ü	13:06:38	13:04:00	37:10 Eduardo Vaz	
XUXA DO CALÇADÃO 22.07		VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias
- PGA Server]	2:54 ü	13:24:55	13:04:00	
40:04 Eduardo Vaz				
CALÇADO PROTEUS 24.07		VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG
Noticias - PGA Server]	1:50 ü	13:27:49	13:06:54	
41:54 Eduardo Vaz				
EXPLODE CAIXA CARAMBEÍ 23.07		VT	PGA	Maira Zimmermann
[TVG Noticias - PGA Server]	2:56 ü	13:29:39	13:08:44	
44:50 Eduardo Vaz				
POSTOS 24 HORAS	VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG	
Noticias - PGA Server]	2:55 ü	13:32:35	13:11:40	
47:45 Eduardo Vaz				
MACONHA PERFUMADA 22.07		VT	VEPGA	Rafaela Schuinka [TVG
Noticias - PGA Server]	1:51 ü	13:35:30	13:14:35	
49:36 Eduardo Vaz				
VANDALISMO RADAR	VT	PGA	Maira Zimmermann [TVG	
Noticias - PGA Server]	2:14 ü	13:37:21	13:16:26	
51:50 Eduardo Vaz				
MORTO PATIO POSTO 24.07		IMG		0:22
ü	13:39:35	13:18:40	52:12 Eduardo Vaz	
TIRO BUNDA 24.07		IMG	PGA	0:31 ü
13:39:57	13:19:02	52:43	Eduardo Vaz	
ENCALHA MANACÁS 25.07		NC	PGA	Marcelo Franco [TVG
Noticias - PGA Server]	1:14 ü	13:40:28	13:19:33	
53:57 Eduardo Vaz				
MULHERES PARA HOMENS 21.07		VT	PGA	Maira Zimmermann
[TVG Noticias - PGA Server]	4:20 ü	13:41:42	13:20:47	
58:17 Eduardo Vaz				
CORPO CASTROLANDA (ver) 21.07		VT	PGA	Iane Cruz [TVG
Noticias - PGA Server]	0:37 ü	13:46:02	13:25:07	
58:54 Eduardo Vaz				
CRESCER FRANQUIAS 21.07		VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG
Noticias - PGA Server]	1:47 ü	13:46:39	13:25:44	
1:00:41 Eduardo Vaz				
ATRASSO UNIFORMES 22.07		VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias
- PGA Server]	2:00 ü	13:48:26	13:27:31	
1:02:41 Eduardo Vaz				

TREINAMENTO URNA 2207	VT	PGA	Rafaela Schuinka [TVG
Noticias - PGA Server]	1:23 ü	13:50:26	13:29:31
1:04:04 Eduardo Vaz			
ENDEREÇO ERRADO 22.07	VT	PGA	Lucas Mendes [TVI
Noticias - Central Server]	1:49 ü	13:51:49	13:30:54
1:05:53 Eduardo Vaz			
CIDADE DA CRIANÇA 22.07	VT	PGA	Iane Cruz [TVG Noticias
- PGA Server]	4:07 ü	13:53:38	13:32:43
1:10:00 Eduardo Vaz			
HOSPITAL CAMPO LARGO 23.07		VT VEPGA	
3:50 ü 13:57:45 13:36:50		1:13:50	Eduardo Vaz
UNIÃO NORMAL 23.07	NC	PGA	Priscila Koteski [TVG Noticias -
PGA Server]	0:44 ü	14:01:35	13:40:40 1:14:34
Eduardo Vaz			
TOMBA CAMINHÃO PNEU 23.07		IMG	PGA
0:23 ü 14:02:19 13:41:24		1:14:57	Eduardo Vaz
PRIMEIRA CIRURGIA CADEIRANTES 23.07		VT	PGA Lucas
Mendes [TVI Noticias - Central Server]	1:34 ü		14:02:42
13:41:47 1:16:31 Eduardo Vaz			
ESFAQUEADO MARACANÃ 24.07	NC	PGA	Marcelo Franco
[TVG Noticias - PGA Server]	0:39 ü	14:04:16	13:43:21
1:17:10 Eduardo Vaz			
DERRUBA POSTE 24.07	IMG	PGA	0:28 ü
14:04:55 13:44:00	1:17:38	Eduardo Vaz	
ENCERRAMENTO			0:00 ü
14:05:23 13:44:28	1:17:38	Eduardo Vaz	
ENDRO			